

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ISABELLE CAMILO LAU

**MIRANTES DE MEMÓRIAS: PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A
VALORIZAÇÃO CULTURAL DA CIDADE DE MACEIÓ - AL**

MACEIÓ - AL
2024

ISABELLE CAMILO LAU

**MIRANTES DE MEMÓRIAS: PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A
VALORIZAÇÃO CULTURAL DA CIDADE DE MACEIÓ - AL**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso
de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal
de Alagoas como requisito para obtenção do título
de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Victor Rodrigues
Barbosa

MACEIÓ - AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L366m Lau, Isabelle Camilo.

Mirantes de memórias : proposta arquitetônica para a valorização cultural da cidade de Maceió - AL / Isabelle Camilo Lau. - 2024.

134 f. : il. color.

Orientador: Ricardo Victor Rodrigues Barbosa.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 129-134.

1. Projeto de arquitetura. 2. Projetos de educação. 3. Edifícios para educação e cultura - Maceió (AL). I. Título

CDU: 727(813.5)

Dedico este trabalho a Deus, dono de toda a ciência e a fonte da sabedoria. Que pela sua graça e amor infinito, eu posso viver com a esperança e a energia para cumprir o meu trabalho com dedicação e excelência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Márcia por enfrentar o mundo para criar as duas filhas com força e sabedoria, orientando-nos a seguir um caminho de princípios. Durante anos deixou de lado seus sonhos pessoais para dedicar o tempo exclusivamente a nós.

Agradeço ao meu pai Marcelo, a quem admiro como empresário de sucesso, em que toda vida demonstrou muita coragem, perseverança e inteligência, e nunca o contrário. Seu investimento em minha carreira, me permitiu passar por experiências únicas de crescimento.

Agradeço aos meus irmãos Letícia e Arthur, meus primeiros amigos com quem eu aprendi muito, e que hoje enfrentam novas jornadas na Austrália e na Alemanha, se mantendo firmes em seus sonhos.

Agradeço aos meus parentes, especificamente às famílias Camilo, Lau e Castilho que por muitas vezes me receberam com muito amor e carinho, e compartilharam grandes ensinamentos.

Agradeço aos meus amigos, incluindo aos colegas de curso, que foram alianças valiosas me levando às novas oportunidades. Cada pessoa que conheci contribuiu com o meu autoconhecimento, e também com a descoberta de propósito.

Agradeço ao meu querido professor e orientador Ricardo, por aceitar o convite, e com quem me sinto à vontade para expor as minhas dúvidas. Por tornar esse processo de trabalho mais leve.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram com a minha formação diretamente ou indiretamente.

"Arquitetura é uma música congelada no espaço".

- Arthur Schopenhauer

RESUMO

A ausência de um monumento dedicado à preservação da história e origem de Maceió, juntamente com a perda progressiva dos conhecimentos acumulados ao longo de várias gerações e a carência de um efetivo compartilhamento desse patrimônio cultural, é o ponto de partida para esta pesquisa. Este trabalho aborda a temática da arquitetura de memoriais com o seu foco voltado à concepção de um anteprojeto arquitetônico, que visa transformar-se em um espaço multifuncional, destinado tanto à educação quanto ao lazer para a comunidade local. Assim, esta proposta pretende a promoção da educação cultural, o fortalecimento do senso de pertencimento, especialmente entre as gerações mais jovens, e o estímulo ao compartilhamento de conhecimento na cidade, além de celebrar e honrar a história e a origem de Maceió/Alagoas. O local escolhido para o desenvolvimento deste projeto está situado entre os bairros do Centro e do Farol, na cidade de Maceió, e resultou em uma edificação com uma área construída total de 3.171,5 m². Ao longo das fases do projeto, foi feita uma abordagem fundamentada em estudos tipológicos abrangentes, com o objetivo de construir um conhecimento sólido sobre a arquitetura de memoriais. Adicionalmente, foram consideradas as regulamentações vigentes relacionadas à tipologia em questão. O resultado final é uma proposta de Memorial que se harmoniza de forma orgânica com a paisagem circundante. Este espaço não apenas promove a inclusão social, mas também fomenta uma ampla gama de atividades para a comunidade, indo além da direta contemplação e reflexão sobre o tema. Destina-se a acolher festividades, celebrações, apresentações de dança, música, teatro, palestras, oficinas e encontros de diferentes escalas. Essa versatilidade proporciona um ambiente dinâmico e enriquecedor para a população.

Palavras-Chave: Projeto de Arquitetura. Projetos de Educação. Edificações Memoriais. Maceió.

ABSTRACT

The absence of a monument dedicated to preserving the history and origins of Maceió, coupled with the gradual loss of knowledge accumulated over generations and the lack of effective sharing of this cultural heritage, forms the starting point for this research. This work delves into the theme of memorial architecture with a focus on the conception of an architectural pre-project, aimed at becoming a multifunctional space catering to both education and leisure for the local community. Thus, this proposal aims to promote cultural education, strengthen the sense of belonging, especially among younger generations, and stimulate knowledge sharing within the city, in addition to celebrating and honoring the history and origins of Maceió/Alagoas. The chosen location for the development of this project is situated between the neighborhoods of Centro and Farol in the city of Maceió, resulting in a building with a total constructed area of 3.171,5 m². Throughout the project's phases, an approach grounded in comprehensive typological studies was undertaken with the aim of building a strong knowledge base regarding memorial architecture. Additionally, current regulations related to the typology in question were taken into account. The final result is a Memorial proposal that seamlessly integrates with the surrounding landscape. This space not only promotes social inclusion but also encourages a wide range of activities for the community, going beyond direct contemplation and reflection on the theme. It is intended to host festivals, celebrations, dance performances, music, theater, lectures, workshops, and gatherings of different scales. This versatility provides a dynamic and enriching environment for the population.

Keywords: Architecture Project. Education Projects. Memorial Buildings. Maceió.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Imagem A e B com fragmentos que restaram da Estrela dos Abutres	pág 21
Figura 02: Imagem A e B com a ilustração em perspectiva de como seria o Mausoléu de Halicarnasso e a foto do sítio arqueológico escavado	pág 21
Figura 03: Imagem A e B com a fachada e Área de exposição do MoMa.....	pág 24
Figura 04: Imagem A e B com as fachadas dos prédios do CCBB localizado em São Paulo e no Rio de Janeiro.....	pág 25
Figura 05: Imagem A e B com a fachada e Área interna do prédio do CC SulAmérica.	pág 26
Figura 06: Imagem A e B com os painéis e parede ilustrada do Memorial Pontes de Miranda.....	pág 28
Figura 07: Imagem A e B com a Inauguração do Memorial Hélio Cabral e Acervo Museológico.....	pág 29
Figura 08: Imagem A e B com as bancada e os objetos no Centro de Memória da Justiça Eleitoral.....	pág 29
Figura 09: Imagem A e B com vista superior e área interna Memorial da República....	pág 31
Figura 10: Imagem A e B com vista superior e área interna Memorial Teotônio Vilela.	pág 32
Figura 11: Imagem A e B com a fachada e Área interna do Memorial Parque Maceió.	pág 33
Figura 12: Mapa dos Mirantes em Maceió	pág 34
Figura 13: Imagem A e B com o Mirante Dr. Hugo Lima e Mirante da Sereia.....	pág 35
Figura 14: Imagem A e B com o Mirante de Ipioca e Mirante Santa Amélia.....	pág 35
Figura 15: Imagem A e B com Mirante Chã de Bebedouro e Mirante Santa Terezinha.	pág 36
Figura 16: Imagem A e B com Mirante Ambrósio de Lira e Mirante do Cortiço.....	pág 37
Figura 17: Imagem A e B com Mirante Dom Ranulpho e Mirante do Jacintinho.....	pág 38
Figura 18: Imagem A e B com o Mirante São Gonçalo.....	pág 38
Figura 19: Imagem A e B com a Fotografia via satélite e Fachada do Memorial Museu do Terremoto Beichuan.....	pág 41
Figura 20: Imagem A e B com o Espaço com painel ilustrando o epicentro e Espaço com fotos dos momentos de resgate do Terremoto Beichuan.	pág 41
Figura 21: Imagem A e B com a planta baixa e os cortes do Memorial Museu do Terremoto Beichuan.	pág 42
Figura 22: Imagem A e B com a Fotografia via satélite e Fachada do Memorial do Terremoto Smrivan.	pág 42

Figura 23: Imagem A e B com a Fotografias dos espaços abertos durante o dia e noite do Memorial do Terremoto Smrivan.....	pág 43
Figura 24: Imagem A e B com a Perspectiva do edifício e fotografias do interior do Memorial Museu do Terremoto Smrivan.....	pág 43
Figura 25: Imagem A e B com a Fotografia via satélite e vista aérea do Memorial de Natal.....	pág 44
Figura 26: Imagem A e B com a Fotografia da parte interna do Memorial de Natal.....	pág 45
Figura 27: Imagem A e B com a Fotografia via satélite e fachada do Memorial de Curitiba.	pág 45
Figura 28: Imagem A e B com a Fotografia da Praça Iguaçu com painel e a escada do Memorial de Curitiba.	pág 46
Figura 29: Imagem A e B com Planta baixa do térreo e do 1º Pavimento do Memorial de Curitiba.....	pág 47
Figura 30: Quadro síntese de referências.	pág 48
Figura 31: Imagem A e B com o mapa com indicações de sítios arqueológicos e paleontológicos em Alagoas.....	pág 50
Figura 32: Imagem A e B com o Sítio Arqueológico com pinturas rupestres em Delmiro Gouveia no Sertão de Alagoas e Fósseis de uma preguiça gigante da espécie <i>Eremotherium laurillardi</i> encontrada entre os municípios de Piranhas e Olho D'água do Casado.....	pág 51
Figura 33: Imagem A e B com o Engenho Patrocínio em Atalaia, foto de 1924; e ruínas da Usina Vitória do Cacau em Atalaia, foto de 2019.....	pág 52
Figura 34: Imagem A e B com o Mapa desenhado pelos Holandeses durante a ocupação no século XVII e Forte holandês restaurado em Porto Calvo identificado em 2013.....	pág 53
Figura 35: Imagem A e B com a Foto do navio Inconfidente no cais do porto de Maceió em 1940 e Perspectiva do Porto com a vista da cidade atualmente.....	pág 54
Figura 36: Imagem A e B com a Foto perspectiva da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres antigamente e algumas construções e Vista Aérea da Igreja com visualização das construções do entorno atualmente.....	pág 55
Figura 37: Imagem A e B com a foto antes e depois da Rua do Comércio.....	pág 56
Figura 38: Imagem A e B com a Foto da Rua Osvaldo Sarmiento Ladeira da Catedral antes da pavimentação em 1942 e Foto da Capela São Gonçalo atualmente.....	pág 57
Figura 39: Imagem A e B com a fachada e foto da área interna da Capela São Gonçalo.....	pág 58

Figura 40: Imagem A e B com o Mirante São Gonçalo, na Praça Rosalvo Ribeiro.....	pág 58
Figura 41: Levantamento de Manifestações Culturais.....	pág 60
Figura 42: Imagem A e B com a Fotografia via satélite, com destaque do terreno, e vista frontal do terreno do projeto.....	pág 69
Figura 43: Imagem A, B e C com a Placa, Quiosque e Food Café na Praça São Gonçalo.....	pág 72
Figura 44: Mapa uso e ocupação do solo.....	pág 72
Figura 45: Mapa do entorno com indicações das vias arteriais, coletoras e locais.....	pág 72
Figura 46: Imagem A e B com as paredes com propagandas, desenhos urbanos e esgoto exposto e detalhe da calçada.....	pág 73
Figura 47: Imagem A e B com o Espaço lateral de permanência com bancos e pergolado ao redor da praça.	pág 74
Figura 48: Mapa com destaque para o terreno de intervenção do projeto.....	pág 75
Figura 49: Mapa do estado de Alagoas com destaque para a cidade de Maceió.....	pág 75
Figura 50: Gráfico de temperatura média ao longo do ano na cidade de Maceió em três períodos.....	pág 76
Figura 51: Gráfico de precipitação acumulada ao longo do ano na cidade de Maceió em três períodos.....	pág 77
Figura 52: Imagem A e B com a Rosa dos ventos e Carta Solar de Maceió.....	pág 77
Figura 53: Imagem A e B com o Zoneamento da cidade de Maceió com ampliação para a área de intervenção.....	pág 77
Figura 54: Zoneamento da cidade de Maceió com ampliação para a área de intervenção	pág 78
Figura 55: Programa de Necessidade e Pré - Dimensionamento do Projeto.....	pág 86
Figura 56: Fluxo-Organograma do projeto.....	pág 94
Figura 57: Imagem A e B com o Croquis iniciais de corte esquemático e espacialização dos blocos.....	pág 95
Figura 58: Imagem A e B com os Croquis iniciais dos blocos com os platôs inclinados e teto verde.....	pág 96
Figura 59: Perfil de Massa de Vegetação	pág 97
Figura 60: Imagem A e B com os Croquis desenvolvido dos blocos no terreno e detalhe de um dos blocos.....	pág 98

Figura 61: Imagem A e B com os Croquis desenvolvido de corte esquemático do bloco ilustrando respectivamente a cobertura e o recuo da edificação em relação ao terreno...	pág 98
Figura 62: Moodboard do projeto arquitetônico do Memorial	pág 99
Figura 63: Volumetria do projeto com indicação da setorização.....	pág 100
Figura 64: Mapa com a indicação dos Mirantes do Projeto	pág 101
Figura 65: Corte esquemático do terreno para o agenciamento do solo.....	pág 102
Figura 66: Perspectiva do Projeto visto de cima.....	pág 103
Figura 67: Imagem A e B com a Perspectiva do Acesso aos pedestres e do Estacionamento	pág 105
Figura 68: Imagem A e B com a Perspectiva do Mirante 02 localizado acima da Administração e Perspectiva da parte do Playground.....	pág 105
Figura 69: Imagem A e B com a Perspectiva do Mirante 02 em frente ao Salão e Mirante 04 em frente aos Quiosques	pág 106
Figura 70: Imagem A e B com a Perspectiva Mirante 06 em frente às Visadas e Mirante 07 conectado ao Mirante São Gonçalo	pág 107
Figura 71: Imagem A e B com as Perspectiva da Administração.....	pág 108
Figura 72: Imagem A e B com a Perspectiva do Playground e a Escadaria ao lado do mesmo.....	pág 108
Figura 73: Imagem A e B com a Perspectiva do Salão.....	pág 109
Figura 74: Imagem A e B com a Perspectiva do Auditório.....	pág 109
Figura 75: Imagem A e B com a Perspectiva do Quiosque.....	pág 110
Figura 76: Imagem A e B com a Perspectiva do Salão 04 ou também Visadas.....	pág 111
Figura 77: Detalhamento cobogó Filé.....	pág 117
Figura 78: Detalhamento mobiliário urbano para áreas de permanência e também bicicletário.....	pág 118
Figura 79: Detalhamento mobiliário urbano no quesito informativos e iluminação.....	pág 119
Figura 80: Detalhamento mobiliário urbano que ocupa o Mirante 06.....	pág 120
Figura 81: Detalhamento mobiliário urbano das escadarias e arquibancadas.....	pág 121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CC	Centro de Convenção
CCBB	Centro Cultural Banco do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
INRC	Inventário Nacional de Referências Culturais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MoMa	Museu de Arte Moderna
NBR	Norma Brasileira
PAX	Projeto Arqueológico de Xingó
PCD	Pessoa com Deficiência
TRT	Tribunal Regional do Trabalho
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
UEPS	Unidades Especiais de Preservação Cultural
Sedet	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente
Semeds	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável
Semtel	Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer
ZEP	Zona Especial de Preservação Cultural
ZR	Zonas Residenciais

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	pág 16
1.1.	Objetivos.....	pág 18
1.2.	Estrutura da Monografia	pág 18
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	pág 20
2.1.	Diferença entre Memorial e outros espaços.....	pág 22
2.2	A cidade de Maceió e sua relação com os Memoriais.....	pág 26
2.2.1	Memorial Pontes de Miranda da Justiça do Trabalho em Alagoas.....	pág 27
2.2.2	Memorial Desembargador Hélio Cabral.....	pág 28
2.2.3	Centro de Memória da Justiça Eleitoral.....	pág 29
2.2.4	Memorial da República.....	pág 30
2.2.5	Centro de Memorial Teotônio Vilela.....	pág 32
2.2.6	Memorial Parque Maceió.....	pág 32
2.3	A relação da cidade com seus Mirantes.....	pág 33
3.	ESTUDO DE REFERÊNCIAS.....	pág 40
3.1.	Memorial Museu do Terremoto Beichuan.....	pág 40
3.2.	Memorial do Terremoto Smrivan.....	pág 42
3.3.	Memorial de Natal.....	pág 44
3.4.	Memorial de Curitiba.....	pág 45
3.5.	Síntese das referências	pág 47
4.	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	pág 49
4.1.	Primeiras Ocupações.....	pág 50
4.2.	Presença Europeia.....	pág 51
4.3.	Desenvolvimento de Maceió.....	pág 54
4.4.	O Mirante São Gonçalo.....	pág 57
4.5.	Aspectos Culturais.....	pág 59
5.	CONDICIONANTES PROJETUAIS.....	pág 68
5.1.	Terreno.....	pág 69
5.1.1	Localização e Entorno.....	pág 71
5.1.2.	Aspectos Físicos.....	pág 75
5.1.3.	Aspectos Bioclimáticos.....	pág 75
5.2.	Condicionantes Legais.....	pág 79
5.2.1.	Plano diretor de Maceió.....	pág 79

5.2.2. Código de Obras e de Edificações de Maceió.....	pág 81
5.2.3. Código de Segurança e Proteção contra Incêndio do Estado de Alagoas.....	pág 83
5.2.4. Norma de Acessibilidade - BBR 9050/2015.....	pág 84
6. PROJETO ARQUITETÔNICO.....	pág 86
6.1. Programa de Necessidades e Pré Dimensionamento.....	pág 86
6.2. Fluxograma.....	pág 92
6.3. Definição do Conceito.....	pág 95
6.4. Definição do Partido Arquitetônico.....	pág 97
6.5. Desenvolvimento da Proposta.....	pág 99
6.6. Memorial Descritivo e Justificativo da Proposta.....	pág 102
7. ASPECTOS TÉCNICO-CONSTRUTIVOS.....	pág 112
7.1. Estrutura.....	pág 113
7.2. Coberta.....	pág 113
7.3. Esquadrias.....	pág 114
7.4. Materiais de Acabamento e Revestimento.....	pág 116
7.5. Detalhamento	pág 116
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	pág 122
9. REFERÊNCIAS.....	pág 124

1. INTRODUÇÃO

A memória é um processo cognitivo que envolve a habilidade de traduzir, armazenar, manter e recuperar informações relacionadas às experiências do passado. Nesse processo está a capacidade do cérebro humano de processar e julgar a quantidade de informações que recebemos constantemente.

Esse fenômeno surge com a condição das interações entre os indivíduos e o ambiente que os cerca, e ao decorrer dessas experiências singulares são captadas as diversas informações - visuais, auditivas, táteis, olfativas e gustativas. Estas informações são processadas pelo cérebro e então é atribuído o significado e uma importância, isso é fundamental para a compreensão do passado e adaptação ao presente e ao futuro.

Maurice Halbwachs, sociólogo, descreve em seu livro "A Memória Coletiva" duas classificações separadas para a memória: individual e coletiva. Sendo a primeira influenciada pela última, devido às narrativas e aos valores compartilhados na sociedade. À medida que a sociedade sempre se transforma e está em constante evolução, assim também a memória coletiva é dinâmica e está sujeita à mudanças ao longo do tempo.

Ainda dentro desse coletivo, existe uma "memória quase herdada" que por sua vez está ligado estreitamente com o sentimento de identidade, trata-se dos acontecimentos vividos por um grupo em que outras pessoas que o fazem parte mas que não passaram pela experiência se sentem como pertencer à mesma, é como se no imaginário deste indivíduo ele tenha participado do evento. Trata-se de um fenômeno de projeção ou identificação com determinado passado (POLLAK, 1992, p.5).

Assim, a memória está conectada à identidade, a partir da identificação pessoal do ser e a maneira que ele quer ser visto pelo outro. Tudo construído a partir das interações sociais e também pelas experiências culturais, tradicionais, eventos históricos e os aprendizados culturais em geral que são cruciais para essa formação.

Ao longo da formação da cidade de Maceió e de seu desenvolvimento até os tempos atuais, houveram acontecimentos que deixaram impressões significativas, seja pela modernização, surgimento de novos recursos tecnológicos ou até mesmo causas naturais que alteraram a sua configuração territorial. Alguns desses episódios só permaneceram no imaginário dos indivíduos.

Um exemplo desses eventos que marcaram a história da cidade, e trouxe mudanças na vida da população, é o caso do Pinheiro. O bairro teve seu esvaziamento completo após o

afundamento do solo, por causa da extração mineral de sal-gema pela Braskem. A desapropriação e realocação das famílias, também dos postos de trabalho, impactou a organização da cidade, deixando a lembrança de como era a vida nesse bairro tradicional apenas no pensamento das pessoas. Outro exemplo de alteração na paisagem, só que desta vez por desaparecimento de um elemento simbólico é o antigo coqueiro Gogó da Ema que ficava no bairro Ponta Verde, e teve sua queda em 1955 devido ao avanço do nível do mar.

A partir disso, e sabendo que a memória pode se enraizar no concreto, no espaço, no gesto, na imagem ou também no objeto (NORA, 1993, p 9), os Monumentos de Memoriais surgem com o objetivo de resgatar, valorizar e homenagear uma história e cultura de extrema relevância como é o caso. Em contramão ao esquecimento, e estimulando o compartilhamento de conhecimento produzido por várias gerações de maneira que haja um fortalecimento da cultura.

Edificações com esse objetivo causam influência na comunidade, à medida que os cidadãos demonstram interesse e atribuem valores ao lugar por meio de sua representatividade, por meio da identificação eles se apropriam do local. Esses espaços representam a conexão do passado com o presente, e também transformam a atual consciência coletiva para o surgimento de um novo conhecimento, voltado à preservação do patrimônio ou do ecossistema em que está inserido.

A localização para a implantação do projeto está entre os bairros do Centro e do Farol, uma área histórica onde se registra o início da ocupação urbana de Maceió e uma das principais centralidades da Região Metropolitana (RM) devido ao acesso facilitado pelas conexões viárias e sistemas de transporte que conectam facilmente com os outros bairros. Essa área comercial é provida de muitos serviços como bancos, correios, cartórios, emissoras de rádio e televisão, colégios, faculdades e as edificações históricas como a Catedral Metropolitana e o Edifício Breda.

Enquanto que o Mirante São Gonçalo, sendo o ponto de conexão com o terreno, é uma área visada, onde recebe com frequência turistas e também é frequentada por moradores locais para a visita do ponto turístico. Essa atração é devido sua proximidade com a praia e o destaque de uma paisagem privilegiada de todo o litoral, com vista para o Porto do Jaraguá, Museu Théo Brandão e outras edificações históricas.

A proposta do Memorial surge a partir dessa importância de resgatar todos os saberes e fatos da sua história; preservar, expor e homenagear a cultura da cidade de Maceió. Abrigando

atividades culturais múltiplas, incluindo exposições e apresentações teatrais, de dança e música.

1.1 Objetivos

O **objetivo geral** deste trabalho foi elaborar um Anteprojeto de um Memorial da cidade de Maceió/Alagoas como espaço educacional e de lazer para a população local. Com o intuito criar um edifício visualmente envolvente capaz de contar a história da cidade de forma simbólica e cativante para quem o visita.

Para isso, foram estabelecido os seguintes **objetivos específicos**:

- Entender as necessidades reais da comunidade local, visando promover a participação ativa dos moradores no processo de desenvolvimento do Memorial;
- Integrar o Memorial com o Mirante São Gonçalo, buscando estratégias eficazes funcionais entre os dois espaços;
- Garantir que o Memorial desempenhe um papel significativo na preservação da identidade cultural de Maceió, destacando a importância da memória coletiva e incentivando a conservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

1.2 Estrutura da Monografia

Para englobar todos os tópicos essenciais para que aqueles que acessam o trabalho possam compreendê-lo e também alcançar a proposta, a estruturação é composta por sete capítulos.

O capítulo inicial começa com uma introdução que estabelece o contexto do tema, explicando o que é a memória e sua importância na sociedade, bem como sua conexão com a identidade cultural. Este capítulo também aborda a razão pela qual o tema foi escolhido e por que o projeto foi implantado na localização específica.

O segundo capítulo investiga a essência do conceito por meio de uma análise histórica, esclarecendo as distinções entre Memorial e outros locais de uso semelhante, frequentemente confundidos, como Museus, Centros Culturais e Centro de Convenções. Além disso, ele contextualiza a situação em Maceió e apresenta exemplos espalhados pela cidade. Também analisa os Memoriais inseridos na cidade.

O terceiro capítulo apresenta outros Memoriais que foram usados como referência, tanto brasileiros quanto internacionais. Destaca informações significativas, como as razões para a

motivações de cada um, conceitos, estilos arquitetônicos, ligações com o entorno, abordagens de implantação e variações em sua utilização.

No quarto capítulo, é apresentada uma sucinta análise histórica do Estado de Alagoas, abordando desde os primeiros habitantes que ocuparam o território até as diversas transformações ao longo dos tempos, influenciadas pela chegada de outras civilizações e marcadas por disputas territoriais e políticas. Também é discutida a evolução da capital atual do estado, Maceió, incluindo a descrição da região onde o projeto está situado. O capítulo se encerra com uma explanação sobre algumas das tradições culturais que perduram neste território.

No quinto capítulo realiza-se uma análise detalhada do terreno, identificando os fatores que impactam o projeto, incluindo considerações físico-ambientais, questões legais e normativas que orientam a concepção da proposta arquitetônica.

No sexto capítulo, apresenta-se uma introdução ao projeto, incluindo esquemas que ilustram o programa de requisitos e as dimensões preliminares, bem como um fluxograma. Além disso, discute-se a definição do conceito traduzido, a abordagem arquitetônica adotada e o desenvolvimento da proposta do projeto.

No sétimo capítulo, procede-se a uma minuciosa explanação da escolha de elementos essenciais para o projeto, incluindo detalhes sobre estruturas, cobertura, esquadrias e os materiais selecionados para acabamento e revestimento. São fornecidas as principais justificativas para cada uma dessas especificações.

No oitavo capítulo deste trabalho, que encerra o ciclo, é fornecida a conclusão, na qual se descrevem os resultados finais, as principais argumentações e a síntese de todos os tópicos previamente abordados. No último segmento, são apresentadas as referências teóricas utilizadas ao longo da monografia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de entrar no debate sobre um projeto de memorial, busca-se iniciar esse trabalho com uma análise minuciosa do termo "Memorial". Iniciar o estudo pela etimologia da palavra e, em seguida, investigar sua origem e o contexto do qual se origina é a abordagem mais eficaz para compreender qualquer tema de estudo.

Investigando a origem do termo Memorial para identificar a sua tradução, percebe-se que na literatura não há uma descrição precisa e bem estabelecida que seja amplamente aceita ou que cubra todas as interpretações possíveis desse conceito. Essa falta de definição conceitual nítida pode resultar em diferentes entendimentos e interpretações.

Para isso, buscou-se em uma série de dicionários, encontrando a mesma raiz nos seguintes materiais: Dicionário Etimológico Ernesto Faria (1844), Enciclopédia Espasa (1908), Dicionário de Francisco Antonio de Souza (1926), Dicionário Latino Português (1944) e na Enciclopédia e Dicionário Internacional Jackson (1950).

Em todos esses, há a menção do termo no latim “memoriālis”, que significa aquilo que ajuda a memória; aquilo que serve a lembrança; que tem relação com a memória; outra definição interessante é ser “um livro portátil onde se escrevem os apontamentos, as coisas de que precisamos lembrarmos, uma petição em que há referência a um pedido já feito, a lembrança, o apontamento que se toma de cousa sobre que mais tarde se projeta escrever mais detidamente, o que traz a memória, que é digno de memória”. Somente pesquisando o seu derivado “memorāculum” é que aparece como a estrutura ou “o monumento que lembra”.

É importante destacar que o termo não está limitado a um tipo de homenagem ou evento. Ou seja, não existe uma regra de que apenas sejam feitos memoriais às pessoas ou tragédias. Em vez disso, ele é interpretado de forma ampla, englobando tudo o que está relacionado à preservação da memória.

A primeira maneira que o homem recorre à materializar a sua memória, é através de objetos e esculturas. Um dos documentos históricos mais antigos desse tipo é um monumento da antiga Mesopotâmia construída entre os anos de 2.450 a.C e 2.350 a.C na cidade de Girsu na Sibéria, onde hoje é o Iraque. A chamada “Estrela de Abutres” que narra em uma laje de calcário a batalha entre as cidades-estados de Lagash e Umma, ilustrando a vitória do rei Eannatum de Lagash como celebração e conquista do território fértil que era disputado. Não se trata de apenas descrever um fato que ocorre, nas ilustrações o povo vitorioso é valorizado e mostrado desde o início como os justos e merecedores da conquista. Atualmente, os seus

fragmentos que foram encontrados na região de Telo estão expostos no Museu do Louvre, em Paris.



Figura 01: Imagem A e B com os fragmentos que restaram da Estrela dos Abutres.

Fonte: Collections Louvre France .

Outro exemplo, mas especificamente de um dos primeiros monumentos históricos dedicados à preservação da memória é o Mausoléu de Halicarnasso, que os gregos consideravam uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo. Este edifício, situado na Turquia, foi construído em 353 a.C. a pedido da rainha Artemísia para homenagear seu marido, o rei Mausolo. A obra foi projetada pelos arquitetos gregos Pítis de Priene e Sático.

O Mausoléu também tinha o propósito de comemorar a cidade de Halicarnasso. Na época, era uma cidade portuária na antiga satrapia de Cária, que havia sido conquistada pelos persas no século VI a.C. Quando Mausolo se tornou o governante da satrapia de Cária em 377 a.C ele mudou a capital de Mylasa para Halicarnasso.

Durante seu governo, ele investiu significativamente na cidade, construindo muralhas, torres de defesa, teatros, templos, edifícios de mármore, estátuas e outros ornamentos para embelezar a região. Mausolo também expandiu seus domínios por terras próximas após uma revolta contra o imperador persa Artaxerxes II.



Figura 02: Imagem A e B com Ilustração em perspectiva de como seria o Mausoléu de Halicarnasso e foto do sítio arqueológico escavado com parte da estrutura do monumento.

Fonte: História National Geographic Espanha.

O projeto arquitetônico do Mausoléu tinha uma base quadrada de 125 metros de perímetro e contava com 36 colunas jônicas ao redor da cela. Era bem decorado com um friso com relevos retratando batalhas gregas e as Amazonas adornavam os lados do Mausoléu. O topo era coroado por uma pirâmide de 24 degraus, que abrigava uma quadrilha esculpida em mármore e estátuas de Mausolo e Artemísia. Esculturas colossais de reis da Cária e suas rainhas decoravam as laterais, e havia até uma alameda de leões esculpidos.

O complexo arquitetônico erguia-se a uma altura aproximadamente de 50 metros. Ao longo dos séculos, o Mausoléu foi danificado por terremotos e suas pedras foram usadas em outras construções locais. Entre 1856 e 1865, o sítio arqueológico de Halicarnasso foi escavado, e várias partes do Mausoléu foram transportadas para o Museu Britânico, em Londres.

Esses exemplos destacam que desde tempos antigos, os seres humanos têm empregado meios como esses para preservar a memória de algo ou alguém. À medida que as décadas passaram e as sociedades atravessaram por transformações em seu modo de vida e pensamento, a maneira como se relacionam com o passado também evoluiu.

Em alguns casos, esses monumentos foram erguidos com uma visão positiva, simbolizando a esperança em um futuro de triunfo e sucesso. Em outros casos, serviram como um local para expressar a indignação diante da violência perpetrada pelos inimigos, na tentativa de impedir que tais eventos se repetissem. Além disso, esses memoriais desempenharam um papel crucial como instrumentos de reflexão, proporcionando oportunidades para aprender com os acontecimentos do passado e para nutrir uma compreensão mais profunda das lições que eles oferecem.

Portanto, ao compreender a simbologia dos memoriais desde seus primórdios e a motivação por trás de sua construção, torna-se essencial aprofundar o conhecimento sobre essas estruturas para identificá-las entre as diversas edificações existentes. Isso nos leva a questionar se os memoriais são os únicos elementos que possibilitam essa reflexão. Caso a resposta seja negativa, é necessário explorar e entender quais outros elementos desempenham esse papel.

2.1 Diferença entre Memorial e outros espaços

Com base no estudo anterior sobre a origem e evolução dos primeiros monumentos memoriais, e ao observar a ausência de uma definição conceitual clara, buscaremos

compreender o que caracteriza um memorial ao compará-lo com outros espaços que possuem propostas semelhantes.

É comum que os termos Memorial, Museu, Centro Cultural e Centro de Convenções sejam ocasionalmente confundidos, levando a uma percepção equivocada de que todos esses espaços compartilham objetivos similares. No entanto, é importante destacar que esses tipos de instituições se diferenciam significativamente em termos de sua missão e finalidade, o que se reflete na natureza dos ambientes contidos em cada uma dessas estruturas.

Dentro da legislação foi promulgada no dia 14 de janeiro de 2009 a Lei Nº 11.904, que delinea os deveres e funções dos museus. Esta lei estabelece claramente uma série de propósitos essenciais, que incluem a promoção da dignidade humana, a fomentação da cidadania, a realização da função social, a salvaguarda do patrimônio cultural e ambiental, a garantia do acesso universal, o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, bem como o fomento ao intercâmbio institucional.

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009.

Os museus desempenham um papel crucial na coleta, preservação, exibição e pesquisa de uma ampla gama de artefatos, que abrangem desde objetos históricos até obras de arte, ciência e tecnologia, entre outras categorias. Esse processo fundamental tem como objetivo central proporcionar uma compreensão abrangente da cultura, história e conhecimento representados em suas coleções. Isso inclui a apresentação de exposições tanto permanentes quanto temporárias.

Um exemplo notável que figura entre os museus mais visitados em todo o mundo é o Museu de Arte Moderna, também conhecido como MoMA, localizado na cidade de Nova York. O MoMA atrai anualmente aproximadamente 3 milhões de visitantes, oferecendo um lar para algumas das obras-primas mais emblemáticas da história da arte. Entre essas obras estão criações de renomados artistas como Pablo Picasso, Vincent van Gogh, Claude Monet,

Salvador Dalí, Andy Warhol, Jackson Pollock, Frida Kahlo, Henri Matisse, Wassily Kandinsky, Georgia O'Keeffe, Piet Mondrian, Mark Rothko, Edward Hopper, Paul Cézanne e Joan Miró.

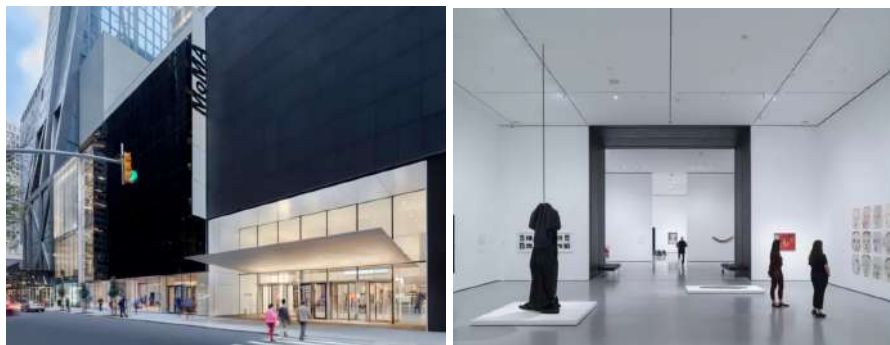


Figura 03: Imagem A e B com fachada e área de exposição interna do MoMa.

Fonte: Casa Vogue Globo.

Nos museus, a variedade de exposições é mais ampla em comparação aos memoriais. A proposta fundamental dos memoriais é homenagear, recordar ou celebrar pessoas, eventos ou períodos significativos da história, assegurando que esses momentos não se desvançam ao longo do tempo. O foco principal dos memoriais está mais relacionado ao que está sendo lembrado, em vez de mesclar várias temáticas distintas. Nesse contexto, uma narrativa coesa e contínua é essencial, mesmo que nem sempre seja transmitida por meio de palavras, ilustrações, cartazes ou painéis; tudo o que é utilizado no memorial serve a um propósito específico de rememoração e evocação do conceito central em questão.

Essa abordagem ampla se deve ao fato de que memoriais podem assumir uma variedade de formatos, como estruturas arquitetônicas, edifícios, monumentos, estátuas, obeliscos e placas comemorativas, bem como ocupar espaços públicos, parques e cemitérios. Independentemente do formato escolhido, sua principal finalidade é evocar emoções específicas naqueles que os observam e estimular a reflexão. Assumindo esse papel importante, os memoriais contribuem significativamente para o senso de identidade cultural e para a preservação da história para as gerações futuras.

Tanto os memoriais quanto os museus têm semelhanças notáveis, uma vez que ambos desempenham o papel de ferramentas educacionais e podem incorporar elementos interativos que envolvem o público com o que está sendo apresentado.

Os Centros Culturais são espaços dedicados principalmente à promoção da cultura, englobando diversas formas de expressão artística, como artes cênicas, música, dança, teatro,

literatura e outras manifestações criativas. Seu objetivo principal é enriquecer a vida cultural da região onde estão localizados, servindo a uma comunidade específica. Da mesma forma que os museus, estes espaços podem geralmente mesclar temáticas.

Um dos edifícios de maior destaque no Brasil é o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), que tem instalações em quatro capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. Esses centros culturais desempenham um papel crucial na promoção da arte e da cultura, tanto a nível regional quanto internacional. Sua programação cultural é incrivelmente diversificada e amplamente divulgada.

Em São Paulo, o CCBB está localizado no Centro Histórico, ocupando um prédio histórico datado de 1901, que foi adquirido pela instituição, e no ano de 2020 alcançou o número de 282.998 visitantes. No Rio de Janeiro, também situado no centro da cidade, o CCBB ocupa um prédio histórico construído em 1906, que no ano de 2022 chegou a ter 1.364.208 visitantes. Esses locais oferecem um ambiente propício para exposições de arte, bem como uma variedade de outros eventos culturais que enriquecem a cena cultural das respectivas cidades e do Brasil como um todo.



Figura 04: Imagem A e B com as fachadas dos prédios do CCBB localizado em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Fonte: CCBB.

Por outro lado, os Centros de Convenções são projetados com o propósito de hospedar reuniões, exposições, conferências, palestras, workshops e eventos comerciais. Eles acomodam um público amplo em atividades que frequentemente não estão focadas em aspectos culturais ou históricos, mas sim em fins comerciais, educacionais ou de networking.

O Centro de Convenções SulAmérica, localizado no Rio de Janeiro, é amplamente reconhecido como um dos centros de convenções mais renomados do Brasil. Com suas instalações espaçosas, este local é palco de grandes eventos, tanto nacionais quanto internacionais, desempenhando um papel fundamental na promoção de negócios, educação e

uma variedade de celebrações, incluindo casamentos e formaturas. Suas instalações versáteis e de alta qualidade tornam-no um ponto de referência para eventos de grande porte e atividades que contribuem significativamente para o dinamismo cultural e econômico da região.



Figura 05: Imagem A e B com a fachada e área interna do prédio do CC SulAmérica.

Fonte: 49º Congresso Brasileiro de Geologia - CBG.

Com base na compreensão geral de que memoriais celebram e recordam eventos ou pessoas, enquanto os museus se concentram em preservar e exibir artefatos para fins educacionais, os centros culturais promovem diversas formas de expressão artística, e os centros de convenções são destinados a eventos comerciais e educacionais, é crucial analisar como um projeto de memorial poderia impactar a cidade de Maceió. Nesse contexto, é essencial entender a relação dos memoriais existentes na cidade, inclusive avaliando se a nomenclatura desses espaços segue a mesma lógica apresentada anteriormente.

2.2 A cidade de Maceió e sua relação com os Memoriais

Após assimilar as definições conceituais do que abrange um memorial, a pesquisa direciona-se para a cidade de Maceió, onde o projeto em questão está situado. A abordagem visa compreender a relação existente entre o local de implantação e os projetos denominados "Memoriais". Essa análise busca determinar se tais edificações são abertas ou fechadas, qual tipo de conteúdo carregam, qual o propósito subjacente a cada um e qual o alcance que possuem na população local, bem como entre os turistas que visitam a cidade.

Essa investigação detalhada do contexto local permitirá uma apreciação mais aprofundada dos memoriais em Maceió, possibilitando a compreensão de como essas estruturas se integram à comunidade e qual impacto exercem no cenário cultural e histórico da cidade.

Após realizar um levantamento dos projetos intitulados "Memoriais" na cidade de Maceió, identificamos um total de seis deles. Destes, três estão situados no interior de edifícios públicos, enquanto apenas um apresenta características distintas em relação à sua proposta. Este último também será detalhadamente apresentado para enriquecer a lista de informações encontradas.

Esses memoriais, formam um arsenal diversificado e rico que destaca não apenas os eventos históricos significativos, mas também os líderes e personalidades que desempenharam papéis cruciais na formação de Alagoas e do Brasil. Eles servem como testemunhos da importância da memória e da cultura na vida da comunidade e no entendimento da identidade regional e nacional. No entanto, é válido observar que a cultura local não se limita apenas à política e a figuras públicas. Há uma riqueza de elementos culturais que também merecem ser celebrados e preservados.

A cultura local abrange uma ampla gama de aspectos, como música, dança, culinária, artesanato, festivais, lendas, tradições religiosas e muito mais. Esses elementos culturais desempenham um papel fundamental na construção da identidade de uma comunidade e na transmissão de conhecimentos e valores de geração em geração.

Além disso, os memoriais culturais podem desempenhar um papel importante na preservação e revitalização de tradições culturais que correm o risco de desaparecer com o tempo. Portanto, é importante que as autoridades e comunidades considerem a criação de memoriais dedicados à cultura local, a fim de enriquecer ainda mais a experiência cultural e histórica de uma região e garantir que todas as facetas de sua identidade sejam devidamente reconhecidas e apreciadas. Esses espaços podem se tornar centros de aprendizado, celebração e preservação da riqueza cultural que define uma comunidade.

2.2.1 Memorial Pontes de Miranda da Justiça do Trabalho em Alagoas

Em uma ordem cronológica, o primeiro memorial é o Memorial Pontes de Miranda da Justiça do Trabalho em Alagoas, situado no centro de Maceió, e foi inaugurado em 1994. Este memorial está localizado no terceiro andar do edifício do Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região (TRT/AL) e foi projetado pelo arquiteto Nelson Neto de Mendonça Braga, com a colaboração do restaurador Jorge Pfau de Carvalho e da museóloga Célia Regina Ferreira Paiva.



Figura 06: Imagem A e B com os painéis e parede ilustrada do Memorial Pontes de Miranda .

Fonte: Jennifer Albuquerque/ Behance.

O objetivo principal deste memorial é divulgar a vida e obra do jurista Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda, bem como retratar a história da Justiça do Trabalho em Alagoas. Semelhante a uma biblioteca, o memorial exhibe objetos pessoais doados pela família de Pontes de Miranda, documentos históricos e fotografias em vitrines, além de móveis e painéis ilustrativos que narram a trajetória de outras personalidades importantes de Alagoas. Também são apresentadas três condecorações que compõem a "Ordem do Mérito Ministro Silvério Fernandes de Araújo Jorge": a "Grã-Cruz", o "Mérito de Prata" e o "Mérito de Ouro".

Devido à pandemia de COVID-19, o acesso ao memorial foi restrito na época quando retomou suas atividades em 21 de outubro de 2021. As visitas passaram a ser limitadas a grupos de no máximo dez pessoas, com um tempo máximo de permanência de 20 minutos, como medida de precaução para evitar a propagação do vírus SARS-CoV-2. Atualmente não há imposições de limites de entradas.

2.2.2 Memorial Desembargador Hélio Cabral

O segundo memorial é o "Memorial Desembargador Hélio Cabral", localizado no bairro do Poço. Sua criação foi formalizada pela Resolução nº 004/99 em 7 de outubro de 1999. Este memorial está situado nas dependências do Edifício Carlos Guido Ferrario, que abriga o Ministério Público do Estado de Alagoas.



Figura 07: Imagem A e B com a inauguração e Acervo Museológico do Memorial Hélio Cabral.

Fonte: Ministério Público Do Estado De Alagoas.

O objetivo primordial do Memorial Desembargador Hélio Cabral é apresentar um panorama histórico do Ministério Público do Estado de Alagoas. Além disso, ele tem como missão preservar a memória dessa instituição, promover a interação com outras entidades culturais para resgatar sua história e incentivar a conscientização social em relação à pesquisa, conservação e restauração do patrimônio do Ministério Público de Alagoas.

2.2.3 Centro de Memória da Justiça Eleitoral

Outra notável instituição é o Centro de Memória da Justiça Eleitoral, que está situado no bairro Farol e foi inaugurado em 2003. Este centro encontra-se no edifício do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas (TRE). A organização e desenvolvimento deste projeto foram coordenados por uma comissão composta pelos servidores Heider Lisboa de Sá Júnior, que atuou como presidente, juntamente com Marilene Melo Ramos Leão, Mary Ann Rios Forte Paranhos e Vera Lúcia Ferreira de Oliveira. Eles foram orientados por dois profissionais experientes: o historiador Douglas Apratto Tenório e a museóloga Carmem Lúcia Dantas.



Figura 08: Imagem A e B com a bancada com objetos e fotos expostas no Centro de Memória da Justiça Eleitoral .

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral- AL.

O Centro de Memória da Justiça Eleitoral tem uma série de objetivos importantes: Promover estudos e pesquisas que visem reconstruir a memória histórica da Justiça Eleitoral e das eleições em Alagoas; construir e preservar um acervo permanente, cuidando de sua restauração, organização, conservação e divulgação; desenvolver atividades que abordam a relevância da Justiça Eleitoral para o aprimoramento da democracia; estabelecer o CMJE como um local de referência para pesquisas relacionadas à história política de Alagoas; disponibilizar o acervo para pesquisadores e a comunidade em geral, utilizando recursos computacionais, como páginas na internet, CDs-ROM, entre outros. Manter um cadastro atualizado das pessoas que receberam a Medalha do Mérito Eleitoral Desembargador Barreto Cardoso. Esses objetivos refletem o compromisso do Centro de Memória em preservar a história da Justiça Eleitoral e contribuir para o entendimento da democracia em Alagoas.

O Centro de Memória da Justiça Eleitoral oferece uma série de exposições que incluem uma variedade de itens: Objetos históricos; Documentos valiosos; Livros periódicos; Mobiliário que fazia parte da Sala de Sessões nos anos 1960; Fotografias dos ex-presidentes e ex-diretores; Um banco de dados abrangente que traça a trajetória da Justiça Eleitoral em Alagoas. Uma galeria com informações sobre os 24 Presidentes do TRE, 9 Diretores Gerais e uma lista dos juízes eleitorais do Pleno, classificados por categoria (incluindo Juízes do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, Desembargadores, Juízes de Direito, Juristas e Juízes Federais), com detalhes sobre os períodos de ocupação de seus cargos.

Além disso, o Centro de Memória narra a história de duas figuras notáveis: a primeira mulher eleita deputada em Alagoas, Lily Lages, e a primeira mulher a integrar o Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, Elisabeth Carvalho Nascimento. O Centro de Memória funcionou durante quase onze anos até ser desativado em 2014 devido à mudança da sede do TRE-AL. No entanto, em 2020, ele foi reinaugurado e agora está localizado no hall de entrada, onde continua a preservar e compartilhar a história da Justiça Eleitoral em Alagoas.

2.2.4 Memorial da República

O terceiro é o Memorial à República, situado no bairro de Jaraguá, foi inaugurado em 2005 e é uma homenagem aos dois primeiros presidentes do Brasil, ambos alagoanos: Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Floriano Peixoto. Este monumento contemporâneo, abrangendo uma área de 2.500 metros quadrados, foi concebido pelo

arquiteto Alex Barbosa, que se inspirou em um búzio encontrado no local durante uma visita, dando-lhe a forma remanescente do mar.



Figura 09: Imagem A e B com a vista superior e área interna do Memorial da República.

Fonte: Pós-Moderno Alagoas e Porto Kaeté.

O objetivo principal deste memorial é ressaltar o papel do estado de Alagoas na formação da República Brasileira. Ele alcança essa missão por meio de exposições permanentes, bem como eventos diversos, como palestras e reuniões. A parte superior do memorial serve como um ponto de encontro para muitos grupos da cidade, com 27 mastros ostentando as bandeiras dos estados brasileiros e estátuas de bronze dos dois marechais nas extremidades. Além disso, oferece uma vista panorâmica da praia, com a configuração das rampas criando uma continuidade com a orla da Avenida, permitindo que corredores e ciclistas adentrem essa área superior durante seus trajetos.

No acesso principal, os visitantes encontram um salão com oito painéis contendo textos, incluindo trechos da Constituição Federal de 1891. Outras exposições incluem telas que abordam a Proclamação da República, a biografia dos marechais Deodoro e Floriano Peixoto, e uma sala destinada a exposições temporárias. O "Salão Verde" exibe fotografias dos 35 presidentes da República, com um brasão no teto da sala. Além disso, diversos materiais relacionados à história nacional estão em exposição, como o Hino à República, o Hino da Independência, o Hino Nacional, o Hino à Bandeira, os Símbolos Nacionais (Armas Nacionais e Selo Nacional), a Bandeira do Brasil e as Bandeiras dos Estados Brasileiros.

O memorial recebe aproximadamente 800 visitantes por mês, em parte devido à sua proximidade com o bairro histórico, que abriga outros monumentos de grande interesse. A região é tão marcante que o governo também instalou outros atrativos, como a Capelinha de Jaraguá e o Mercado 31 das Artes. Os guias turísticos já incluem em seus itinerários paradas

estratégicas nesses locais, a fim de proporcionar aos visitantes a oportunidade de conhecê-los em detalhes.

2.2.5 Centro de Memorial Teotônio Vilela

O Memorial Teotônio Vilela, situado na orla do bairro da Pajuçara, foi oficialmente inaugurado em 2005. Este memorial foi projetado pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer e tem como principal propósito prestar uma homenagem à vida e legado do Menestrel Teotônio Vilela.

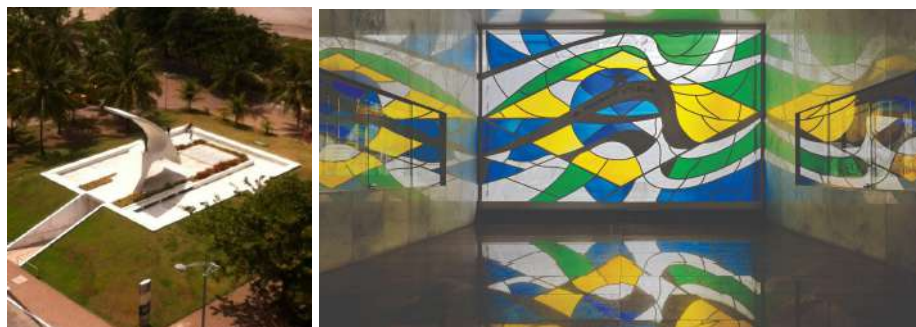


Figura 10: Imagem A e B com a vista superior e área interna do Memorial Teotônio Vilela

Fonte: Foursquare e Verbo.

Em seu interior, destaca-se um impressionante vitral que incorpora as cores da bandeira nacional, uma obra de arte da artista plástica Marianne Peretti. Outra parte significativa da edificação consiste em uma linha do tempo que narra a trajetória de Teotônio Vilela, apresentando fotografias e textos que ilustram momentos importantes de sua vida.

Assim como o Memorial da República, este memorial também possui um pavimento superior. Nesse espaço, encontra-se uma escultura meticulosamente esculpida de Teotônio Vilela soltando um pombo, simbolizando sua dedicação à busca pela paz.

2.2.6 Memorial Parque Maceió

Além dos memoriais mencionados anteriormente, vale destacar o Memorial Parque Maceió, localizado no bairro do Benedito Bentes e estabelecido desde 2010. Este local é um cemitério que proporciona uma atmosfera diferenciada para homenagear entes queridos. O Memorial Parque Maceió é composto por três capelas, um columbário e áreas destinadas a cerimônias.



Figura 11: Imagem A e B com a fachada e área interna do Memorial Parque Maceió.

Fonte: Memorial Parque Maceió.

A sua paisagem é cuidadosamente planejada, incorporando abundante vegetação, o que cria um ambiente acolhedor e reconfortante para aqueles que visitam, reconhecendo a sensibilidade que envolve temas relacionados às emoções e ao luto.

2.3 A relação da cidade com seus Mirantes

Iniciamos a etapa inicial do projeto, aprofundando-nos no conceito fundamental do Monumento Memorial. Para concluir essa fase, uma vez que o projeto inclui diversos mirantes dentro do memorial, torna-se essencial compreender a relação desses espaços específicos com a cidade de Maceió.

Com o propósito de contextualizar o leitor sobre a motivação por trás do projeto, será realizada uma análise da relação desses espaços com o ambiente circundante na cidade de Maceió. O objetivo é avaliar se a população se apropria desses locais, qual o nível de envolvimento que ela mantém, o impacto que esses mirantes exercem e a condição em que cada um deles se encontra.

No contexto desta análise, o termo "mirante" denota um ponto elevado que proporciona uma visão panorâmica. Esse ponto pode ser constituído por elementos naturais ou construídos pelo homem, como praças, estátuas, monumentos ou edifícios elevados. Geralmente, esses locais são frequentados por moradores locais e turistas em busca da contemplação de paisagens naturais, urbanas ou mistas, buscando uma experiência que muitas vezes é registrada por meio de fotografias.

Em Maceió, a topografia caracterizada por planícies e a presença de tabuleiros proporciona alguns pontos elevados que foram adaptados como mirantes. A escolha dessas

áreas não se baseia apenas em características geomorfológicas, mas também é influenciada por interesses econômicos e políticos.

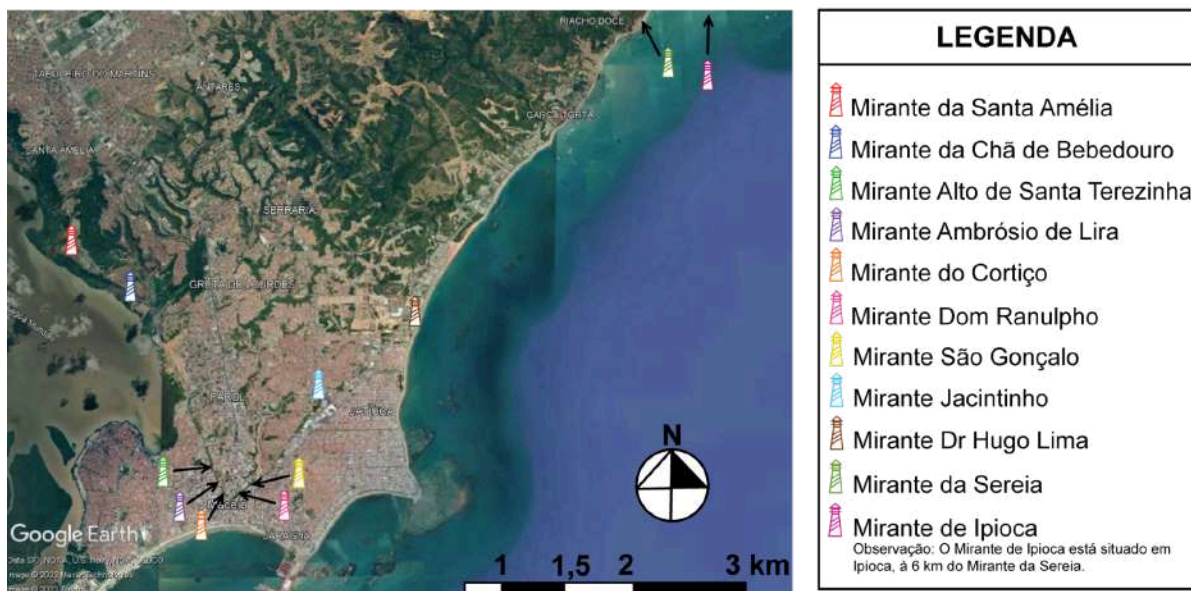


Figura 12: Mapa dos Mirantes em Maceió.

Fonte: Autoral, 2024.

A análise realizada revela a presença de plataformas ao longo da orla marítima, destinados à apreciação da paisagem e compartilhando funcionalidades similares aos mirantes. Um exemplo é o Mirante Dr. Hugo Lima, situado em frente à praia da Cruz das Almas. A partir desse ponto, é possível contemplar a baía da Ponta Verde, Jatiúca e o litoral Norte. Em 2021, passou por uma revitalização, abrangendo pinturas, aprimoramentos nas estruturas do piso, rampas de acessibilidade, bancos de concreto, guarda-corpo de madeira, caramanchão e uma escultura retratando uma surfista com sua prancha de surf. Este local é frequentado tanto pelos moradores, especialmente pela comunidade de surfistas da praia de Cruz das Almas, quanto pelos turistas. Nas proximidades, comerciantes oferecem água de coco e outras opções alimentares.

Outro ponto em nível mais baixo é o Mirante da Sereia, localizado em frente à Praia do Riacho Doce, proporcionando uma visão do mar de Pratygy e suas piscinas naturais circundadas por recifes. Este mirante também foi alvo de intervenções, como pinturas coloridas, um trajeto de concreto, guarda-corpo de concreto, bancos de madeira, lixeiras, uma placa informativa e a presença de árvores para sombrear e embelezar o local. Embora seja

visitado por moradores e turistas, no momento desta análise, as pinturas exibem sinais de desgaste, conferindo uma aparência de abandono.

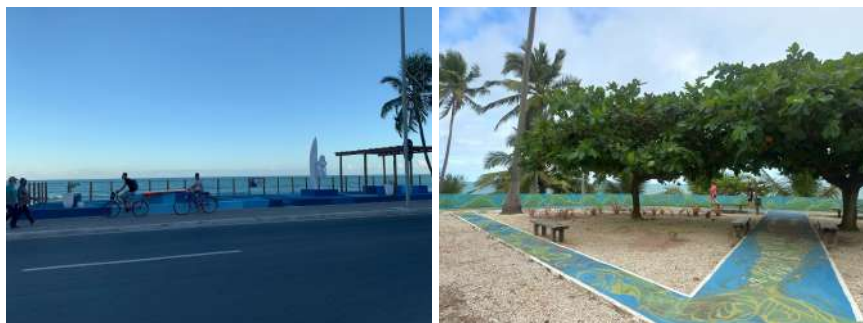


Figura 13: Imagem A e B com o Mirante Dr. Hugo Lima e o Mirante da Sereia.

Fonte: Sergio Sandes e Daniel Alves.

O Mirante de Ipioca, localizado em uma elevação, é um dos três pontos exclusivos da cidade a receber, em 2015, o totem "Eu Amo Maceió" da prefeitura, consolidando sua reputação como um cartão postal. Suas características físicas assemelham-se a uma praça, com mobiliários e guarda-corpo de concreto, presença de duas árvores, além de outro monumento em homenagem a Floriano Peixoto, além do totem.

O Mirante Santa Amélia, situado na parte elevada da cidade, próximo à orla lagunar, destaca-se por oferecer uma vista espetacular do pôr do sol, atraindo milhares de visitantes e também comerciantes locais. Em 2022, a prefeitura instalou um balanço gigante que se tornou muito popular. No ano seguinte, o mirante passou por outra intervenção, desta vez recebendo a chamada escada ilusória. Ambos elementos atraem muitas pessoas em busca de fotos para compartilhar em suas redes sociais. Fisicamente, o mirante possui um piso coberto por vegetação rasteira e um guarda-corpo de madeira que delimita a área, impedindo o acesso ao declive em direção à lagoa Mundaú.



Figura 14: Imagem A e B com o Mirante de Ipioca e o Mirante Santa Amélia.

Fonte: Joelson de Figueiredo e Daniel Alves.

Um pouco mais ao sul e igualmente privilegiado pela paisagem da lagoa, encontra-se o Mirante da Chã de Bebedouro. Em 2021, recebeu um projeto de revitalização da prefeitura, simbolizando um Memorial de Solidariedade às famílias afetadas pela mineração da Braskem. O projeto inclui melhorias em todas as estruturas do piso, brinquedos infantis de madeira, esculturas representando silhuetas de pessoas recortadas em planos e pinturas no piso com mensagens, que agora estão desgastadas. O local é apreciado por moradores de todas as idades.

Próximo ao local de intervenção no bairro do Farol, existem mirantes próximos devido ao relevo. O primeiro deles é o Mirante Santa Terezinha, que oferece uma visão ampla da lagoa e do centro histórico. Apesar de ser utilizado pelos moradores locais, enfrenta baixa visitação devido à dificuldade de acesso para veículos, especialmente ônibus de turismo, que não têm uma área designada para estacionamento. Em 2017, passou por um projeto de revitalização realizado pela prefeitura e colaboração das designers Ana Maia e Rosa Piatti, incluindo luminárias em LED, postes de metal, mangueiras iluminadas, projetores revitalizados, reformas nas estruturas dos pisos e pinturas. No entanto, mesmo após a revitalização, moradores relatam preocupações de segurança, pois o terreno serve como esconderijo para criminosos, tornando a área uma região insegura para os transeuntes. Similar aos outros casos mencionados, ao longo dos anos, os pisos apresentam desgaste.



Figura 15: Imagem A e B com o Mirante da Chã de Bebedouro e o Mirante Santa Terezinha.

Fonte: Moabe Marcelino e Blog Holiday Inn Maceió.

Na continuidade, no mesmo bairro, encontra-se o Mirante Ambrósio de Lira, que se limita à estrutura do guarda-corpo e alguns bancos de concreto. Apesar de oferecer uma paisagem deslumbrante, a principal crítica provém dos moradores, apontando a situação de abandono por parte da prefeitura. A falta de revitalização, o crescimento descontrolado da vegetação, que impede o uso e obstrui a vista, e a aparência de depredação nos mobiliários e

estruturas são questões destacadas. Moradores mencionam que, embora ocasionalmente realizem o corte da mata, o local raramente é utilizado para atividades recreativas, mesmo que alguns adultos ainda tragam seus filhos.

O Mirante do Cortiço, nas proximidades, é um espaço de menor dimensão, com uma árvore obstruindo parte da vista. Diferentemente dos outros mirantes analisados, não possui bancos de concreto. A situação é semelhante ao anterior, com a vegetação crescendo e tomando conta do espaço, resultando em menor utilização em comparação aos demais.



Figura 16: Imagem A e B com o Mirante Ambrósio de Lira e o Mirante do Cortiço.

Fonte: Roland Freire e Moabe Marcelino.

O Mirante Dom Ranulpho está situado um pouco abaixo da ladeira da Catedral, proporcionando uma vista para Pajuçara, o porto de Maceió e o Centro. Possui uma praça espaçosa, com bancos de concreto, árvores e um cobogó de proteção. O terreno apresenta uma inclinação acentuada, e ao redor da praça, algumas pessoas estacionam seus carros.

Outro mirante, localizado em um bairro diferente, é o Mirante do Jacintinho, um dos bairros mais populosos de Maceió. Anteriormente ocupado por usuários de drogas, o que dificulta a população de utilizar o espaço, a situação mudou a partir de 2019 com uma proposta de melhoria de infraestrutura. Isso incluiu a implementação de brinquedos infantis e a revitalização da quadra esportiva. Em 2021, uma proposta de requalificação elaborada pela Sedet, visando valorização, introduziu dois totens, um informativo e outro com a inscrição "Eu Amo o Jacintinho". No entanto, o espaço ainda não é reconhecido por moradores de outras regiões e turistas, devido à associação contínua com a insegurança na região e à distância das áreas mais nobres.



Figura 17: Imagem A e B com o Mirante Dom Ranulpho e o Mirante do Jacintinho.

Fonte: Lucas Pedrosa e Egídio Felix.

Deixado por último para análise, o Mirante de São Gonçalo, situado no bairro do Farol, apresenta uma conexão significativa com o projeto em questão. Este mirante é uma das paradas das empresas de city tour, tornando-se o mais visitado por turistas de outras cidades, somando aproximadamente 200 mil visitantes anualmente. Contudo, essa popularidade não é compartilhada pela população local, que não costuma utilizar esse espaço para lazer. Essa discrepância revela os critérios que orientam o interesse nas intervenções urbanas.

Em 2020, o projeto de revitalização, liderado pela Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer (Semtel), incluiu a implementação de elementos de acessibilidade, pergolados, bancos de madeira, quiosque, paisagismo, sinalização, pisos de tijolos intertravados e o totem "Eu amo Maceió". A pintura, realizada em parceria com a artista Elisa Gusmão e a Casa de Tintas, segue uma linguagem visual que se repetirá no projeto do boulevard, programado para ser concluído em 2024. Esse novo espaço contará com uma área pet, playground, paisagismo e mobiliário.



Figura 18: Imagem A e B com o Mirante São Gonçalo.

Fonte: Pablo Sebastian e Kayllan Santos.

Em geral, constata-se que todos os mirantes analisados enfrentam baixa frequência de visitação, devido à falta de valorização e reconhecimento. Um ponto crucial identificado é a ausência de manutenção em suas estruturas, somada às críticas pela falta de segurança. Falta ação por parte dos órgãos públicos no planejamento de estratégias de melhoria. Mesmo diante de revitalizações, é imperativo implementar acompanhamento para garantir manutenções periódicas nas estruturas, suprir a carência de equipamentos básicos, como banheiros, e controlar o crescimento da vegetação.

Atualmente, o olhar e os investimentos públicos concentram-se na parte baixa da cidade, na área mais nobre, deixando de lado os mirantes. Isso não reflete desinteresse por parte da população local, pois existem numerosos pedidos por melhorias nesses espaços, visando proporcionar opções de lazer no próprio bairro. Se essas áreas fossem mais valorizadas, poderiam se tornar atrativos culturais e gastronômicos, atraindo tanto os residentes quanto os turistas. Proporcionar uma rota de turismo voltada para a população maceioense seria uma iniciativa enriquecedora, considerando que esses mirantes fazem parte da identidade histórica de Maceió. Além disso, é essencial fornecer informações detalhadas aos visitantes, abrangendo dados históricos, geográficos e biológicos, conectando assim o observador ao espaço que contempla.

Na continuidade da investigação sobre memoriais e mirantes em Maceió, torna-se importante examinar outros tipos de memoriais que serviram de referência para o projeto em análise.

3. ESTUDO DE REFERÊNCIAS

A fase anterior se revela crucial para a compreensão conceitual de toda a teoria envolvida no projeto, especialmente no que tange à localidade da implantação e aos aspectos culturais já apresentados. Na etapa subsequente, o estudo de referências visa reunir soluções projetuais interessantes que podem ser aproveitadas no trabalho em questão. Mesmo em diferentes contextos, algumas dessas soluções podem ser aplicadas, e é precisamente nas divergências entre os projetos que ocorre a contextualização. Essa fase reforça não apenas a importância de um Monumento Memorial para uma cultura, mas também a defende, exemplificando como tais monumentos são funcionais para a população.

Assim, ao longo do processo do projeto, foram escolhidas quatro referências, a finalidade desta etapa de análise de repertório é a coleta de inspirações, exemplos de soluções bem-sucedidas, aprendizado com o trabalho de outros profissionais já validados, e consideração de como foram executadas as ideias e conceitos de cada exemplo.

Dentre os critérios utilizados na seleção, estão dois projetos internacionais de memoriais situados em terrenos inclinados e dois projetos brasileiros também com a mesma finalidade de proposta. Apesar desta semelhança, é possível observar alguma variação no uso das edificações devido ao contexto histórico, à cultura e até mesmo a proposta do projeto.

Assim, os projetos apresentados são os seguintes: o Memorial Museu do Terremoto Beichuan do Cai Yongjie, o Memorial do Terremoto Smrivan do escritório Vastushilpa Sangath, o Memorial de Natal do Oscar Niemeyer e o Memorial de Curitiba do Fernando Popp e Valéria Bechara.

3.1. Memorial Museu do Terremoto Beichuan

O projeto do Memorial Museu do Terremoto Beichuan está localizado no ponto onde antes havia a Escola Secundária de Beichuan, na China. Esse foi um dos edifícios que ruiu pelo terremoto que aconteceu 2008 em toda a província de Sichuan, e culminou na morte de quase 70 mil pessoas, mais 18 mil desaparecidos, 350 mil feridos e 4,8 milhões de desabrigados.



Figura 19: Imagem A e B com a Fotografia via satélite e fachada do Memorial Museu do Terremoto Beichuan.

Fonte: Google Earth e Design Boom.

Em memórias dessas vidas perdidas, o governo chinês contratou a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Tongji em Xangai para elaborar o projeto. Após um concurso organizado pela instituição, o premiado e responsável foi o professor e arquiteto Cai Yongjie, e o projeto foi inaugurado em 2013.

O edifício subterrâneo é coberto por telhado verde, o que o torna discreto na paisagem do vale em declive, e seu desenho atua como fendas no terreno. As fachadas são feitas de um aço resistente à intempéries, e estão inclinadas criando os espaços de circulação e permanência na parte externa, usados para a atividade de contemplação, com bancos dispostos.



Figura 20: Imagem A e B com a Fotografia do interior do Memorial Museu do Terremoto Beichuan.

Fonte: Cui Meng/ Global Times.

Na entrada principal, há uma praça e uma torre, de acesso público. As árvores estrategicamente plantadas foram escolhidas por seu crescimento de até 60 metros de altura e são incorporadas à paisagem ao longo de seu crescimento e evolução. Foi integrado ao conceito do novo projeto, a planta da antiga escola, como também o campo esportivo que funciona como um pátio para cerimônias privadas.

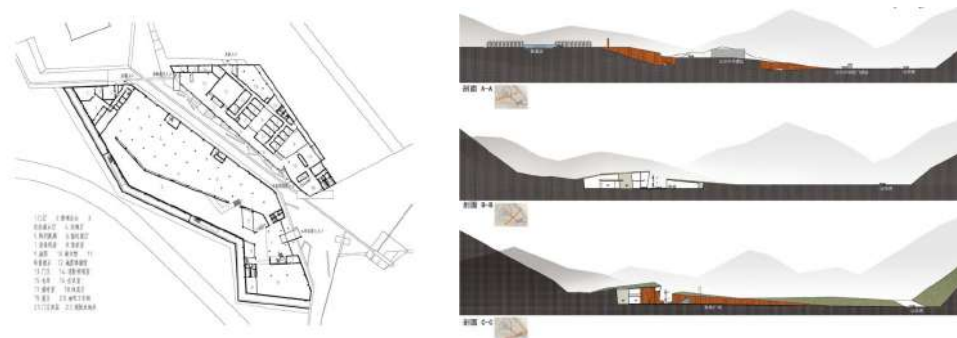


Figura 21: Imagem A e B com a Planta baixa e cortes do Memorial Museu do Terremoto Beichuan.

Fonte: World Architects.

Além da estrutura e dos espaços descritos, o memorial expõe fotografias dos momentos de resgate e também esculturas, objetos que restaram no escombros como carros destruídos e relógios quebrados, painéis com ilustração da área impactada e com frases importantes, todos elementos estão dentro do tema principal, que é o desastre ocorrido em 2008.

Um ponto relevante do projeto é a integração do ambiente construído com a topografia natural, o contraste dos tons avermelhados com o verde. O objetivo principal para os usuários é a reflexão, para relembrar um fato que transformou a vida do que restaram.

3.2. Memorial do Terremoto Smrivan

O projeto do Memorial do Terremoto Smrivan está localizado na cidade de Bhuj, na Índia, o responsável é o escritório Vastushilpa Sangath. A área de 19.100 metros quadrados surgiu a partir do terremoto ocorrido no ano de 2001 no estado de Gujarat, que matou 13.805 pessoas e destruiu inúmeras propriedades. Homenageando a esperança e a resiliência de Kutch, por ter um histórico de outros desastres naturais como a seca.



Figura 22: Imagem A e B com a Fotografia via satélite e fachada do Memorial do Terremoto Smrivan.

Fonte: Vinay Panjwani/ ArchDaily

Os reservatórios de água, inseridos pelo significado deste recurso natural, escasso e essencial para a luta pela luta à sobrevivência do povoado em torno dela. Assim, a irrigação do solo do terreno gradativa gerada por meio dos caminhos simboliza a reconstrução, e formação de uma floresta. No projeto é previsto o plantio de árvores de espécies locais, após o crescimento da vegetação, a paisagem muda, se tornando um labirinto do verde com o azul.



Figura 23: Imagem A e B com a Fotografias dos espaços abertos durante o dia e noite do Memorial do Terremoto Smrivan.

Fonte: Vinay Panjwani/ ArchDaily

Além do espaço Memorial, há um Museu criado com o intuito de reunir a população para a realização de celebrações e festivais, contribuindo com a vida cívica. O edifício foi posicionado levando em consideração a inclinação do terreno, respeitando por meio de sua escala a paisagem, o sentido da construção é como uma linha em zigue-zague, em referência aos percursos do ser humano ao subir uma colina, onde existem no caminho paradas para observar a paisagem.

Na parte central estão estruturas elásticas, com o uso de espaços de funcionamento quando os museus não estão abertos. Nos terraços estão plantadas plantas de diferentes espécies e esse espaço também fica aberto para o público e realizações de exposições e performances.



Figura 24: Imagem A e B com a Perspectiva do edifício e fotografias do interior do Memorial Museu do Terremoto Smrivan.

Fonte: Vinay Panjwani/ ArchDaily

O que chama mais atenção deste projeto é a maneira que ele se incorpora no terreno, desde o formato de suas linhas até as cores escolhidas para a parte interna e externa das instalações. A recordação de um evento tão sensível, que é o terremoto de Smrivan ainda possibilita com que a população use dos espaços para a realização de comemorações.

3.3. Memorial de Natal

O Memorial de Natal ou também chamado Olho Mágico está inserido dentro do Parque Dom Nivaldo Monte, na cidade de Natal. Todo o conjunto projetado pertence ao arquiteto Oscar Niemeyer, e teve a colaboração de Ana Niemeyer e Jair Valera, inaugurado em 2008. O objetivo principal do parque é a preservação da natureza e possui espaços para contemplação, trilhas, recreação, descanso, prática de esportes, pesquisas, e voltados à educação ambiental.



Figura 25: Imagem A e B com a Fotografia via satélite e vista aérea do Memorial de Natal.

Fonte: São Paulo do Potengi News.

Sobre a torre vertical em formato de olho, tem 45 metros de altura, e funciona como mirante abrigando o Memorial da Cidade. Este permanece sob a administração da Fundação Capitania das Artes (Funcarte), e tem como plano museológico prestar serviços à sociedade por meio do resgate, valorização e reconhecimento do patrimônio material e imaterial que fazem parte da história da cidade, contribuindo para o fortalecimento da identidade e cidadania do povo potiguar.

O acesso do público à torre é gratuito, em seu espaço interior há um painel que retrata a história da capital desde os tempos pré-históricos até os dias atuais. Em que pode ser reservado por pessoas para a realização de eventos voltados às mesmas temáticas de conservação. Próximo ao edifício há um Centro de Visitantes em que fica a administração, as

salas de aulas, oficinas de reciclagem e artes, a biblioteca, a sala do manejo ambiental e a Guarda Ambiental.



Figura 26: Imagem A e B com a Fotografia da parte interna do Memorial de Natal.

Fonte: Parque da Cidade Natal e G1.

É interessante observar que mesmo sendo um espaço reduzido para exposições, ainda existe uma proposta muito forte da educação cultural no projeto, que exige de outros espaços existentes no parque. Existe uma razão para que o memorial esteja dentro de uma torre com a vista panorâmica do parque e principalmente da cidade. Assim como a dinâmica de grupos realizarem atividades diversas, como danças e apresentações ao ar livre nos espaços abertos.

3.4. Memorial de Curitiba

O projeto do Memorial de Curitiba fica localizado no Largo da Ordem, que é o coração do centro histórico de Curitiba, no Bairro de São Francisco. Foi inaugurado no ano de 1996, em comemoração aos 300 anos da capital paranaense, e pertence aos arquitetos Fernando Popp e Valéria Bechara, contando com a participação também do arquiteto, engenheiro e prefeito na época Jaime Lerner.



Figura 27: Imagem A e B com a Fotografia via satélite e fachada do Memorial de Curitiba.

Fonte: Google Earth e Prefeitura Municipal de Curitiba.

O espaço cultural de 5.000 m² com suas linhas modernas se configura como um novo marco na paisagem curitibana, por ser integrado à fundação cultural recebe diversos eventos, como apresentações musicais, teatrais e palestras. Logo na entrada foi enterrada uma cápsula do tempo com objetos históricos, que será reaberta nos 400 anos da cidade.

Dentre as características do edifício, ele possui diversas janelas em sua fachada, que se estendem pela cobertura e permitem a ampla visualização pelo interior dos prédios históricos vizinhos. A estrutura é de aço e vigas metálicas, possui o desenho que remete ao formato da árvore de Pinheiro, enquanto o revestimento do piso do térreo são os paralelepídeos originais das ruas Vicente Machado e Saldanha Marinho.

Sobre as obras utilizadas para a exposição permanente, estão presentes as esculturas do ítalo-brasileiro Victor Brecheret, de João Zaco Paraná, e do paranaense João Turin; também um painel do pintor curitibano Sérgio Ferro Pereira que retrata os esforços dos índios, negros ibéricos, portugueses e espanhóis para a formação de um “Brasil livre e cheio de vida”.



Figura 28: Imagem A e B com a Fotografia da Praça Iguaçu com painel e a escada do Memorial de Curitiba.

Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba.

No espaço do térreo, a chamada Praça Iguaçu, com capacidade para 2.500 pessoas, possui um rio de 15 metros, esculpido com pinhões e pinha em argila, para recordar o Rio Iguaçu. No salão superior está a Capela dos Fundadores, e um auditório com 144 lugares chamado Teatro Londrina. No segundo andar, a sala “Tempo e Memória” narra através de painéis a história de Curitiba em uma linha temporal, marcando desde os tempos antes da escrita até o século 21.

Ao longo do edifício estão espalhados os Salões intitulados Brasil, Curitiba, Paraná e Paranaguá. Ao final do percurso pelas obras, os usuários podem acessar o terraço e contemplar o contraste dos prédios antigos e novos do centro da cidade.

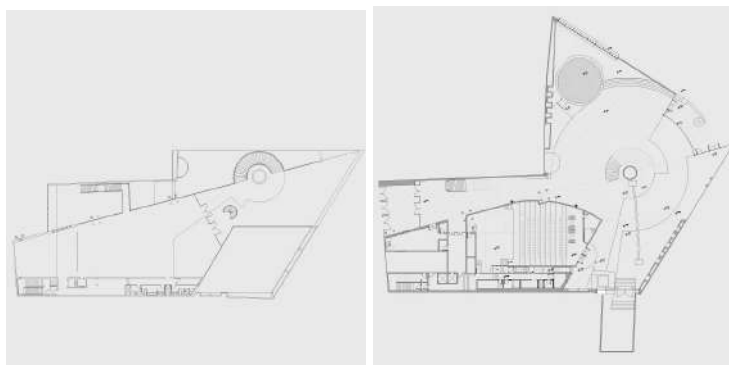


Figura 29: Imagem A e B com Planta baixa do térreo e do 1º Pavimento do Memorial de Curitiba.

Fonte: Arquivo Arquitetura.

Um dos fatores importantes do Memorial é que o mesmo apresenta uma continuidade em relação ao exterior e interior, que ocorre pela escolha dos elementos que o compõem, também pelo seu desenho e escala do edifício. Outro ponto são os espaços projetados que permitem a diversificação nas atividades realizadas, não atuando como limitadores destas. Ainda que o monumento carregue o nome da cidade, também apresenta a história do estado e de outras escalas maiores em suas salas temáticas.

3.5. Síntese das Referências

Após a apresentação e análise de projetos de referência, surge a necessidade de destacar os aspectos específicos que serão cuidadosamente considerados no desenvolvimento do projeto do Memorial de Maceió. Nessa fase crucial de planejamento, diversos elementos essenciais serão incorporados para assegurar uma abordagem abrangente e detalhada.

A ênfase será na compreensão da influência do contexto local e dos elementos culturais específicos de Maceió. O foco estará na descrição minuciosa das características urbanas, históricas e socioculturais que contribuem para moldar a identidade única do memorial.

A seguir, apresenta-se um quadro síntese que descreve quais aspectos serão considerados em cada segmento do projeto, delineando uma visão panorâmica das diretrizes a serem seguidas.

QUADRO SÍNTESE DE REFERÊNCIAS				
PROJETO	Memorial Museu do Terremoto Beichuan	Memorial do Terremoto Smrivan	Memorial de Natal	Memorial de Curitiba
TERRENO	Integração do ambiente construído com a paisagem	Integração do ambiente construído com a paisagem		Interação interno com externo
LAYOUT	Salões de exposição	Salões de exposição	Salão de exposição	Salões de exposição
	Áreas externas para reflexões	Mirantes externos para reflexões	Área externa que permitem outras atividades	Áreas externas para exposições temporárias e permanentes
	Áreas privadas (pátio memorial)			Jardins incorporados com a área construída
COBERTA	Teto verde		Vista Panorâmica partir da torre	Terraço com vista panorâmica
PAISAGISMO	Árvores estrategicamente plantadas			

Figura 30: Quadro síntese de referências.

Fonte: Autora, 2023.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Após a análise dos fundamentos teóricos que permeiam o projeto arquitetônico deste empreendimento, bem como a avaliação de diversos outros projetos, abrangendo memoriais e mirantes na cidade, assim como memoriais em diferentes regiões, foram identificados os elementos a serem considerados nesta obra. Nesta fase, dedicaremos atenção ao exame detalhado do conteúdo do projeto.

Como mencionado anteriormente, uma vez que estamos lidando com uma homenagem e reflexão sobre uma história, é crucial aprofundar-se na própria narrativa. Conscientes da extensão da história, optamos por uma divisão que destaca alguns aspectos considerados mais relevantes, abrangendo uma perspectiva global, do macro ao micro.

No contexto do principal objetivo deste projeto, que é resgatar, valorizar e prestar homenagem à história e à cultura da cidade de Maceió, é fundamental realizar um estudo aprofundado dos aspectos que abrangem as transformações geográficas, as mudanças na biodiversidade da fauna e flora, bem como as transformações políticas e sociais ao longo do tempo. Esse estudo é essencial para a contextualização necessária antes de apresentar as diretrizes e condicionantes do projeto.

A cidade de Maceió é uma entidade dinâmica e complexa, onde diversos atores desempenham papéis significativos na moldagem de sua identidade ao longo dos anos. Esses agentes modificadores contribuem para uma constante evolução da cidade, o que torna ainda mais crucial a análise detalhada de sua história e dos fatores que a influenciaram.

A cidade [...] é o produto de muitos construtores que constantemente modificam a estrutura por razões particulares. Se, por um lado, podem manter-se as linhas gerais exteriores, por outro, há uma constante mudança no pormenor. Apenas parcialmente é possível controlar o seu crescimento e a sua forma. Não existe um resultado final, mas somente uma contínua sucessão de fases. (LYNCH, 1959, p.12)

Durante a leitura de materiais como livros, artigos e sites informativos, foi possível identificar informações valiosas que enriqueceram a compreensão histórica. Foi, por isso, que se optou por iniciar a abordagem desde a Pré-História. Além disso, outra razão que motivou essa escolha foi a presença de referências brasileiras no Capítulo 3, onde são mencionados Memoriais com painéis com conteúdo educacional relacionado à história das cidades homenageadas. Essas exposições proporcionam uma visão abrangente e educativa sobre a evolução das cidades ao longo do tempo.

Assim, a compreensão da cidade atual depende da análise e resgate dos elementos do passado que a moldaram. Esse resgate é fundamental para estabelecer uma base sólida sobre a qual podem ser fundamentadas as decisões de projeto e as ações necessárias para preservar e valorizar a rica herança cultural e histórica da cidade, que será apresentado adiante em um resumo organizado em uma linha temporal.

4.1. Primeiras Ocupações

Transportamo-nos muitos anos atrás, na Pré-História de Alagoas, durante a transição dos períodos Pleistoceno e Holoceno. Os principais vestígios fósseis encontrados foram em depressões nas formações rochosas do embasamento cristalino, preenchidas ao longo do tempo por sedimentos, também conhecidos como tanques. É nessas regiões que estão estabelecidos os principais sítios arqueológicos do estado, a maioria deles situados no sertão alagoano. Ao todo, são contabilizados cerca de 355 parques arqueológicos espalhados por 45 cidades da região (IPHAN)



Figura 31: Imagem A e B com o mapa com indicações de sítios arqueológicos e paleontológicos em Alagoas.

Fonte: IPHAN.

A riqueza no patrimônio arqueológico revela um grande potencial turístico para essas cidades, que ainda não é muito explorado, especialmente devido à presença de museus e instituições no interior do estado. Dentre eles o Museu Paleontológico Otaviano Florentino Ritor, em Maravilha, além do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e do Museu de História Natural da UFAL, ambos na cidade de Maceió.

Quanto ao acervo de fósseis, a fauna é composta por herbívoros de grande porte e carnívoros, encontrados principalmente no sertão alagoano. Dentre as espécies identificadas, destacam-se animais semelhantes às preguiças gigantes, antas, lhamas, rinocerontes e felinos. Os paleontólogos que se dedicaram ao estudo dessas descobertas afirmam que a região do sertão abrigava uma flora característica de savana arbórea, com uma megafauna que habitava áreas abertas dominadas por gramíneas, carquejas e bromeliáceas, além de arbustos dispersos por todo o ambiente.(SILVA, 2014)

Os primeiros indícios de ocupação humana, datam o ano de 3500 a.C e estão localizados na região de Delmiro Gouveia, às margens do Rio São Francisco. Onde foram encontrados esqueletos humanos, peças líticas, cerâmicas, carvão, ossos de animais e enterramentos. A Partir de estudos, o grupo do Projeto Arqueológico de Xingó (PAX) nomeou essa cultura que vivia às margens do rio como Canindé, onde deixaram inúmeras pinturas rupestres na região ribeirinha. (CASTRO, 2009, p. 100-128) Outras culturas identificadas no território foram a Cultura Aratu e Tupiguarani, onde esta última dominava os territórios disputados do litoral.



Figura 32: Imagem A e B com o Sítio Arqueológico com pinturas rupestres em Delmiro Gouveia no Sertão de Alagoas e Fósseis de uma preguiça gigante da espécie *Eremotherium laurillardi* encontrada entre os municípios de Piranhas e Olho D'água do Casado.

Fonte: 7 Segundos e Gazeta Web.

4.2. Presença Europeia

Após o descobrimento das terras brasileiras pelos portugueses no ano de 1500, foi estabelecido o sistema de administração territorial, conhecido como regime de Capitânias Hereditárias. Nessa época, o território alagoano pertencia à Capitania de Pernambuco, e era apelidado como Alagoas ao Sul, devido à presença de uma grande quantidade de águas na região. A ocupação e colonização dessa área aconteceram à medida que se tornava necessário expandir as áreas de cultivo da cana-de-açúcar e explorar os recursos disponíveis.

É interessante observar que a presença dos europeus no Brasil influenciou significativamente a arquitetura e a construção de edificações. Antes da chegada dos europeus, as populações indígenas utilizavam principalmente materiais orgânicos, como madeira e palha, na construção de suas habitações. Esses materiais eram adequados às condições ambientais e às necessidades das comunidades indígenas.

No entanto, com a colonização europeia, houve uma transição para o uso de pedra e outros materiais mais duráveis na construção de edifícios, fortalezas e estruturas urbanas. Isso se deveu em parte às novas técnicas e tecnologias trazidas pelos europeus, que permitiam a construção de estruturas mais sólidas e permanentes.

Essa mudança na arquitetura não apenas transformou a paisagem física das regiões colonizadas, deixando marcas duradouras de vestígios arqueológicos, mas também refletiu uma mudança nas prioridades e nas necessidades das sociedades coloniais. As novas construções muitas vezes serviam a fins administrativos, religiosos ou de defesa, e essa transição na arquitetura é uma parte importante da história da colonização e do encontro de culturas no Brasil.



Figura 33: Imagem A e B com o Engenho Patrocínio em Atalaia, foto de 1924;
e ruínas da Usina Vitória do Cacau em Atalaia, foto de 2019.

Fonte: Blog História de Alagoas e Alberto Vicente, publicado na Atalaia Pop.

Continuando com a linha do tempo, em 1545, Duarte Coelho, o donatário de Pernambuco, fundou a Vila de Penedo. Essa iniciativa impulsionou significativamente o crescimento econômico da região, não apenas em Penedo, mas também em Porto Calvo, que corresponde atualmente à área de Marechal Deodoro, e a Vila de Atalaia. A economia açucareira desempenhou um papel central nesse desenvolvimento, gerando riqueza para a região. Além do açúcar, produtos como farinha, gado e peixe seco também foram comercializados, contribuindo para a prosperidade de Alagoas ao Sul.

No entanto, a interação com os povos indígenas não foi isenta de conflitos. Em 1566, um naufrágio de uma embarcação portuguesa resultou em um ataque das tribos caetés, que ocupavam o território costeiro. Em resposta a esse incidente e devido às alianças que algumas tribos indígenas tinham com os franceses, a coroa portuguesa ordenou a erradicação desses povos indígenas.

O ano de 1630 marcou o início das invasões holandesas, impulsionadas pelo desejo dos holandeses de controlar o comércio açucareiro e pela rivalidade entre Portugal e Holanda, e pela União Ibérica. Durante esse período, os invasores holandeses saquearam e incendiaram várias localidades, contando com o apoio inicial de Domingos Fernandes Calabar, que posteriormente foi capturado e morto por seus rivais. Essa ocupação holandesa persistiu até 1631, quando finalmente foram expulsos, deixando para trás uma região economicamente desorganizada e devastada pelos conflitos.



Figura 34: Imagem A e B com o Mapa desenhado pelos Holandeses durante a ocupação no século XVII e Forte holandês restaurado em Porto Calvo identificado em 2013.

Fonte: Rodrigo Cavalcante, publicado na Agenda A.

Durante a invasão holandesa, ocorreu uma notável fuga em massa dos povos africanos que eram submetidos ao trabalho escravo nas plantações de cana-de-açúcar. Essa fuga foi liderada por figuras proeminentes como Ganga Zumba e Zumbi, resultando em uma escassez significativa de mão de obra nas lavouras. Como resposta a essa situação, os africanos libertos passaram a se reunir em comunidades conhecidas como quilombos, que eram assentamentos de refugiados escravizados. O quilombo mais famoso no estado de Alagoas se encontrava na localidade da Serra da Barriga, no município de União dos Palmares.

Em 1711, Alagoas recebeu o título de comarca, o que lhe concedeu autoridade para estabelecer suas próprias fronteiras territoriais. Em 1817, esse título foi transferido para tornar-se uma unidade independente. Esse acontecimento decorreu, em parte, da Revolução

Pernambucana, que buscava a separação devido à alta carga tributária imposta pela Coroa Portuguesa no Rio de Janeiro. Em 1819, Sebastião Francisco de Melo e Póvoas foi nomeado como o primeiro governador da nova província, com Marechal Deodoro como sua primeira capital. É notável que, nesse período, o estado de Alagoas tinha aproximadamente 111 mil habitantes em todo o seu território.

4.3. Desenvolvimento de Maceió

Maceió era ainda uma pequena villa. Sua physionomia, no conjunto de ruelas e habitações rusticas com a matta á beira do casario, o pantano da Bocca de Maceió e os mangues de lagôa, se não era de animar ao cortesão, não seria de escandalizar ao governador. (COSTA, 1983. p. 90)

A vila de Maceió recebeu seu nome devido à denominação dos termos na língua tupi, "Maçayó" ou "Maçaió-k", que significam "aquilo que tapa o alagadiço". Ela estava localizada em uma rota de escoamento de produtos agrícolas frequentemente utilizada por tropeiros e animais de carga. Foi assim que o povoado começou a crescer e se desenvolver, impulsionado pelo porto do Jaraguá.



Figura 35: Imagem A e B com a Foto do navio Inconfidente no cais do porto de Maceió em 1940 e Perspectiva do Porto com a vista da cidade atualmente .

Fonte: Site História de Alagoas e Site Click Petróleo e Gás.

Um fator que teve um impacto significativo na região foi a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, decretada por D. João VI em 1808. Isso resultou na instalação de escritórios e depósitos portuários em todo o país, o que, por sua vez, levou a uma expansão do comércio e das redes de serviços.

A primeira propriedade registrada, ano de 1611, pertencia a Manoel Antônio Duro que já habitava em uma “casa de telha” na Pajuçara. Ele recebeu uma sesmaria de Diogo Soares, alcaide-mor da vila de Marechal Deodoro, medindo 800 braças e se estendendo até encontrar

o Rio Mundaú. Posteriormente, as terras foram transferidas para outros proprietários e divididas. Quando o rei de Portugal D. Pedro II ordenou, em 1673, ao governador da província, Visconde de Barbacena, a construção de um forte no porto do Jaraguá e a ocupação da região, visando evitar o contrabando de pau-brasil e devido às preocupações após as ocupações holandesas.

O primeiro núcleo urbano teve origem em um pátio de um engenho de açúcar chamado Engenho Massayó, que, na verdade, não tinha autorização oficial e não havia informações registradas do proprietário. Neste local, uma capela foi construída em homenagem a São Gonçalo, e posteriormente demolida e construída a atual Nossa Senhora dos Prazeres, que também é conhecida como a Catedral Metropolitana, situada na Praça Dom Pedro II. Esta região fazia parte da freguesia de Santa Luzia do Norte, junto com outros quatro pequenos povoados: Trapiche, Jaraguá, Poço, Mutange e Bebedouro.



Figura 36: Imagem A e B com a Foto perspectiva da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres antigamente e algumas construções e Vista Aérea da Igreja com visualização das construções do entorno atualmente.

Fonte: Museu da Imagem e do Som e Site Dica do Nosso Brasil.

Maceió se tornou uma vila em 1815 e prosperou devido ao seu porto, o que aumentou as rivalidades com a vila de Alagoas, que entrou em declínio econômico e político. Em 1839, o presidente Agostinho da Silva Neves decidiu transferir a capital para Maceió, enfrentando a oposição liderada pelo major Manoel Mendes da Fonseca e pelo Dr. José Tavares Bastos. Houve uma mobilização popular que depôs o presidente Neves temporariamente, mas ele retornou ao poder com a ajuda de João Luiz Vieira Cansanção.

Com o controle sobre Alagoas, Agostinho Neves convocou a Assembleia Legislativa e propôs a transferência da capital para Maceió, que foi aprovada em dezembro de 1839. Isso marcou o fim de um ciclo na história de Alagoas, com Maceió se tornando a nova capital

administrativa e portuária, consolidando o domínio dos mesmos grupos que anteriormente predominavam em Marechal Deodoro.

A partir daí, as principais vias da cidade eram a Rua do Comércio, a Rua Boa Vista e a Rua do Sol. Dois arruamentos eram bastante povoados: a Rua do Livramento e a Rua Nova, que mais tarde se tornaria conhecida como Barão de Penedo. Essas ruas serviam como conexões entre a Rua do Comércio e a Boca de Maceió, levando até o Largo da Cotinguiba, que hoje é a Praça Deodoro.



Figura 37: Imagem A e B com a foto antes e depois da Rua do Comércio.

Fonte: Site História de Alagoas e Site TNH1.

Atualmente, o governo de Maceió é liderado pelo prefeito, chefe do Executivo municipal, eleito a cada quatro anos. A sede do governo está localizada no bairro Jaraguá, na área litorânea da cidade. Além do prefeito, 25 vereadores são eleitos periodicamente para fiscalizar as ações do prefeito e participar do comando executivo municipal.

A economia de Maceió é impulsionada principalmente pelo setor terciário, com foco no turismo e no comércio à beira-mar. A cidade atrai visitantes de todo o Brasil devido às suas deslumbrantes paisagens, o que beneficia o setor hoteleiro e serviços relacionados. A produção agrícola inclui cana-de-açúcar, coco-da-baía e mandioca, principalmente para consumo interno. No setor secundário, destacam-se a indústria sucroalcooleira e a exploração em larga escala de petróleo e gás natural.

É importante destacar que a cidade também é conhecida pelas reservas de sal-gema, que impactou significativamente a economia da entre os anos de 1970 e 2010. A exploração desse recurso resultou em sérios problemas urbanos, incluindo rachaduras que tornaram algumas casas inabitáveis para os moradores próximos, ganhando destaque nacional. Em 2018, a empresa responsável pela exploração encerrou suas atividades em Maceió devido a conflitos com a comunidade local e a prefeitura.

4.4. O Mirante São Gonçalo

A notoriedade da região onde se encontra o Mirante São Gonçalo, também conhecida como Morro do Farol ou Alto do Jacutinga, tem suas raízes na presença do antigo paiol de pólvora. A construção deste paiol, datando de 1834, foi o ponto de partida para a história de mudanças e desafios que caracterizam a região. Inicialmente, o paiol consistia em duas áreas sem divisórias: a residência do guarda do paiol e uma bateria de defesa para proteger o Porto do Jaraguá. Sua importância na estratégia de segurança residia na ampla visualização da paisagem privilegiada que se estendia desde Jatiúca até o Jaraguá.

No ano de 1851, a região testemunhou a incorporação das construções do Farol e da casa do faroleiro. No entanto, o prédio original do paiol revelou-se inadequado para o armazenamento de pólvora, levando a tentativas de transferi-lo para um antigo matadouro em 1870, que também se mostrou impróprio. Preocupações crescentes acerca da deterioração da pólvora e os riscos de explosões e incêndios conduziram à busca por um novo local seguro.

Em 1879, o Ministério da Guerra determinou a construção de um novo paiol, mas a ação foi adiada por várias pausas e mudanças de governo. A questão persistiu até 1882, quando o governador nomeou uma comissão para determinar o local apropriado. No entanto, ainda houve atrasos na construção do novo paiol. Em 1900, o paiol deixou de operar no antigo matadouro, e sua localização subsequente não foi registrada, embora se saiba que ainda existia na década de 1920.



Figura 38: Imagem A e B com a Foto da Rua Osvaldo Sarmiento Ladeira da Catedral antes da pavimentação em 1942 e Foto da Capela São Gonçalo atualmente.

Fonte: Site História de Alagoas e Autoral 2023.

Enquanto as questões em torno do paiol perduraram, o antigo edifício do Alto do Jacutinga foi adaptado para funcionar como uma capela em 1888, na capital alagoana. O terreno foi vendido à Irmandade do Santíssimo Sacramento, e elementos religiosos foram

incorporados à estrutura, incluindo a imagem do santo padroeiro e uma torre à esquerda com um pequeno sino e duas cruzes de ferro.

A homenagem a São Gonçalo Amarante deve-se à crença popular de sua capacidade de curar uma possível epidemia. Além disso, a primeira capela construída na cidade levava o nome desse santo e foi construída onde hoje se encontra a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres. Assim, a capela no Morro do Farol foi mais uma oportunidade de homenagear São Gonçalo Amarante e se tornou um importante ponto de referência na cidade. Esta capela é uma estrutura protegida e agora faz parte do Patrimônio Histórico de Maceió. O local possui um pequeno salão onde as missas são celebradas e um altar com imagens. Seu teto não é forrado, e o piso original de tijolos foi substituído por mosaico.



Figura 39: Imagem A e B com a fachada e foto da área interna da Capela São Gonçalo.

Fonte: Foursquare e Blog Mundo A.

O Mirante São Gonçalo está situado na região do desenvolvimento inicial da cidade, é onde está a sua relevância histórica, seu potencial turístico ainda é pouco explorado. Contudo, diariamente este local é frequentemente visitado por turistas que chegam utilizando táxis ou ônibus de turismo, que incluem estrategicamente paradas no mirante em seus itinerários. Além disso, o mirante também atrai moradores locais que desfrutam deste ponto turístico, e podem passar pela Capela muito conhecida.



Figura 40: Imagem A e B com o Mirante São Gonçalo, na Praça Rosalvo Ribeiro.

Fonte: Site História de Alagoas e Autoral.

4.5. Aspectos Culturais

Cultura. sf. (ANTOP) 1. Conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social; 2. Conjunto de conhecimentos adquiridos, como experiências e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual e ao aprimoramento espiritual; instrução, sabedoria.; 3. Requite de hábitos e conduta, bem como apreciação crítica apurada. (Dicionário Michaelis)

A cultura tem suas raízes no termo latino "colere", que significa cuidar, cultivar e crescer. Ela engloba todo o conjunto daquilo que um grupo específico na sociedade produz e incorpora. Isso abrange conhecimento, valores, expressões artísticas, comportamentos, costumes morais e legais. A cultura consiste em tradições, crenças e práticas transmitidas às gerações futuras desse grupo por meio de comunicação visual, verbal e imitação.

É importante ressaltar que a cultura não é estática; ela está sujeita a mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças podem ser resultado do surgimento de novas ideias e conhecimentos, das transformações no ambiente ou do contato com outras culturas. O processo de compartilhamento cultural que ocorre nesses encontros pode levar a evoluções e adaptações na cultura, tornando-a dinâmica e em constante evolução.

Quando discutimos a cultura de uma comunidade, estamos, de fato, abordando o seu patrimônio cultural, que engloba tanto bens materiais quanto imateriais reconhecidos por seu valor cultural. Este reconhecimento é fundamental, pois assegura a preservação e a transmissão desses elementos às gerações futuras. O patrimônio cultural pode ser dividido em duas categorias distintas: o patrimônio material, que inclui objetos físicos, construções e espaços como esculturas, monumentos históricos e sítios arqueológicos; e o patrimônio imaterial, que abrange práticas, tradições e expressões artísticas, como a culinária, técnicas de pesca e danças tradicionais.

A importância de explorar o tema do patrimônio neste contexto está intrinsecamente ligada às funções da memória nos indivíduos. O patrimônio cultural representa a persistência de uma comunidade ao longo do tempo, preservando suas tradições. Isso desempenha um papel essencial na formação da identidade coletiva e cria um sentimento de pertencimento compartilhado. Através da partilha de uma herança cultural comum, os membros da comunidade se unem em torno de suas raízes culturais, o que é relevante para o nosso projeto, pois realça a importância de compreender e preservar o patrimônio cultural como parte integrante da nossa identidade e história.

Atualmente, no Estado, a instituição responsável pela catalogação, identificação, conservação e fiscalização do patrimônio é o IPHAN, que está vinculado ao Ministério da Cidadania e tem a responsabilidade de preservar o Patrimônio Cultural Brasileiro em sua totalidade. Um dos documentos fundamentais elaborados para auxiliar nessa gestão é o INRC, uma base de dados que tem como principal propósito reunir informações abrangentes sobre referências culturais de todo o país. O INRC desempenha um papel importante ao fornecer transparência à sociedade, permitindo que o conhecimento sobre o patrimônio cultural seja acessível.

Em relação ao patrimônio imaterial do estado, Alagoas reconheceu os seguintes elementos, o camarão alagoano, o doce de caju de Ipioca, o bico de renda Singeleza, o Filé e o Sururu. No entanto, para complementar a compreensão do que é produzido e preservado em termos culturais, foi realizado um levantamento das práticas culturais existentes. Cada uma dessas práticas foi brevemente descrita, oferecendo um panorama geral de onde ocorrem e a que categoria ou grupo podem ser associadas. As categorias utilizadas foram as Celebrações, Formas de Expressão e Ofícios e Modo de Fazer, já adotado pelos instrumentos oficiais citados.

LEVANTAMENTO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS				
GRUPO	ILUSTRAÇÃO	NOME	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
C E L E B R A Ç Õ E S		Procissão Fluvial Do Glorioso Bom Jesus Dos Navegantes	Desde 1884, este tem sido o mais significativo evento religioso no Estado de Alagoas. Este acontecimento abrange uma programação que inclui elementos religiosos, artísticos, culturais e esportivos, culminando no domingo com uma procissão que se desenrola tanto nas águas como em terra.	Penedo

GRUPO	ILUSTRAÇÃO	NOME	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
C E L E B R A Ç O E S		Celebração Da Festa De Iemanjá	Em 8 de dezembro, comunidades de fé de matriz africana celebraram com danças e cerimônias rituais o dia de Iemanjá. Durante a celebração, os participantes prestaram homenagem à orixá por meio da tradicional oferenda de alimentos, flores e diversos presentes, que foram entregues em barcos festivamente decorados.	Maceió
		Cavallhada	Uma tradição com quatro séculos de existência, frequentemente celebrada durante as festas de padroeiros, é a representação teatral inspirada na tradição europeia da Idade Média. Essa representação inclui uma corrida de cavalos com um jogo de argolas.	Viçosa, Capela, Murici, União dos Palmares, São José da Laje, Colônia Leopoldina, Camaragibe Maragogi, Atalaia, Pilar, Quebrangulo, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, Pão de Açúcar, etc.
		Corrida De Jangadas	Este evento tem uma história que abrange quase três décadas na Ilha da Crôa, envolvendo os 20 jangadeiros que compõem a colônia de pescadores. Eles competem pela busca do prêmio.	Barra de Santo Antônio

GRUPO	ILUSTRAÇÃO	NOME	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
C E L E B R A Ç Õ E S		Festas De Padroeira	Celebração religiosa em homenagem a Nossa Senhora dos Prazeres, a padroeira do estado. O evento inclui missas, procissões e atividades culturais, reunindo fiéis e visitantes para expressar devoção e promover a cultura local.	Arapiraca
		Pega De Boi	A pega de boi no mato é uma prática que se destaca pela participação do vaqueiro na perseguição e derrubada do gado como suas principais características.	Caatinga e Sertão alagoano
		Encenação Da Paixão	Um espetáculo narra a história da crucificação, falecimento e ressurreição de Jesus Cristo.	Santa Luzia do Norte, Palmeira dos Índios, Maceió, Arapiraca, São Miguel dos Campos
F O R M A S D E E X P R E S S Ã O		Cordel Em Atalaia.	Uma forma popular de literatura nordestina, caracterizada por poemas em estrofes, frequentemente vendidos em folhetos ilustrados. Ele aborda uma variedade de temas e preserva a cultura e tradições locais.	Todo o Estado

GRUPO	ILUSTRAÇÃO	NOME	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
F O R M A S D E E X P R E S S ÃO		Teatro De Bonecos Popular Do Nordeste: Mamulengo , Babau, João Redondo E Cassimiro Coco	Forma tradicional de entretenimento que envolve marionetes ou bonecos manipulados por mestres de bonecos. Cada estilo tem características únicas, mas todos são marcados por apresentações cômicas, dramáticas e musicais que frequentemente abordam temas da cultura nordestina.	Todo o Estado
		Fandango	Manifestação cultural em Alagoas, envolvendo música, dança e poesia. É uma tradição que celebra a cultura local com canções, danças e poesias típicas.	Pontal da Barra
		Maracatu Baque Alagoano De Maceió.	Manifestação cultural e musical única que combina elementos do maracatu pernambucano com influências locais. Caracteriza-se por ritmos percussivos marcantes, dança e vestimenta distintos, sendo uma parte importante da cultura de Alagoas.	Todo o Estado

GRUPO	ILUSTRAÇÃO	NOME	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
F O R M A S D E E X P R E S S ÃO		Guerreiro Do Povoado De Sapé - Igreja Nova	É uma dança folclórica popular em Igreja Nova, Alagoas, Brasil. Os dançarinos usam trajes tradicionais e executam movimentos coreografados em festas locais.	Todo o Estado
		As Baianas De Maceió.	Mulheres que vestem trajes típicos da Bahia e celebram a cultura afro-brasileira em eventos e festividades em Maceió, Alagoas. Elas dançam, cantam e promovem as tradições afro-baianas na região.	Todo o Estado
		Pastoril De Maceió.	Manifestação cultural que combina música, dança e teatro. Realizado durante o Natal, os grupos representam a jornada de Maria e José em busca de abrigo para o nascimento de Jesus, celebrando a fé cristã.	Todo o Estado
		Coco De Roda	Manifestação cultural de Alagoas e do Nordeste do Brasil, caracterizada por dança em círculo ao som de música percussiva. Os participantes batem palmas, cantam e dançam em um ritmo vibrante, celebrando as raízes afro-indígenas em festa e eventos culturais.	Todo o Estado

GRUPO	ILUSTRAÇÃO	NOME	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
FORMAS DE EXPRESSÃO		Roda De Capoeira	Manifestação cultural e esportiva que combina dança, acrobacias e música. Os praticantes se reúnem em círculos para jogar capoeira, incorporando movimentos acrobáticos e ginga ao som de instrumentos musicais, preservando uma tradição afro-brasileira.	Todo o Estado
		Ciranda Do Nordeste	Dança folclórica tradicional em Alagoas e no Nordeste Do Brasil, onde participantes formam um círculo e dançam ao som de música alegre e ritmada. É caracterizada por movimentos animados, celebração coletiva em festivais e eventos locais, promovendo a alegria e a união cultural.	Todo o Estado
		Repente	Forma tradicional de poesia e canto improvisados, onde os cantores criam versos instantaneamente em desafios verbais. Essa Manifestação cultural é uma parte importante da tradição nordestina, preservando a poesia oral e a música regional.	Todo o Estado

GRUPO	ILUSTRAÇÃO	NOME	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
FORMAS DE EXPRESSÃO		Matrizes Tradicionais Do Forró	O forró incorpora elementos típicos do Nordeste, como xaxado e baião, com instrumentos como sanfona e zabumba. É uma parte fundamental da identidade cultural de Alagoas, celebrada em festas e eventos locais.	Todo o Estado
		Bumba Meu Boi	Manifestação folclórica que de música, dança e teatro. Conta a história de um boi que é morto e ressuscitado, envolvendo participantes vestidos com trajes coloridos e instrumentos musicais. É uma expressão cultural celebrada em festas locais em Alagoas.	Todo o Estado
OFÍCIOS E MODO DE FAZER		Artesanato Com Palha De Bananeira	Tradição local na qual as fibras da palha da bananeira são coletadas, preparadas e utilizadas para criar uma variedade de produtos artesanais.	Maceió, Penedo, Coruripe e outras

GRUPO	ILUSTRAÇÃO	NOME	DESCRIÇÃO	LOCALIDADE
O FÍ C I O S E M O D O D E F A Z E R		Rede De Pesca Em Belo Monte.	Um processo artesanal que combina habilidade e conhecimento tradicional do modo de fazer redes de pesca	Maceió, Penedo, Coruripe, Marechal Deodoro e outras cidades costeiras
		Casa De Farinha Em Campestre	Processo tradicional que é crucial para o processamento de mandioca e a produção de farinha	Municípios e áreas rurais como Penedo, Porto Calvo, São José da Laje e União dos Palmares
		Benzedeira	Práticas tradicionais de cura e proteção, realizadas por benzedeiros, que são reconhecidos em suas comunidades pela capacidade de proferir orações e rituais com o objetivo de aliviar males físicos e espirituais.	Todo o Estado
		Carreiro	Refere-se ao trabalho de conduzir carros de boi, veículos de tração animal usados para transportar cargas em áreas rurais	Todo o Estado
		Feirante	Envolve a venda de produtos em feiras, mercados locais públicos.	Todo o Estado

Figura 41: Levantamento de Manifestações Culturais.

Fonte: Autoral, 2024

5. CONDICIONANTES PROJETUAIS

Após a conclusão das etapas preliminares que envolvem o levantamento teórico, histórico e conceitual, nas fases iniciais do processo de design, é de extrema importância conduzir uma análise aprofundada das características do local onde a edificação será construída. Esta análise deve levar em consideração uma série de fatores essenciais, tais como o clima, as características do solo, a topografia do terreno e do entorno, a vegetação presente, o uso atual e futuro do solo, a mobilidade e acessibilidade, a infraestrutura disponível, bem como questões relacionadas à drenagem e ao escoamento das águas pluviais, entre outros elementos. O objetivo primordial dessa análise é obter uma compreensão completa do ambiente circundante, assegurando que o projeto da edificação se integre de maneira harmoniosa e eficiente no local, ao mesmo tempo que atende às necessidades identificadas.

Todavia, antes de começar o anteprojeto, é necessário determinar dentro da superfície ou terreno disponível, a localização do edifício, tendo em conta a orientação topográfica, as massas de arvoredo, a vizinhança, etc. Depois de esgotar todas as possibilidades, e de considerar o pró e o contra de cada caso, poder-se-à determinar a implantação conveniente, sempre que esta não seja fixada precisamente e se goze do direito de opção. Depois de tantas pesquisas, costuma-se chegar rapidamente a uma solução e a adquirir um conceito exato do edifício. (NEUFERT, 1976, p.35)

Nesse contexto, a importância desta etapa é enfatizada por Neufert em seu livro "Arte de Projetar em Arquitetura". Ele ressalta que a análise criteriosa dessas variáveis é fundamental para o sucesso do projeto arquitetônico. Além disso, destaca-se que esse processo de análise também deve levar em conta as condicionantes legais, físicas e normativas que se aplicam à arquitetura, ao urbanismo e ao paisagismo.

Esses fatores atuam como diretrizes e limitações que direcionam o processo de projeto, garantindo que o resultado final seja não apenas esteticamente atraente, mas também funcional, seguro e compatível com as regulamentações vigentes. Em resumo, a análise das características locais e das condicionantes do projeto é uma fase crítica do processo de design, e sua abordagem cuidadosa assegura que o edifício projetado seja uma adição bem-sucedida e integrada ao seu ambiente, ao mesmo tempo em que atende às necessidades práticas e regulatórias.

5.1. Terreno

O terreno escolhido para este projeto está situado na área de transição entre os bairros do Farol e do Centro de Maceió, estabelecendo uma conexão significativa entre a Ladeira da Catedral e a Rua Barão de Atalaia.



Figura 42: Imagem A e B com a Fotografia via satélite, com destaque do terreno, e vista frontal do terreno do projeto.

Fonte: Google Earth e Google Street

O Centro de Maceió é o ponto de origem da cidade, onde sua história começou a se desenhar. O crescimento desta área deu origem a diversas praças e edifícios importantes, alguns dos quais foram preservados ao longo do tempo, enquanto outros sofreram alterações em sua aparência original. O valor paisagístico e cultural desse centro histórico continua a ser de grande importância para a cidade, refletindo sua rica herança e contribuição para a identidade de Maceió.

A atividade comercial continua a desempenhar um papel predominante, trazendo vitalidade ao centro da cidade durante o dia. No entanto, essa intensa atividade comercial também tem uma consequência para os edifícios históricos da região, muitos dos quais estão subutilizados. Isso ocorre devido ao fato de que muitos desses edifícios históricos estão obscurecidos por painéis e elementos visuais de propaganda de lojas, frequentemente instalados pelos proprietários como parte de suas estratégias de marketing. Hoje o Centro sofre um processo de negligenciamento e muitas construções estão abandonadas e depredadas.

O centro é um bairro que mantém uma significativa importância histórica, tanto no passado quanto no presente. Isso se reflete na realização de eventos e encontros de grupos

para manifestações, destacando-o como um local de visibilidade e de identificação. Além disso, uma característica típica dos centros urbanos é a presença de vias de acesso que conectam o centro a outros bairros.

Ao contrário de outras ruas próximas, a Rua Barão de Atalaia apresenta particularidades notáveis. Nela, a presença de comércio informal é quase inexistente. As calçadas e as fachadas das edificações sofrem com um grau considerável de degradação, e a iluminação durante a noite deixa a desejar. Não há árvores no espaço público, e, embora haja um tráfego significativo de carros e ciclistas, a rua carece de ciclofaixas para garantir a segurança dos ciclistas.

No caso do Farol, inicialmente, era ocupado por mansões pertencentes à burguesia alagoana. Essas mansões eram escolhidas devido ao clima agradável da região e sua proximidade com o centro da cidade. No entanto, ao longo do tempo, a maioria das construções antigas foi demolida e perdeu sua identidade original. Em seu lugar, surgiram edifícios comerciais e de serviços, abrigando mercados, farmácias, agências bancárias, correios, hospitais, consultórios médicos, emissoras de rádio e TV, escolas, bares, restaurantes, faculdades, bem como novas residências em casas e condomínios de prédios.

Em comparação, este bairro demonstra uma notável diversidade de usos, tanto em relação ao comércio disponível quanto à distribuição das moradias. Isso evita o esvaziamento do bairro em horários específicos do dia, alinhando-se com a primeira condição proposta por Jane Jacobs para um distrito urbano saudável.

Há quatro condições indispensáveis para gerar uma diversidade exuberante nas ruas e nos distritos: 1. O distrito, é sem dúvida o maior número possível de segmentos que o compõem, deve atender a mais de uma função principal; de preferência, a mais de duas. Estas devem garantir a presença de pessoas que saiam de casa em horários diferentes e estejam nos lugares por motivos diferentes, mas sejam capazes de utilizar boa parte da infraestrutura. (JACOBS, 1961, P. 109)

Para completar a citação, as outras condições correspondem às quadras curtas e não grandes muros ao longo de uma rua; a combinação de edifícios antigos preservados com novos; e concentração de pessoas que habitam no distrito. É importante destacar que ainda que seja feita a comparação, não se trata de estabelecer a importância de um bairro sobre outro, porque ambos são fundamentais e possuem funções únicas na cidade, se complementando.

O ponto de conexão direta com o bairro do Farol é o Mirante São Gonçalo. Nas ocasiões em que os ônibus de turismo passam pelo mirante com os visitantes, há feirantes que montam barracas de artesanato e oferecem pratos da culinária típica da região. Um food truck de café está presente diariamente, assim como um quiosque construído na praça. O nível de visualização oferecido pelo mirante é verdadeiramente privilegiado, abrangendo todo o litoral e proporcionando vistas panorâmicas do Porto do Jaraguá, do Museu Théo Brandão e de outras edificações históricas. Pretende-se aproveitar esse cenário espetacular para futuros projetos de desenvolvimento urbano.



Figura 43: Imagem A, B e C com a Placa, Quiosque e Food Café na Praça São Gonçalo

Fonte: Autoral, 2023.

Ao examinar as características vegetativas do terreno, nota-se a presença de uma extensa cobertura arbórea que o cobre. Importante mencionar que não foi viável acessar diretamente o local do projeto para quantificar o número de árvores, estipula-se que ultrapassam o número de 40 unidades. No entanto, a partir de uma análise realizada a partir de um ponto de observação mais distante, identifica-se que as árvores apresentam características de porte alto, fuste médio, copa ampla e densidade média.

5.1.1 Localização e Entorno

A principal conexão no nível mais baixo é pela via coletora Rua Barão de Atalaia, que possui a extensão em torno de 844,85 metros e coleta o tráfego das seguintes ruas locais com os seguintes equipamentos:

- Rua Mizael Domingues onde há o Instituto Federal de Alagoas, Posto de Saúde PAM Salgadinho, Sindicato dos Trab em Seg Social e o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde;

- Rua França Morel onde há o Sindicato dos Servidores Públicos Federais da Educação Básica e Profissional no Estado de Alagoas, o Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Maceió; onde também há conexão pela Rua Paulo Roberto Santos que leva ao Departamento de Transporte de Alagoas VAMU e ao Sebrae Alagoas.
- Na Rua Barão de Atalaia, está a conexão direta com a Companhia de Saneamento Casal, a Assembleia Legislativa do Estado de Alagoas, o Sindicato dos Bancários de Alagoas e o Riacho Salgadinho.



Figura 44: Mapa de uso e ocupação do solo.

Fonte: Autoral, 2024.

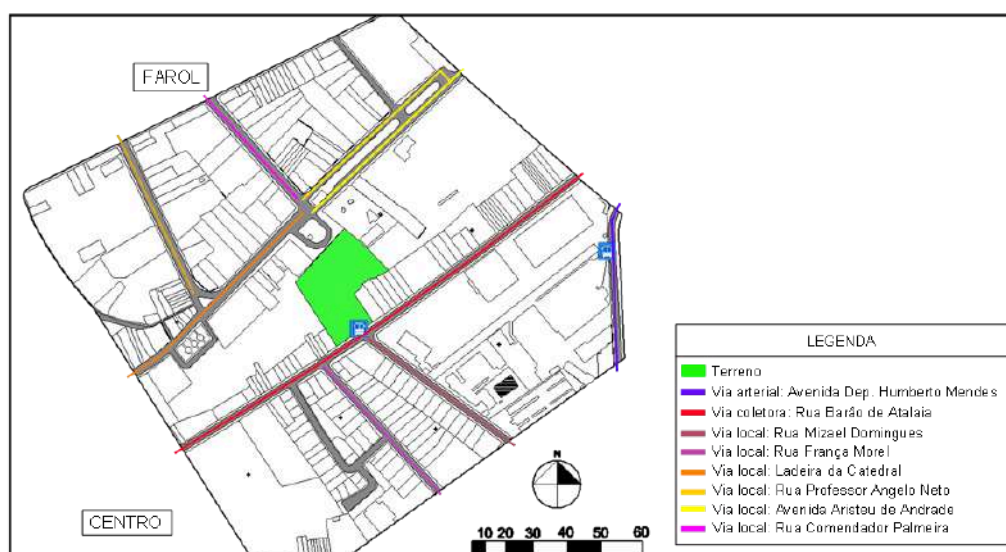


Figura 45: Mapa do entorno com indicações das vias arteriais, coletoras e locais.

Fonte: Autoral, 2024.

O acesso de transporte público nesta região ocorre por meio de 35 linhas de ônibus que passam pela parada que fica bem em frente ao terreno. Assim, torna-se evidente a relevância crucial da Rua Barão de Atalaia como uma via coletora, devido ao acesso que ela oferece a diversos serviços urbanos essenciais, especialmente na área de saúde e serviços públicos. A rua experimenta um tráfego significativo de veículos, e, apesar da presença de ciclistas, a falta de uma faixa exclusiva para bicicletas representa um desafio em termos de segurança e compartilhamento do espaço com carros e motocicletas.

Em relação à infraestrutura, durante o percurso, observa-se a deterioração de ruas e calçadas, que estão quebradas; algumas áreas abandonadas, exibindo fachadas pichadas e estruturas danificadas. Muitos muros e paredes exibem cartazes de propaganda, além de desenhos urbanos que poluem visualmente. A falta de vegetação no espaço público é notável; a paisagem é marcante pelos postes elétricos com excesso de fiação. Além disso, em muitos trechos o esgoto está exposto. Apesar de postes de iluminação, ela se torna ineficaz no período da noite, o que contribui para uma sensação de insegurança e perigo visto que o movimento é reduzido nesse horário do dia.



Figura 46: Imagem A e B com as paredes com propagandas, desenhos urbanos e esgoto exposto e detalhe da calçada.

Fonte: Google Street.

A chegada ao nível mais alto, onde está o Mirante São Gonçalo, na Praça São Gonçalo há a conurbação da Ladeira da Catedral com as vias locais Rua Comendador Palmeira e a Avenida Aristeu de Andrade, listando os seguintes equipamentos na proximidade:

- Avenida Aristeu de Andrade há o acesso à Casa de Acolhimento para Indígenas, União Feminina Missionária Batista de Alagoas, Convenção Batista Alagoana - CBAL, TV

Gazeta de Alagoas, Rádio Gazeta FM - 94.1 MHZ, Jornal Gazeta de Alagoas, Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas- TRE, Usina Ciência - UFAL, Centro de Estudos Astronômicos de Alagoas (CEAAL), Laboratório De Ciências Integradas Do Mar E Naturais, Grupo de Atuação Especial em Sonegação Fiscal (GAESF),

- Ladeira da Catedral há o acesso ao Conselho de Engenharia de Alagoas (Crea-AL), Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão (LABRE-AL) e a Catedral Metropolitana de Maceió - Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres; também por meio dela através da Rua Professor Ângelo Neto se conecta com a faculdade Cesmac - Campus IV, TV Pajuçara, TNH1 e o Colégio Santíssimo Sacramento.

A parada de ônibus mais próxima está na via coletora Avenida Domingos Antônio Brandão, onde passam 30 linhas de ônibus e é necessário percorrer ainda 388 metros para chegar ao mirante. A característica dessa região é a predominância de residências horizontais e verticais. Apesar da tranquilidade e da baixa movimentação de veículos, encontramos diversas instalações institucionais de grande importância.

No que diz respeito à infraestrutura nesse trecho, é fundamental ressaltar que a condição é notavelmente melhor devido à região ser considerada de alto padrão. Há poucos trechos com calçadas danificadas e buracos nas vias, e a qualidade da iluminação pública é notável. A Praça do Mirante, que passou por uma revitalização pela Prefeitura de Maceió em 2020, ainda mantém suas características originais, como as pinturas coloridas, os pergolados em madeira, bancos, quiosque, o paisagismo bem cuidado e a sinalização para transportes turísticos. Além disso, houve a implantação de pisos de tijolos intertravados e nivelamento das calçadas para melhor acessibilidade. O alambrado foi completamente repintado, e um totem "Eu Amo Maceió" foi instalado, realçando ainda mais a beleza da área.



Figura 47: Imagem A e B com o Espaço lateral de permanência com bancos e pergolado ao redor da praça.

Fonte: Autoral, 2023.

5.1.2 Aspectos Físicos

A polygonal deste terreno possui a área total de 11.790,61 m², apresenta um declive que vence 30 metros, e que não ultrapassa 45° de inclinação. Dessa forma, não há limites de ocupação como orienta o Código de edificações de Maceió no Artigo 140 inciso III, referente às áreas públicas paisagísticas.

Art. 140. Além daquelas referidas nos artigos anteriores ou constantes de plantas oficiais, será considerada de preservação permanente a paisagem natural situada nas seguintes áreas: III – nas encostas ou partes desta com declividade superior a 45°(quarenta e cinco graus);

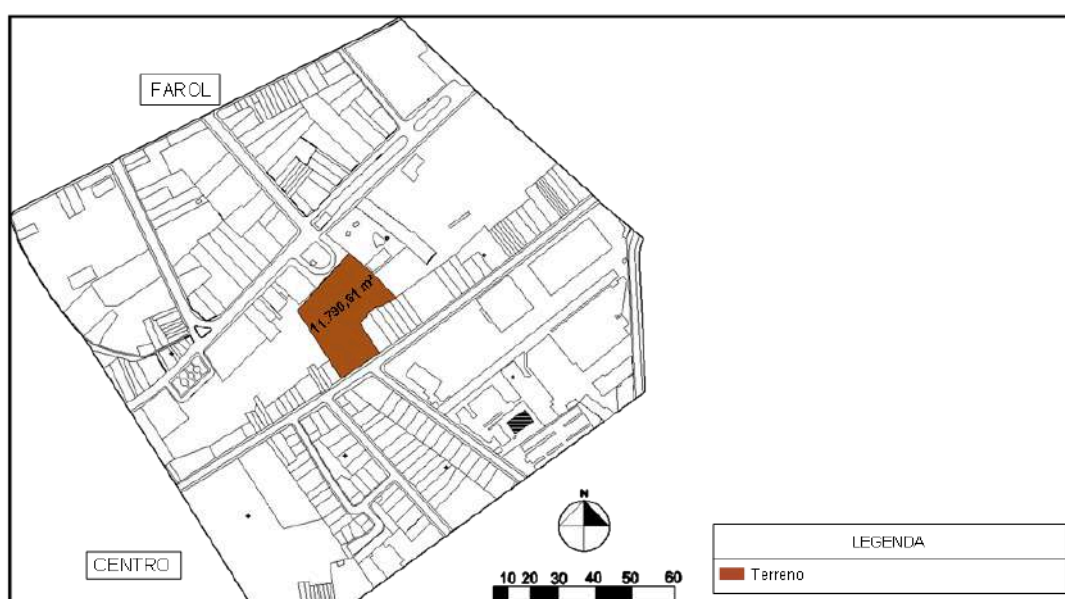


Figura 48: Mapa com destaque para o terreno de intervenção do projeto.

Fonte: Autoral, 2024.

5.1.3 Aspectos Bioclimáticos

A cidade de Maceió está situada na costa leste do Brasil, delimitada pelo Oceano Atlântico, e suas coordenadas geográficas são 9° 39' 59" de latitude sul e 35° 44' 6" de longitude oeste, com uma altitude de aproximadamente 4 metros acima do nível do mar. Sua área total abrange 509,320 km², conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo de 2022.



Figura 49: Mapa do estado de Alagoas com destaque para a cidade de Maceió.

Fonte: Ache Tudo e Região.

Quanto ao seu clima, de acordo com a classificação climática de Arthur Strahler, a capital de Alagoas apresenta um clima tropical quente e úmido, influenciado pela Massa Tropical Atlântica (Strahler e Strahler, 1997). Isso significa que Maceió experimenta temperaturas elevadas ao longo do ano, com uma estação chuvosa característica.

Por outro lado, de acordo com a classificação climática de Köppen, a cidade é classificada como Aw, o que indica um clima tropical úmido com características de savana. Isso implica que Maceió possui um período chuvoso durante o verão, com um mês de menor precipitação, onde a quantidade de chuva é inferior a 60 mm (Ayoade, 2010).

Conforme as Normais Climatológicas de 1981-2010 do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) de 2022, Maceió possui uma temperatura média anual do ar de 25,1 °C e um índice pluviométrico anual de 1867,4 mm. A variação anual de temperatura é de 3,4°C, com médias mensais de temperatura média variando de 26,7°C em fevereiro a 23,7°C em julho. As temperaturas máximas médias atingem 30,2°C, enquanto as mínimas médias são de 21,1°C.

Os extremos de temperatura na região também são notáveis, com a máxima absoluta registrada de 38°C em janeiro e a mínima absoluta de 11,0°C em junho. É importante destacar que, apesar desses extremos, a região apresenta uma baixa amplitude térmica geralmente, indicando que as variações diárias de temperatura não são tão acentuadas ao longo do ano.

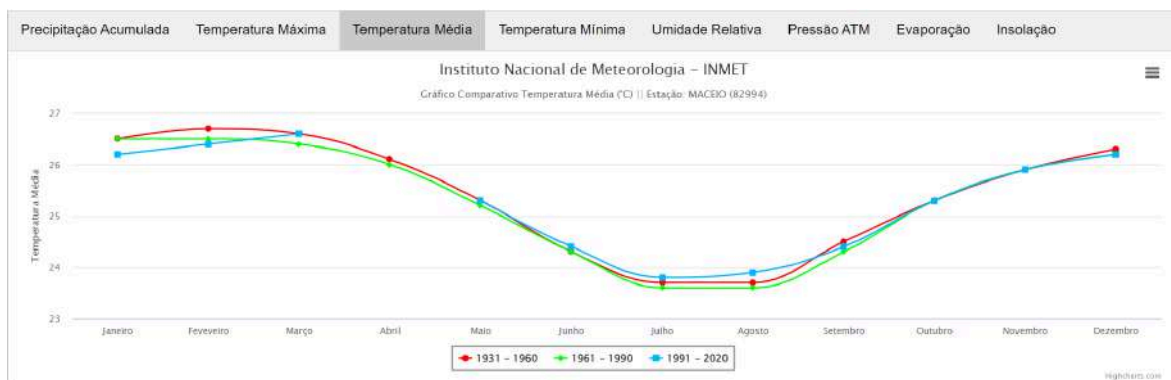


Figura 50: Gráfico de temperatura média ao longo do ano na cidade de Maceió em três períodos.

Fonte: INMET, 2023.

Além disso, a umidade relativa média do ar na região é de 78,4% ao longo do ano. Essa umidade relativamente alta contribui para a sensação de clima tropical úmido, caracterizando ainda mais o ambiente em Maceió. A precipitação média anual é de 1654 mm, sendo os meses mais chuvosos de abril a julho, conforme dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do Núcleo de Meteorologia e Recursos Hídricos de Alagoas (NMRH-AL).

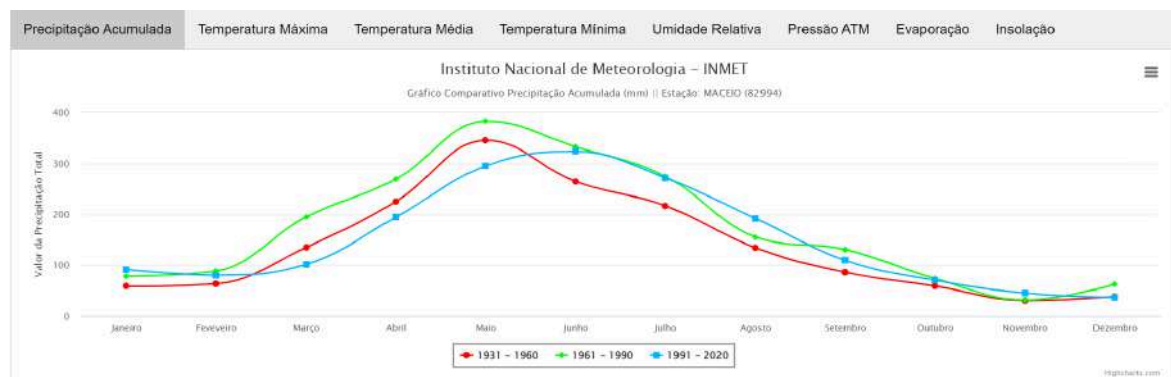


Figura 51: Gráfico de precipitação acumulada ao longo do ano na cidade de Maceió em três períodos.

Fonte: INMET, 2023.

A rosa dos ventos revela que a direção predominante dos ventos em Maceió é do Leste, seguida pelo Sudoeste. Durante os meses mais quentes, a cidade experimenta uma influência alternada entre os ventos alísios vindos do Sudeste e os ventos de retorno do Nordeste. A velocidade média mensal do vento na região é de 2,8 metros por segundo, embora possa atingir valores mais intensos de até 10 metros por segundo na direção Nordeste.

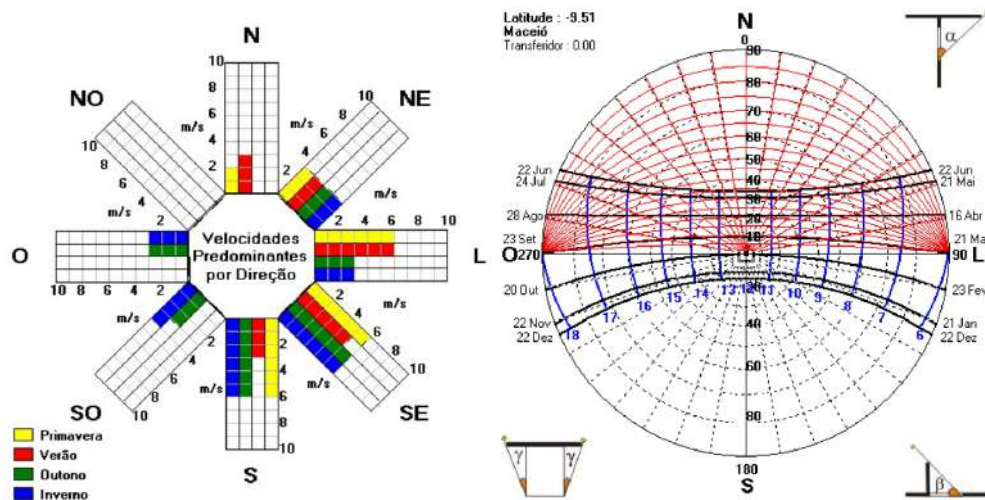


Figura 52: Imagem A e B com a Rosa dos ventos e Carta Solar de Maceió.

Fonte: SOLAR



Figura 53: Imagem A e B com o Zoneamento da cidade de Maceió com ampliação para a área de intervenção.

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, editada

A fachada principal do terreno do Projeto do Memorial de Maceió está estrategicamente posicionada voltada para a Rua Barão de Atalaia, abraçando a orientação sudeste. Essa cuidadosa disposição não apenas confere à fachada uma presença marcante, mas também a coloca em sintonia com a dinâmica climática da região. Ao enfrentar o sudeste, a fachada

recebe generosas correntes de ar provenientes desse sentido, criando uma interação harmoniosa entre o ambiente exterior e a estrutura arquitetônica.

A consideração pela exposição ao sudeste não só proporciona uma estética atraente, mas também contribui para uma experiência ambiental mais confortável. A recepção dessa significativa massa de ar do sudeste influencia não apenas a ventilação do espaço, mas também influencia positivamente aspectos térmicos, proporcionando um ambiente mais ameno e agradável para os visitantes e ocupantes do Memorial.

Essa abordagem cuidadosa na orientação da fachada não apenas ressalta a atenção aos detalhes no design, mas também demonstra uma sensibilidade ao contexto local, aproveitando os elementos naturais para aprimorar a experiência global do Memorial de Maceió.

5.2 Condicionantes Legais

Para a efetivação deste projeto, é de suma importância levar em conta as legislações atualmente em vigor em âmbito federal, estadual e municipal. Esse cuidado é essencial para garantir que o projeto esteja em total conformidade com todos os requisitos legais aplicáveis, atendendo a todas as exigências pertinentes.

Nesse sentido, serão apresentadas a seguir as principais regulamentações pertinentes: o Plano Diretor de Maceió (2005) e o Código de Urbanismo e Edificações de Maceió (2007) em nível municipal, o Código de Segurança e Prevenção contra Incêndio e Pânico no Estado de Alagoas em âmbito estadual, e as restrições estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), incluindo a NBR 9050/2015 que trata da acessibilidade, a NBR 9077 que aborda saídas de emergência em edifícios, além das diretrizes do Código Florestal Brasileiro. O cumprimento dessas normas e regulamentações é crucial para garantir a conformidade legal e a segurança do empreendimento.

5.2.1 Plano diretor de Maceió

O Plano Diretor de Maceió é o principal documento da política de crescimento e preservação ambiental da cidade. Ele abrange toda a área do município e é uma fonte essencial de orientação para tanto os órgãos governamentais quanto os setores privados que operam na região. De acordo com essa lei municipal N°5486 instaurada desde 2005, o terreno está localizado entre duas áreas de zoneamento diferentes.

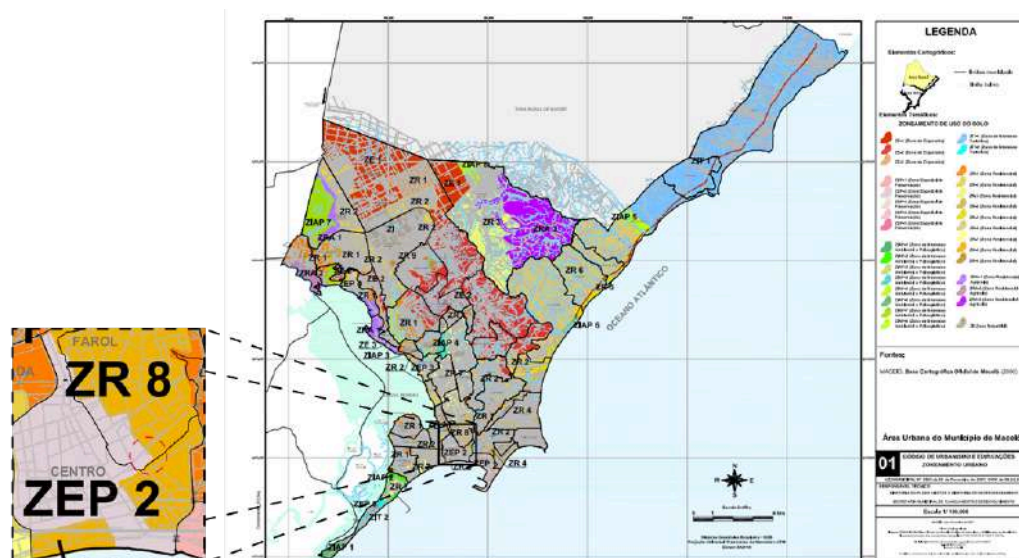


Figura 54: Zoneamento da cidade de Maceió com ampliação para a área de intervenção.

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, editada.

A primeira delas é a Zona Especial de Preservação Cultural 2 (ZEP 2), que abrange áreas de grande importância cultural devido a sua arquitetura histórica, manifestações culturais como música e dança folclórica, culinária e artesanato. Esta zona abrange não apenas o Centro da cidade, mas também bairros como Jaraguá, Bebedouro, Fernão Velho e Pontal da Barra.

O objetivo principal ao criar essa zona foi promover o apoio, controle e divulgação do patrimônio cultural presente no ambiente construído, com foco na conservação. Isso inclui a aplicação de instrumentos da política urbana e incentivos fiscais para estimular a conservação do patrimônio e o desenvolvimento de atividades turísticas. Além disso, essa zona estabelece um conjunto especial de regulamentos urbanísticos para áreas com características culturais específicas.

As principais diretrizes da ZEP 2 incluem a integração de programas de preservação cultural com projetos de habitação de interesse social, bem como a educação da população sobre a importância do patrimônio cultural para o desenvolvimento social e econômico sustentável. Quanto ao Centro da cidade, são estabelecidas diretrizes adicionais, como o estímulo à instalação de atividades culturais e equipamentos, incluindo aqueles que funcionam à noite, incentivo ao uso residencial, melhoria do espaço público e infraestrutura, aumento da acessibilidade por meio de diversos modos de transporte e aprimoramento do

mercado de artesanato para atrair turistas, além da colaboração com organizações locais para abordar questões sociais e integração ao Corredor Cultural de Maceió.

Embora o documento não forneça especificações para as Zonas Residenciais do tipo 8, ele estabelece uma classificação específica para o Mirantes São Gonçalo no Farol, designando-o como Unidades Especiais de Preservação Cultural (UEPs). Essas unidades são imóveis ou espaços urbanos de grande relevância cultural no município, com objetivos semelhantes aos da ZEP 2.

As diretrizes específicas para as UEPs incluem o incentivo às manifestações culturais, atividades artesanais e gastronômicas, bem como o aproveitamento turístico dessas áreas. Também se destacam melhorias nas condições sanitárias e de acessibilidade, envolvimento da população local na conservação do patrimônio cultural, preservação da morfologia urbana que suporta as manifestações culturais e a recuperação e preservação dos mirantes para fins turísticos e de lazer, além da preservação do patrimônio histórico edificado.

5.2.2 Código de Obras e de Edificações de Maceió

O Código de Obras e de Edificações de Maceió tem como orientação o que já é estabelecido pelas disposições previstas no Plano Diretor do Município e à legislação federal, estadual e municipal, e descreve outras normativas referentes ao parcelamento e ocupação do solo.

Nessa lei municipal N. 5.593 de 2007, a Zona Residencial do tipo 8 é uma área predominantemente destinada à habitação, com restrição à altura dos edifícios, permitindo no máximo 8 pavimentos. Além disso, essa zona permite a implantação de diversas atividades comerciais, de serviço e industriais até o Grupo IV.

Para as atividades de serviço e indústria dos Grupos I, II, III e IV, a taxa máxima de ocupação do terreno é de 60% para lotes com área superior a 900 m². A altura máxima permitida é de 8 pavimentos, contanto que a partir do terceiro pavimento, as regras da Zona Residencial 5 (UR 5) sejam seguidas. Não há requisitos mínimos de testada (largura da fachada) ou área do terreno, mas são necessários recuos de 5 metros na fachada frontal e 2 metros nas laterais e fundos. O coeficiente de aproveitamento do terreno deve ser de 4 metros, e para essa classificação, é necessário fornecer 1 vaga de estacionamento para cada 100 m² de terreno, se o terreno tiver mais de 900 m².

Em relação à Zona de Preservação Cultural 2 (ZEP 2), esta é dividida em dois setores. O núcleo histórico do centro pertence ao Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR-1), enquanto os conjuntos isolados, incluindo ruínas e edificações isoladas, são classificados como Setor de Preservação Rigorosa 2 (SPR-2), que abrange parte do terreno em questão. Nessa zona, é permitida a verticalização de até 8 pavimentos, desde que seja compatível com a preservação do patrimônio cultural. Além disso, são permitidas atividades comerciais, de serviços e industriais até o Grupo III, desde que estejam em conformidade com a preservação do patrimônio cultural e incentivem o uso residencial. É importante observar que a ZEP-2 não especifica requisitos de recuos frontais e laterais, portanto, serão aplicadas as normas mais restritivas, que no caso são as mencionadas anteriormente.

Em relação às edificações destinadas a reuniões públicas, como é o caso, existem requisitos específicos. Todas as portas de circulação interna devem abrir em ambas as direções, e as portas exclusivas para saída do público devem abrir para fora do recinto para facilitar a evacuação. As portas de saída e os guichês de bilheteria devem estar afastados pelo menos 3 metros do alinhamento da via pública. Os banheiros devem ser exclusivos para os usuários, separados por sexo e acessíveis a pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida. Além disso, é necessário fornecer vestiários separados por sexo para os funcionários, e o local de espera deve ser independente das áreas de circulação. Os vãos de acesso devem ter uma largura mínima de 1,5 metros, e a altura mínima do pé-direito deve ser de 2,50 metros.

É necessário fornecer acomodações especiais para pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida, correspondendo a pelo menos 3% da lotação total, juntamente com acesso e circulação de acordo com as normas técnicas brasileiras específicas. Além das exigências mencionadas, as escadas de uso comum em locais ou edificações destinados a reuniões públicas devem atender a certos requisitos, como corrimãos em ambos os lados, patamares de acesso ao pavimento no mesmo nível da circulação, e iluminação e ventilação adequadas para garantir a segurança durante a circulação.

No que diz respeito ao estacionamento, para edifícios com área construída superior a 1000 m² destinados a teatros, auditórios e cinemas, é necessário disponibilizar 1 vaga de estacionamento para cada 40 m². Adotou-se ao projeto em questão, por tratar de espaços de reunião de um público considerável, mesmo sendo esporádico, ao invés de considerar a

quantidade definida para Grupos I, II, III e IV, que possuem usos mais diversos e não tão específicos.

5.2.3 Código de Segurança e Proteção contra Incêndio do Estado de Alagoas

O decreto Nº 4.173 2009 tem como objetivo definir as diretrizes técnicas para garantir a segurança contra incêndios e situações de pânico no Estado de Alagoas, ao mesmo tempo em que estabelece as regras administrativas para sua aplicação. As normas técnicas contidas neste código estabelecem os requisitos mínimos que devem ser atendidos em construções, locais e atividades que possam apresentar riscos de incêndio e pânico, com foco na proteção de pessoas e bens.

Para determinar quais normas específicas são aplicáveis a um determinado projeto, foi identificada uma classificação semelhante que inclui edifícios e instalações especiais, como arquivos, cartórios, museus, bibliotecas, estações de rádio TV, centro de computação, subestação elétrica, centrais telefônica, terminais rodoviário, ferroviários, aeroportos e postos de combustível.

Nas edificações especiais, foram destacados os seguintes requisitos:

1. É necessário ter um sistema de prevenção de incêndio com extintores.
2. Quando a área total construída atingir 750 m² ou mais, é obrigatório possuir um sistema hidráulico preventivo (hidrante).
3. Em caso de uso de GLP ou gás natural é exigido um sistema de gás canalizado.
4. Se a edificação possuir uma área total construída de 750m² ou mais, deve dispor de um sistema de alarme de incêndio.
5. É necessário ter um sistema de sinalização e iluminação de emergência, seguindo as normas da ABNT
6. Quando a área total construída alcançar 1.000m² ou mais, é obrigatório possuir um sistema de detecção de incêndio.
7. Todo material inflamável ou explosivo deve ser armazenado em um local externo e apropriado à edificação.
8. Quando a altura real for igual ou superior a 20 metros, é obrigatório ter sinalização noturna de obstáculos.
9. Para edificações com mais de 20 metros de altura, pontos de ancoragem para cabos devem ser providenciados.

10. As saídas de emergência devem seguir as diretrizes estabelecidas no Código
11. Todas as edificações devem ser construídas com materiais incombustíveis, incluindo revestimento, esquadrias, portas e janelas.
12. O Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA) deve estar em conformidade com as normas da ABNT.

5.2.4 Norma de Acessibilidade - NBR 9050/2015

A ABNT NBR 9050 foi elaborada pela Comissão de Estudo de Acessibilidade em Edificações, e estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. Serão apresentados os pontos mais relevantes para o projeto, contendo toda a norma foi considerada para o dimensionamento dos ambientes segundo o uso, funcionalidade e capacidade de pessoas.

Os corredores internos devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos. Com medidas de 1,20 para corredores de uso comum até 10 metros de extensão; e 1,50 m quando acima de 10 metros; para uso público 1,50 m; quando o fluxo de pessoas for maior, deve ser maior de 1,50 m. Na mudança de corredor, deve-se dimensionar possibilitando o giro de 90°, 180° ou 360° conforme o layout da planta.

As portas, quando abertas, devem ter um vão livre, de no mínimo 0,80 m de largura e 2,10 m de altura, tanto no modelo de giro quanto no modelo de correr e sanfonada. Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter o vão livre de 0,80 m. Para as portas em sequência, também deve-se dimensionar permitindo o giro de 350°. A altura das maçanetas deve estar entre 0,80 m e 1,10 m. As portas de sanitários e vestiários devem ter um puxador na horizontal a 10 cm do eixo da porta com 0,40 m de comprimento e 0,90 m de altura. As portas e paredes envidraçadas devem ser sinalizadas, com uma faixa de 50 mm de espessura e contínua, a uma altura de 0,90 m e 1,00 m. E é necessário outra faixa emoldurando a porta.

Para as janelas, deve-se considerar os limites de alcance visual exceto em locais onde devam prevalecer a segurança e a privacidade.

Para a dimensão das calçadas, no caso da faixa de serviço onde ficam os mobiliários, canteiros e os postes devem-se reservar 0,70 m; para a faixa livre ou de passeio deve ter 1,20

m; e a faixa de acesso deve ter a largura superior a 2,00 m. Deve-se atentar a colocar o desnível de acessibilidade, alargando a calçada e colocando 3 inclinações menores ou iguais a 8,33%.

Em questão das vagas reservadas próximas à entrada, são destinadas à dois públicos: idosos e pessoas com deficiência, com a sinalização vertical correta permitindo o acesso do veículo e a circulação dos pedestres. Também deve conter um espaço de circulação de no mínimo 1,20 m, que pode ser compartilhado por duas vagas.

6. PROJETO ARQUITETÔNICO

Durante o desenvolvimento do projeto arquitetônico, foram explorados diversos aspectos essenciais para a sua execução. Isso incluiu análises conceituais, considerações históricas e culturais. Simultaneamente, o processo de desenho do projeto arquitetônico foi conduzido, abrangendo desde rascunhos iniciais e croquis até a criação da maquete digital. Com o intuito de facilitar a compreensão do leitor, optou-se por organizar a apresentação do projeto nas etapas finais do trabalho.

Neste capítulo, serão abordadas as principais informações relacionadas ao projeto arquitetônico do Memorial de Maceió. Destacando a compreensão das necessidades que orientaram a funcionalidade do projeto, alinhando com a estética de concepção, considerando todos os dados previamente discutidos neste trabalho. Desse modo, será apresentado desde o Programa de Necessidades, passando pelo Fluxograma, a definição do partido arquitetônico e culminando com o Memorial Descritivo e Justificativo da proposta.

6.1. Programa de Necessidades e Pré Dimensionamento

O programa de necessidades descreve de forma abrangente as metas, objetivos e especificações de um projeto, incluindo as necessidades funcionais e espaciais, considerando as atividades a serem realizadas no espaço, a capacidade de acolhimento de pessoas e os recursos necessários. Serve como o ponto de partida do projeto, fornecendo diretrizes iniciais para delimitar o escopo e os critérios essenciais.

Por outro lado, o pré-dimensionamento envolve a definição das dimensões e proporções específicas para os espaços e elementos do projeto, com base nas informações estabelecidas no programa de necessidades. Isso implica a alocação de áreas específicas para diferentes funções, levando em conta a circulação, acessibilidade e ergonomia. Esta etapa desempenha um papel fundamental na transformação dos conceitos em medidas concretas que orientarão o desenvolvimento do projeto arquitetônico. De maneira conjunta, o programa de necessidades e o dimensionamento contribuem para definir a estrutura e o layout do espaço de acordo com as necessidades e objetivos do projeto.

PROGRAMA DE NECESSIDADE			
A D M I N I S T R A T I V O	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALA DE ESPERA	42 m ²	4
	DESCRIÇÃO		
	Convívio e agudo de um grupo de pessoas antes de serem direcionadas a sala de reunião.		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALA DE REUNIÃO	22 m ²	10
	DESCRIÇÃO		
	Realização de encontros e discussões entre a equipe do museu e também pessoas externas.		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALA DE PESQUISA	17 m ²	6
	DESCRIÇÃO		
	Estudo de documentos, arquivos, registros históricos e materiais da história e da memória		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	ESTOQUE	16 m ²	1
	DESCRIÇÃO		
	Armazenamento de materiais ou estruturas para exposição no memorial		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALA GERÊNCIA	11 m ²	1 - 3
	DESCRIÇÃO		
	Onde é realizado o trabalho de administração, coordenação e planejamento das atividades e operações do memorial		

	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALA CURADORIA	11 m ²	1 - 3
	DESCRIÇÃO		
	Onde é realizado o trabalho de seleção, conservação, catalogação, escolha e interpretação dos itens, e tomadas de decisões para as estratégias de preservação e divulgação		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	LAB.CONSERVAÇÃO	17 m ²	4
	DESCRIÇÃO		
	Preservação e restauração de objetos, materiais ou artefatos culturais, históricos científicos ou artísticos		
S E R V I Ç O	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	COPA 01.	14 m ²	6
	DESCRIÇÃO		
	Preparo e consumo de alimentos e bebidas, além de socialização entre os funcionários. Local: Administração.		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	COPA 03.	13 m ²	5
	DESCRIÇÃO		
	Preparo e consumo de alimentos e bebidas, além de socialização entre os funcionários. Local: Quiosques.		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	VESTIÁRIOS 01	37 m ²	10
	DESCRIÇÃO		
	Sanitário e chuveiros fem., masc., e pcd destinado ao uso de funcionários ou prestadores de serviços. Local: Administração.		

AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
VESTIÁRIOS 02	38 m²	11
DESCRIÇÃO		
Sanitário e chuveiros fem., masc., e pcd destinado ao uso de funcionários ou prestadores de serviços. Local: Quiosques.		
AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
BANHEIRO PÚBLICO	31 m²	13
DESCRIÇÃO		
Sanitário fem., masc., e pcd destinado ao uso do público. Com 1 sanitário a cada X pessoas e no mínimo 5% destinado ao público PCD		
AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
DML 01	2 m²	1
DESCRIÇÃO		
Manipulação de produtos de limpeza e armazenamentos dos mesmos. Local: Administração		
AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
DML 02	4 m²	1
DESCRIÇÃO		
Manipulação de produtos de limpeza e armazenamentos dos mesmos. Local: Auditório		
AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
DML 03	3 m²	1
DESCRIÇÃO		
Manipulação de produtos de limpeza e armazenamentos dos mesmos. Local: Quiosques		

S E R V I Ç O A O P Ú B L I C O	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALÃO 01	126 m²	60
	DESCRIÇÃO		
	Espaço expositivo destinado a apresentar obras de arte, artefatos históricos ou exposições temáticas. Para contemplação e apreciação das peças em exibição. Tipo: Temporário		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALÃO 02	65 m²	30
	DESCRIÇÃO		
	Espaço expositivo destinado a apresentar obras de arte, artefatos históricos ou exposições temáticas. Para contemplação e apreciação das peças em exibição. Tipo: Temporário		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALÃO 03	124 m²	60
	DESCRIÇÃO		
	Espaço expositivo destinado a apresentar obras de arte, artefatos históricos ou exposições temáticas. Para contemplação e apreciação das peças em exibição. Tipo: Permanente		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALÃO 04	194 m²	100
	DESCRIÇÃO		
	Espaço expositivo destinado a apresentar obras de arte, artefatos históricos ou exposições temáticas. Para contemplação e apreciação das peças em exibição. Tipo: Permanente		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	FOYER	72 m²	140
	DESCRIÇÃO		
	Área de recepção, onde ocorre a transição de pessoas para reunião, socialização, compra de ingressos, e espera do evento.		

	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	PLATÉIA	231 m ²	200
	DESCRIÇÃO		
	Área destinada aos espectadores, onde eles se acomodam para assistir a palestras, apresentações teatrais, concertos e outros eventos.		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	PALCO	124 m ²	10
	DESCRIÇÃO		
	Para realização de apresentações, palestras, conferências, espetáculos teatrais ou de dança, concertos e outros eventos de grande porte.		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	QUIOSQUES	15 m ²	3
	DESCRIÇÃO		
	Estabelecimentos autônomos que vendem comida, bebidas ou lanches, que oferecem opções rápidas sem a necessidade de estrutura de um restaurante.		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	GALERIAS	10 m ²	2
	DESCRIÇÃO		
	Áreas que abrigam e expõem produtos variados para comercialização do mesmo.		
A P O I O	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	BILHETERIA	6 m ²	2
	DESCRIÇÃO		
	Local para a venda de ingressos ou bilhetes para eventos, atrações ou eventos diversos nos respectivos espaços, além de oferecer informações sobre o evento.		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS

	SALA TÉCNICA	15 m ²	3
	DESCRIÇÃO		
	Abrigar equipamentos de áudio, vídeo e iluminação, além de controlar e operar os sistemas técnicos durante eventos, garantindo a qualidade das apresentações		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	CAMARIM	8 m ²	6
	DESCRIÇÃO		
	Preparo das figuras que se apresentam no palco, troca de roupas e realização de maquiagem antes das apresentações.		
	AMBIENTE	ÁREA	QNT. PESSOAS
	SALA DE VESTIMENTA	20 m ²	10
	DESCRIÇÃO		
	Armazenagem de figurinos e acessórios, também utilizado para troca e maquiagem antes das apresentações, com o apoio da equipe dos bastidores organizando o aparato.		

Figura 55: Programa de Necessidade e Pré - Dimensionamento do Projeto.

Fonte: Autoral, 2023.

No que diz respeito aos banheiros, seguimos a Norma Regulamentadora 24, que trata das Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho. Conforme a norma, é necessário fornecer uma bacia sanitária para cada grupo de 20 trabalhadores, separando por sexo. Além disso, respeitamos a exigência de reservar um mínimo de 5% desse total para unidades acessíveis a pessoas com deficiência (PCD), separadas por sexo. É importante mencionar que, para os Quiosques, foram disponibilizadas 10 cabines individuais e, da mesma forma, para as Galerias de Artesanato, também foram estabelecidas 10 cabines, atendendo às diretrizes da Norma Regulamentadora 24.

6.2. Fluxo-Organograma e Setorização

No contexto de um projeto arquitetônico, o fluxograma desempenha o papel de uma representação visual que esboça a sequência e a relação espacial entre os diferentes

ambientes. Ele oferece uma visão clara de como esses espaços estão conectados e acessíveis, considerando sua proximidade e funcionalidade. O desenvolvimento do fluxograma leva em conta as atividades específicas que ocorrerão em cada espaço e, se necessário, pode envolver a criação de novos fluxos de acesso para otimizar a circulação.

Por outro lado, o organograma é uma ferramenta crucial para ilustrar a estrutura hierárquica do projeto, delineando as relações e as hierarquias entre departamentos, unidades e cargos. Ele proporciona uma compreensão clara da hierarquia organizacional, definindo as áreas de responsabilidade e autoridade.

A noção de "fluxorganograma" combina esses dois aspectos em um único diagrama abrangente. Além de representar a estrutura organizacional, ele também revela os fluxos de circulação que permeiam o projeto. Isso enriquece a compreensão das necessidades de cada usuário, pois está intimamente relacionado com as dinâmicas de atividades de cada um.

Quanto à setorização, trata-se da divisão estratégica do projeto em seções distintas, baseadas em critérios específicos, como funções, departamentos ou grupos de público predominantes. Neste contexto específico, o projeto foi dividido em quatro setores: Administrativo, Serviço, Serviço ao Público e Apoio, com o propósito de otimizar a organização e a eficiência do projeto. Descrevendo os setores abaixo como:

Setor Social: São as áreas públicas, destinadas a todos os públicos com o intuito de realização de atividades ao ar livre.

Setor de Apoio: Nesse setor, são incluídos espaços de acesso restrito, destinados a funcionários ou equipes de trabalho que desempenham funções específicas.

Setor Administrativo: Responsável pela gestão, administração, supervisão e controle permanente das atividades realizadas no Memorial.

Setor de Serviço: Compreende as áreas de apoio aos visitantes e funcionários, incluindo instalações de uso interno, como banheiros e áreas de apoio operacional.

Setor ao Público: Engloba os espaços destinados aos visitantes externos, onde ocorrem exposições, apresentações e várias atividades, incluindo oficinas. Essas áreas possuem um espaço para controle de acesso possibilitando em alguns casos a venda de ingressos.

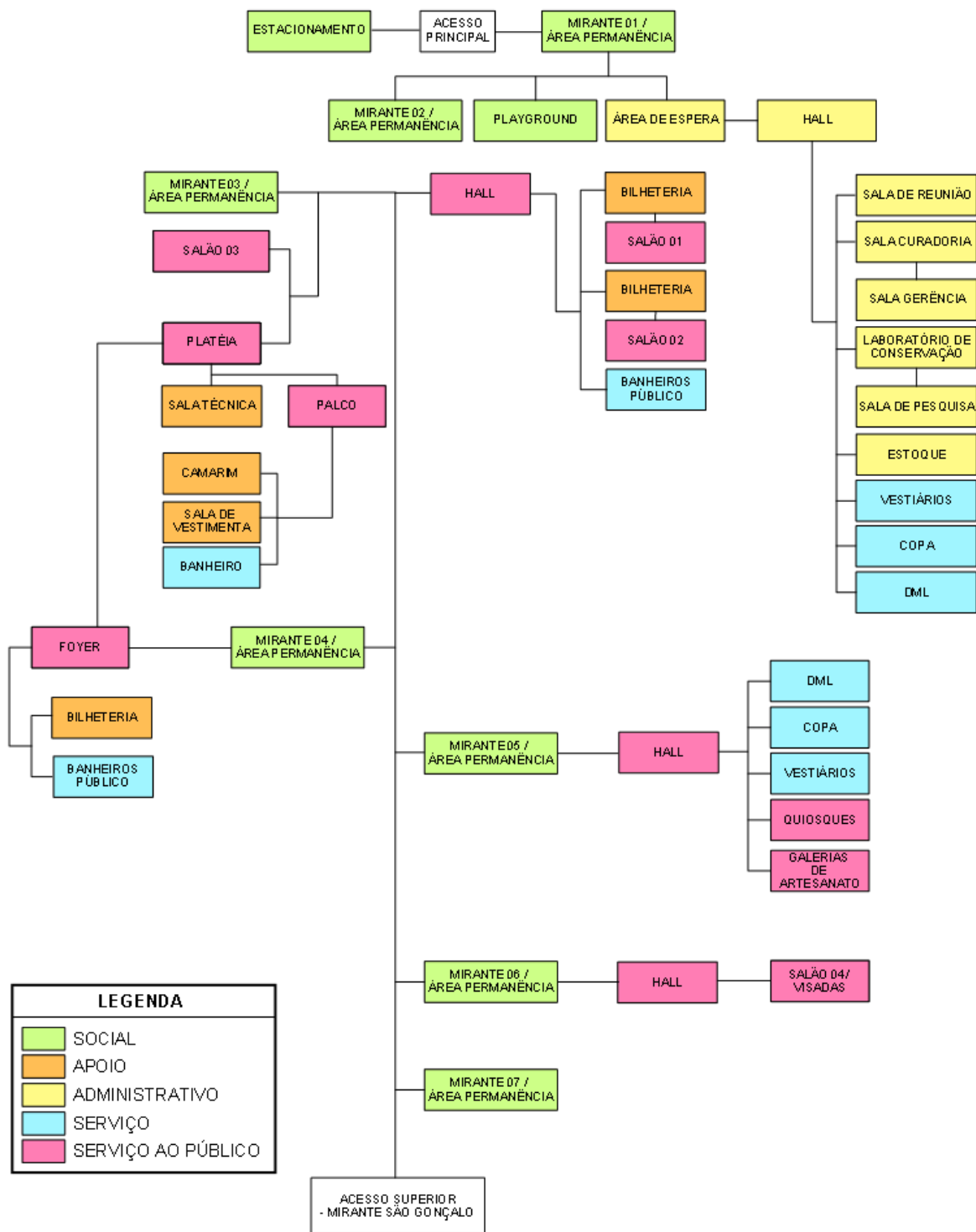


Figura 56: Fluxo-Organograma do projeto.

Fonte: Autoral, 2024.

6.3. Definição do Conceito

O conceito no projeto arquitetônico é a ideia central que orienta o seu desenvolvimento. Sendo uma declaração que encapsula a visão da autora para a obra e define a direção geral do design. Essa escolha influencia desde a organização espacial até a escolha de materiais e a estética do projeto. Adicionalmente, o conceito atua como um ponto de referência que mantém a coesão e a consistência do projeto, assegurando que todas as partes se encaixem em uma visão unificada e coerente.

Dentro da visão do projeto deste respectivo trabalho, a paisagem desempenha um papel de destaque, e pretende-se incorporá-la em todos os ambientes do Memorial. A escolha da localização foi estratégica, pois a região abriga diversos elementos que compõem a história do desenvolvimento de Maceió, cada um representando diferentes épocas, todos de extrema relevância para a proposta do Memorial. A intenção é que a edificação permita que as pessoas contemplem a paisagem e aprendam com ela, observando as dinâmicas da cidade e as transformações ao longo do tempo.

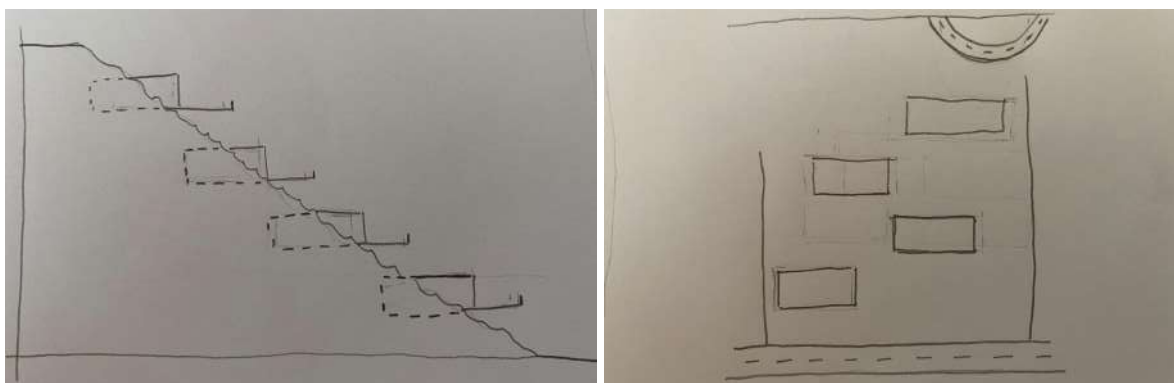


Figura 57: Imagem A e B com o Croquis iniciais de corte esquemático e espacialização dos blocos.

Fonte: Autoral, 2024.

O objetivo primordial deste projeto é prestar homenagem à rica cultura alagoana, fomentando a socialização das pessoas e promovendo a celebração das tradições culturais, e promover a interação comunitária. Isso é alcançado não apenas em espaços internos dedicados a usos específicos, mas também por meio de ambientes externos, abrangendo usos variados, muitas vezes não previstos no projeto arquitetônico inicial.

Além disso, o projeto se compromete com a sustentabilidade, integrando-se de forma harmoniosa com a natureza circundante. Implementando medidas que reduzem os impactos de uma construção em um declive arborizado, preservando a paisagem que se estende a partir

do Mirante São Gonçalo. Assim, o projeto não apenas preserva a história e a cultura da região, mas também respeita e protege o ambiente natural, criando uma interação equilibrada entre a construção e a paisagem.

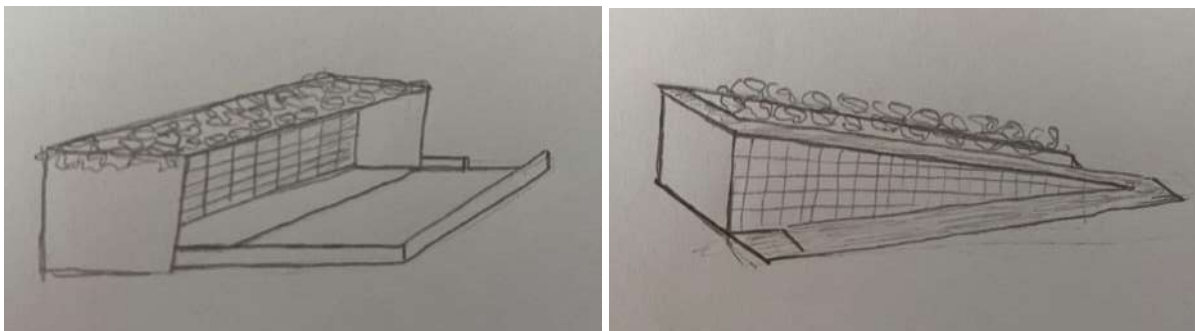


Figura 58: Imagem A e B com os Croquis iniciais dos blocos com os platôs inclinados e teto verde.

Fonte: Autoral, 2024.

Com base na descrição que destaca a integração da paisagem em todos os espaços do Memorial, o projeto de paisagismo é cuidadosamente concebido para se alinhar de forma harmônica com a natureza circundante. A estrutura do projeto é elaborada considerando as características físicas observadas nas espécies vegetativas presentes no terreno, mesmo sem a coleta exata das espécies. As diretrizes adotadas referem-se ao porte alto, fuste médio, copa ampla e densidade média dessas árvores existentes, estabelecendo uma conexão simbólica com as espécies encontradas e idealizadas para os espaços relacionados.

Essas características não apenas contribuem para a estética do local, mas também atendem à proposta funcional do projeto, que visa oferecer espaços públicos de lazer e contemplação, áreas de trânsito e, especialmente, zonas de permanência onde o sombreamento desempenha um papel crucial nesses usos, em conformidade com a baixa densidade que confere segurança ao local.

Ao compor as massas arbóreas, são consideradas espécies adaptativas à região e ao clima local, levando em conta fatores como umidade e a proximidade com o mar; também considerou-se espécies frutíferas para que sirva às pessoas que estiverem no Memorial. Além disso, a reintrodução da vegetação da Restinga é uma estratégia que visa ampliar a diversidade biológica, valorizando ainda mais a paisagem e proporcionando a contemplação sob diversas perspectivas. Essa abordagem busca assegurar não apenas a coesão estética, mas também a resiliência e adaptação das espécies vegetativas ao ambiente específico, resultando

em um paisagismo que se harmoniza de maneira sinérgica com as características naturais do entorno.



Figuras 59: Perfil de Massa de Vegetação.

Fonte: Autoral, 2024.

Ao criar o Perfil de Massas de Vegetação, também foram ressaltadas as espécies da fauna que podem ser atraídas para os espaços, graças à presença de árvores que servem como fonte de alimento para esses animais. Essa consideração desempenha um papel crucial no cumprimento do objetivo do projeto, que busca a sustentabilidade e a integração da natureza, enriquecendo os espaços com a presença harmoniosa e interativa da vida selvagem.

6.4. Definição do Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico é a manifestação concreta da ideia central em um edifício, definindo a estrutura fundamental do projeto, incluindo a organização espacial, a circulação, a orientação, a escolha de materiais e outros aspectos técnicos.

Neste projeto, a solução estética segue o uso de linhas retas, com a planta baixa linear. A construção semi-enterrada e as rotações de alvenarias na planta possibilitam o platô na área externa com o uso de contemplação e permanência, que são nomeadas como "Mirantes". Para integrar a edificação à paisagem, foi adotado o uso de teto verde na cobertura, que além de proporcionar áreas com massas vegetantes, também criam novas áreas de lazer. Além disso, a

cobertura dos blocos acompanha o desenho dos platôs inclinados, uma solução necessária para vencer os diferentes níveis do terreno, em substituição às rampas estreitas.

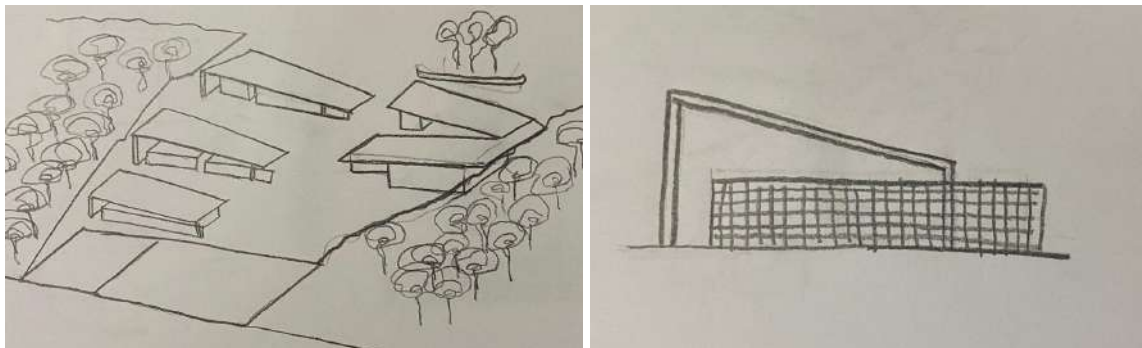


Figura 60: Imagem A e B com os Croquis desenvolvido dos blocos no terreno e detalhe de um dos blocos.

Fonte: Autoral, 2024.

Com o objetivo de assegurar conforto térmico nas edificações, optou-se por recuar os blocos das construções em relação aos limites dos fundos e laterais do terreno. Essa decisão implicou na implementação de muros de arrimo para sustentação do solo. Além disso, uma estratégia adicional foi adotada ao separar a estrutura de cobertura da estrutura de circulação, criando um espaço propício para a circulação de ar.

Os materiais principais empregados no projeto incluem concreto armado nas estruturas, visando vencer grandes vãos e suportar o peso da cobertura verde. O uso estratégico de vidro nas esquadrias laterais foi adotado para proporcionar permeabilidade visual e iluminação natural aos ambientes internos. Nas fachadas frontais, a escolha recaiu sobre elementos vazados, permitindo a passagem controlada de luz e ar. Além disso, os pisos foram revestidos com blocos intertravados de concreto, contribuindo para a estética e funcionalidade do espaço.

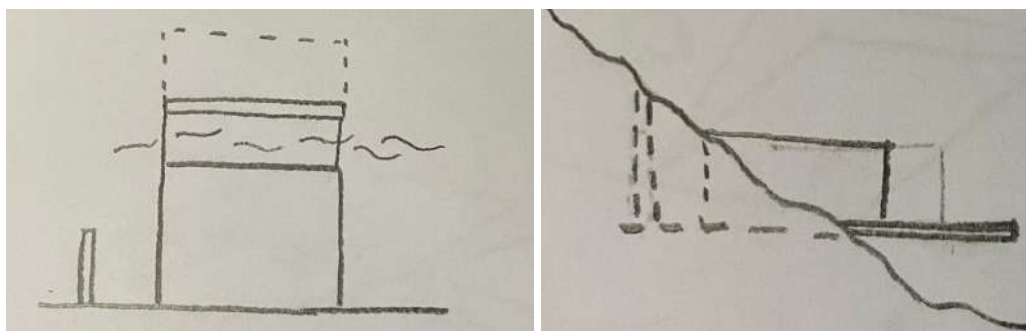


Figura 61: Imagem A e B com os Croquis desenvolvido de corte esquemático do bloco ilustrando respectivamente a cobertura e o recuo da edificação em relação ao terreno.

Fonte: Autoral, 2024.

As texturas predominantes de acabamento são as cores brancas nos grandes volumes estruturais para que os mesmos não se destaquem; o uso da madeira no outros elementos que também compõem o projeto, semelhante aos tons presentes nos troncos das vegetações; a cor laranja para o destaque de alguns elementos, em contraste ao cinza dos pisos. Essa combinação de elementos e materiais contribui para a estética e a integração harmoniosa do edifício com o entorno.

Para melhor visualização das ideias do projeto, representa-se em um moodboard, ou seja, em um painel semântico, as inspirações, cores, texturas, espécies de plantas e dinâmicas que se prevê para o local.



Figuras 62: Moodboard do projeto arquitetônico do Memorial.

Fonte: Autoral, 2024.

6.5. Desenvolvimento da Proposta

A partir dos conceitos e da estrutura arquitetônica estabelecida para o projeto, o desenvolvimento da proposta foi delineado. O terreno mais baixo foi escolhido como ponto de partida, devido à maior acessibilidade tanto para veículos como para pedestres. No primeiro nível, priorizamos a criação de um estacionamento ao ar livre.

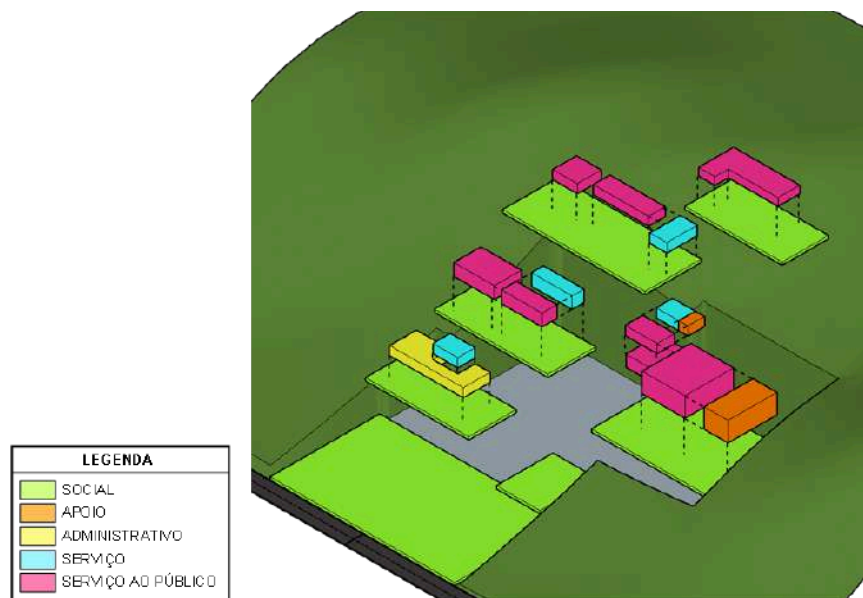


Figura 63: Volumetria do projeto com indicação da setorização.

Fonte: Autoral, 2024.

O edifício de administração, o primeiro a ser acessado, foi projetado em um nível mais elevado ao do estacionamento, mas de fácil acesso devido ao fluxo constante de funcionários. Todos os edifícios foram concebidos com uma orientação predominante na direção longitudinal, em vez de transversal. Isso se deve às condições climáticas desafiadoras que requerem a consideração do conforto térmico em uma estrutura que está parcialmente enterrada.

O segundo edifício acessado a partir do nível inferior é o principal de acordo com a temática do projeto, abrigando os salões com exposições artísticas temporárias. Espera-se um grande fluxo de visitantes neste edifício, e todos estes foram posicionados de forma a aproveitar ventilação natural e paisagem, com elementos vazados na fachada frontal.

O terceiro edifício, localizado em um nível superior em relação aos anteriores, abriga o auditório e o salão de exposição permanente, posicionando-as próximas ao auditório.

Os quatro edifícios destinados aos quiosques e a galeria de artesanato, projetados para criar uma continuidade na experiência do visitante, e final do trajeto do mesmo, pois pensa na ideia de percorrer todo o Memorial para acessar esses locais. As lojas foram estrategicamente posicionadas mais próximas ao acesso superior, considerando a presença de vendedores ambulantes na praça do Mirante São Gonçalo, que podem aproveitar a área para comercializar seus produtos. Nesta proposta os visitantes do Mirantes serão guiados a entrar na edificação.

O quinto edifício, concebido durante uma fase de modificação do projeto, está estrategicamente situado no final do trajeto, em proximidade ao Mirante São Gonçalo. Destinado a abrigar um Salão de Exposição Permanente, foi cuidadosamente planejado para proporcionar visadas privilegiadas do memorial. Esses pontos estratégicos possibilitam aos observadores contemplar aspectos significativos da paisagem circundante.

Os setores de serviço foram colocados próximos às entradas, principalmente na parte central da planta baixa dos salões. Os setores de apoio foram dispostos de acordo com suas necessidades específicas.

Com base na necessidade de criar corredores de circulação, foram aproveitados para estabelecer os setores sociais que interligam as demais áreas. No nível acima do estacionamento, próximo à entrada, foi priorizada a criação de um playground, onde todos os elementos infantis se concentram em uma única zona, e há um destaque que para essa área é aproveitado o desnível para a colocação de brinquedos em pequenos morros. Para completar, em frente da maioria dos edifícios, desconsiderando os salões, foram classificados dentro dessas áreas sociais.

Como destacado anteriormente, a visão fundamental do projeto é integrar-se à paisagem e adaptar-se à topografia do terreno. Para alcançar esse objetivo, foram designados espaços ao longo dos blocos das edificações exclusivamente para atividades de lazer, contemplação, descanso e outras não especificadas neste contexto. Os mirantes, totalizando sete unidades, oferecem oportunidades excepcionais para apreciar a paisagem em diferentes perspectivas.

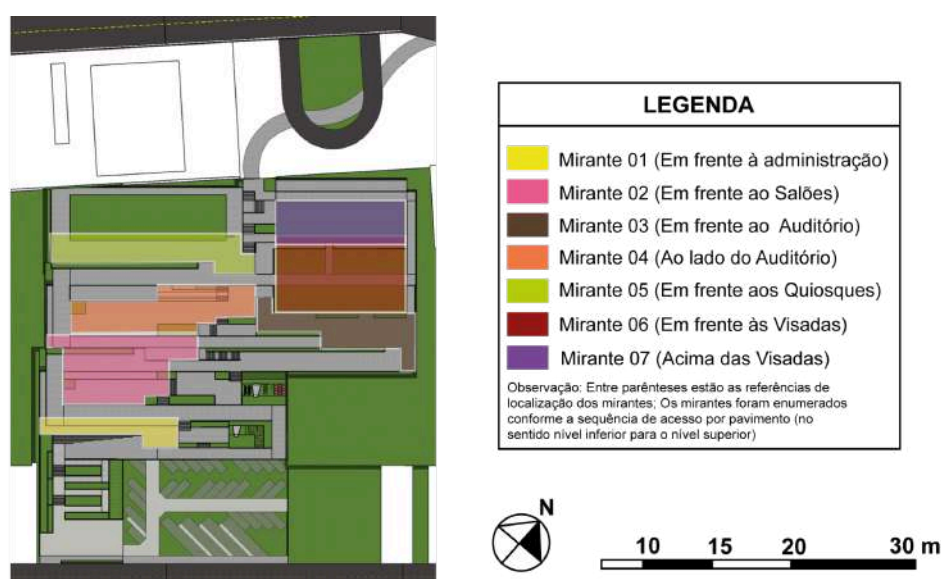


Figura 64 : Mapa com a indicação dos Mirantes do Projeto.

Fonte: Autoral, 2024.

No que diz respeito ao recorte do terreno para a disposição dos blocos das edificações, foi estrategicamente planejado que o volume de terra a ser retirado fosse equivalente ao volume necessário para o aterramento do solo, a fim de sustentar a estrutura da edificação. Essa abordagem não apenas visa facilitar a execução da obra, mas também busca otimizar os custos associados.

Na representação gráfica abaixo, a área delimitada pela linha vermelha representa o volume de terra a ser removido, enquanto a área demarcada pela linha verde indica a alocação correspondente desse mesmo volume para o aterramento do solo, essencial para sustentar adequadamente a estrutura da edificação. Essa prática visa uma eficiente gestão dos recursos do terreno, promovendo um equilíbrio entre a remoção de terra e sua realocação, contribuindo para a viabilidade econômica e a execução eficiente do projeto.

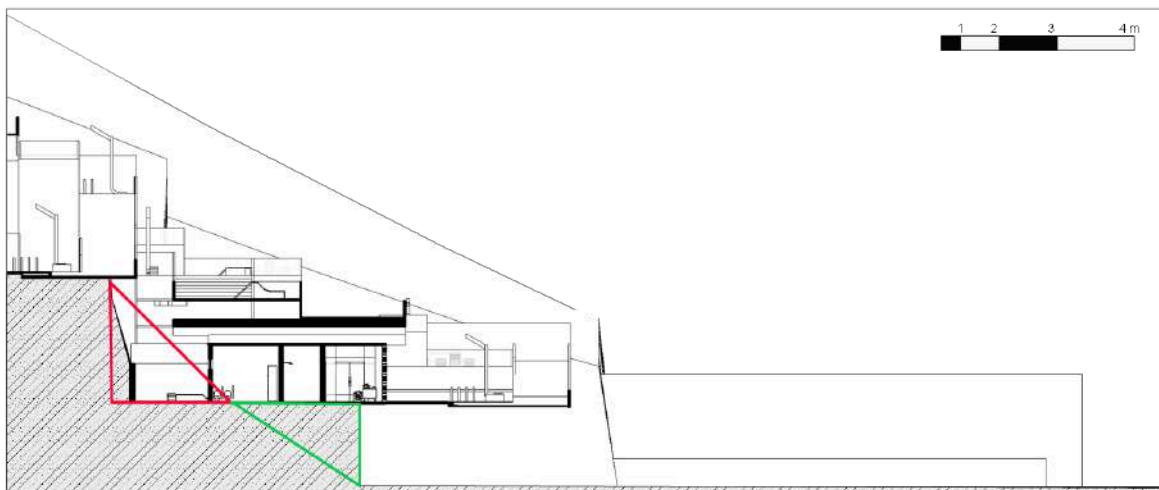


Figura 65 : Corte esquemático do terreno, com destaque para o agenciamento do solo.

Fonte: Autoral, 2024.

6.6. Memorial Descritivo e Justificativo da Proposta

O anteprojeto apresentado neste trabalho tem como objetivo principal a criação de um Memorial da Cidade de Maceió. Esta iniciativa visa expor e prestar homenagem à rica cultura de Maceió, ao mesmo tempo em que busca resgatar eventos históricos significativos que moldaram o desenvolvimento da cidade.

O Memorial proposto é um local dinâmico que abriga diversas atividades culturais, incluindo exposições e apresentações de teatro, dança e música. Essas atividades não apenas enriquecem a vida cultural da cidade, mas também servirão como catalisadoras de encontros, interações sociais, compartilhamento de informações e a criação de novas memórias. Por

meio deste projeto, é almejado fortalecer o senso de identidade e pertencimento da comunidade em relação a Maceió.

Em uma escala mais ampla, essa prática cultural terá um impacto significativo na comunidade. À medida que os cidadãos demonstram um maior interesse e atribuem um valor especial a este local devido à sua representatividade, eles se apropriam do espaço como parte de sua identidade cultural e social. Simultaneamente, essa iniciativa transforma a consciência coletiva atual, promovendo um novo entendimento e apreciação voltados para a preservação do patrimônio histórico e do ecossistema no qual a cidade está inserida.

Quanto aos aspectos técnicos, o terreno possui uma área total de 11.790,61 m², e a área construída coberta totaliza 3.171,5 m². As porcentagens de taxa de ocupação (24%) e coeficiente de aproveitamento (27%) são baixas devido ao tamanho do terreno selecionado, em consonância com a estratégia adotada durante a concepção e a formulação do projeto arquitetônico.

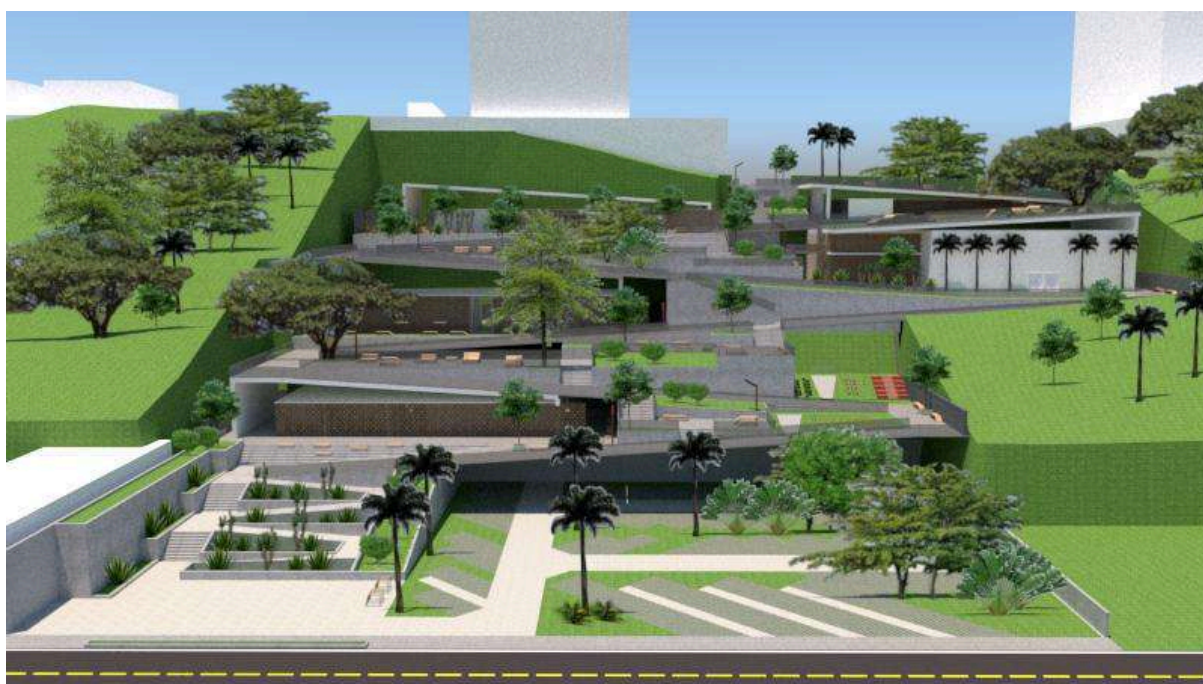


Figura 66: Perspectiva do Projeto visto de cima.

Fonte: Autoral, 2024.

O acesso ao Memorial que está situado entre os bairros do Centro e do Farol, ocorre em dois níveis distintos, o acesso pelo térreo é pela Rua Barão de Atalaia, e o acesso superior, pela Praça São Gonçalo.

A escolha da localização se deve a vários fatores. Primeiramente, a proximidade com o Centro de Maceió confere um valor significativo ao tema do projeto, pois o Centro é o local onde a história da cidade começou a se desenhar. Ele carrega um grande valor paisagístico e cultural, mantendo sua importância histórica ao longo do tempo, refletida na realização de eventos e encontros de grupos para manifestações. Além disso, os centros urbanos geralmente possuem uma rede de vias de acesso que ligam o centro a outros bairros, tornando o acesso ao projeto mais conveniente.

O bairro do Farol também é uma escolha adequada, visto que demonstra uma notável diversidade de usos, tanto em relação ao comércio disponível quanto à distribuição das moradias. Isso evita que o bairro se esvazie em horários específicos do dia, alinhando-se com a característica de um distrito urbano saudável.

O Mirante São Gonçalo, onde o projeto se conecta a esse bairro, é uma área bastante visitada por turistas e moradores locais. Além da vista panorâmica privilegiada de todo o litoral, o Mirante proporciona uma visão destacada de elementos marcantes da cidade, como o Porto do Jaraguá e o Museu Théo Brandão.

A implementação deste Memorial nesta localização busca promover melhorias que incluem a valorização das regiões envolventes, o aprimoramento da conexão entre os dois níveis e o aumento do fluxo de pessoas que acessam o Mirante, o qual ainda carece de reconhecimento. Essa iniciativa visa introduzir novos usos na área, bem como atrair um público que normalmente não frequenta esses bairros, proporcionando uma área de lazer. Essa funcionalidade adicional proporciona uma perspectiva renovada para o Centro, podendo ainda estimular novos investimentos por parte das autoridades públicas.

No acesso pelo nível inferior, está situado o estacionamento que contém 40 vagas para veículos de até porte médio, onde quatro das vagas estão destinadas ao público de movimento reduzido (PCD); e de acesso externo ainda nessa mesma área estão 4 vagas para veículos de porte grande, como caminhões e ônibus de turismo. A proporção existente para o projeto é de 1 vaga para 79,3 m².



Figura 67: Imagem A e B com a Perspectiva do Acesso aos pedestres e o Estacionamento.

Fonte: Autoral, 2024.

À esquerda do estacionamento há o acesso aos pedestres ao Memorial, com um espaço livre de recuo que permite o trânsito de pessoas na entrada e saída da edificação e antecede as 4 rampas de acesso e uma escadaria na lateral esquerda.

A decisão de adotar uma forma plástica linear, com coberturas inclinadas, foi inspirada pela topografia natural do local, além de permitir a circulação acessível ao longo do grande desnível do terreno. As paredes seguem ortogonais, o que é revelado pela fachada do bloco que possui uma linearidade contrastante com a cobertura inclinada.

Quanto aos materiais, o concreto foi selecionado para a estrutura de sustentação e vedação das alvenarias devido à sua durabilidade, resistência aos elementos e ataques químicos, versatilidade para trabalhar em diversas formas, resistência ao fogo, resistência à água e eficiência no isolamento acústico e térmico. Além disso, o concreto é de baixa manutenção, tornando-o uma escolha econômica.



Figura 68: Imagem A e B com o Perspectiva do Mirante 02 localizado acima da Administração e parte do Playground.

Fonte: Autoral, 2024.

O elemento arquitetônico escolhido que está presente em todas as fachadas frontais, o cobogó, é um componente cultural do Nordeste e está associado à arquitetura da região. Além de permitir a passagem de ar e luz, contribuindo para a eficiência energética e o conforto térmico, o cobogó é decorativo e versátil, podendo ser adaptado a diversos ambientes e contribuir para a redução de ruídos.

Na escolha da pavimentação, optamos pelo concreto intertravado devido às suas qualidades excepcionais. Sua durabilidade, facilidade de manutenção e instalação rápida fazem dele a escolha ideal. Além disso, ele demonstra eficácia na drenagem, resistência ao deslizamento e adaptabilidade a solos instáveis. A versatilidade de design que o concreto intertravado oferece também é uma vantagem significativa.

A seleção da madeira como material de acabamento é fundamentada em sua beleza natural e notável versatilidade. A madeira é uma escolha sustentável, oferece isolamento térmico e acústico, é fácil de manusear e adaptar a designs personalizados. Sua ampla variedade de tipos e cores proporciona opções para diversos estilos arquitetônicos. Além disso, a madeira é um material reciclável, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.



Figura 69: Imagem A e B com a Perspectiva do Mirante 02 em frente ao Salão e do Mirante 04 em frente aos Quiosques.

Fonte: Autoral, 2024.

Este projeto harmoniza elementos culturais, estéticos e técnicos para criar um Memorial da Cidade de Maceió que não apenas celebra a rica herança da cidade, mas também se integra de maneira harmoniosa ao seu ambiente natural e urbano.

A ideia do projeto consiste em além de atrair um público para o terreno, seja atraí-lo a permanecer nas áreas de convívio antes ou após as atividades no qual estão dispostos a participar. Dessa forma, todas as fachadas dos setores foram pensadas para criar um mirante espaçoso sem bloqueios visuais, cada um individual, sem uma integração tão marcada, para que possam ocorrer livremente reuniões de grupos distintos desses espaços.

Também foi pensado que mesmo quando um grande número de pessoas estiverem transitando pelos corredores, ainda haverá espaço para as pessoas permanecerem realizando as práticas de lazer. As dimensões foram projetadas para ampliar a multiplicidade de usos e ocupações das pessoas sobre este espaço, é comum que portos integrados ao urbanismo adotem grandes escalas.



Figura 70: Imagem A e B com a Perspectiva Mirante 06 em frente às Visadas e Mirante 07 conectado ao Mirante São Gonçalo.

Fonte: Autoral, 2024.

A área de administração surge no Projeto por a mesma desempenha um papel importante na preservação da herança cultural e histórica, na educação do público, na promoção da identidade e pertencimento e no fortalecimento da comunidade, pelo gerenciamento e manutenção das atividades, gestão financeira, e pelo aspecto de ser responsável pelo controle de todos os demais setores de funcionamento no Memorial, desde a segurança até a divulgação das atrações.

No layout da administração temos um acesso ao prédio na lateral direita da planta baixa, pensando em reduzir para o público reduzido que acessa este setor. A sala de espera é o primeiro ambiente, onde os visitantes podem se acomodar e aguardar por um atendimento ou para a chamada até a sala de reunião, esta área pode ser ocupada também pelos próprios funcionários; nesta mesma centralidade estão os vestiários feminino, masculino e pcd, atendendo às normas de Acessibilidade possuem ao todo dois chuveiros (2), três bacias sanitárias (3) e dois mictórios (2). Ao lado direito, em frente à sala de espera se encontra a copa com espaço para seis pessoas (6); também na proximidade está o depósito de objetos que se refiram ao Memorial. Na extremidade do lado esquerdo da planta baixa estão as salas de pesquisa, laboratório e conservação de peças do museu, a sala de curadoria e a sala de gerência, ambos ambientes reunidos em duas salas.



Figura 71: Imagem A e B com a Perspectiva da Administração.

Fonte: Autoral, 2024.

Uma das primeiras áreas de acesso pelo nível inferior é o playground, área destinada à permanência de um público infantil para realização de atividades esportivas e de lazer, para atrair as pessoas que passam em frente ao Memorial ele foi posicionado em um dos níveis mais próximos à rua. Visa a instalação de brinquedos em morrinhos, aproveitando a mudança de níveis da topografia.



Figura 72: Imagem A e B com a Perspectiva do Playground e a Escadaria ao lado do mesmo.

Fonte: Autoral, 2024.

A área dos salões é quase que central no projeto, especialmente em relação ao conceito do Memorial, uma vez que abriga os espaços para exposições temporárias. Dessa forma visa atrair um grande público para quando houver exposições artísticas de todos os segmentos possíveis, pensando em ampliar a gama que o layout da planta baixa torna-se livre, sem tantas vedações de alvenaria.

No layout dos salões, separado em dois blocos, no acesso aos salões estão as bilheterias individuais posicionadas logo após a porta, os banheiros feminino e masculino, que possuem ao todo três (3) bacias sanitárias, dois (2) mictórios e duas cabines individuais de uso pcd feminino e masculino estão localizados atrás do Salão 02.



Figura 73: Imagem A e B com a Perspectiva do Salão.

Fonte: Autoral, 2024.

A inclusão do auditório no projeto se deve à necessidade de contar com uma estrutura específica que oferecesse maior controle sobre fatores como iluminação e acústica. Este espaço se destaca por sua capacidade de acomodar um grande número de pessoas e pela variedade de atividades que pode abrigar, indo além do escopo cultural. Isso inclui palestras, shows, apresentações e conferências, o que amplia a possibilidade de atrair novos públicos. Além disso, ao observar referências de outros projetos, nota-se a presença desse tipo de espaço de auditório.

O acesso ao auditório ocorre pelo primeiro pavimento do edifício, a partir do Mirante 3. Chega-se ao foyer, uma área de espera para o público, com conexão aos banheiros feminino e masculino, e possuem ao todo três (3) bacias sanitárias, dois (2) mictórios e duas cabines individuais de uso pcd feminino e masculino. Em seguida, à direita da planta-baixa há a entrada à platéia com 200 assentos, à casa técnica na parte superior e o palco na parte inferior, com um camarim, um banheiro pcd para o uso comum e a sala de vestimenta; conta com duas saídas de emergências para o nível térreo e à área externa.



Figura 74: Imagem A e B com a Perspectiva do Auditório.

Fonte: Autoral, 2024.

No térreo, o Salão 03, que é destinado às exposições permanentes ligadas as temáticas do Memorial, surgiu como resposta a uma necessidade de implementar um outro espaço dessa linha, sem trazer uma outra proposta diferente para o projeto. O que traz um espaço independente do auditório apesar de estar no mesmo prédio que este. O acesso ao Salão 03 ocorre pela fachada frontal, a partir do Mirante 2. E trata-se de uma planta livre.

Os quiosques de alimentação e a galeria de artesanato surgiram a partir da análise da localização e das dinâmicas atuantes na região. Diante dos feirantes e comerciantes que já trabalham no Mirante São Gonçalo. Além de pensar em uma área de atuação com a atração do público ao projeto, para quem não tenha o objeto de entrar nos outros edifícios ou para quem tem essa pretensão.

O acesso aos quiosques de alimentação e as galerias ocorrem de alimentação pelo Mirante 5, o layout consiste em dois blocos separados com seis (6) lojas de galerias ao lado esquerdo da planta baixa, e em frente à um hall aberto estão os seis (6) quiosques de alimentação que se apresentam em sequência linear na planta, com acesso aos funcionários pela fachada posterior, ainda pelo hall há o acesso aos banheiros pelo público geral, onde constam os vestiários feminino, masculino e pcd, atendendo às normas de Acessibilidade possuem ao todo dois chuveiros (2), quatro bacias sanitárias (4) e dois mictórios (2). Além da copa e sala dml, que tem o seu acesso pela lateral direita da planta-baixa.



Figura 75: Imagem A e B com a Perspectiva do Quiosque.

Fonte: Autoral, 2024.

No último bloco, no sentido da conexão com o Mirante São Gonçalo, há o Salão 04 para exposições permanentes, onde foi colocado uma parede com as visadas, que consiste em fissuras nas paredes em formato de cones, posicionadas para a observação de pontos específicos históricos na paisagem. Sua importância é acentuada pelo conteúdo permanente de uma das salas, que retrata de maneira cativante e educativa a história da cidade. Mesmo

quando outras partes do Memorial não estiverem em atividade, essa sala desempenha o papel de atrair público. O acesso às visadas ocorre tanto pela escadaria superior ou pelo Mirante 6, em um dos últimos níveis.



Figura 76: Imagem A e B com a Perspectiva do Salão 04 ou também Visadas.

Fonte: Autoral, 2024.

7. ASPECTOS TÉCNICO-CONSTRUTIVOS

Após a exposição do projeto, que abrangeu desde o programa de necessidades até a apresentação do memorial descritivo e justificativo, entra-se agora na fase crítica de consideração e detalhamento dos elementos técnicos e construtivos da edificação ou estrutura. Este estágio representa um ponto crucial no desenvolvimento do projeto arquitetônico, pois concentra-se na transição das concepções abstratas e ideias iniciais para soluções práticas e tangíveis que possam ser efetivamente implementadas no ambiente construído.

Nessa etapa, o enfoque é metódico, visando traduzir os elementos conceituais e estéticos do projeto em especificações técnicas e construtivas concretas. Isso implica, primeiramente, no desenvolvimento de um detalhamento técnico minucioso que abarca desde a definição das paredes, pisos e coberturas até a especificação de materiais, considerando critérios como resistência, durabilidade e sustentabilidade.

Além disso, são examinados os métodos construtivos a serem adotados, ponderando eficiência, viabilidade econômica e adequação ao contexto do projeto. A escolha e especificação dos materiais são realizadas com atenção especial, considerando não apenas as características técnicas, mas também os aspectos estéticos e ambientais.

Em paralelo, a fase de aspectos técnico-construtivos implica em garantir a conformidade do projeto com normas técnicas e regulamentações pertinentes, assegurando a segurança estrutural e funcional da edificação. Ademais, a coordenação com disciplinas complementares, como engenharia estrutural, elétrica e hidrossanitária, é essencial para uma abordagem integrada e coesa.

Essa fase não apenas incorpora os detalhes técnicos cruciais para a concretização do projeto, mas também demanda uma análise criteriosa dos custos associados à execução, garantindo que o orçamento seja respeitado e que a viabilidade financeira da construção seja mantida.

Em síntese, a etapa de aspectos técnico-construtivos representa a transição vital do conceito para a realidade, assegurando que as soluções propostas não só atendam aos critérios estéticos e funcionais, mas também sejam viáveis e eficientes do ponto de vista técnico e construtivo.

7.1. Estrutura

O sistema estrutural adotado para garantir a estabilidade e segurança do edifício é composto por pilares, lajes, vigas invertidas e paredes estruturais. As paredes estruturais

desempenham um papel fundamental na resistência sísmica e na estabilidade geral da estrutura. Elas são projetadas para suportar cargas tanto verticais quanto horizontais, contribuindo para a integridade estrutural do edifício. Além disso, as paredes estruturais também podem funcionar como elementos divisórios e fornecer suporte adicional às lajes e vigas.

Os pilares, como elementos verticais, desempenham o papel de sustentar o peso da estrutura e as cargas aplicadas a ela, ao mesmo tempo que influenciam o layout do edifício.

As lajes, que cobrem os pavimentos, fornecem suporte para a carga, mesmo considerando a considerável carga adicional do teto verde projetado acima do edifício.

As vigas invertidas, por sua vez, trabalham em conjunto com as lajes e os pilares para oferecer suporte adicional. Neste caso, elas foram necessárias para criar vãos maiores e melhorar a flexibilidade do layout interno.

Esses elementos combinados compõem um sistema estrutural sólido que garante não apenas a estabilidade, mas também a funcionalidade do edifício, permitindo a execução de projetos arquitetônicos complexos e inovadores.

7.2. Coberta

O sistema de telhado verde adotado no projeto envolve várias camadas para garantir a sua eficácia. Começando pela base, a primeira camada consiste na laje de concreto do edifício, inclinada em 6,25% devido à circulação vertical. Essa laje deve manter uma umidade máxima de 4% e inclui tubos de drenagem para escoamento adequado.

A segunda camada é composta por uma membrana asfáltica lisa, com 3 mm de espessura, seguida pela terceira camada, que é uma membrana asfáltica gravilhada, com 5 mm de espessura. Ambas as membranas têm o propósito de evitar a passagem da água.

Em seguida, é essencial incluir uma camada de drenagem projetada para permitir a circulação da água, impedindo a entrada de terra no sistema. Para aprimorar o desempenho e a durabilidade do telhado verde, são adicionados uma espuma de polietileno e uma manta geotêxtil permeável.

Após as camadas de drenagem e impermeabilização, segue-se a camada do substrato e da vegetação. As plantas especificadas para esse projeto devem ter um crescimento superior a 15 cm.

A manutenção regular é fundamental para assegurar o funcionamento eficaz do telhado verde. Isso inclui atividades como poda das plantas, remoção de detritos, fertilização, irrigação adequada e inspeções regulares das camadas de drenagem e impermeabilização. Esse cuidado contínuo é essencial para garantir a longevidade e o desempenho sustentável do sistema de telhado verde.

7.3. Esquadrias

O projeto inclui diversas esquadrias, com variações dependendo da área de aplicação. Sendo detalhado as especificações das janelas e portas em diferentes partes do edifício:

Portas de Madeira (Tipo 1):

- Quantidade: Há vinte e seis unidades (26) de portas de uma folha de madeira no projeto do Memorial;
- Local de Instalação: Estão localizadas na Administração (7 unidades); no Salão (2 unidades), no Auditório (6 unidades), no bloco dos Quiosques (11 unidades);
- Material: Porta de Madeira Maciça uma folha pintado na cor branca;
- Medidas: Todas as vinte e seis unidades (26) unidades com a Largura (L) de 80 centímetros e Altura (H) de 2,10 metros.

Portas de Madeira (Tipo 2):

- Quantidade: Há seis unidades (6) de portas de duas folhas de madeira no projeto do Memorial;
- Local de Instalação: Estão localizadas na Sala de pesquisa do Setor da Administração (1 unidade); do Depósito da Administração (1 unidade); no acesso superior à Plateia do Auditório (2 unidades) e no acesso térreo à Plateia do Auditório (2 unidades);
- Material: Porta de Madeira Maciça duas folhas pintado na cor branca;
- Medidas: Todas as seis (6) unidades com a Largura (L) de 1,70 metros e Altura (H) de 2,10 metros.

Portas de Vidro:

- Quantidade: Há quinze unidades (15) de portas de duas folhas de vidro no projeto do Memorial;

- Local de Instalação: Estão localizadas na Administração (1 unidade); no Salão (4 unidades), no Auditório (4 unidades), no bloco dos Quiosques (6 unidades);
- Material: Porta de Vidro Temperado duas folhas;
- Medidas: Todas as quinze unidades (15) com a Largura (L) de 1,70 metros e Altura (H) de 2,10 metros.

Pele de Vidro:

- Na administração localizada nas Salas de Pesquisa, Sala de Curadoria e Sala de Gerência, são seis (6) painéis de vidro temperado fixados do piso até o teto, com Largura (L) de 1,50 metros e Altura (H) de 3,00. Referência: fachada lateral direita.
- No salão localizado no Salão 01, são seis (6) painéis de vidro temperado fixados do piso até o teto, com Largura (L) de 1,50 metros e Altura (H) de 4,00. Referência: fachada lateral direita.
- No auditório localizado tanto no Foyer quanto no Salão 03 na mesma configuração, entre as duas portas de vidro está a pele de vidro com Largura (L) de 1,20 metros e Altura (H) de 2,20. Referência: fachada lateral direita.
- Nas seis (6) lojas das galerias está a pele de vidro juntamente com a porta de vidro centralizada no ambiente, medida geral Largura (L) de 2,50 metros e Altura (H) de 3,00.
- No Salão 04 onde se localizam as visadas, são treze (13) painéis de vidro temperado ao todo fixados do piso até o teto, com Largura (L) variada e Altura (H) de 2,50. Referência: fachada lateral direita e fachada lateral esquerda.

Janelas de Maxim-ar:

- Quantidade: Há vinte e cinco unidades (25) de portas de duas folhas de vidro no projeto do Memorial;
- Local de Instalação: Estão localizadas nos banheiros, copa e dml da Administração (5 unidades); nos banheiros do Salão (2 unidades), nos banheiros, sala técnica, vestuário, camarim, banheiro camarim, e salão 03 do Auditório (7 unidades), nos Quiosques e copa, dml e banheiros do mesmo bloco (11 unidades);
- Material: Vidro Temperado com bordas de alumínio na cor branca;
- Medidas: Todas as vinte e cinco unidades (25) com a Largura (L) variada conforme os ambientes e Altura (H) de 60 centímetro, e peitoril de 1,70 metro.

Janelas de guilhotina:

- Quantidade: Há seis unidades (6) de janela de guilhotina de duas folhas de vidro no projeto do Memorial;
- Local de Instalação: Encontram-se nas fachadas dos quiosques de alimentação (6 unidades);
- Material: Janela de guilhotina com borda de alumínio na cor branca, com duas folhas (uma fixa);
- Medidas: Possuem medidas padrão de Largura (L) de 3,00 metros e Altura (H) de 1,40 metros e peitoril de 1,00 metro.

7.4. Materiais de Acabamento e Revestimento

No projeto, os materiais de acabamento e revestimento escolhidos incluem madeira maciça de carvalho. Esta madeira é notável por sua notável resistência à compressão, tração e sua durabilidade, tornando-a uma escolha excelente devido à sua longevidade.

A madeira de carvalho é aplicada no revestimento de móveis, como bancos, mesas e lixeiras, além de ser usada em algumas partes do playground, como balanços e gangorras.

7.5. Detalhamento

Com o propósito de enriquecer o projeto, foram delineados detalhes essenciais relacionados a elementos distintivos, notadamente os elementos vazados que integram a fachada frontal de todos os blocos construídos. Nesse contexto, destaca-se a especificação dos materiais empregados e as perspectivas necessárias para uma compreensão mais aprofundada do mobiliário. Essas informações adicionais visam aprimorar a execução do projeto, proporcionando uma visão mais abrangente e clara de cada componente e facilitando o entendimento do conjunto arquitetônico.

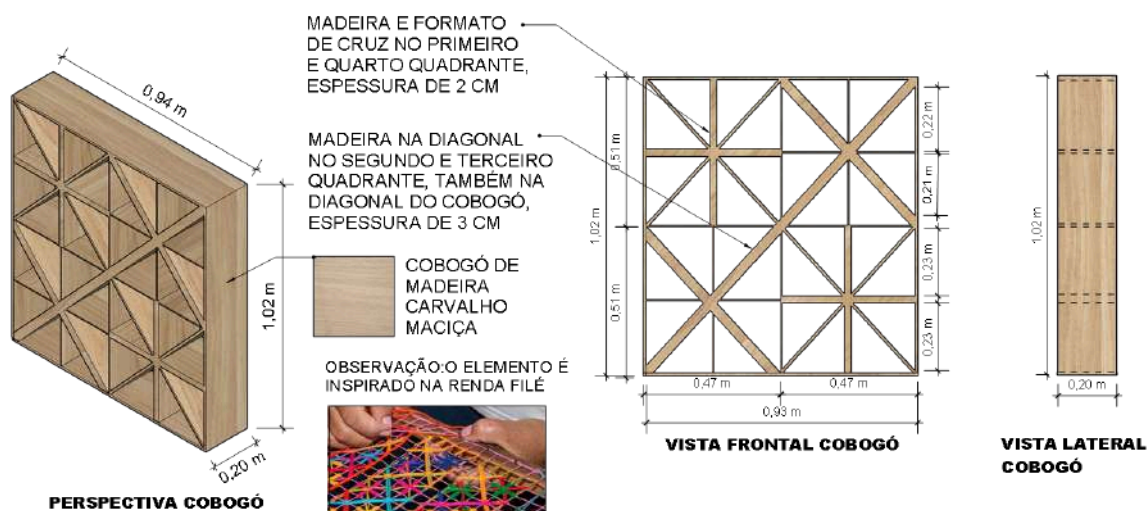


Figura 77 : Detalhamento cobogó Filé

Fonte: Autoral, 2024.

Os elementos de mobiliário urbano foram concebidos em sintonia com a estética do projeto, destacando-se por rampas inclinadas e linhas retas ortogonais. Os bancos, seguindo essa linguagem visual, foram desenhados com inclinações que se estendem até o piso, integrando-se de forma contínua ao ambiente. Diversos modelos foram projetados para acomodar dois ou mais usuários, incluindo variantes com lixeira, proporcionando funcionalidade sem destoar visualmente. Outra abordagem envolve bancos com dimensões ampliadas e inclinação, oferecendo suporte para leituras e outras atividades. Por fim, um modelo de assento inclui uma mesa integrada.

Além dos assentos, o projeto contempla bicicletários com quatro espaços, utilizando os mesmos materiais presentes no restante do projeto: madeira de carvalho maciça e metalon de cobre, conferindo resistência e integração estética. Essas especificações visam não apenas atender às necessidades práticas, mas também garantir uma harmonia estilística e funcional em toda a proposta urbana.

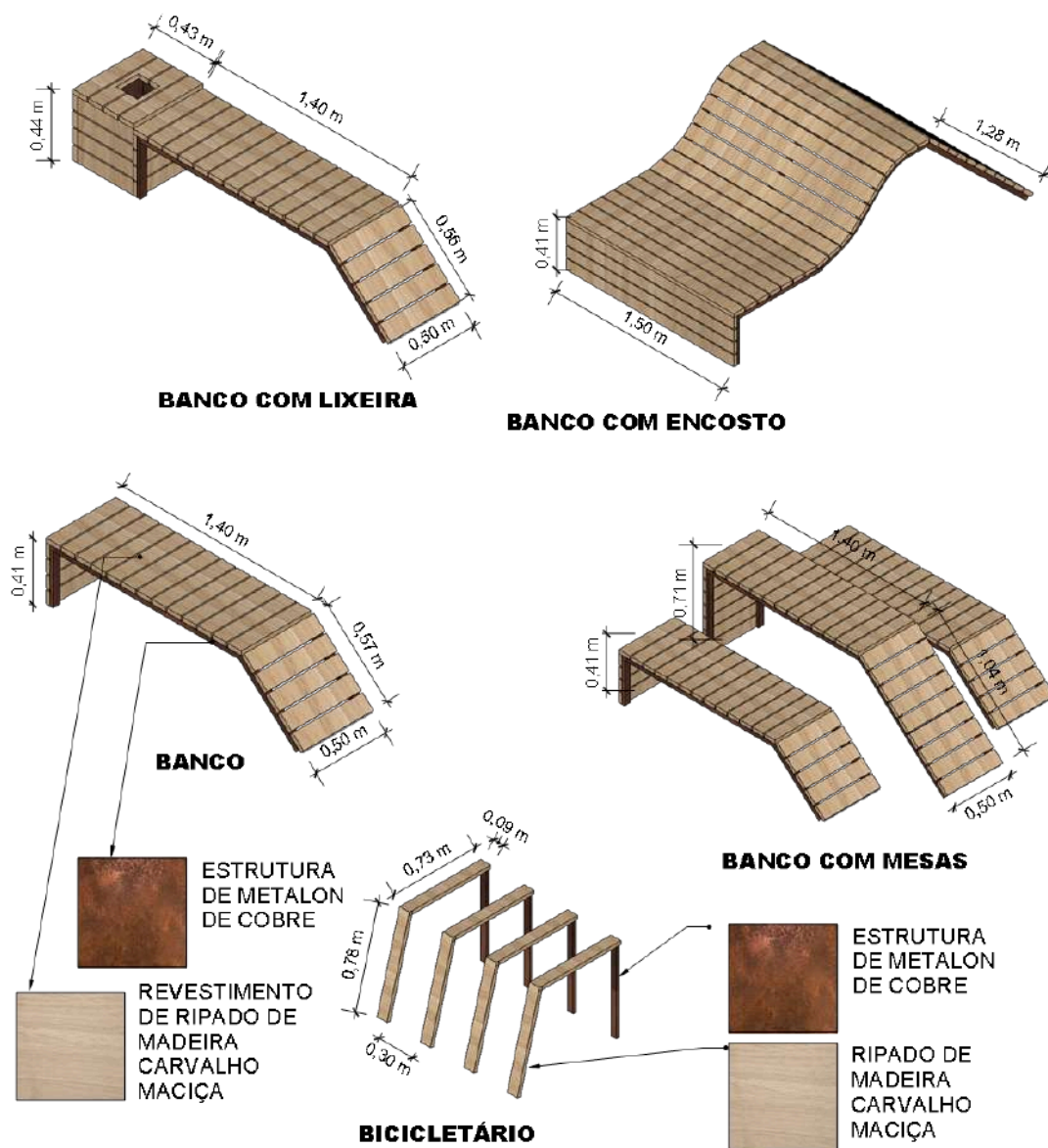


Figura 78 : Detalhamento mobiliário urbano para áreas de permanência e também bicicletário.

Fonte: Autoral, 2024.

Explorando a temática central do projeto, centrada na memória de Maceió, foram minuciosamente desenvolvidas placas informativas que se adequam às necessidades específicas do ambiente. Um modelo, por exemplo, apresenta um mapa do Memorial, destacando a posição do observador para proporcionar uma orientação eficiente dentro do projeto. Outro modelo utiliza setas para indicar setores próximos, fornecendo informações sobre a proximidade em relação ao observador e outros edifícios relevantes, medida em metros.

Além disso, há placas que narram a história, destacando protagonistas da história de Maceió ou elementos notáveis da fauna e flora local. A iluminação do Memorial, seguindo a mesma estética, foi concebida como um elemento que emerge do solo, com a base inclinada para fora. Todos esses elementos mencionados foram construídos com metalon de cobre, escolhido pela sua resistência e durabilidade. Essa abordagem não apenas oferece informações essenciais aos visitantes, mas também integra de maneira coesa a narrativa histórica e estética do projeto, enriquecendo a experiência geral.

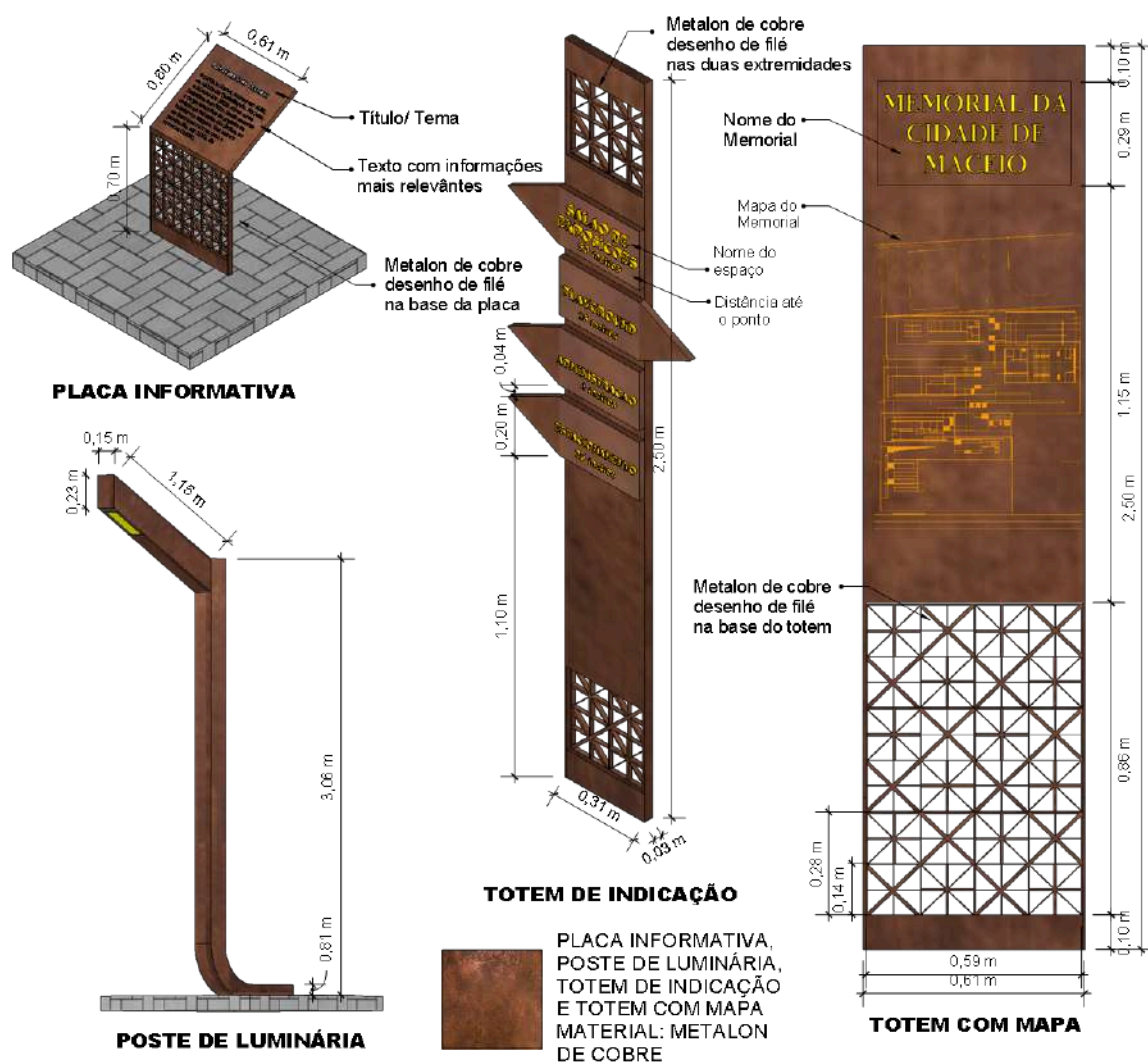


Figura 79 : Detalhamento mobiliário urbano no quesito informativos e iluminação.

Fonte: Autoral, 2024.

No espaço aberto do projeto designado como Mirante 06, foram detalhadamente especificados mobiliários urbanos destinados a promover interações sociais e proporcionar áreas de descanso. Esses elementos incorporam desníveis que servem não apenas como locais

para repouso, mas também como espaços lúdicos, idealizados para atividades recreativas, especialmente para crianças. Além disso, inclui-se um móvel específico, uma plataforma de madeira, que visa enriquecer a dinâmica do público presente no local, podendo ser utilizada para apresentações de dança ou música. Essa abordagem visa criar um ambiente versátil que atenda às necessidades de diferentes públicos, promovendo a interação e diversidade de atividades no Mirante 06.

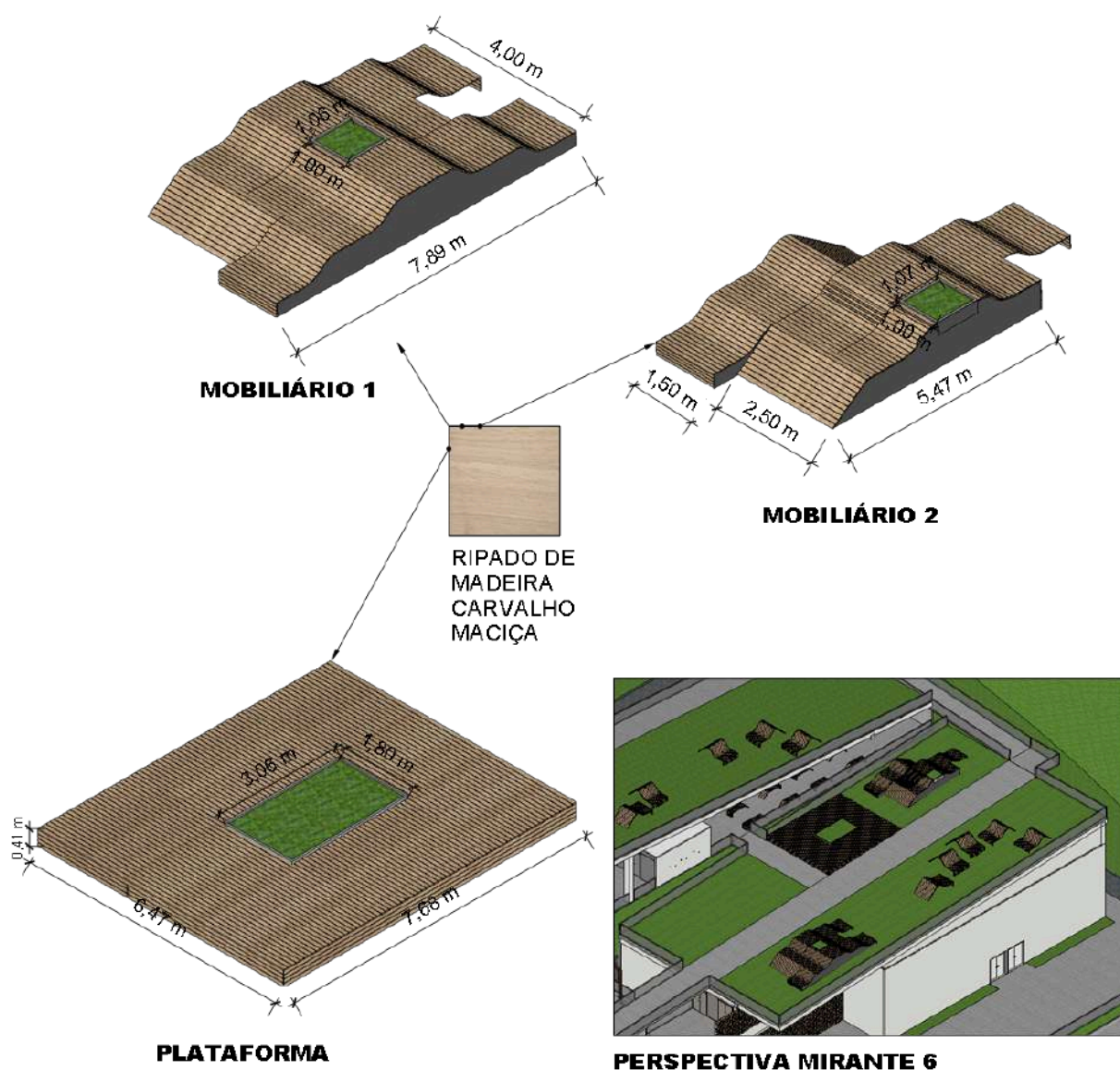


Figura 80 : Detalhamento mobiliário urbano que ocupa o Mirante 06.

Fonte: Autoral, 2024.

Os espaços em questão englobam a escadaria diante do bloco da Administração, conhecido como Mirante 01, e a escadaria com arquibancadas em frente ao quiosque, também

designado como Mirante 04. Nestes ambientes, blocos de concreto revestidos com madeira foram estrategicamente dispostos, proporcionando oportunidades para que as pessoas se apropriem do espaço de maneiras diversas. A intenção é criar uma atmosfera convidativa que estimule a permanência e a interação, convidando o público a desfrutar desses locais de forma mais envolvente e acolhedora.

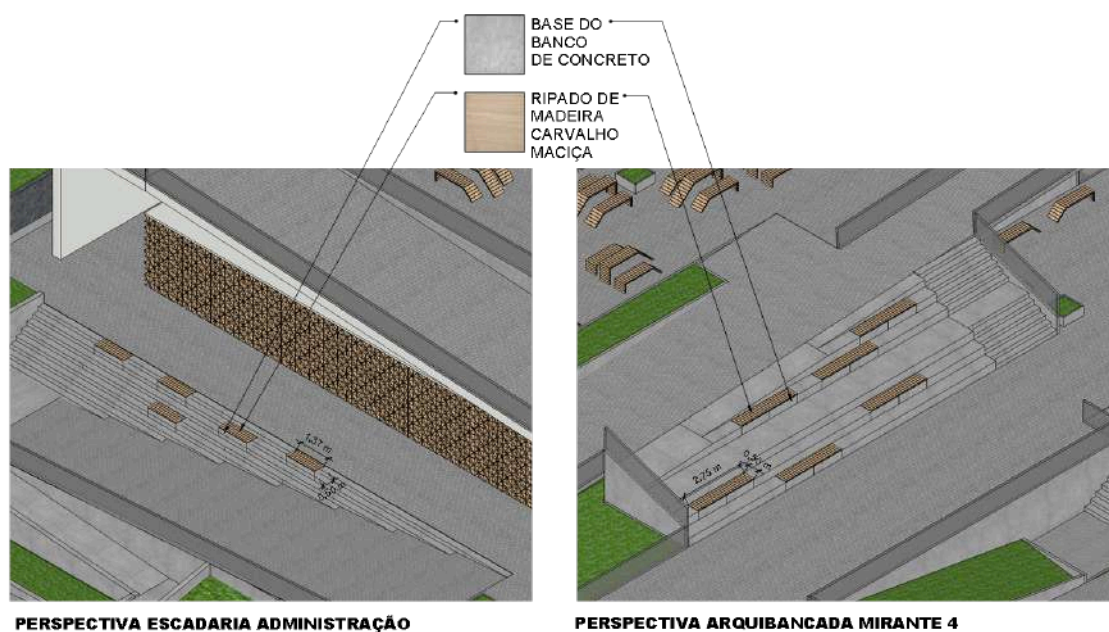


Figura 81 : Detalhamento mobiliário urbano das escadarias e arquibancadas.

Fonte: Autoral, 2024.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento do anteprojeto do Memorial da Cidade de Maceió concentra-se principalmente em questões relacionadas ao patrimônio cultural, uma área notavelmente ampla que oferece diversas possibilidades de estudo. O trabalho envolveu predominantemente a compreensão abrangente dos diversos aspectos culturais de Maceió, buscando formas de materializá-los no espaço e considerando, de maneira intrínseca, a conexão do projeto com a identificação das pessoas. A constatação de que a cidade não possui outro espaço com proposta semelhante válida e destaca a singularidade do projeto.

A temática abordada é de significativa importância, visando reacender a memória de eventos passados para celebrar a história da cidade, promovendo práticas culturais que reforçam a identidade coletiva. A proposta arquitetônica aspira a preservar o antigo, ao mesmo tempo que incentiva inovações, estimulando a comunidade a valorizar elementos existentes que possuem valor sentimental, econômico ou moral.

Diversos desafios foram enfrentados durante o processo, incluindo a gestão da proporção do terreno e a superação de desníveis, considerando os limites impostos pelas normas vigentes que foram abordadas ao longo do trabalho. A abordagem de uma cultura que não faz parte da experiência direta da autora também se apresenta como um desafio, requerendo sensibilidade para garantir o respeito a todos os elementos culturais, evitando exageros e integrando-os de maneira harmônica com os demais elementos presentes no projeto. Essa reflexão sobre o equilíbrio na abordagem cultural foi essencial ao longo do processo.

Observou-se que o projeto é um intrincado sistema interligado, onde qualquer alteração, seja por motivos estéticos, para facilitar a conexão entre áreas ou por ajustes teóricos, reverbera no conjunto. Cada pequena modificação impacta o todo de maneira significativa. Os espaços resultantes desse processo, denominados Mirantes, destacaram-se pela sua adaptabilidade a uma variedade de encontros e atividades.

A concepção principal do projeto foi alcançada por meio de estudos de referências, especialmente no que diz respeito à topografia. Essa abordagem destaca como a cultura é um fator determinante na concepção de um memorial, uma característica compartilhada por todos os casos estudados. A análise de diversos casos contribuiu para a compreensão aprofundada desse aspecto central no desenvolvimento do projeto.

A inserção deste projeto em uma área que testemunhou o início do desenvolvimento da cidade destaca-se pela abordagem única de carregar a história tanto dentro quanto fora das

edificações. Isso é alcançado através da contemplação da paisagem, reconhecendo a importância desta na narrativa histórica de Maceió.

O Memorial proposto para a cidade é uma perspectiva valiosa para atingir os objetivos mencionados, embora haja outras abordagens possíveis, especialmente considerando o contexto temporal em que a obra será construída. A necessidade de adaptação ao tempo é crucial para garantir a continuidade do uso. Mesmo fazendo parte de uma paisagem significativa, é importante ressaltar que são as pessoas, moldadas pela sociedade, que conferem vida à arquitetura. É através delas que as coisas nascem, existem e eventualmente encontram seu fim.

Espera-se que este trabalho não apenas contribua para pesquisas futuras, seja na proposição de novos projetos ou na compilação de informações valiosas, reconhecendo a importância dessa compilação no panorama do conhecimento sobre a história e cultura de Maceió.

9. REFERÊNCIAS

ANTONIO DE SOUZA, Francisco. **Novo Dicionario Latino-Portuguez**. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves. 1926.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências em edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004. Acesso em 28 ago. 2023.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 14 ed. Editora Bertrand Brasil. São Paulo. 2010

BRASIL, Lei Nº 11.904, de 15 de janeiro de 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências**. Brasília, DF. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso: 14 ago. 2023.

CARO, Herbert; BOTTARI, Maximiliano; CASADO GOMES, Francisco. **Dicionário Escolar Português-Latino**. Livraria do Globo. Porto Alegre. 1944.

CASTO, Viviane Maria Cavalcanti de Castro. **Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré -histórico no Nordeste do Brasil**. Programa de Pós Graduação em Arqueologia. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco. p.100-128. Recife, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/410/1/arquivo1109_1.pdf. Acesso: 14. nov. 2023

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE ALAGOAS. **Instrução Técnica Geral Provisória da Segurança Contra Incêndio e Pânico**: Portaria Nº 178, 2013. Acesso em 21 ago. 2023.

Espasa Calpe S.A. **Enciclopédia Espasa**. Madri. 1908.

FARIA, Ernesto. **Dicionário Latino-Portugues**. Editora Garnier. Rio de Janeiro. 1844

HALBWACHS, Maurice; LÉON SCHAFFTER, Tradução Laurent. **A memória coletiva**. 2ª ed. São Paulo. Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php>. Acesso: 7 ago. 2023.

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia (2023). **Normais Climatológicas do Brasil (1931- 2020)**. Brasília.

IPHAN. **Patrimônio Arqueológico e Paleontológico de Alagoas**. Superintendência do Iphan em Alagoas. Maceió, Al. IPHAN-AL, 2012. 84 P. Disponível em: <https://www.brasil-turismo.com/alagoas/imagens/arqueologia-iphan.pdf>. Acesso: 14 nov. 2023

JACKSON, W. M. **Encyclopedia e Diccionario Internacional**. Vol. 1. Rio de Janeiro. 1950.

JACOBS, Jane; MENDES ROSA, Tradução Carlos S. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3ª ed. Editora WMF Martins Fontes. São Paulo. 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/> . Acesso: 14 ago, 2023

KOPPEN, W. **Klassifikation der klimate nach temperatur, niederschlag und jahreslauf**. Petermanns Mitt, v. 64, 1918, p. 193-203

LYNCH, Kevin,. **A Imagem da Cidade**. Edições 70. 1960. Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://uffanaliseeurbanismo.files.wordpress.com/2017/09/>. Acesso: 14. nov. 2023.

MACEIÓ, Câmara Municipal. **Plano Diretor do Município de Maceió**: Lei municipal N°5486/05. Maceió. 30 dez. 2005. Disponível em: https://www.sedet.maceio.al.gov.br/servicos/pdf/plano_diretor. Acesso em 21 ago. 2023.

MACEIÓ, Câmara Municipal. **Código de Urbanismo e Edificações**: Lei Municipal Nº 5593/07. Maceió. 08 fev. 2007. Disponível em: <https://www.maceio.al.leg.br/documentos/leis/>. Acesso em 21 ago. 2023.

MICHAELIS. Moderno Dicionário Da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos. 1998. 2267 p.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**: Princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões e edifícios, locais e utensílios. 5ª ed. Editora Gustavo Gili, S. A. São Paulo. 1976. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5696284>. Acesso em 21 ago. 2023.

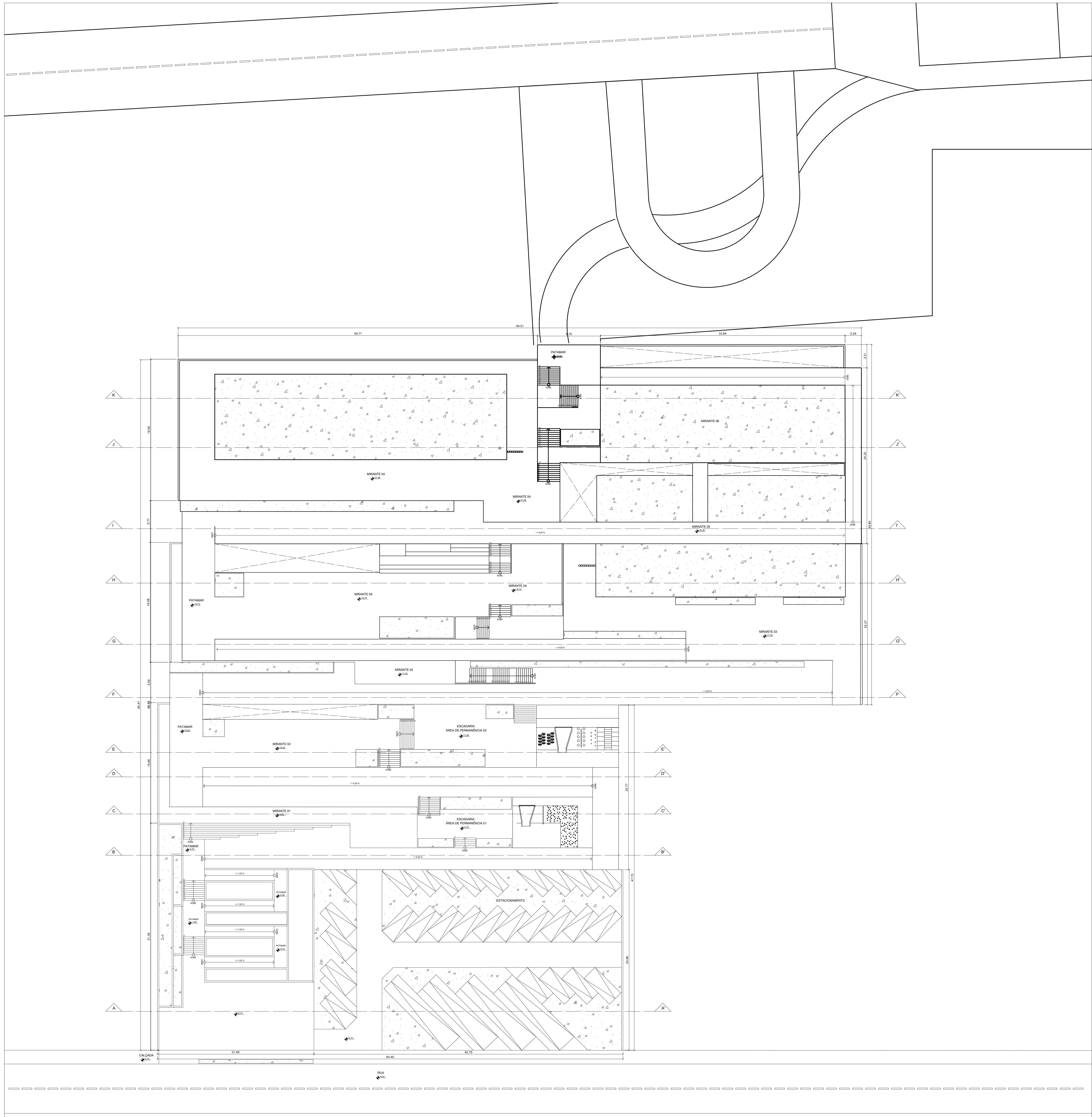
NORA, Pierre; AUN KHOURY, Tradução Yara **Entre Memória e História: A problemática dos lugares**. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/> . Acesso em: 7 ago. 2023.

POLLAK, Michael; AUGRAS, Tradução Monique. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos. vol. 5, n. 10, p. 200-212. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getulio Vargas. 1992. Disponível em: <http://www.pgdef.ufpr.br>. Acesso: 7 ago. 2023

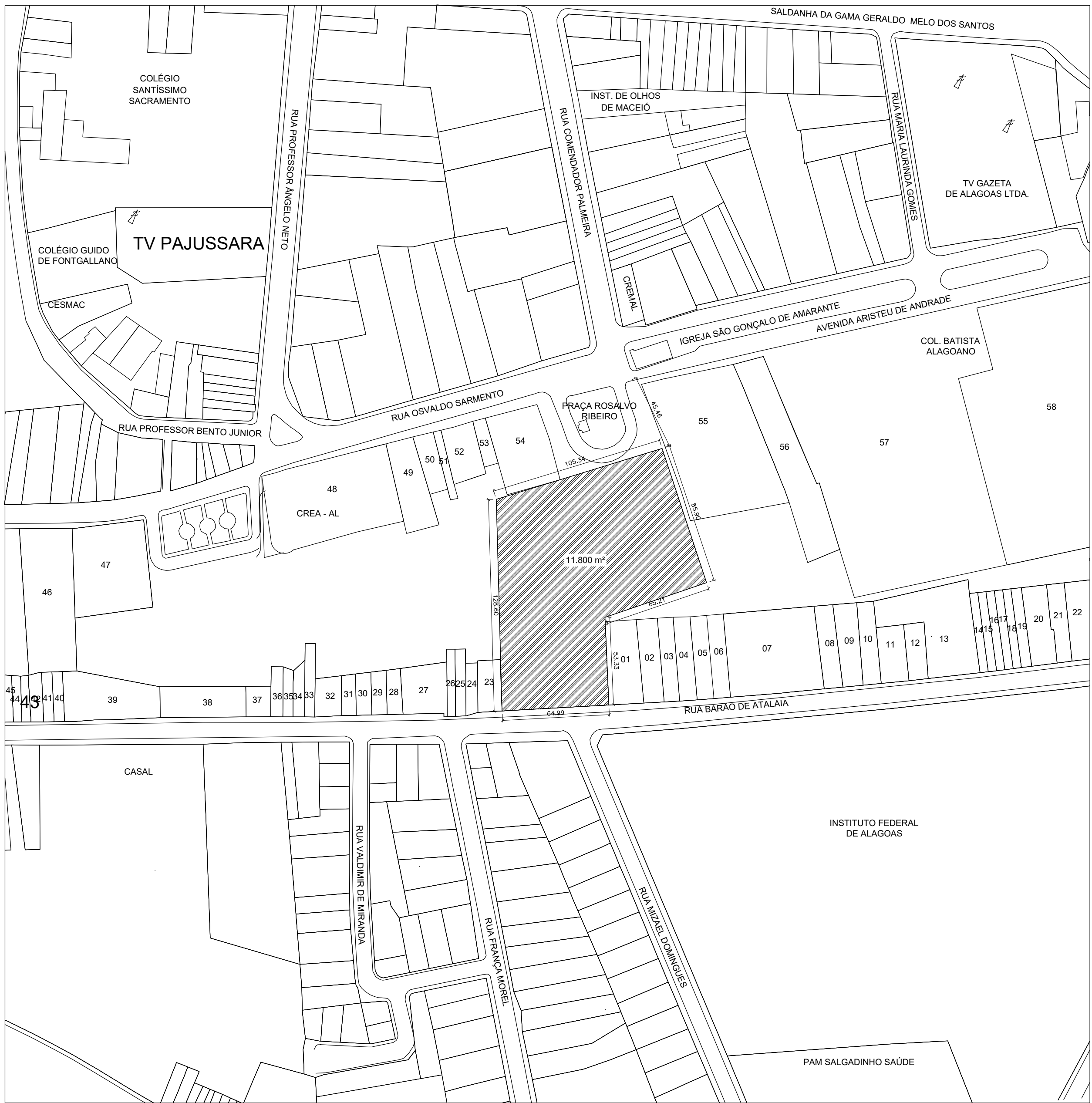
STRAHER A.; STRAHLER, A. **Introducing physical geography**. 2ª ed, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. , 1997.

C, COSTA. **A história das Alagoas**. p.90. São Paulo. Editora Proprietária. 02 de agosto 1983. Disponível em: <https://misa.al.gov.br/uploads/documentos/>. Acesso: 2 set. 2023

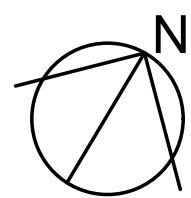
SILVA, Jorge Luiz Lopes da; SILVA, Ana Paula Lopes da. **A megafauna pleistocênica no baixo São Francisco Alagoano**. Revista Ouricuri. Vol.4, n.2. jul. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/6412/4049>. Acesso: 7 ago. 2023



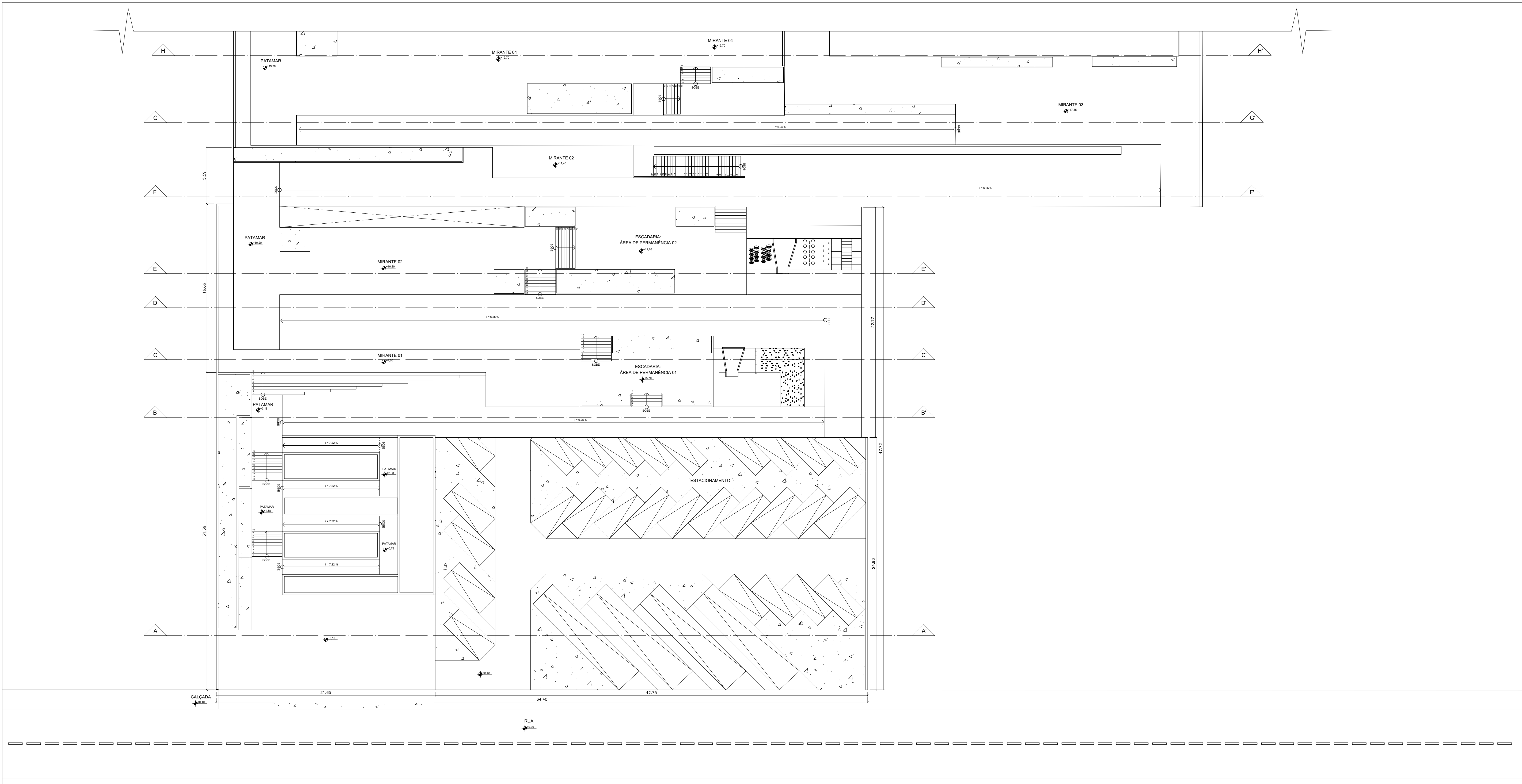
01 PLANTA DE COBERTA - MEMORIAL DE MACEIÓ
ESCALA 1/200



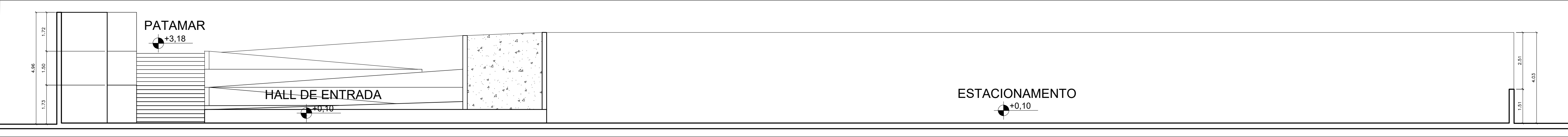
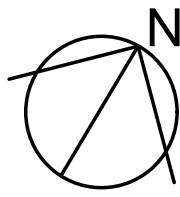
02 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000



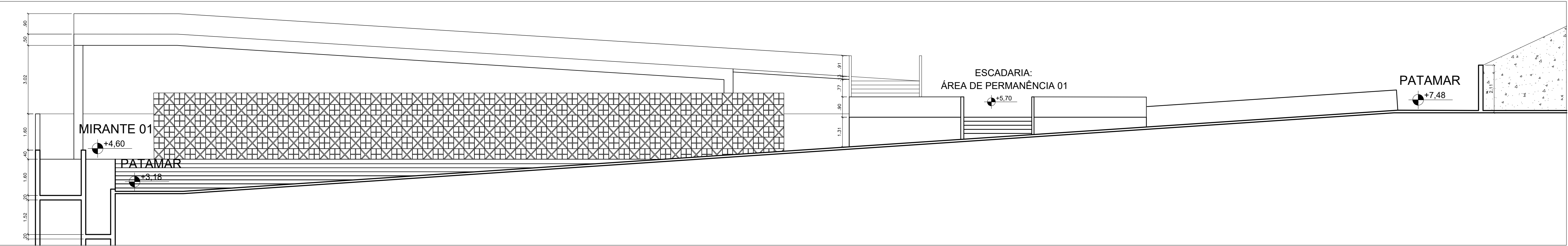
Instituição Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Campus A.C. Simões Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho Final de Graduação					
Construções e Arquitetura Moderna Ltda. Rua das Flores, 123 CEP: 12345-678 - Maceió - AL Tel.: (99) 9876-5432 Insc. Est. - Isento CNPJ - 12.345.678/0001-90 Contato@cam.com.br www.cam.com.br					
PROJETO ARQUITETÔNICO					
REVISÃO		DESCRIÇÃO			DATA
CLIENTE					
JOSE MARCOS DA SILVA					
DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO					
Projeto arquitetônico do memorial localizada na Rua Barão de Atalaia s/n					
CONTEUDO DESTA PRANCHA					
Planta de cobertura - Mirante de Maceió e Planta de Situação					



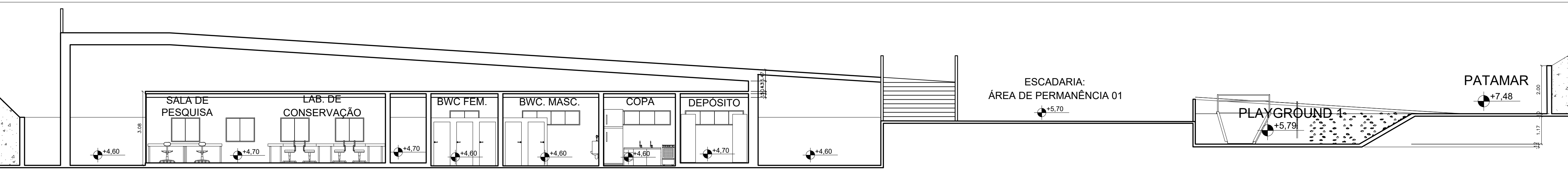
03 PLANTA DE COBERTA - MEMORIAL DE MACEIÓ
ESCALA 1/100



04 CORTE AA'
ESCALA 1/100

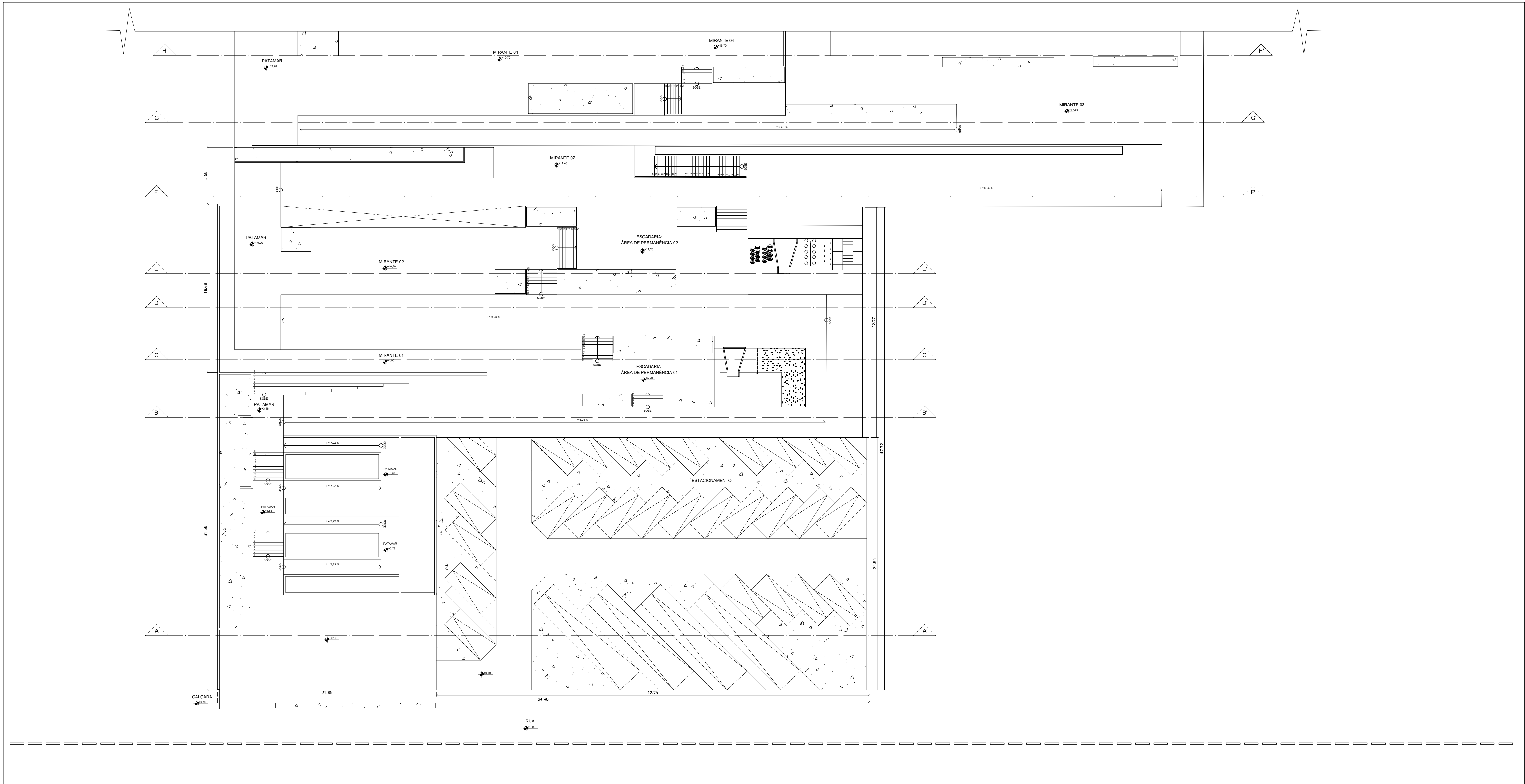


05 CORTE BB'
ESCALA 1/100

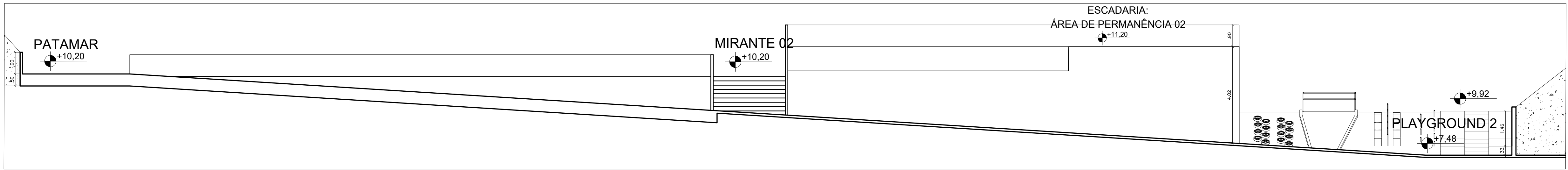


06 CORTE CC'
ESCALA 1/100

Instituição Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Campus A.C Simões Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho Final de Graduação					
Construções e Arquitetura Moderna Ltda. Rua das Flores, 123 CEP: 12345-678 - Maceió - AL Tel.: (99) 9876-5432 Ins. Est. - Isento CNPJ - 12.345.678/0001-90 Contato@cam.com.br www.cam.com.br					
PROJETO ARQUITETÔNICO					
REVISÃO		DESCRIÇÃO			DATA
CLIENTE					
JOSÉ MARCOS DA SILVA					
DESCRIÇÃO DO PROJETO/ENDEREÇO					
Projeto arquitetônico do memorial localizada na Rua Barão de Atalaia s/n					
CONTEÚDO DESTA PRANCHA					
Planta de cobertura - Mirante de Maceió , Corte AA', Corte BB' e Corte CC'					
ESCALA	DATA	ÁREA DO TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA	ÁREA DA COBERTA	DESENHISTAS
1/100	31/03/2024	11.800 m²	3.171,5 m²	3.171,5 m²	ISABELLE CAMILO LAU
RESPONSÁVEL PELO PROJETO					ARQ 02/11
ISABELLE CAMILO LAU					
CONTRATANTE		RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO			
MARCUS DA SILVA		JOÃO CAMPOS			



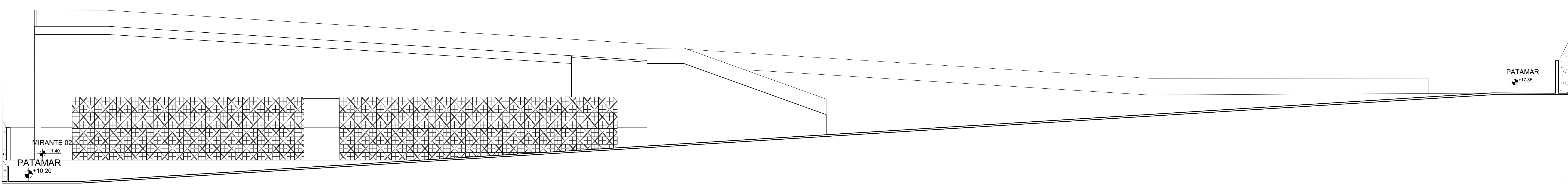
07 PLANTA DE COBERTA - MEMORIAL DE MACEIÓ
ESCALA 1/100



08 CORTE DD'
ESCALA 1/100

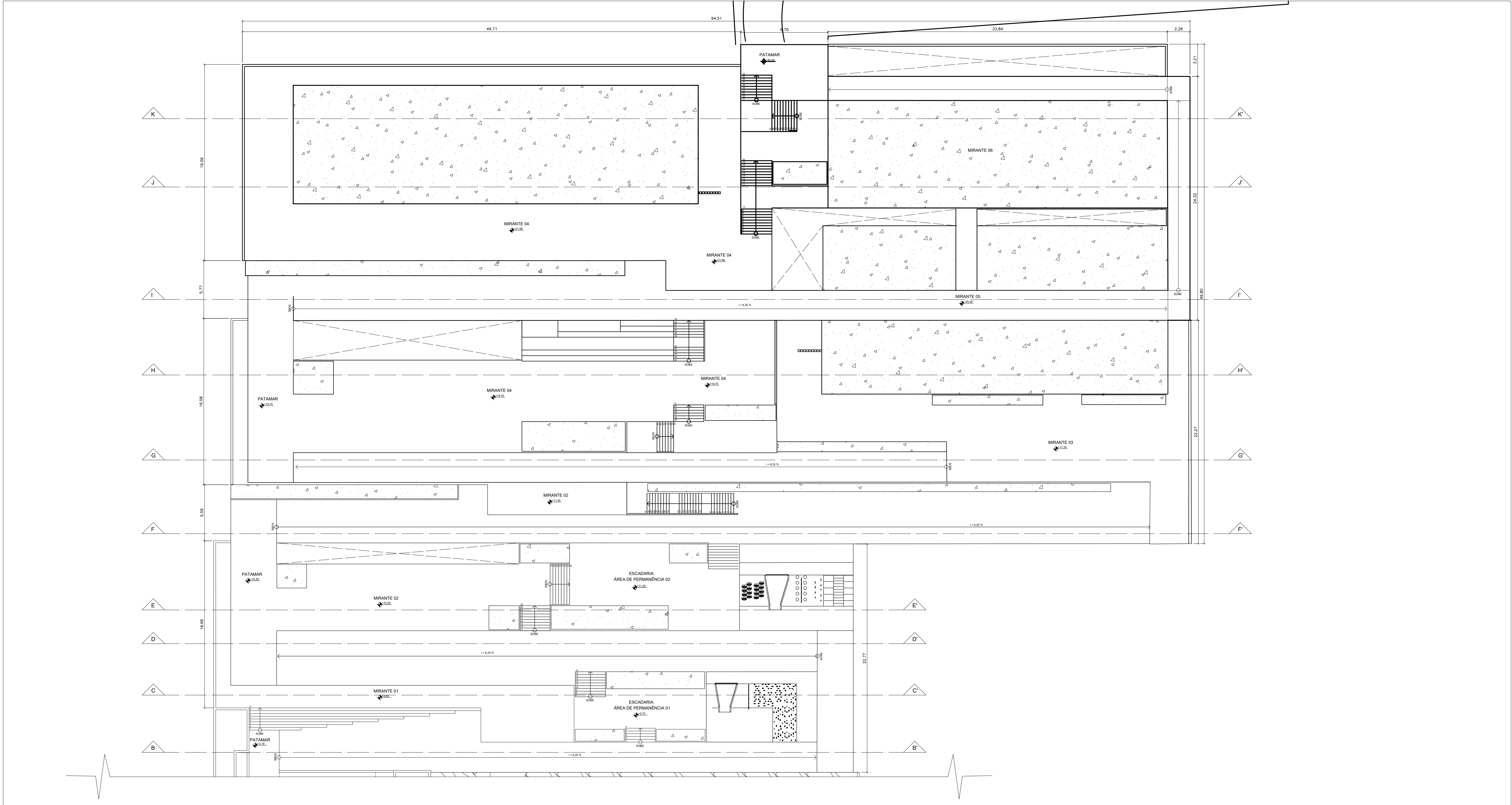


09 CORTE EE'
ESCALA 1/100

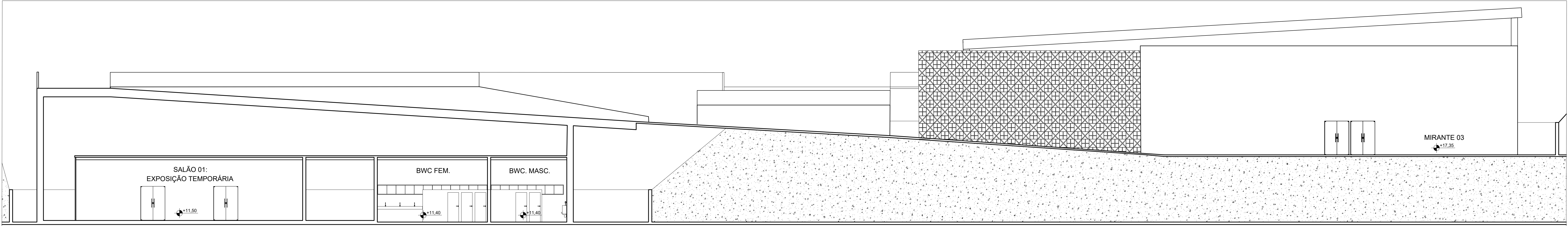
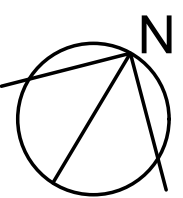


10 CORTE FF'
ESCALA 1/100

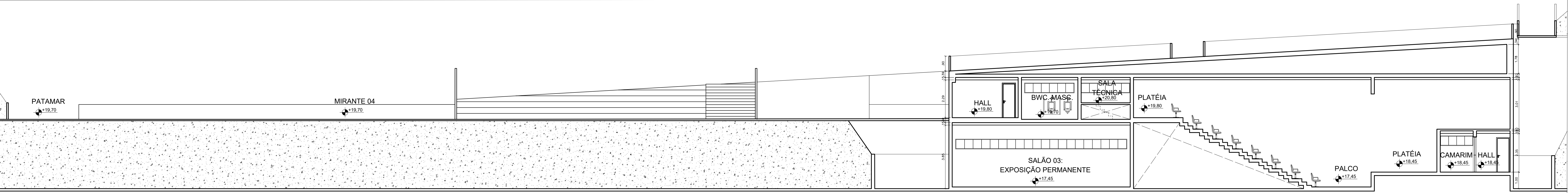
Instituição Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Campus A.C Simões Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho Final de Graduação		
Construções e Arquitetura Moderna Ltda. Rua das Flores, 123		



11 PLANTA DE COBERTA - MEMORIAL DE MACEIÓ
ESCALA 1/100



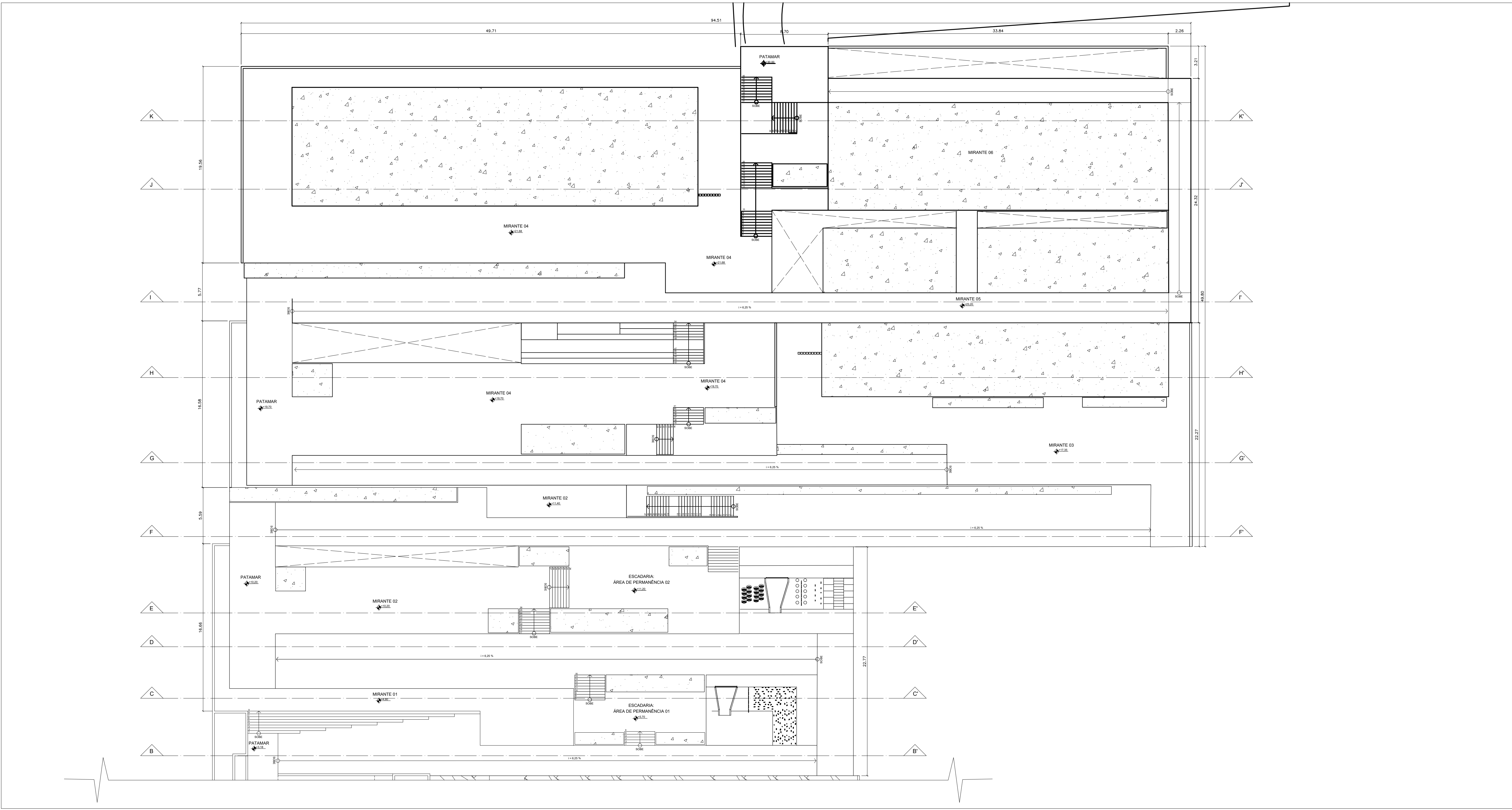
12 CORTE GG'
ESCALA 1/100



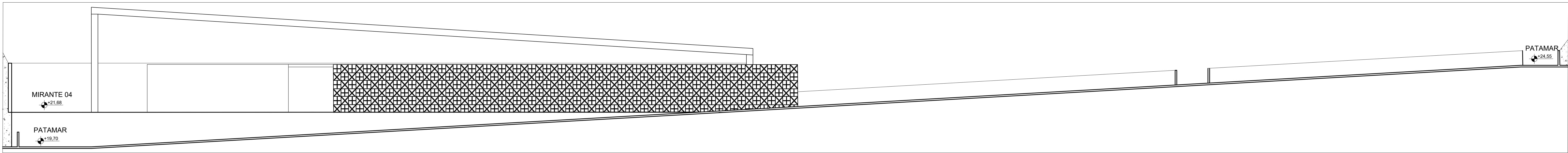
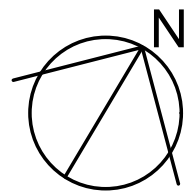
13 CORTE HH'
ESCALA 1/100

Instituição Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Campus A.C. Simões Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho Final de Graduação		
Construções e Arquitetura Moderna Ltda. Rua das Flores, 123 CEP: 12345-678 - Maceió - AL Tel.: (99) 9876-5432 Insc. Est. - Isento CNPJ - 12.345.678/0001-90 Contato@cam.com.br www.cam.com.br		
PROJETO ARQUITETÔNICO		
REVISÃO	DESCRIÇÃO	DATA
CLIENTE JOSÉ MARCOS DA SILVA		
DESCRIÇÃO DO PROJETO/ENDEREÇO Projeto arquitetônico do memorial localizada na Rua Barão de Atalaia s/n		
CONTEÚDO DESTA PRANCHA Planta de cobertura - Mirante de Maceió, Corte GG' e Corte HH'		
ESCALA	DATA	ÁREA DO TERRENO
1/100	31/03/2024	11.800 m²
		ÁREA CONSTRUIDA
		3.171,5 m²
		ÁREA DA COBERTA
		3.171,5 m²
		DESENHISTAS
		ISABELLE CAMILO LAU
RESPONSÁVEL PELO PROJETO ISABELLE CAMILO LAU		
CONTRATANTE MARCUS DA SILVA		
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO JOÃO CAMPOS		

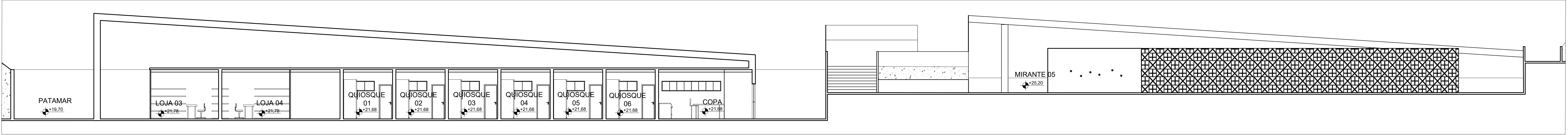
ARQ
04/11



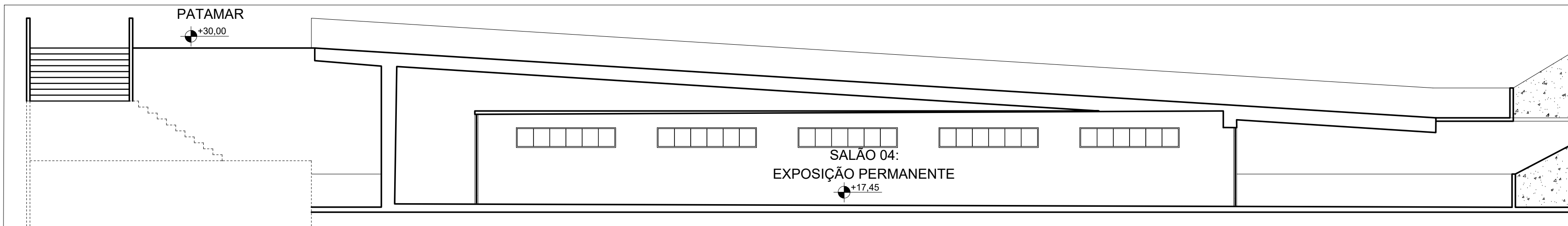
14 PLANTA DE COBERTA - MEMORIAL DE MACEIÓ
ESCALA 1/100



15 CORTE II'
ESCALA 1/150

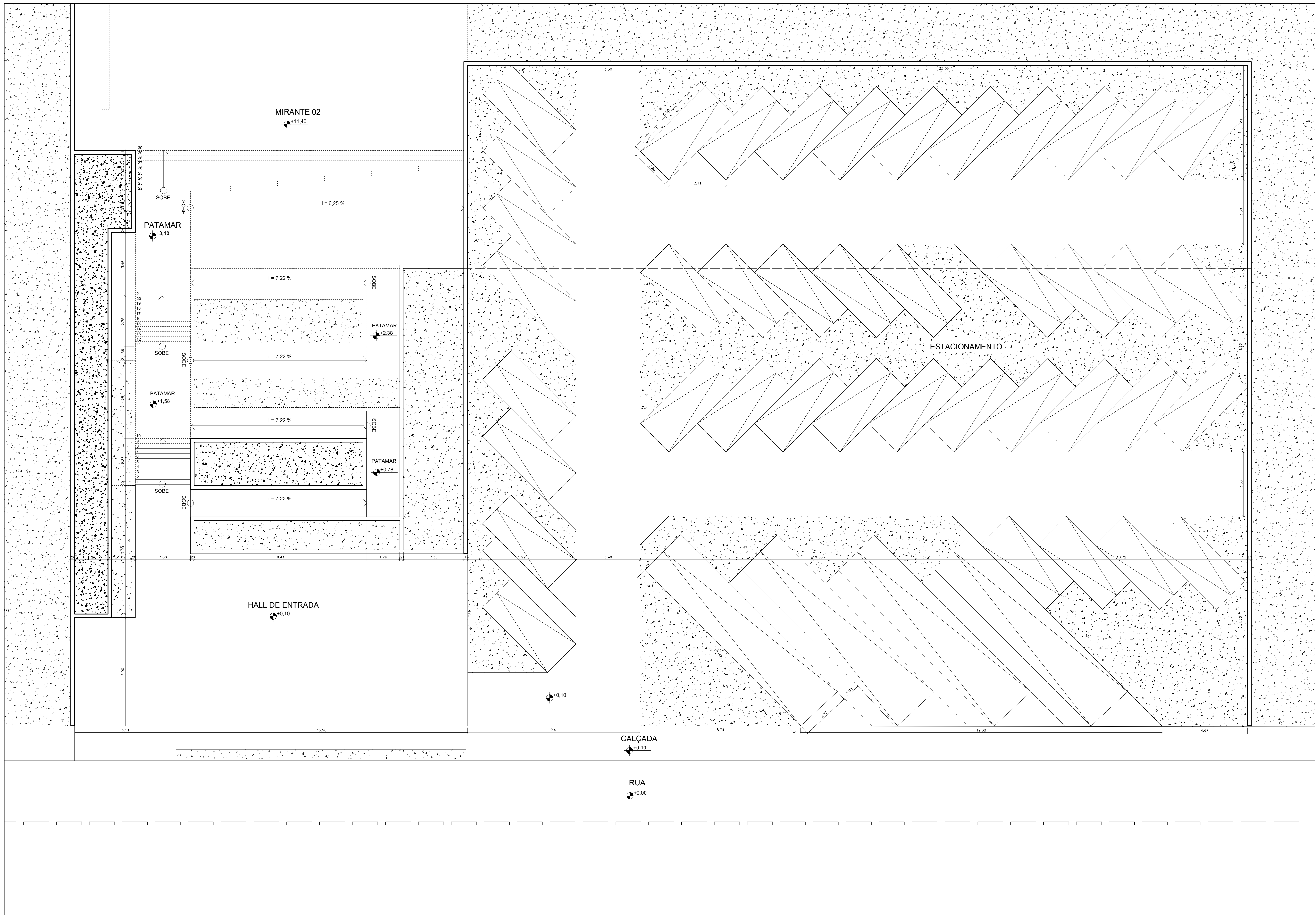


16 CORTE JJ'
ESCALA 1/150

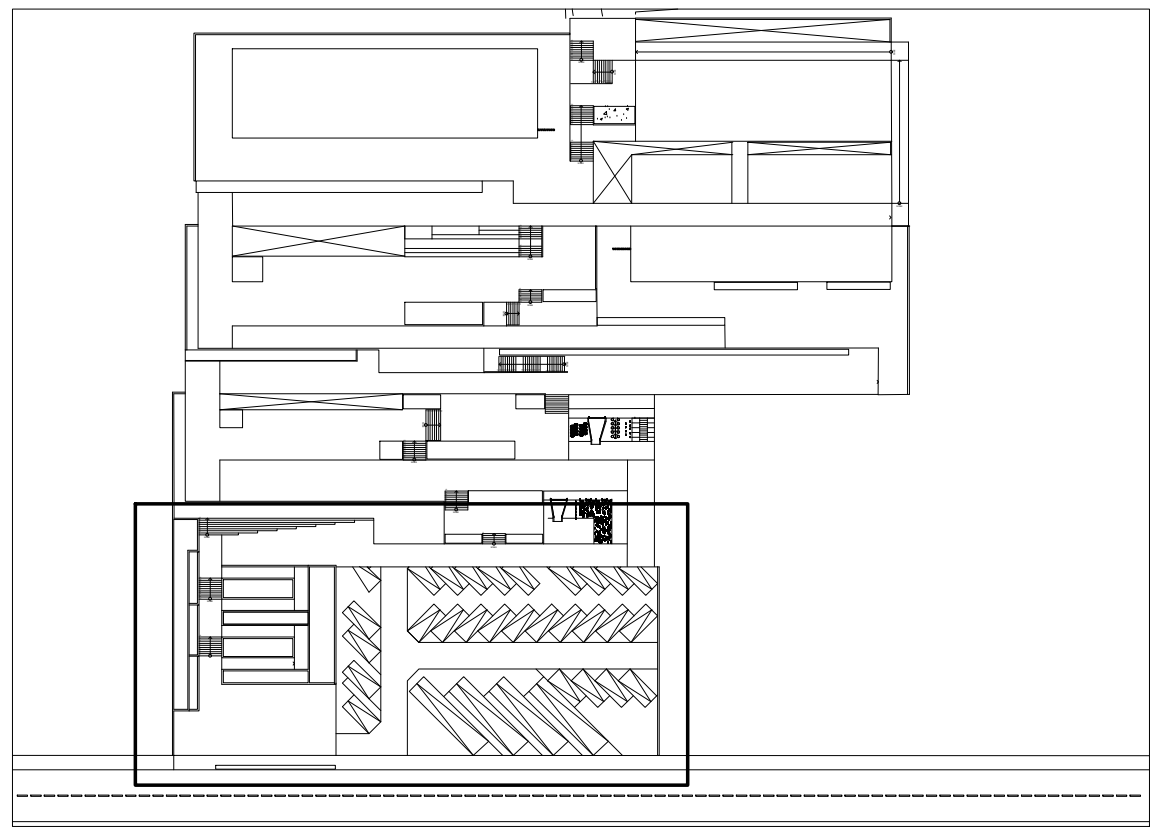


17 CORTE KK'
ESCALA 1/150

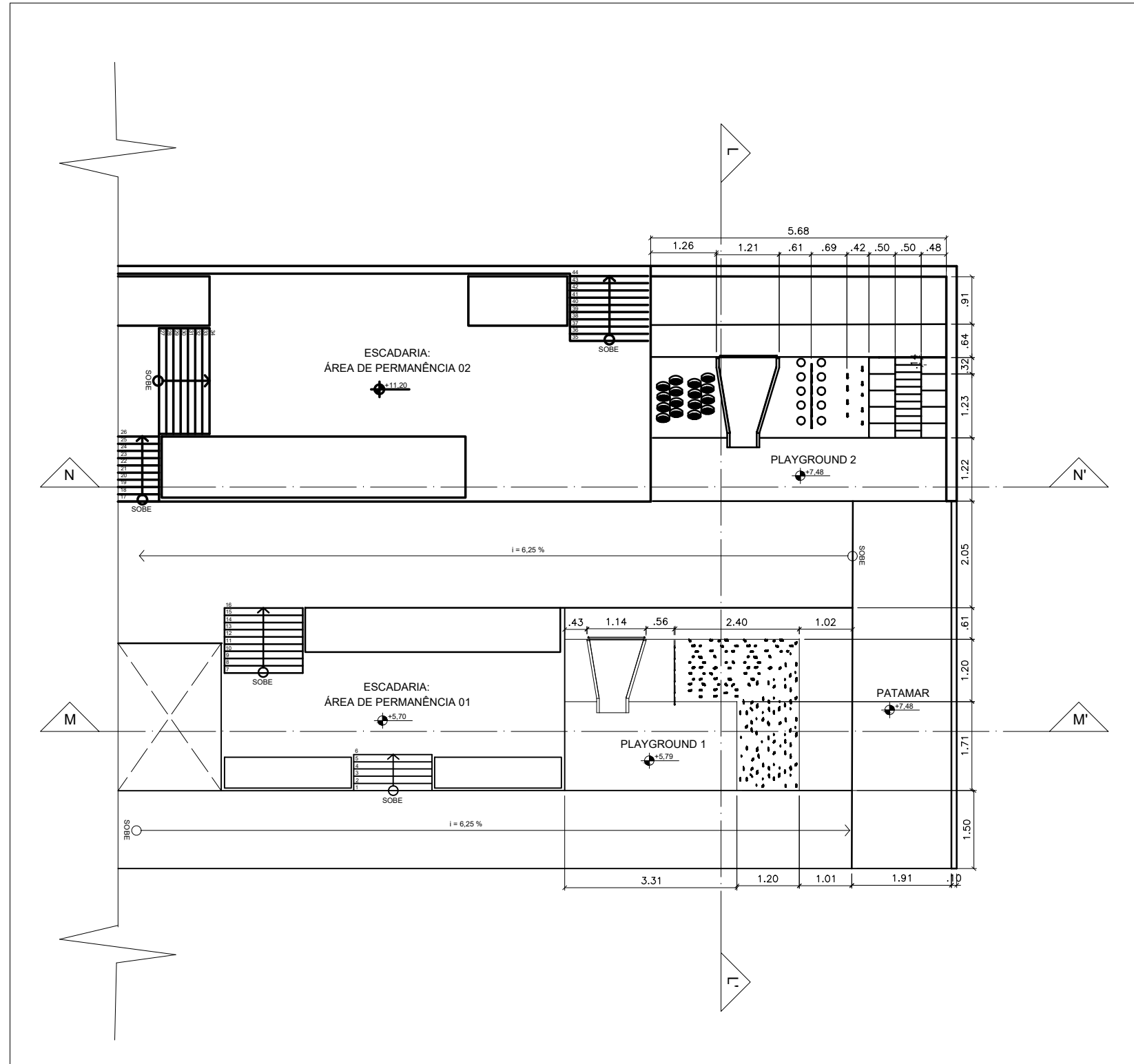
Instituição Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Campus A.C Simões Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho Final de Graduação				
Construções e Arquitetura Moderna Ltda. Rua das Flores, 123 CEP: 12345-678 - Maceió - AL Tel.: (99) 9876-5432 Insc. Est. - Isento CNPJ - 12.345.678/0001-90 Contato@cam.com.br www.cam.com.br				
PROJETO ARQUITETÔNICO				
REVISÃO	DESCRIÇÃO			DATA
CLIENTE JOSÉ MARCOS DA SILVA DESCRIÇÃO DO PROJETO/ENDEREÇO Projeto arquitetônico do memorial localizada na Rua Barão de Atalaia s/n				
CONTEÚDO DESTA PRANCHA Planta de cobertura - Mirante de Maceió , Corte II', Corte JJ' e Corte KK'				
ESCALA	DATA	ÁREA DO TERRENO	ÁREA CONSTRUIDA	ÁREA DA COBERTA
1/100	31/03/2024	11.800 m²	3.171,5 m²	3.171,5 m²
DESENHISTAS ISABELLE CAMILO LAU				
RESPONSÁVEL PELO PROJETO ISABELLE CAMILO LAU				
CONTRATANTE MARCUS DA SILVA		RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO JOÃO CAMPOS		



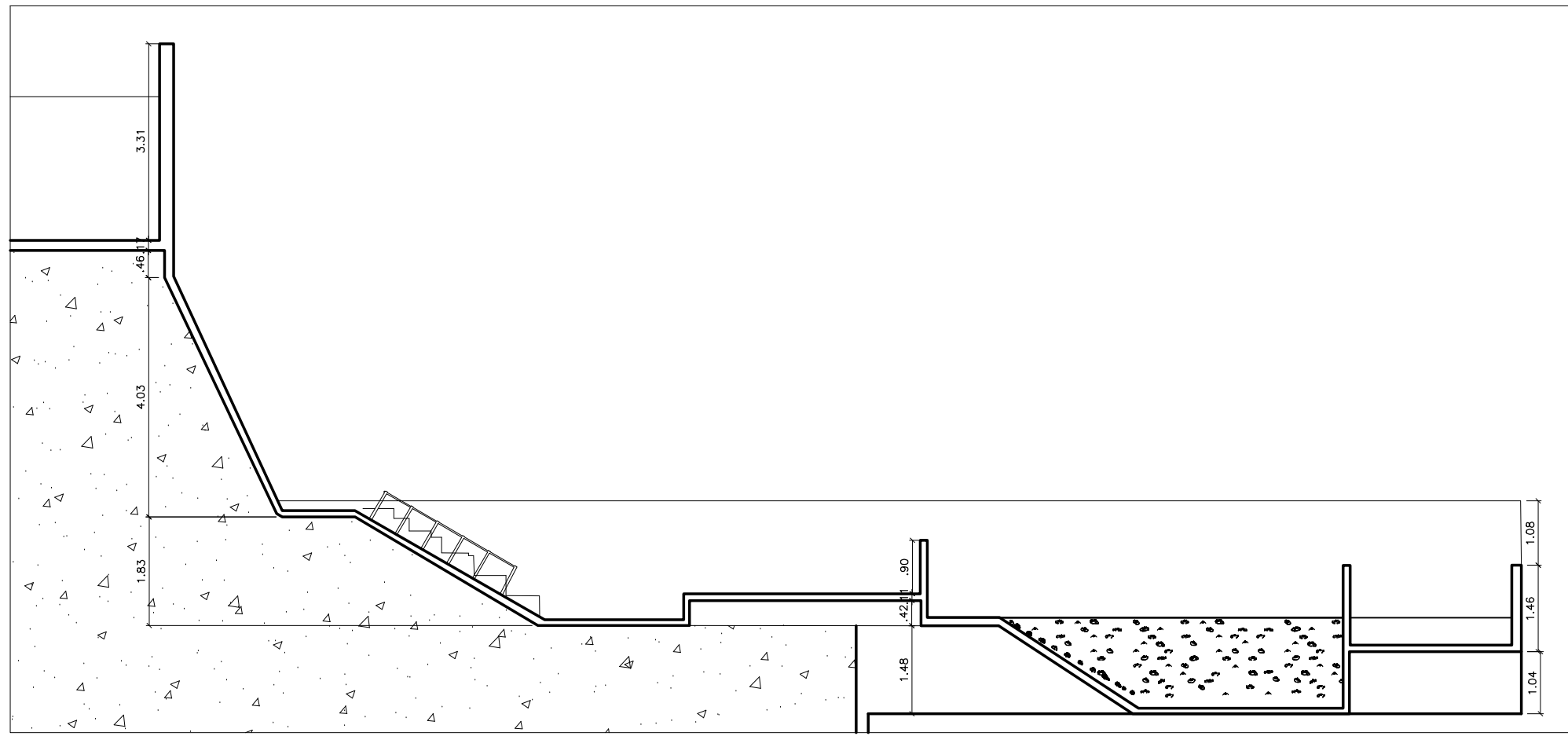
18 PLANTA BAIXA - ENTRADA E ESTACIONAMENTO
ESCALA 1/100



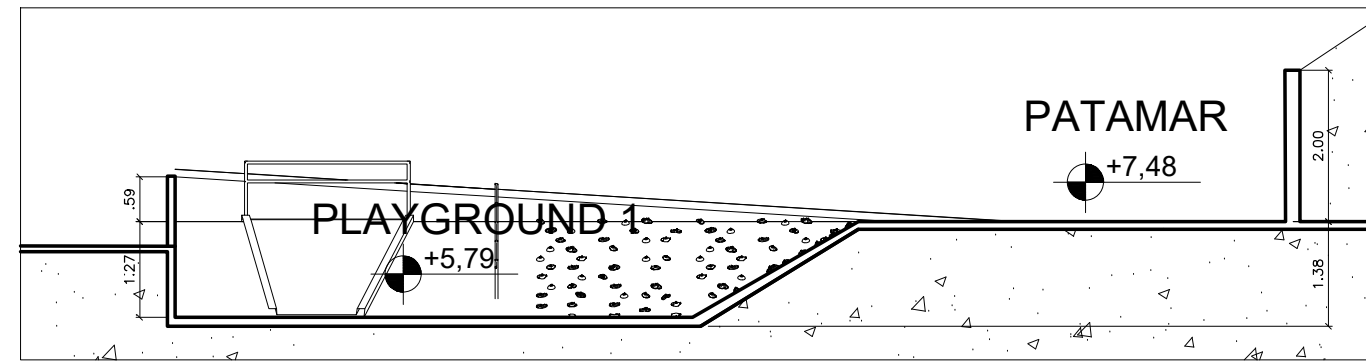
19 PLANTA DE COBERTA - INDICAÇÃO
ESCALA 1/1000



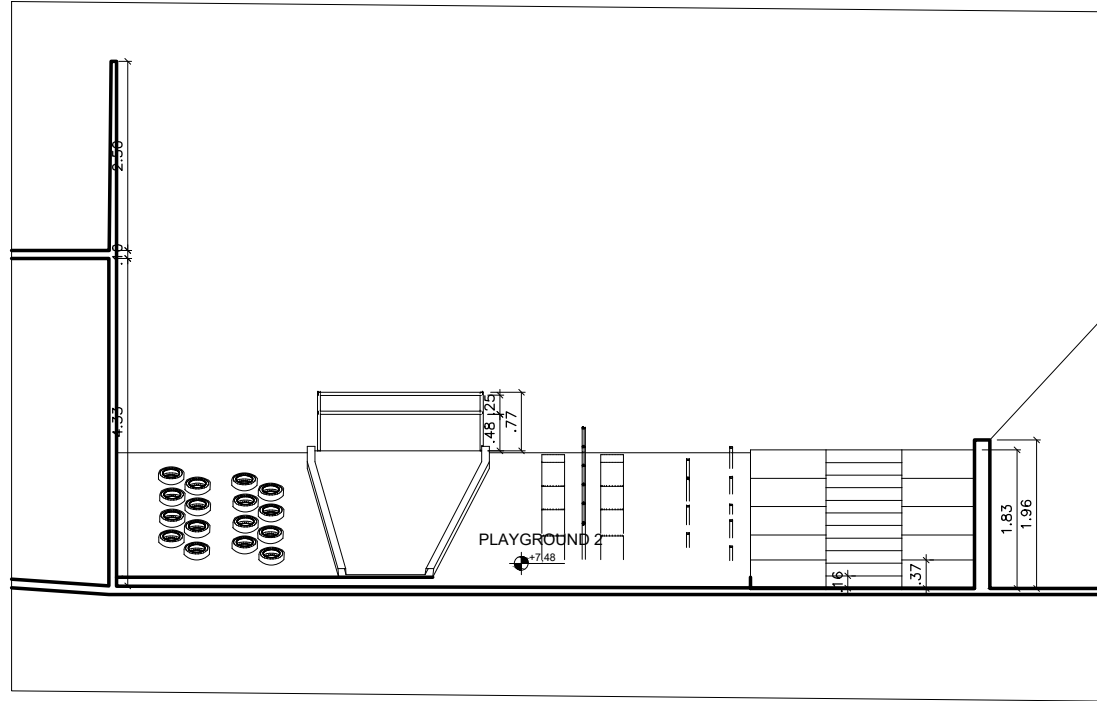
20 PLANTA BAIXA - PLAYGROUND
ESCALA 1/100



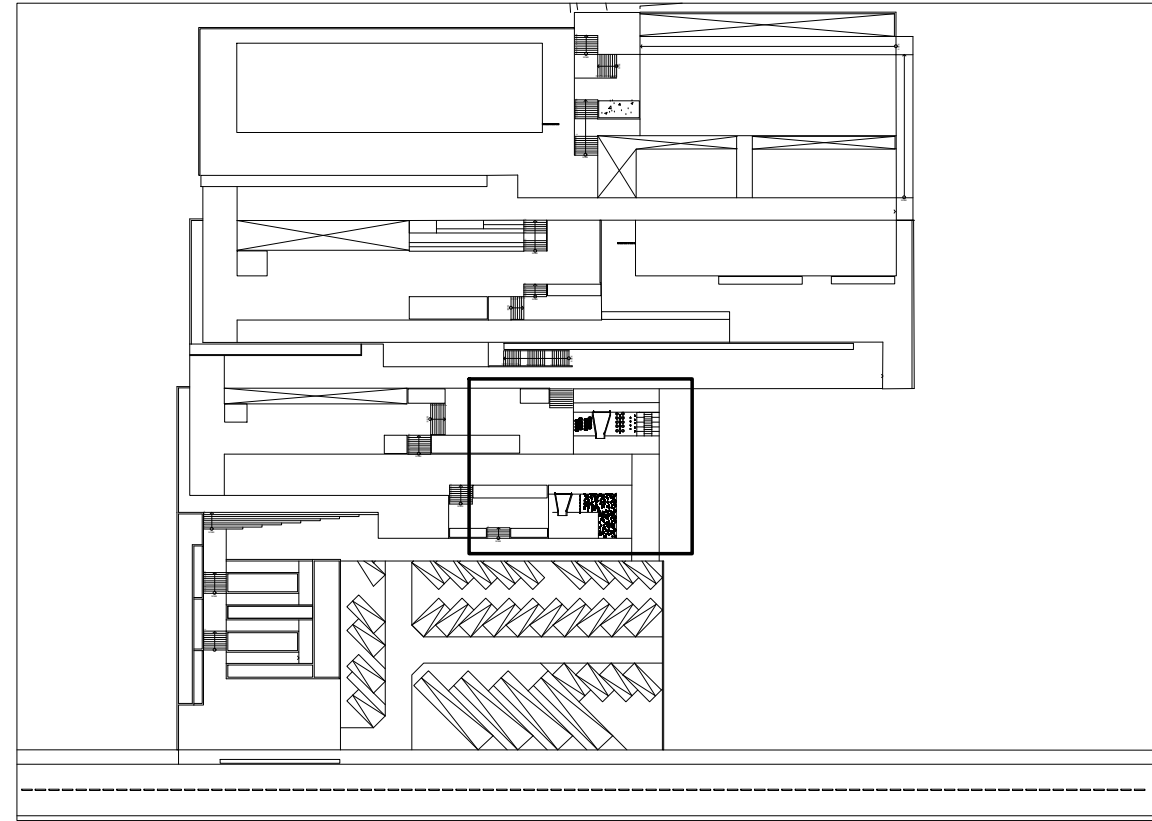
21 CORTE LL'
ESCALA 1/100



22 CORTE MM'
ESCALA 1/100

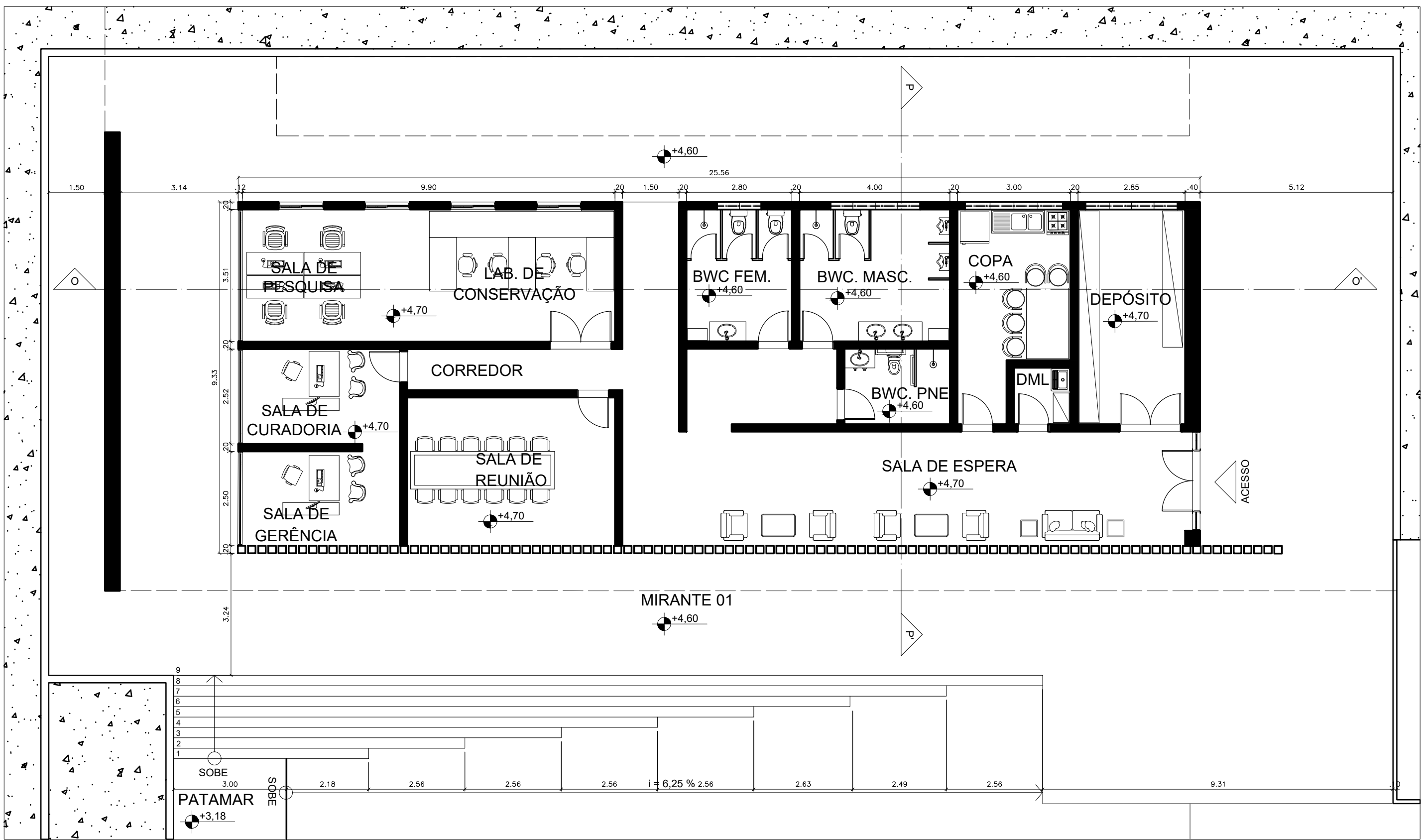


23 CORTE NN'
ESCALA 1/100

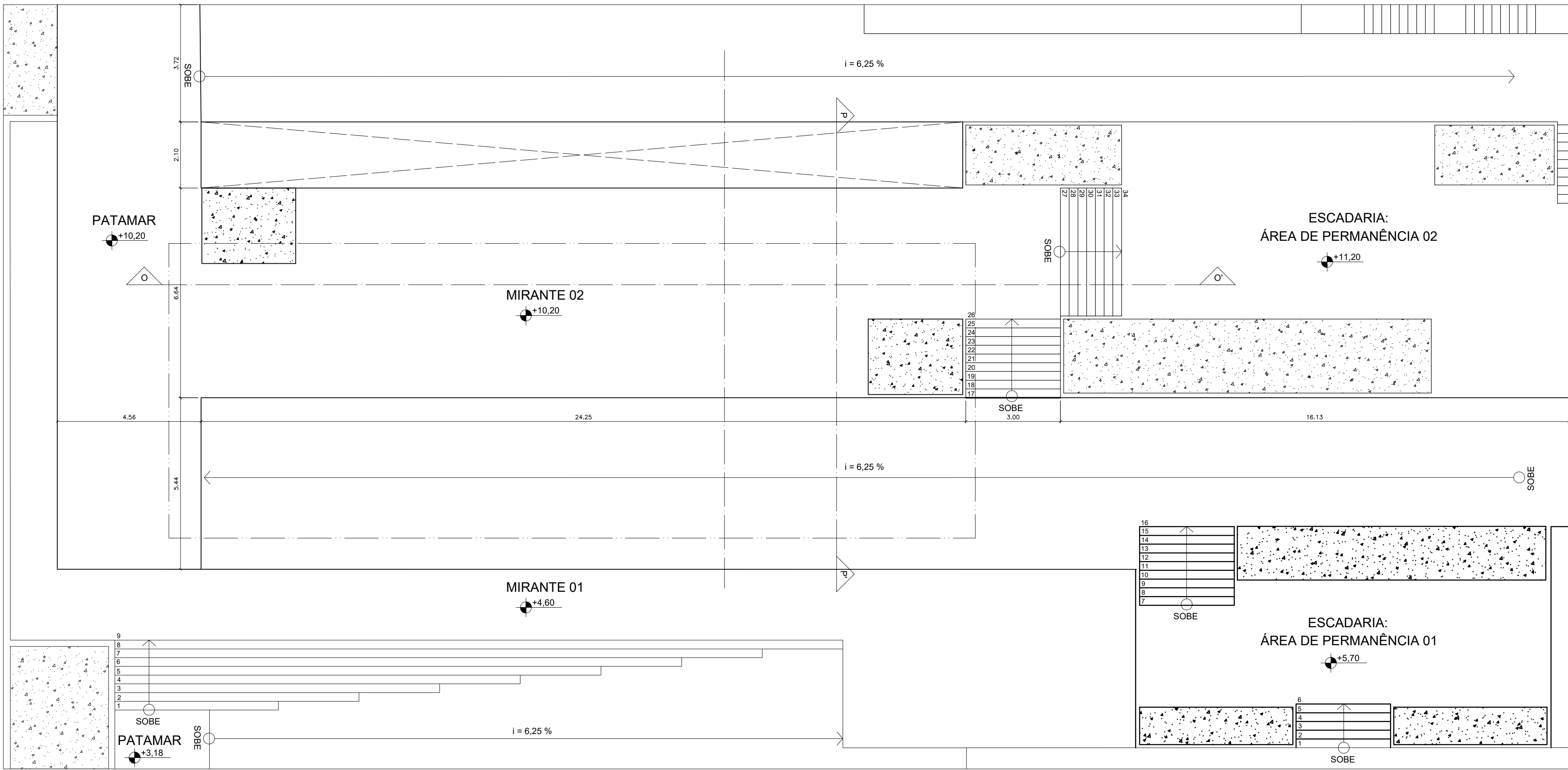


24 PLANTA DE COBERTA - INDICAÇÃO
ESCALA 1/1000

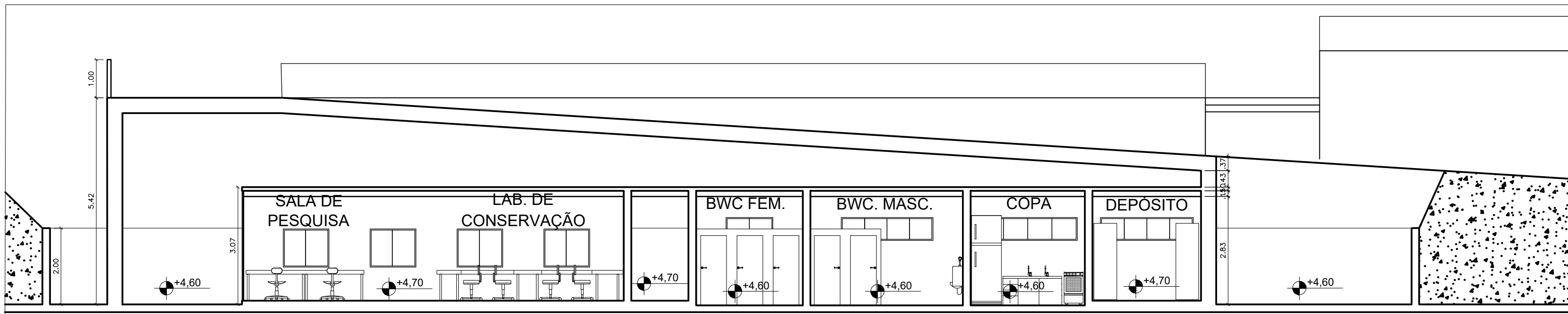
Instituição Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Campus A.C. Simões Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho Final de Graduação					
Construções e Arquitetura Moderna Ltda. Rua das Flores, 123CEP: 12345-678 - Maceió - AL Tel.: (99) 9876-5432Insc. Est. - IsentoCNPJ - 12.345.678/0001-90 Contato@cam.com.brwww.cam.com.br					
PROJETO ARQUITETÔNICO					
REVISÃO		DESCRIÇÃO			DATA
CLIENTE					
JOSE MARCOS DA SILVA					
DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO					
Projeto arquitetônico do memorial localizada na Rua Barão de Atalaia s/n					
CONTEÚDO DESTA PRANCHA					
Planta Baixa - Entrada e Estacionamento, Planta de Coberta - Indicação, Planta baixa - Playground, Corte LL', Corte MM', Corte NN' e Planta de Coberta - Indicação					
ESCALA 1/100 e 1/1000	DATA 31/03/2024	ÁREA DO TERRENO 11.800 m²	ÁREA CONSTRUÍDA 3.171,5 m²	ÁREA DA COBERTA 3.171,5 m²	DESENHISTAS ISABELLE CAMILO LAU
RESPONSÁVEL PELO PROJETO					ARQ 06/11
ISABELLE CAMILO LAU					
CONTRATANTE		RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO			
MARCUS DA SILVA		JOÃO CAMPOS			



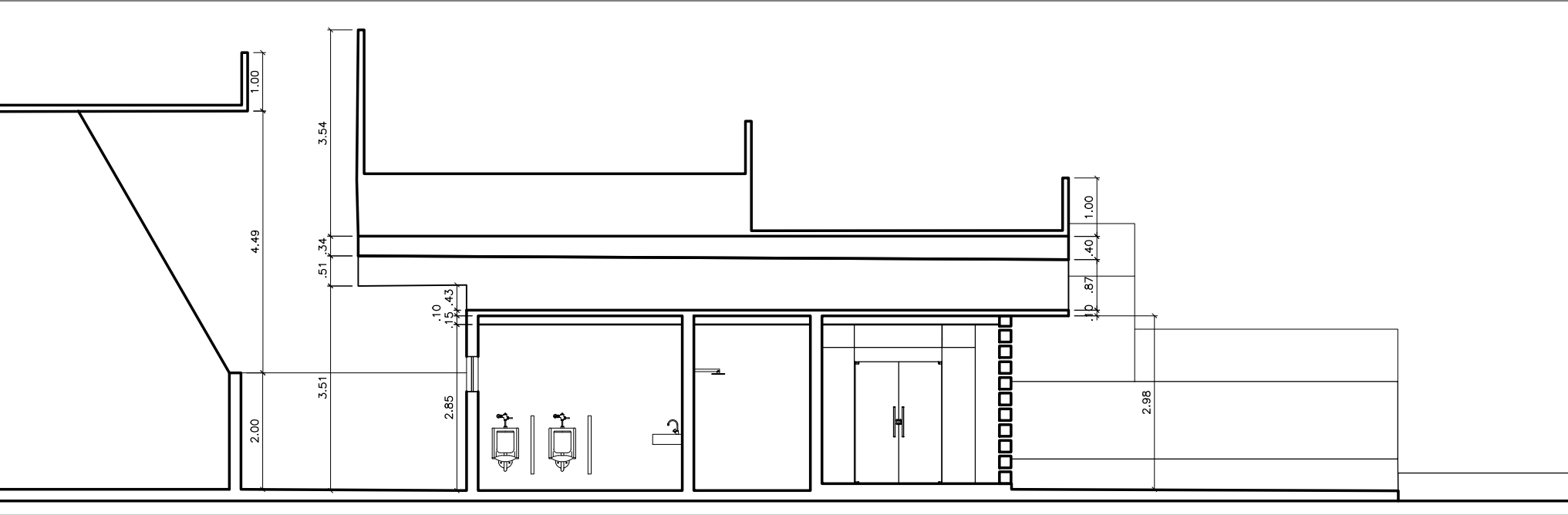
25 PLANTA BAIXA - ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1/100



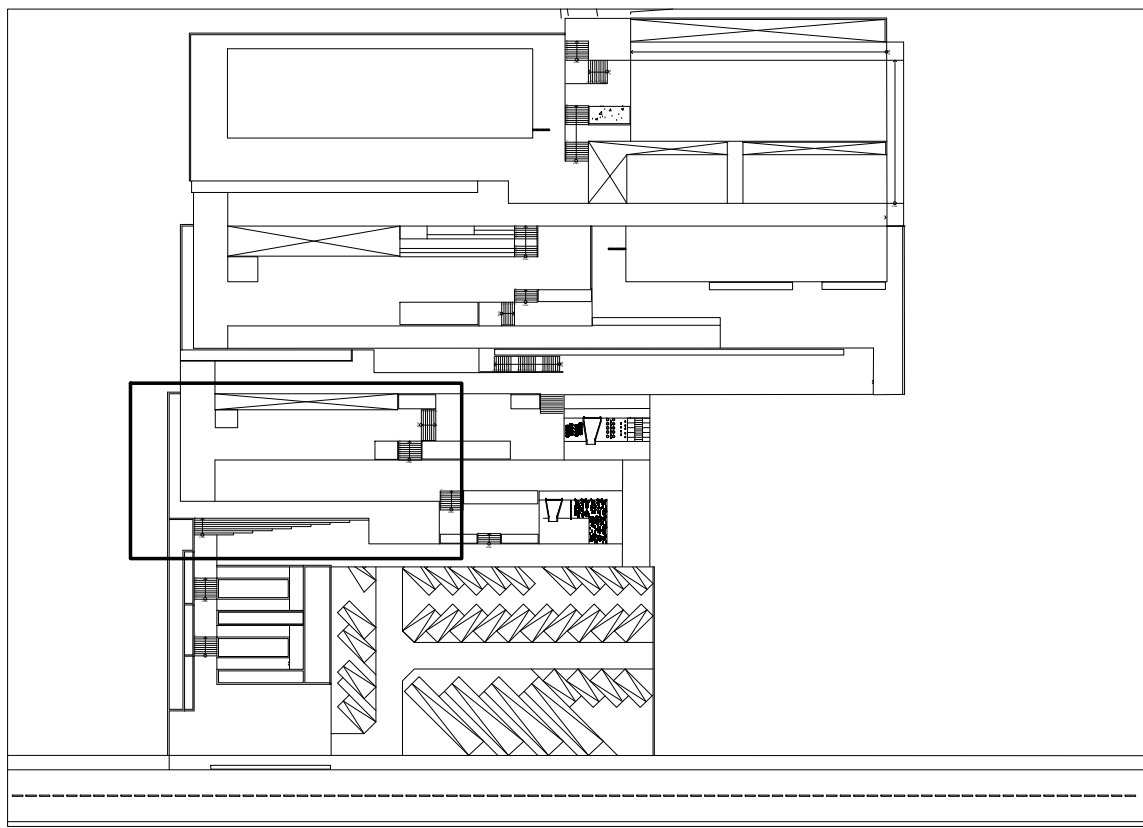
26 PLANTA DE COBERTA - ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1/100



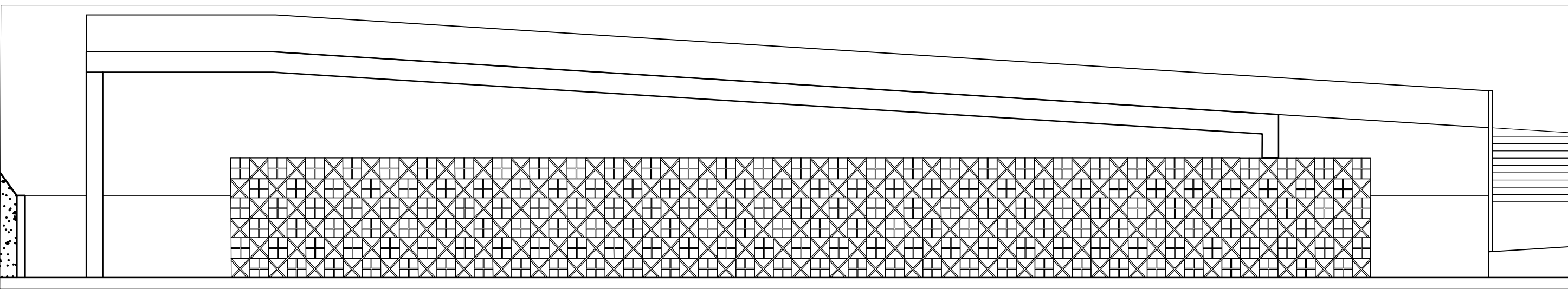
27 CORTE OO' - ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1/100



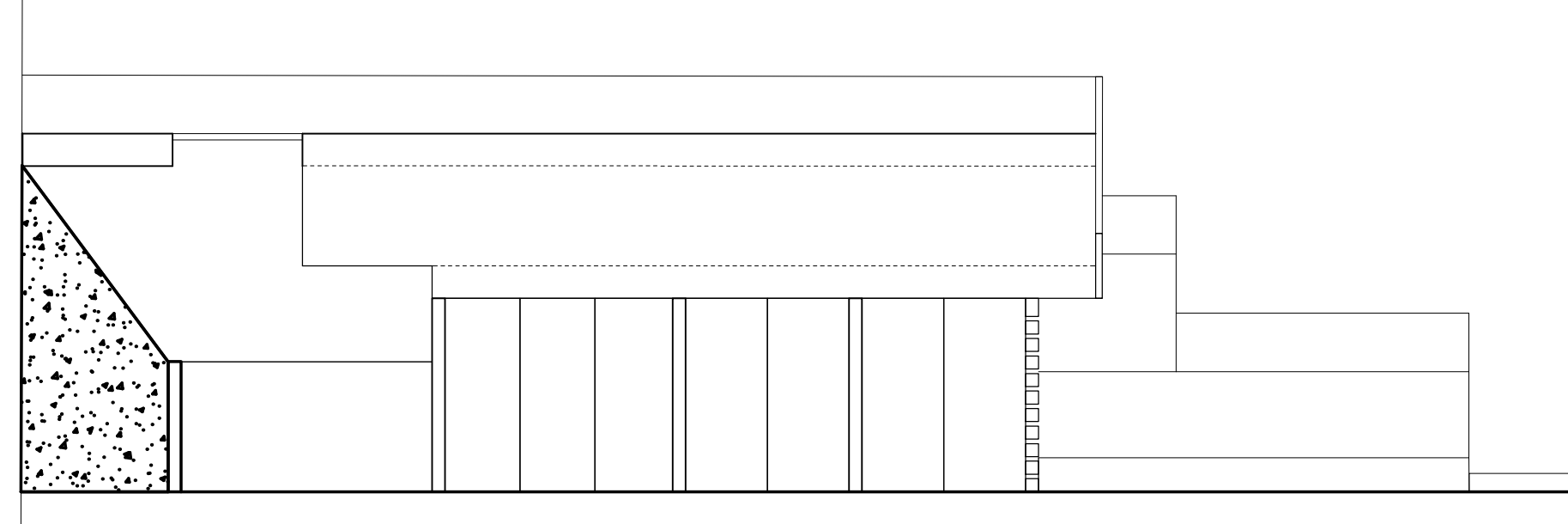
28 CORTE PP' - ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1/100



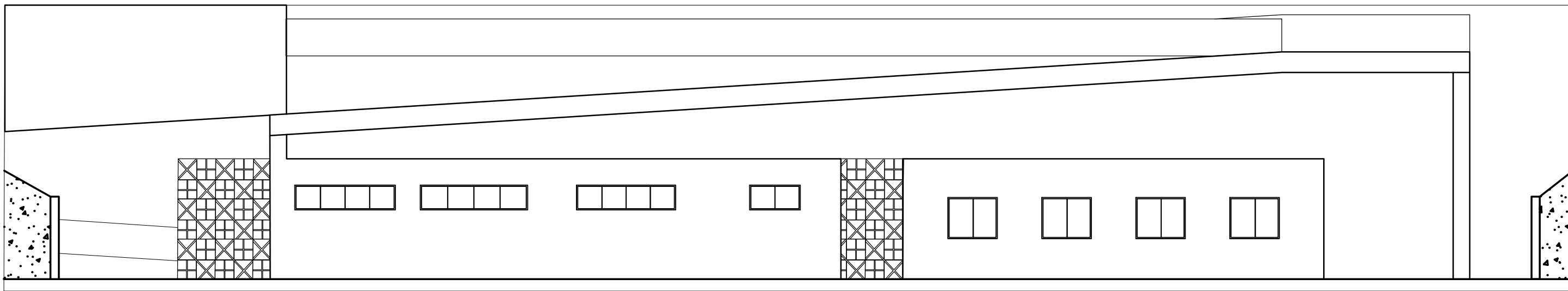
33 PLANTA DE COBERTA - INDICAÇÃO
ESCALA 1/1000



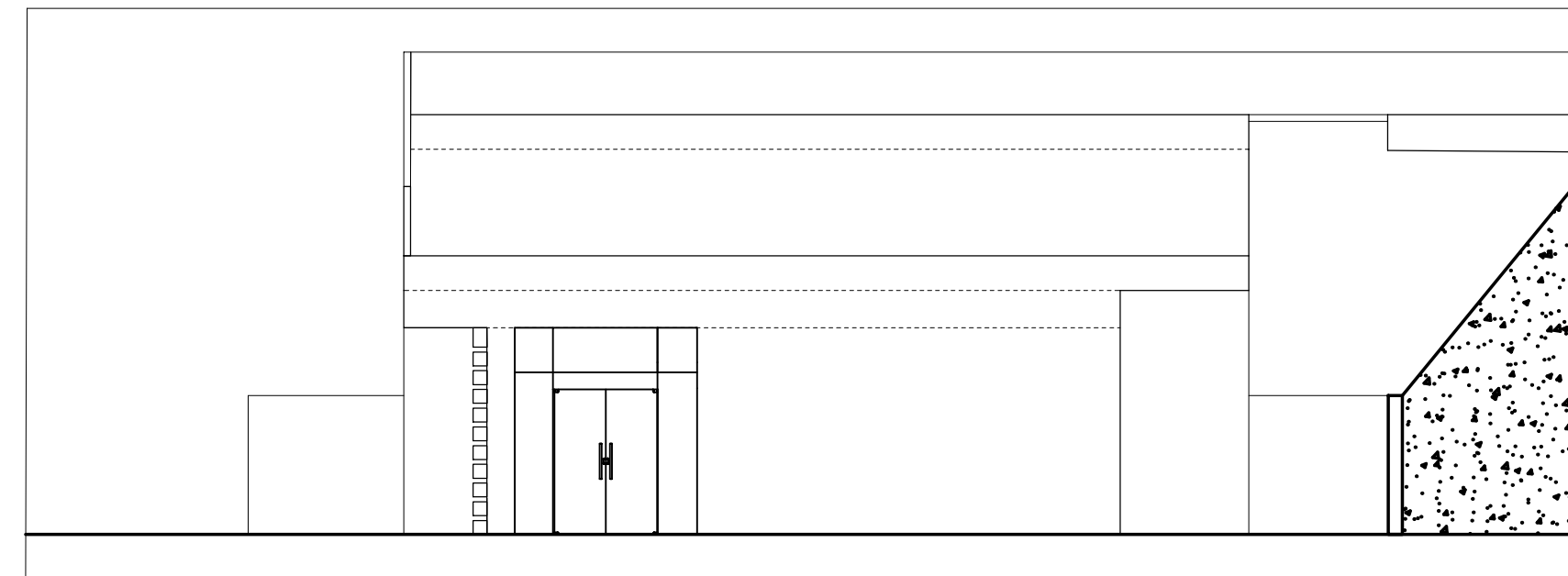
29 FACHADA FRONTAL - ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1/100



30 FACHADA LATERAL DIREITA - ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1/100

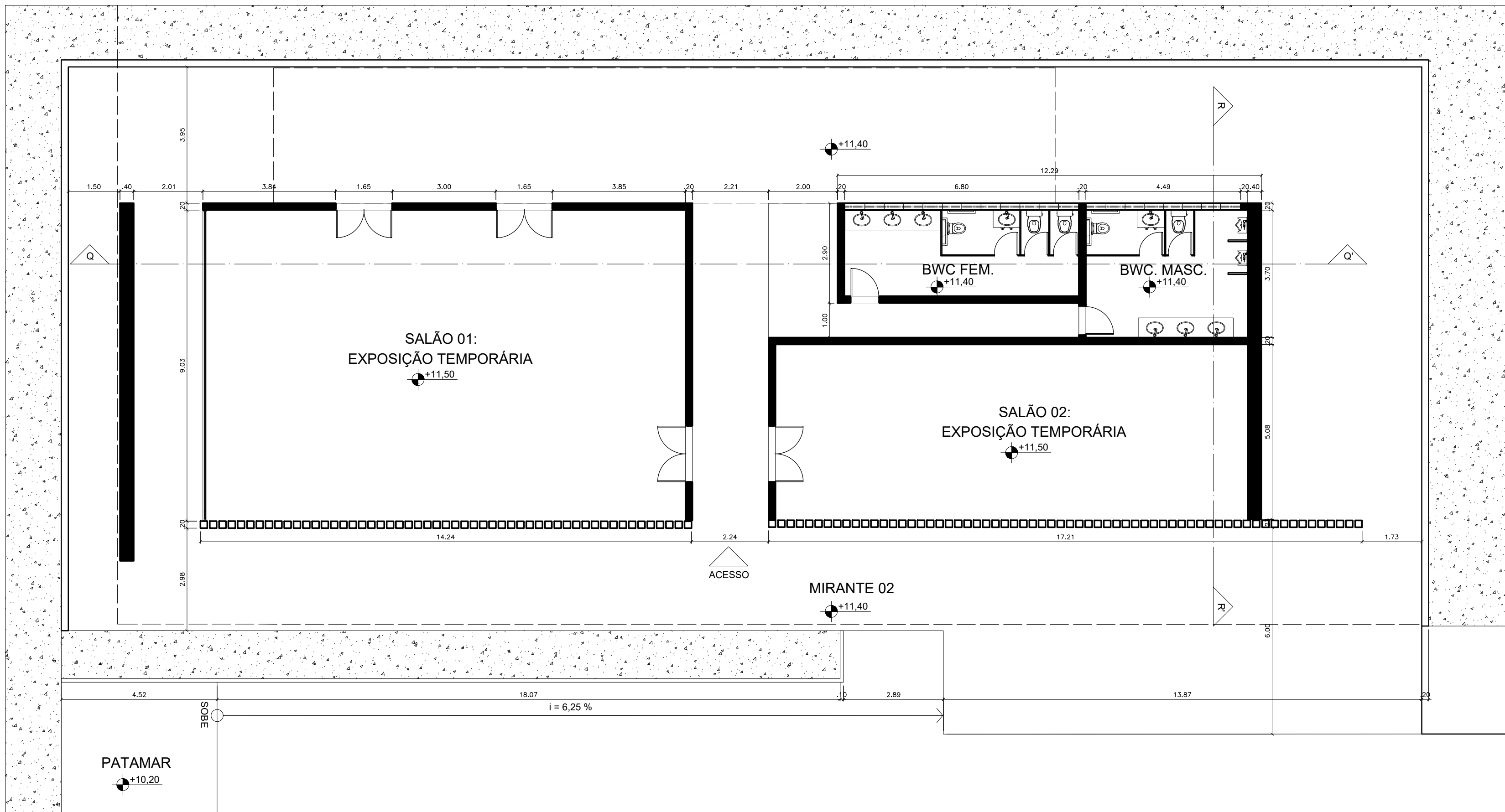


31 FACHADA POSTERIOR - ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1/100

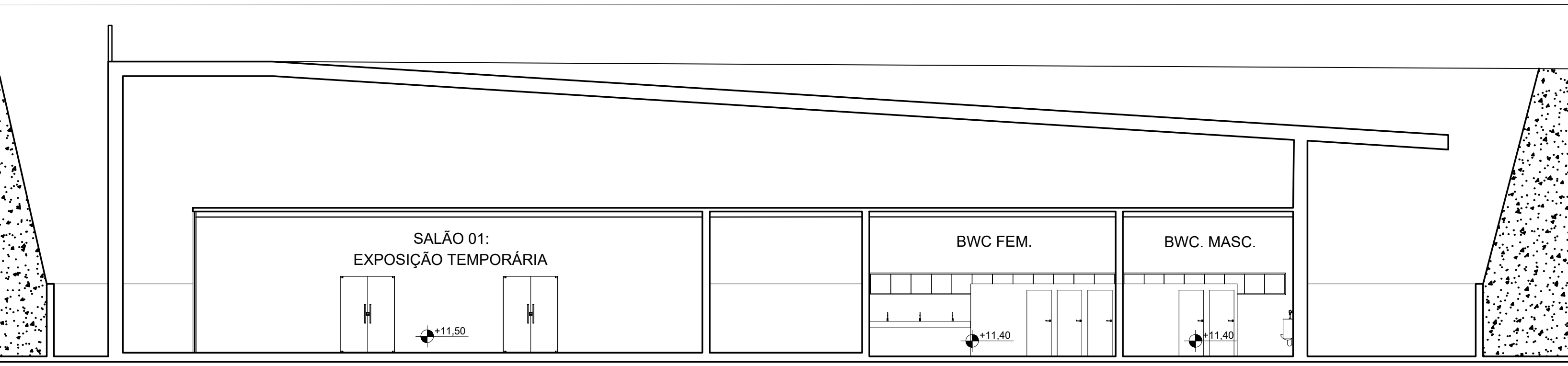


32 FACHADA LATERAL ESQUERDA - ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1/100

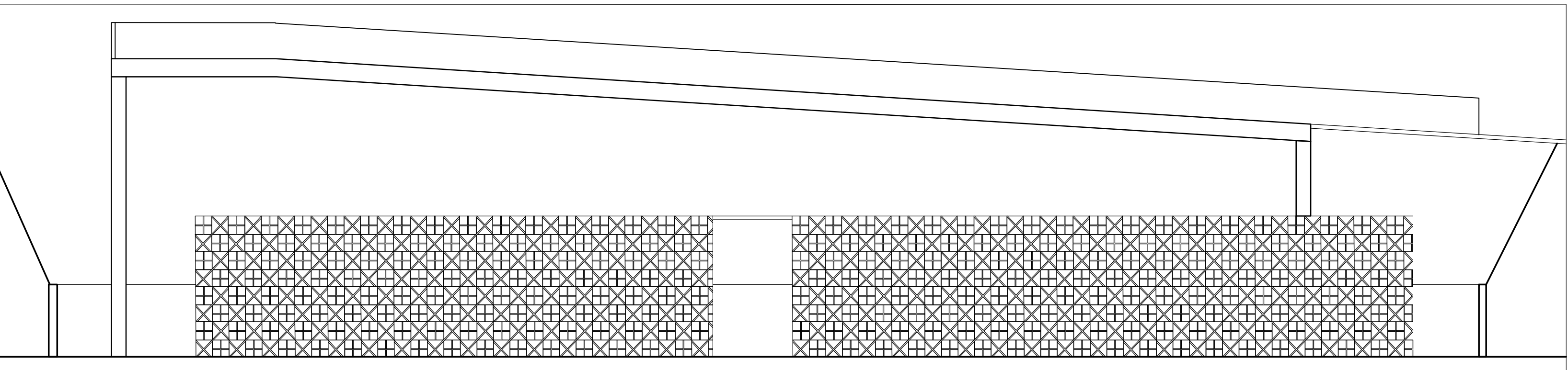
Instituição Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Campus A.C. Simões Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho Final de Graduação					
Construções e Arquitetura Moderna Ltda. Rua das Flores, 123 CEP: 12345-678 - Maceió - AL Tel.: (99) 9876-5432 Insc. Est. - Isento CNPJ - 12.345.678/0001-90 Contato@cam.com.br www.cam.com.br					
PROJETO ARQUITETÔNICO					
REVISÃO		DESCRIÇÃO			DATA
CLIENTE					
JOSÉ MARCOS DA SILVA					
DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO					
Projeto arquitetônico do memorial localizada na Rua Barão de Atalaia s/n					
CONTEÚDO DESTA PRANCHA					
Planta baixa - Administração, Planta de cobertura - Administração, Corte OO', Corte PP', Fachada Frontal Administração, Fachada Posterior Administração, Fachada Lateral Direita Administração, Fachada Lateral Esquerda Administração, Planta de cobertura - Indicação					
ESCALA	DATA	ÁREA DO TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA	ÁREA DA COBERTA	DESENHISTAS
1/100	31/03/2024	11.800 m²	3.171,5 m²	3.171,5 m²	ISABELLE CAMILO LAU
6					
1/1000					
RESPONSÁVEL PELO PROJETO					ARQ 07/11
ISABELLE CAMILO LAU					
CONTRATANTE		RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO			
MARCUS DA SILVA		JOÃO CAMPOS			



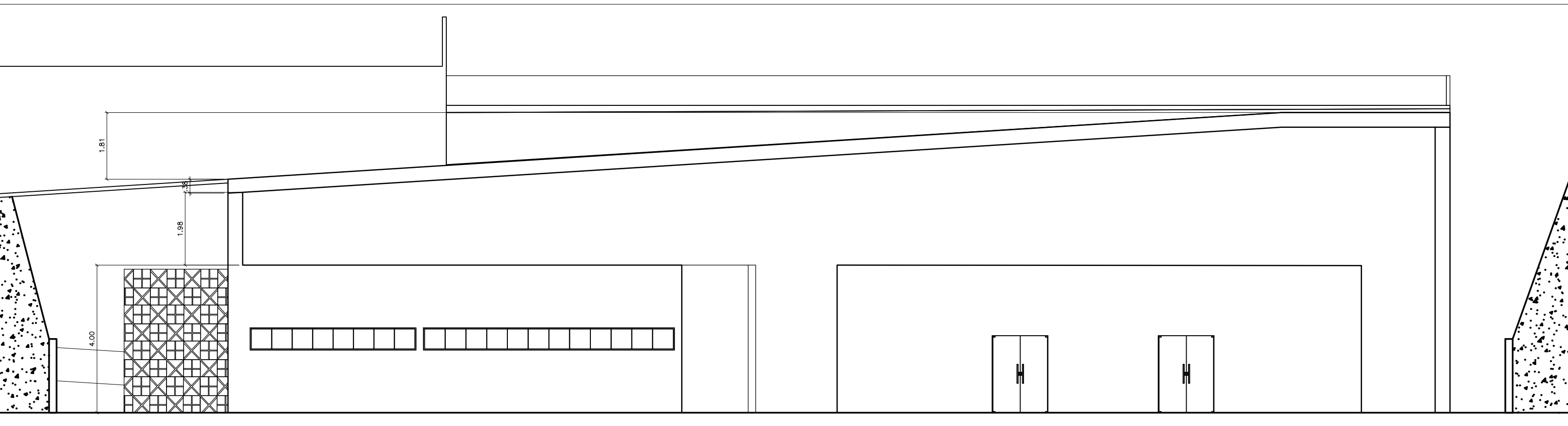
34 PLANTA BAIXA - SALÃO
ESCALA 1/100



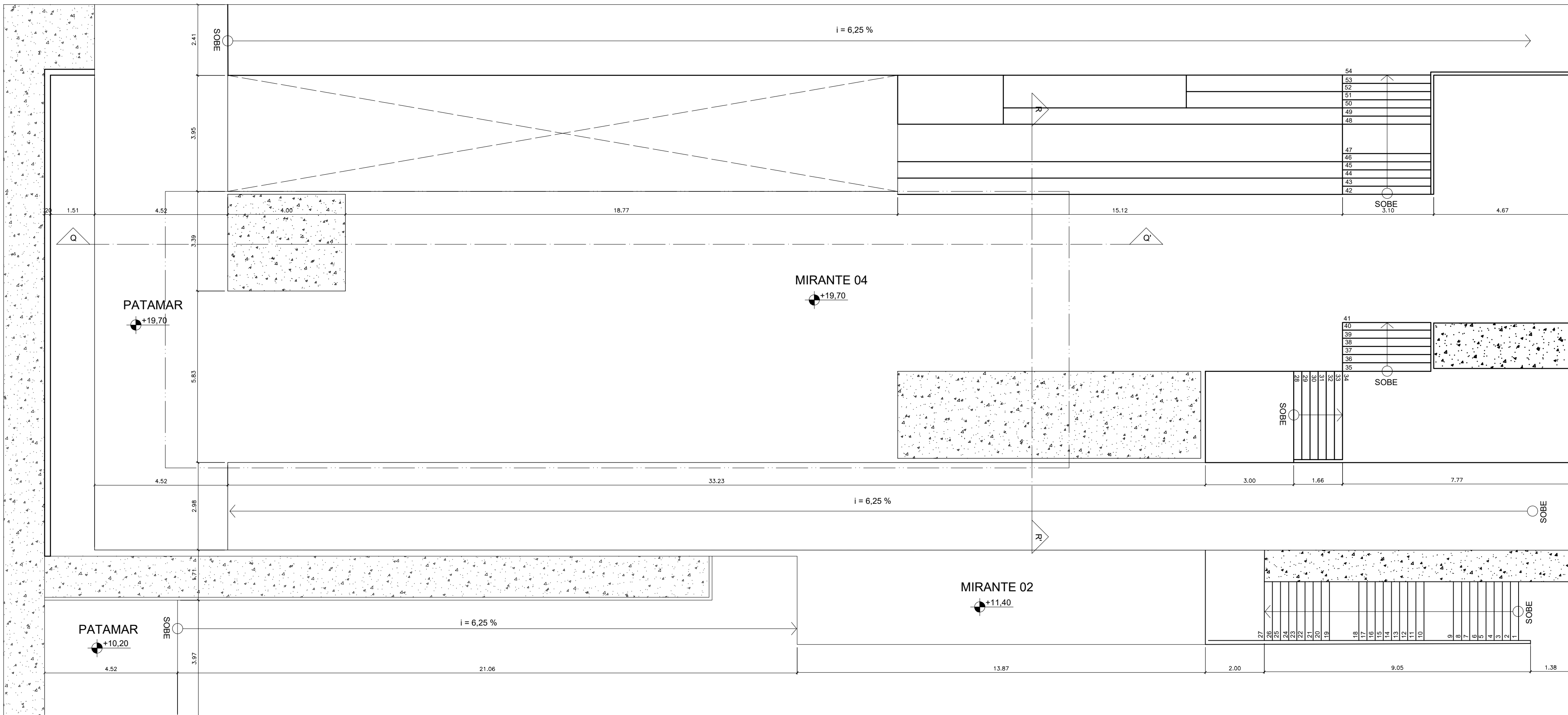
36 CORTE QQ' - SALÃO
ESCALA 1/100



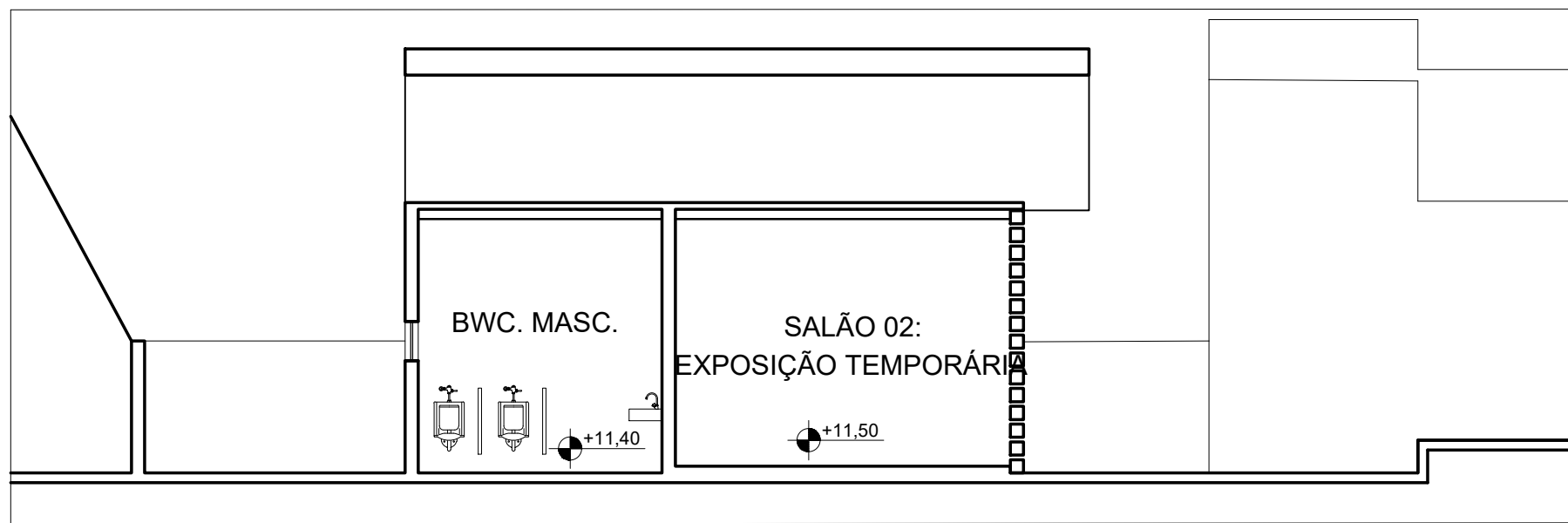
38 FACHADA FRONTAL - ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1/100



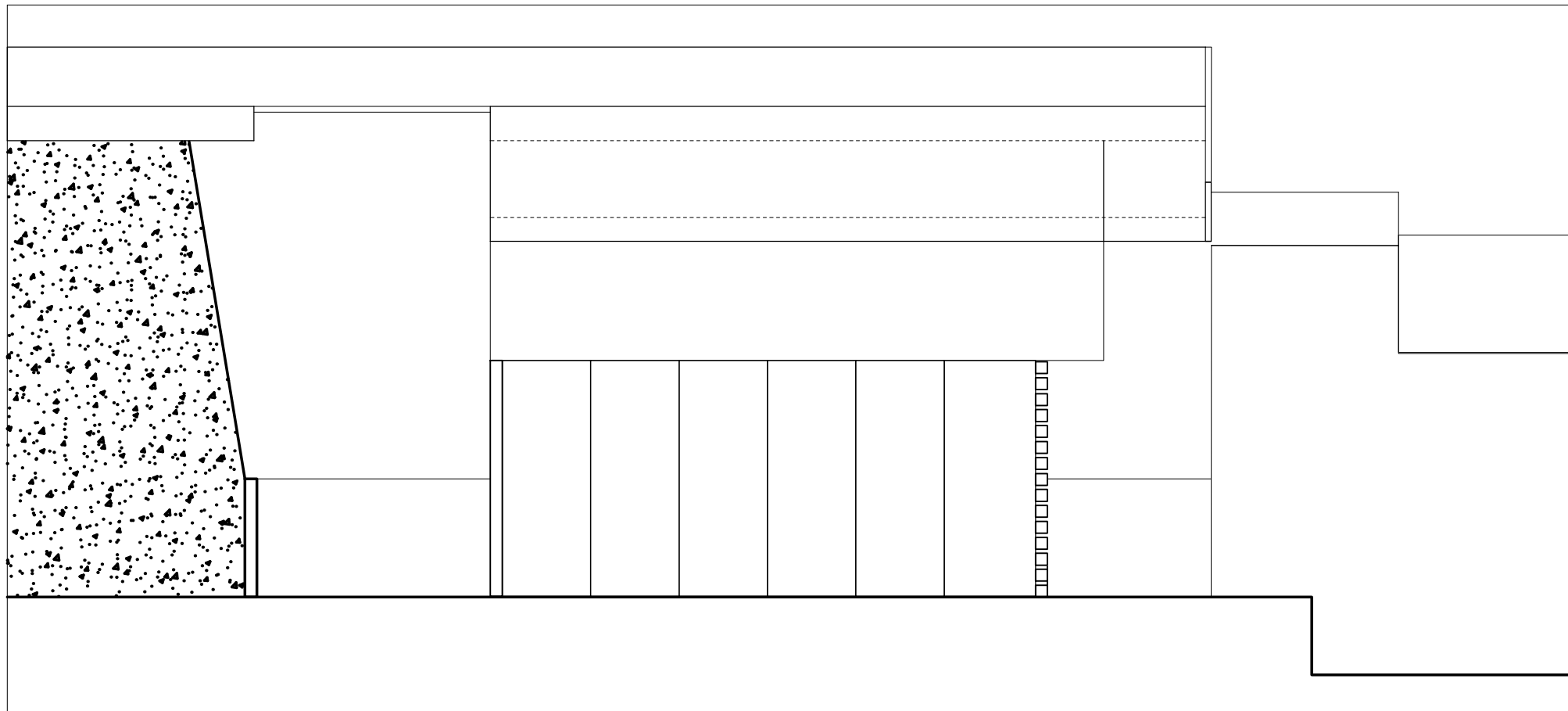
40 FACHADA POSTERIOR- SALÃO
ESCALA 1/100



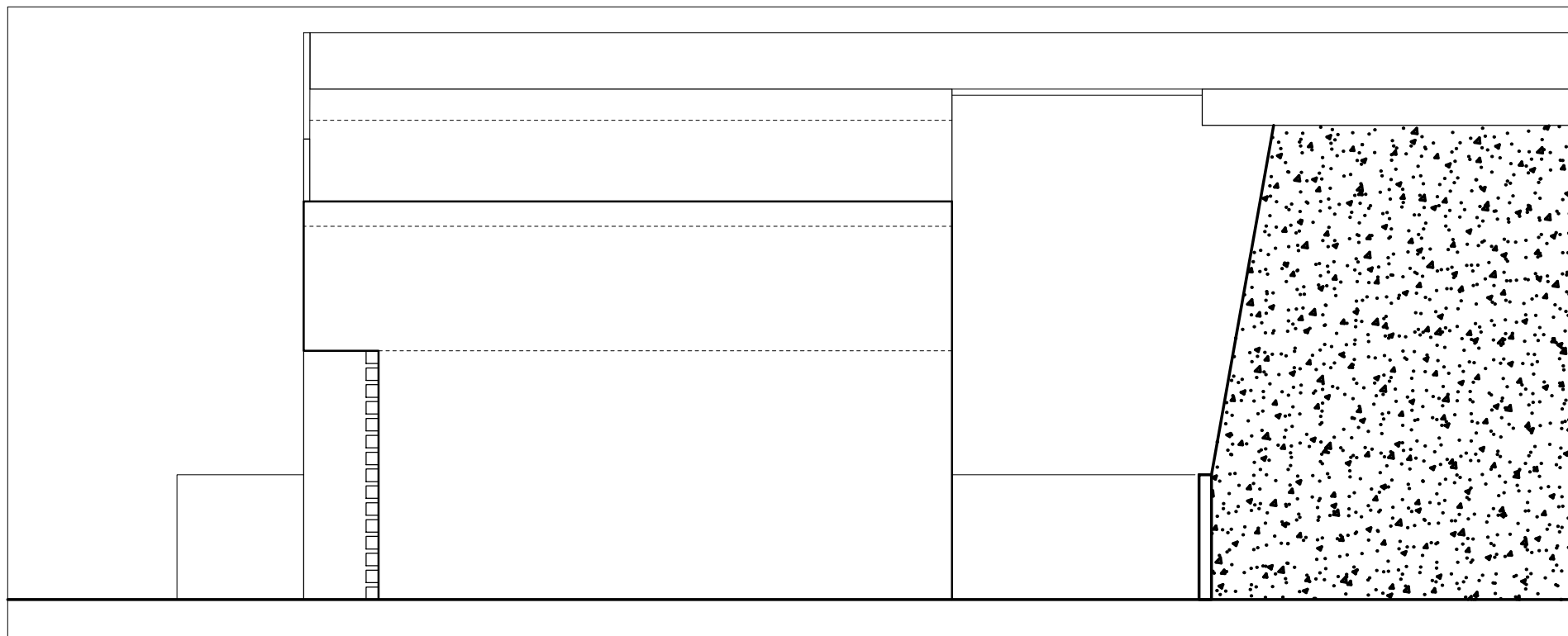
35 PLANTA DE COBERTA - SALÃO
ESCALA 1/100



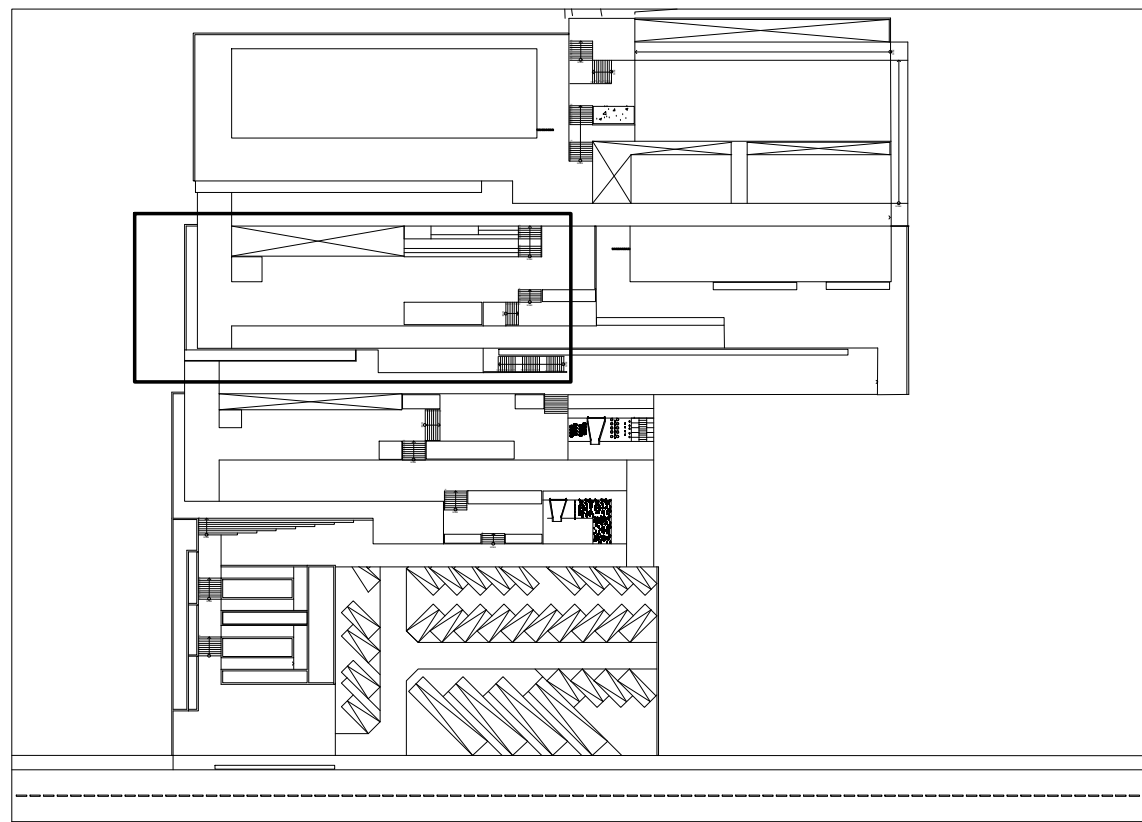
37 CORTE RR' - SALÃO
ESCALA 1/100



39 FACHADA LATERAL DIREITA - SALÃO
ESCALA 1/100



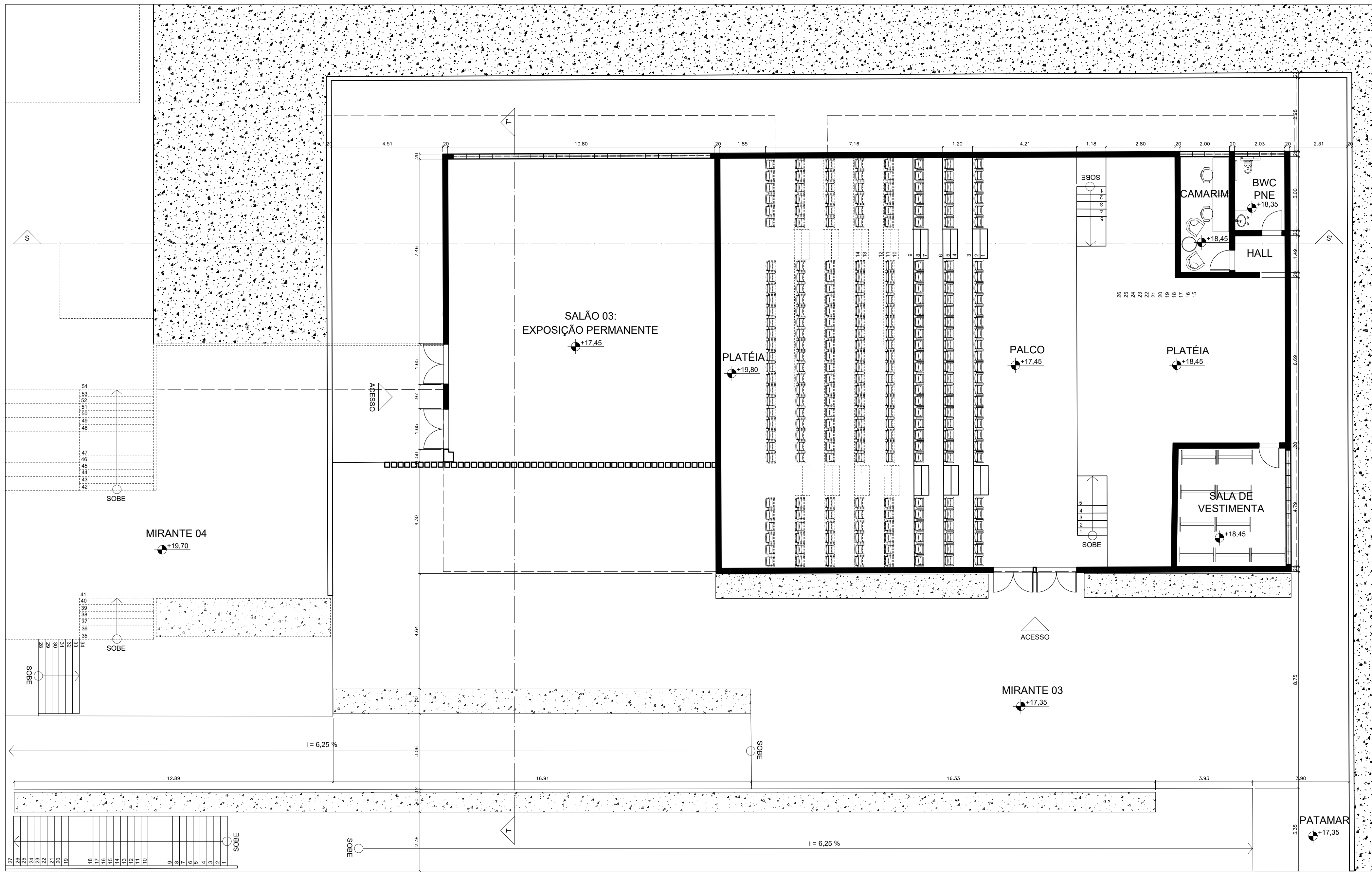
41 FACHADA LATERAL ESQUERDA - SALÃO
ESCALA 1/100



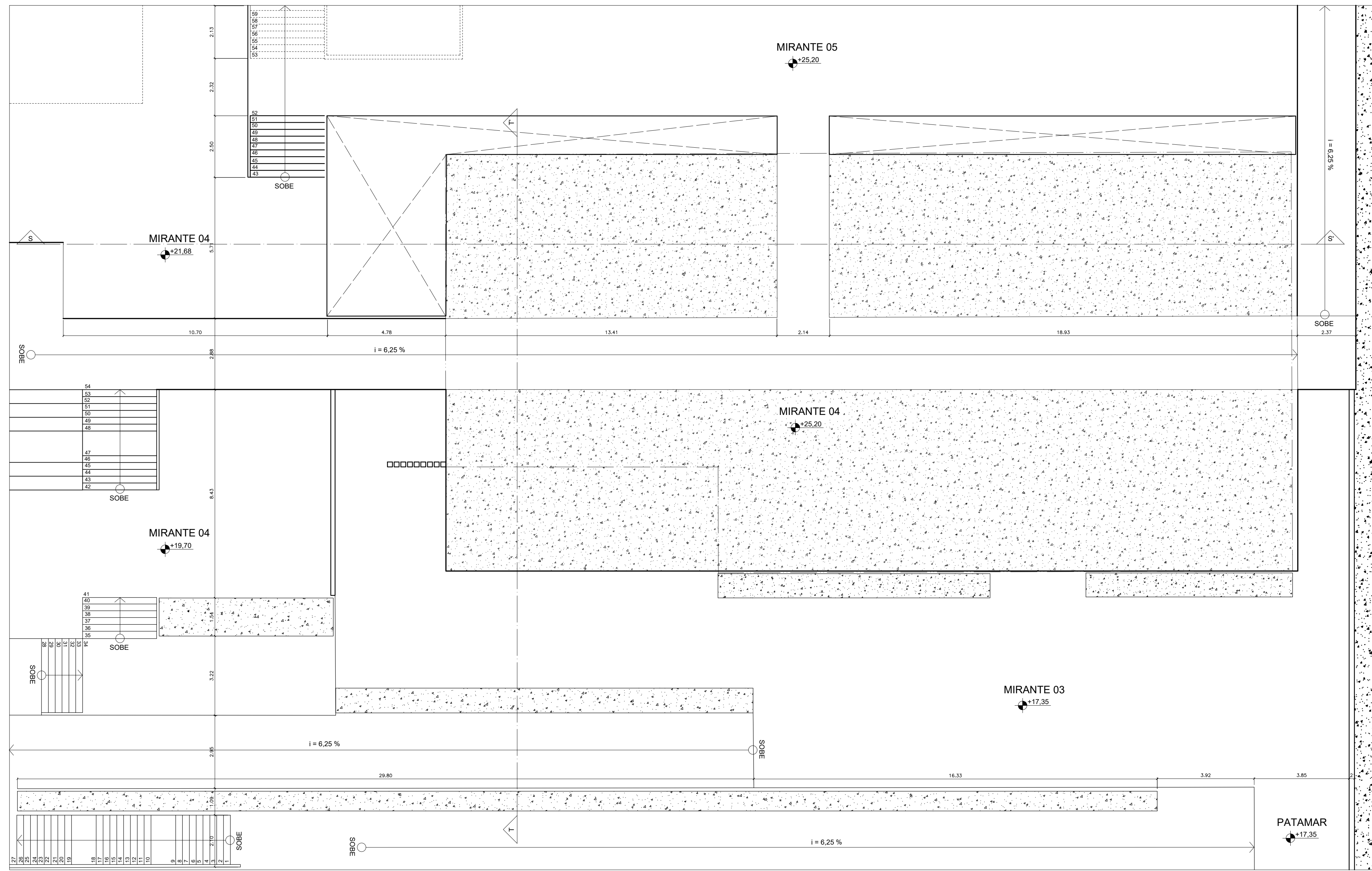
42 PLANTA DE COBERTA - INDICAÇÃO
ESCALA 1/1000

Instituição Universidade Federal de Alagoas				
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo				
Campus A.C Simões				
Curso de Arquitetura e Urbanismo				
Trabalho Final de Graduação				
Construções e Arquitetura Moderna Ltda.				
Rua das Flores, 123		CEP: 12345-678 - Maceió - AL		
Tel.: (99) 9876-5432		Insc. Est. - Isento		CNPJ - 12.345.678/0001-90
Contato@cam.com.br		www.cam.com.br		
PROJETO ARQUITETÔNICO				
REVISÃO	DESCRIÇÃO			DATA
CLIENTE				
JOSE MARCOS DA SILVA				
DESCRIÇÃO DO PROJETO/ ENDEREÇO				
Projeto arquitetônico do memorial localizada na Rua Barão de Atalaia s/n				
CONTEÚDO DESTA PRANCHA				
Planta baixa - Salão, Planta de cobertura - Salão,				
Corte QQ', Corte RR',				
Fachada Frontal Salão,				
Fachada Posterior Salão,				
Fachada Lateral Direita Salão,				
Fachada Lateral Esquerda Salão,				
Planta de cobertura - Indicação				
ESCALA	DATA	ÁREA DO TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA	DESENHISTAS
1/100	31/03/2024	11.800 m²	3.171,5 m²	ISABELLE CAMILO LAU
e 1/1000			3.171,5 m²	
RESPONSÁVEL PELO PROJETO				
ISABELLE CAMILO LAU				
ARQ				
08/11				
CONTRATANTE		RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO		
MARCUS DA SILVA		JOÃO CAMPOS		

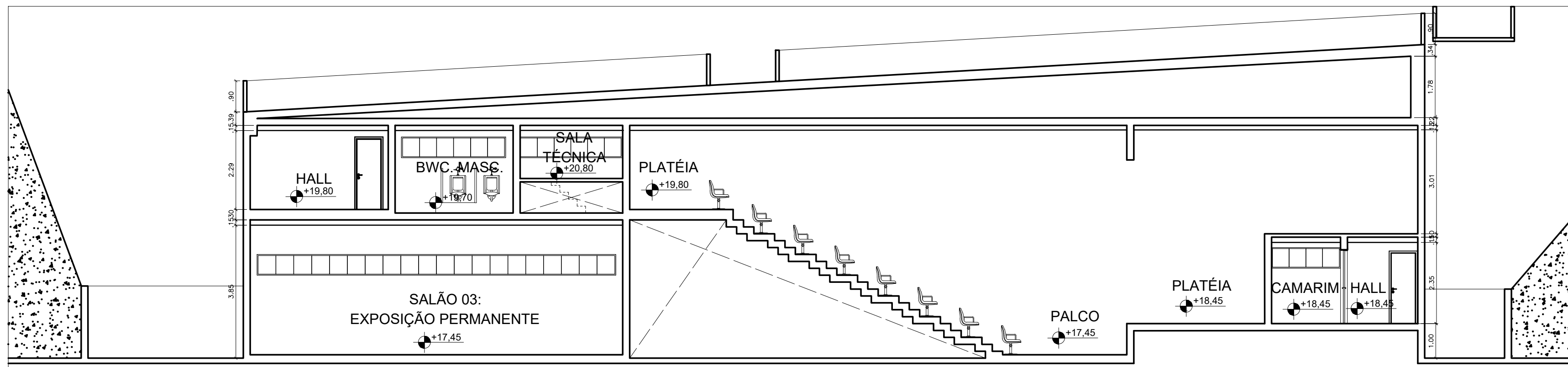
ARQ
08/11



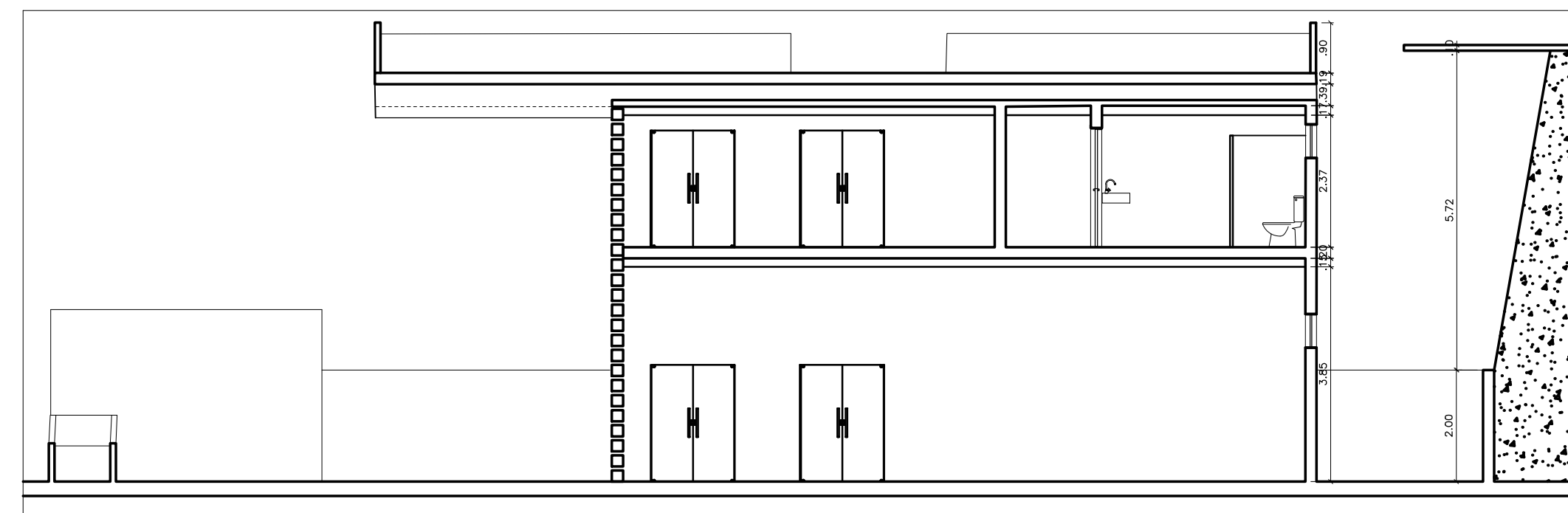
43 PLANTA BAIXA - AUDITÓRIO
ESCALA 1/100



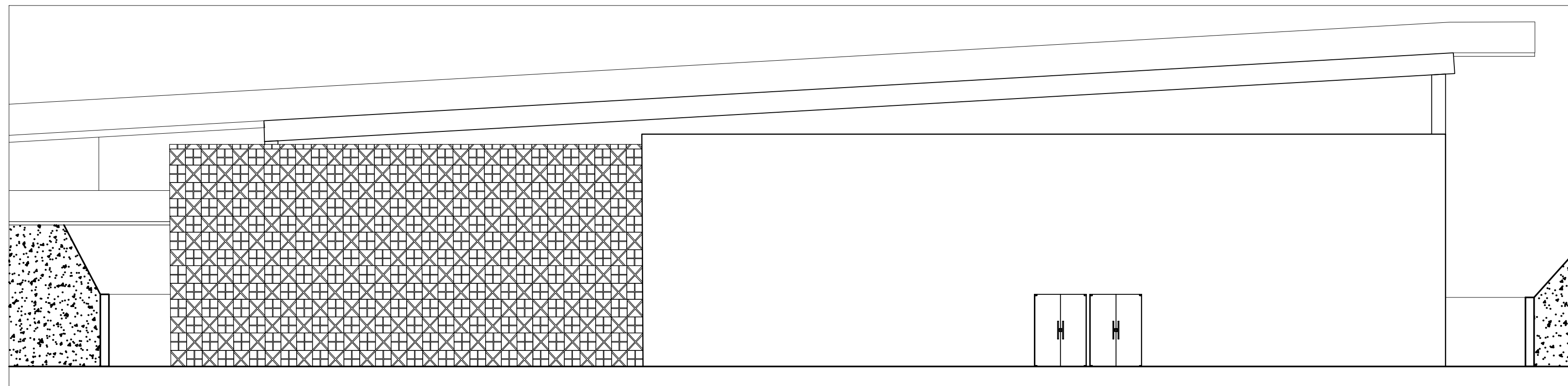
45 PLANTA DE COBERTA - AUDITÓRIO
ESCALA 1/100



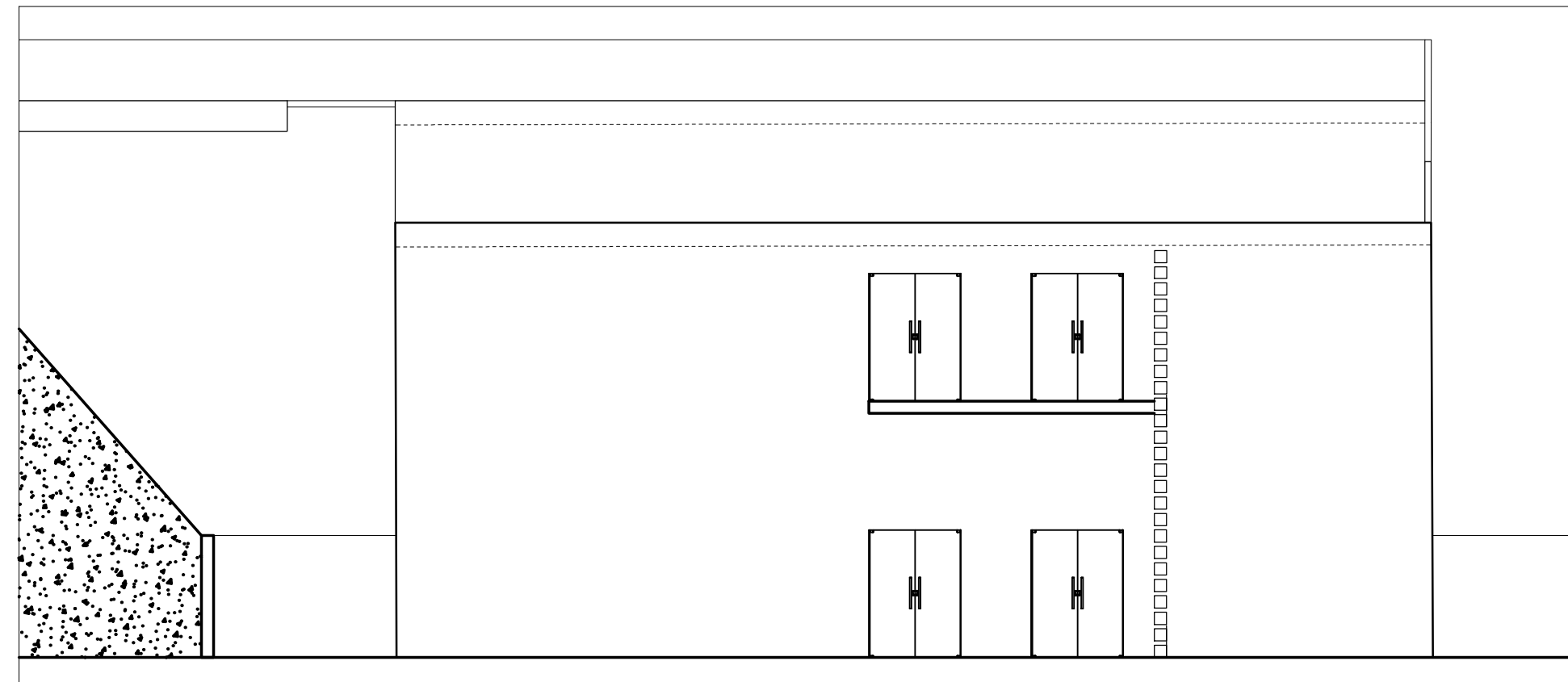
46 CORTE SS' - AUDITÓRIO
ESCALA 1/100



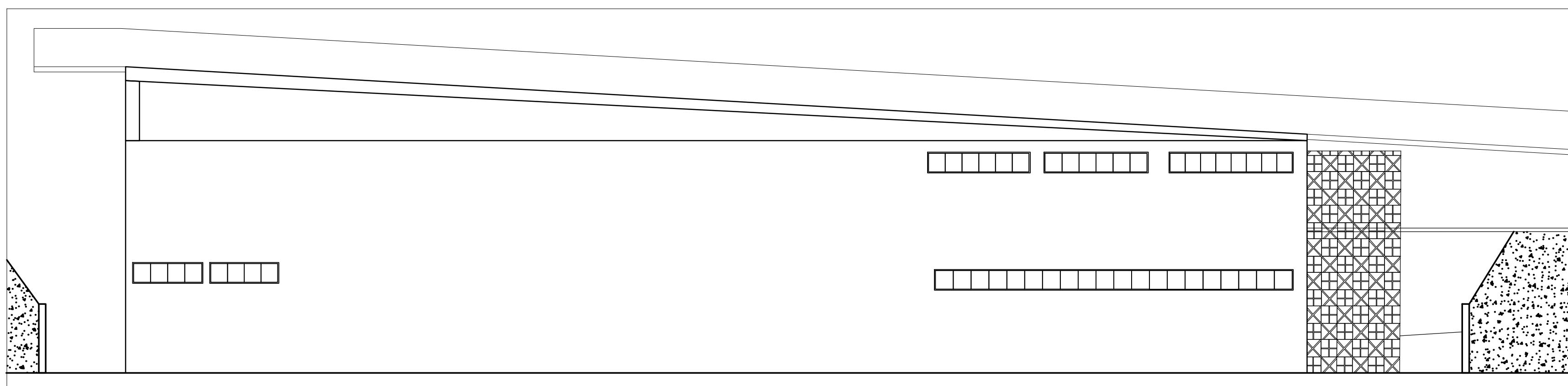
47 CORTE TT' - AUDITÓRIO
ESCALA 1/100



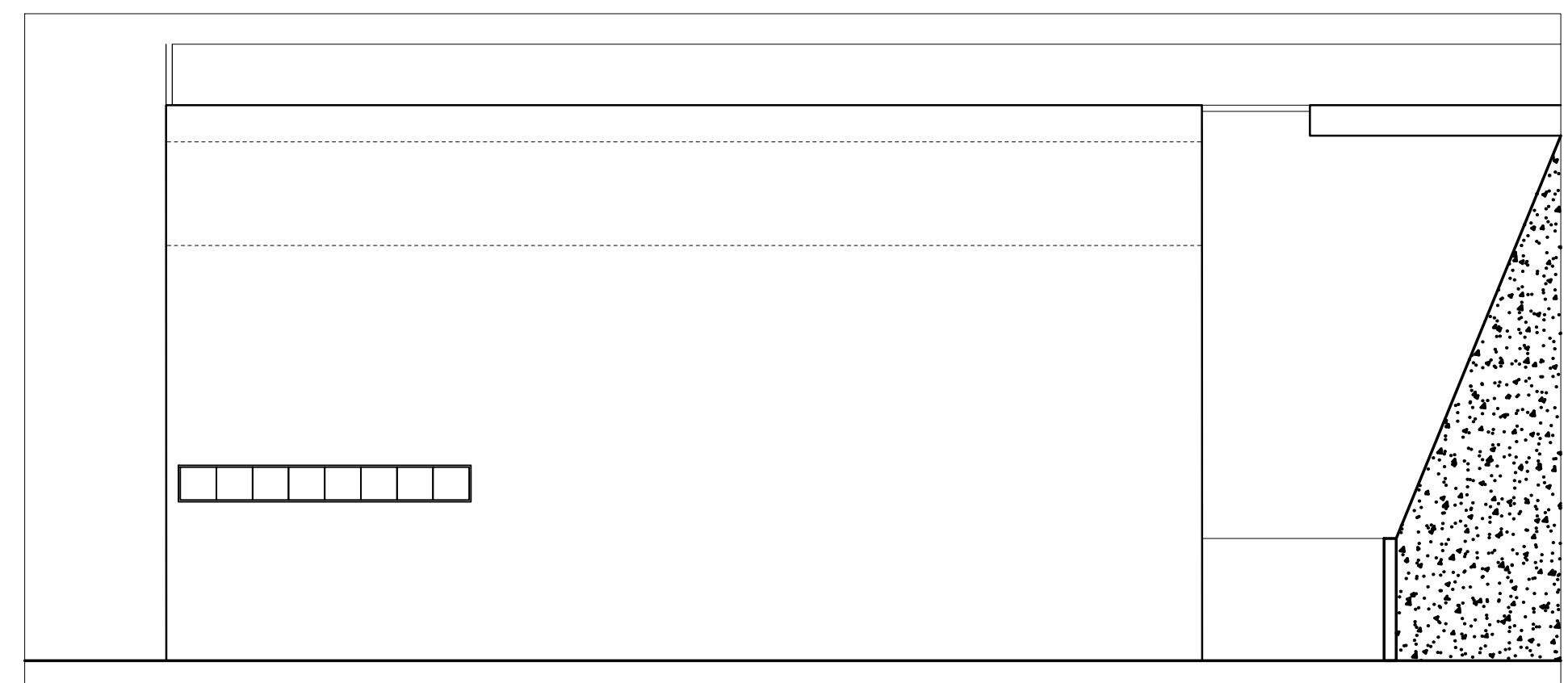
48 FACHADA FRONTAL - AUDITÓRIO
ESCALA 1/100



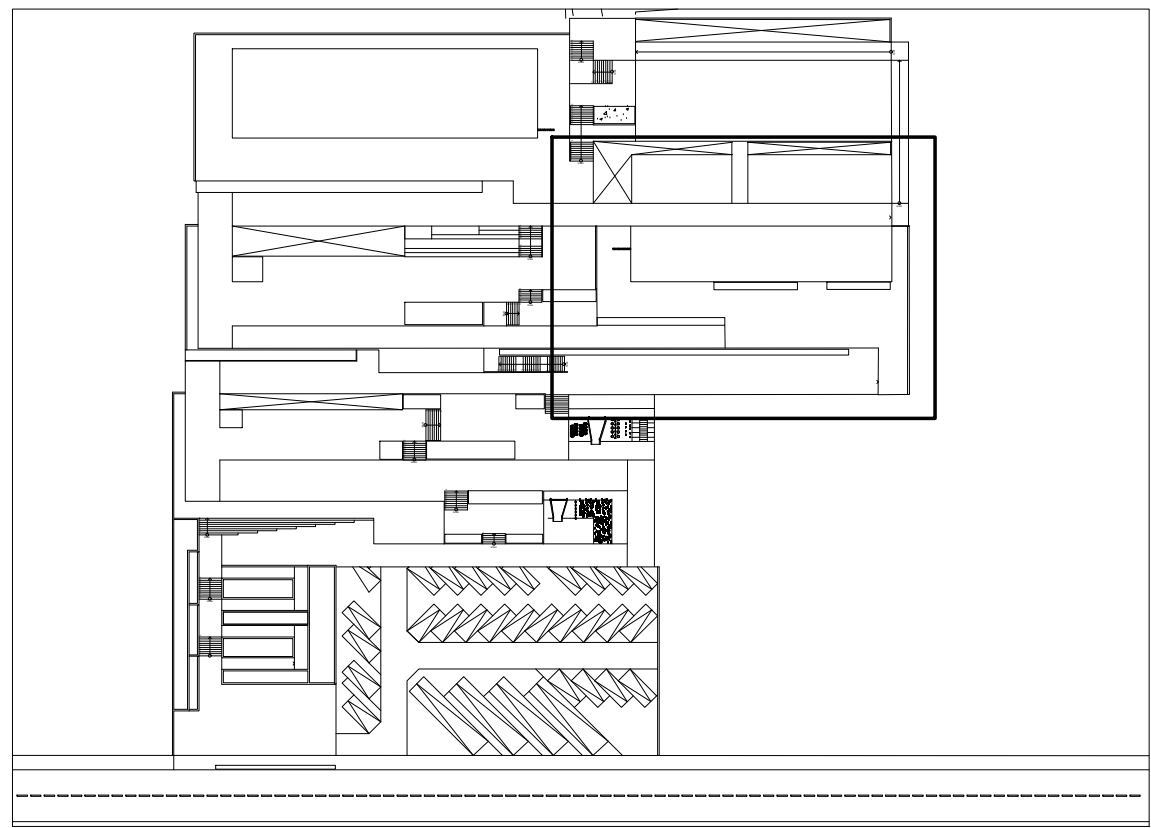
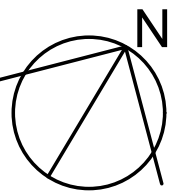
49 FACHADA LATERAL DIREITA - AUDITÓRIO
ESCALA 1/100



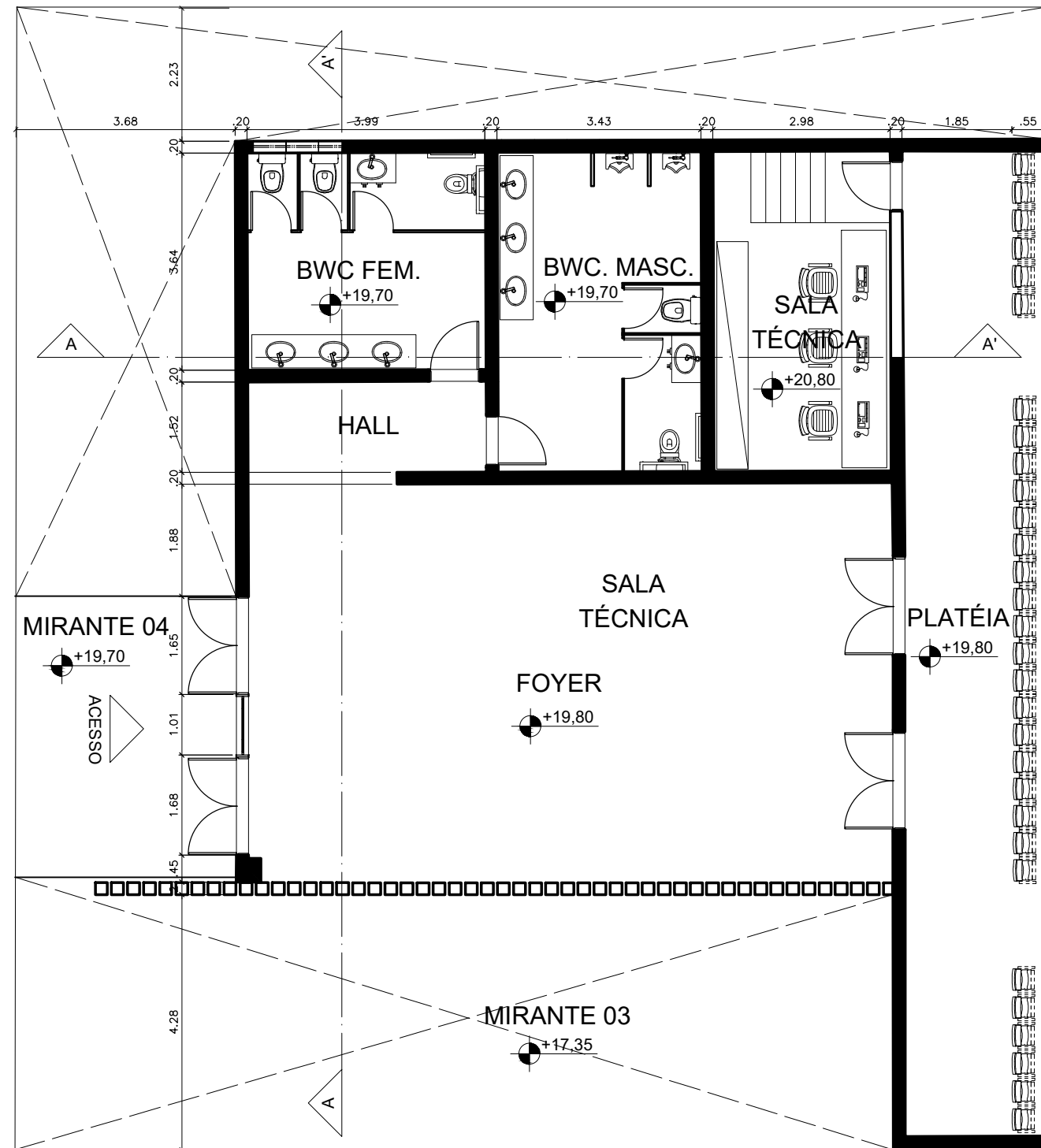
50 FACHADA POSTERIOR - AUDITÓRIO
ESCALA 1/100



51 FACHADA LATERAL ESQUERDA - AUDITÓRIO
ESCALA 1/100



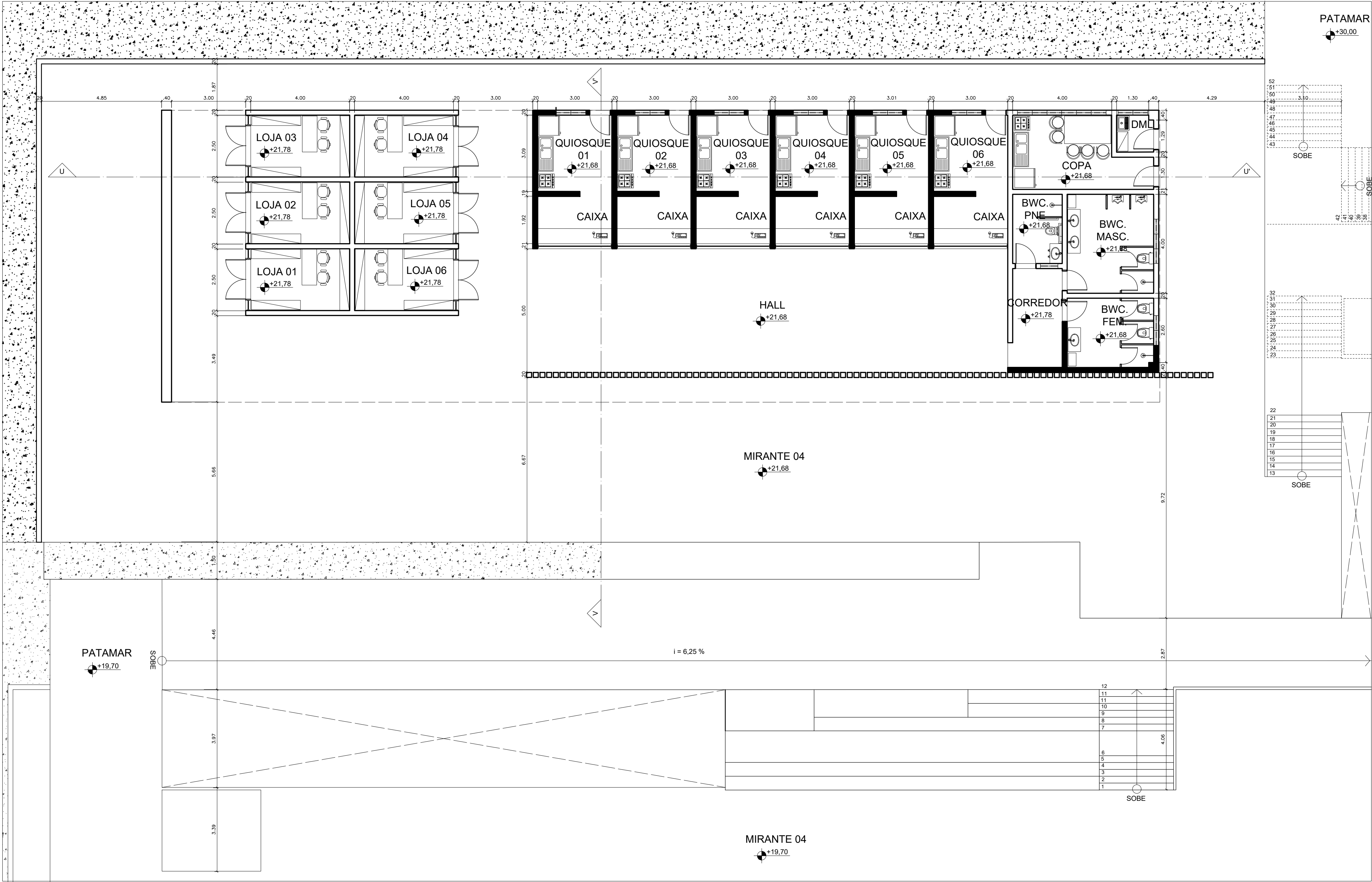
52 PLANTA DE COBERTA - INDICAÇÃO
ESCALA 1/1000



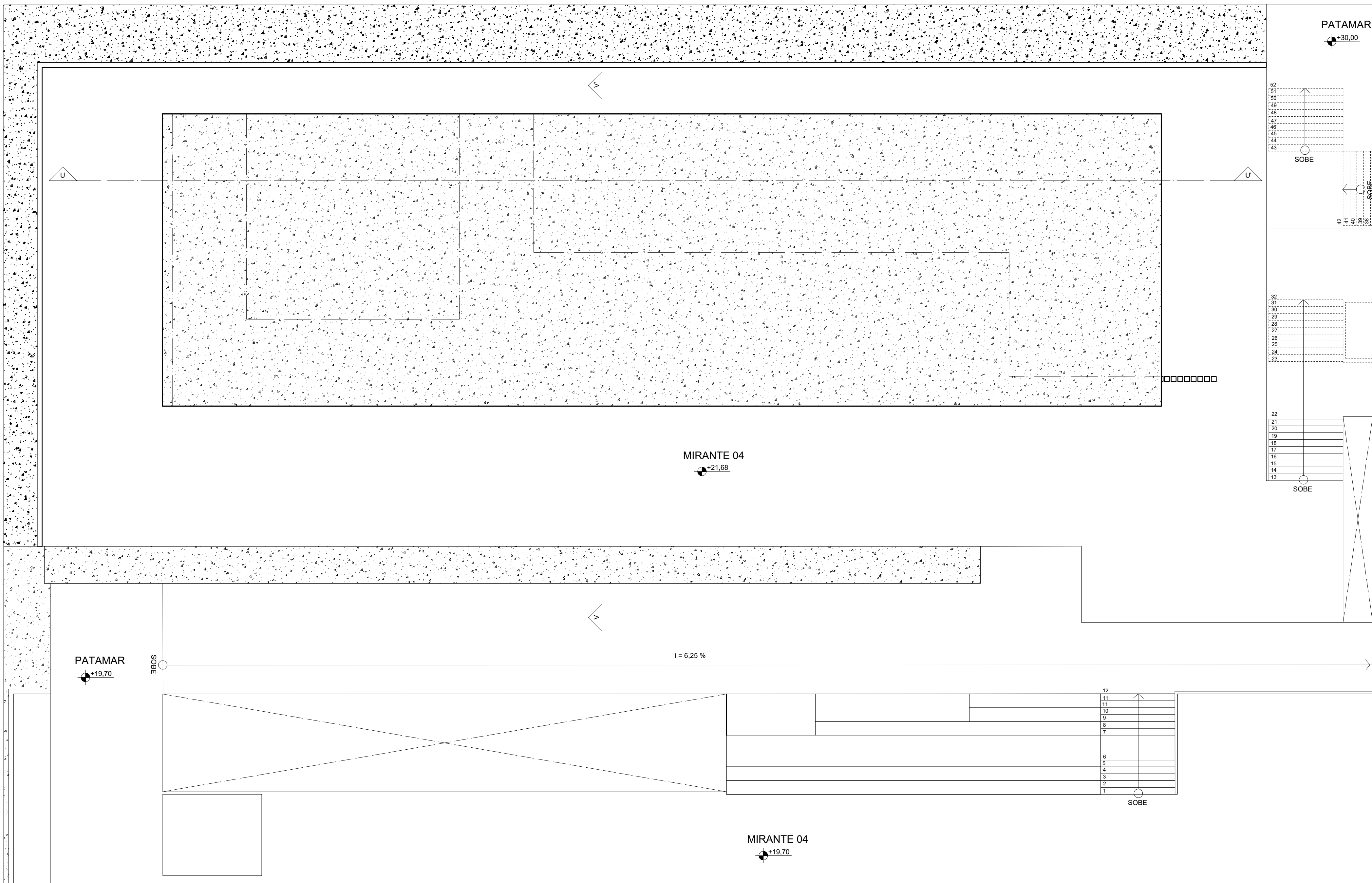
44 PLANTA BAIXA - FOYER
ESCALA 1/100

Instituição Universidade Federal de Alagoas			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo			
Campus A C Simões			
Curso de Arquitetura e Urbanismo			
Trabalho Final de Graduação			
Construções e Arquitetura Moderna Ltda.			
Rua das Flores, 123		CEP: 12345-678 - Maceió - AL	
Tel.: (99) 9876-5432		Insc. Est. - Isento CNPJ - 12.345.678/0001-90	
Contato@cam.com.br		www.cam.com.br	
PROJETO ARQUITETÔNICO			
REVISÃO	DESCRIÇÃO		
CLIENTE			
JOSE MARCOS DA SILVA			
DESCRIÇÃO DO PROJETO/ENDEREÇO			
Projeto arquitetônico do memorial localizada na Rua Barão de Atalaia s/n			
CONTEÚDO DESTA PRANCHA			
Planta baixa - Auditório, Planta de cobertura - Auditório,			
Corte SS', Corte TT',			
Fachada Frontal Auditório,			
Fachada Posterior Auditório,			
Fachada Lateral Direita Auditório,			
Fachada Lateral Esquerda Auditório,			
Planta de cobertura - Indicação			
ESCALA	DATA	ÁREA DO TERRENO	ÁREA DA CONSTRUÇÃO
1/100	31/03/2024	11.800 m²	3.171,5 m²
1/1000			3.171,5 m²
DESENHISTAS			ISABELLE CAMILO LAU
RESPONSÁVEL PELO PROJETO			
ISABELLE CAMILO LAU			
CONTRATANTE		RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	
MARCUS DA SILVA		JOÃO CAMPOS	

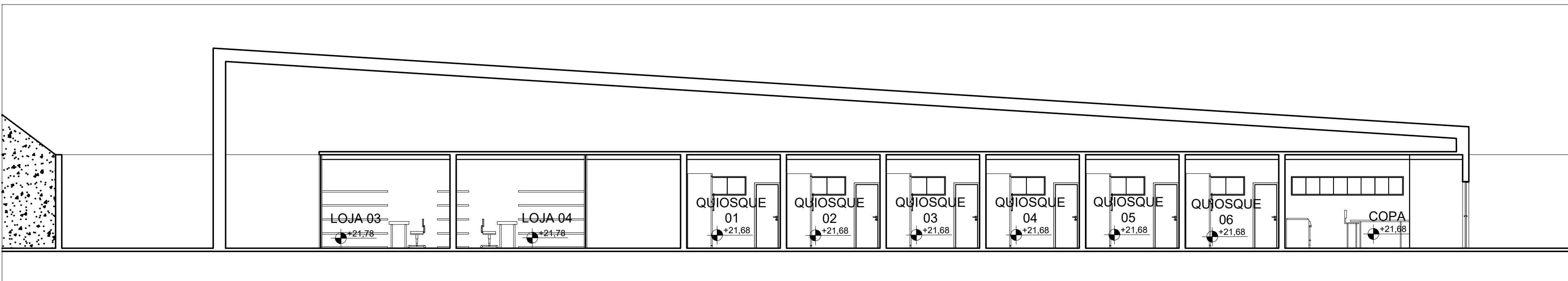
ARQ
09/11



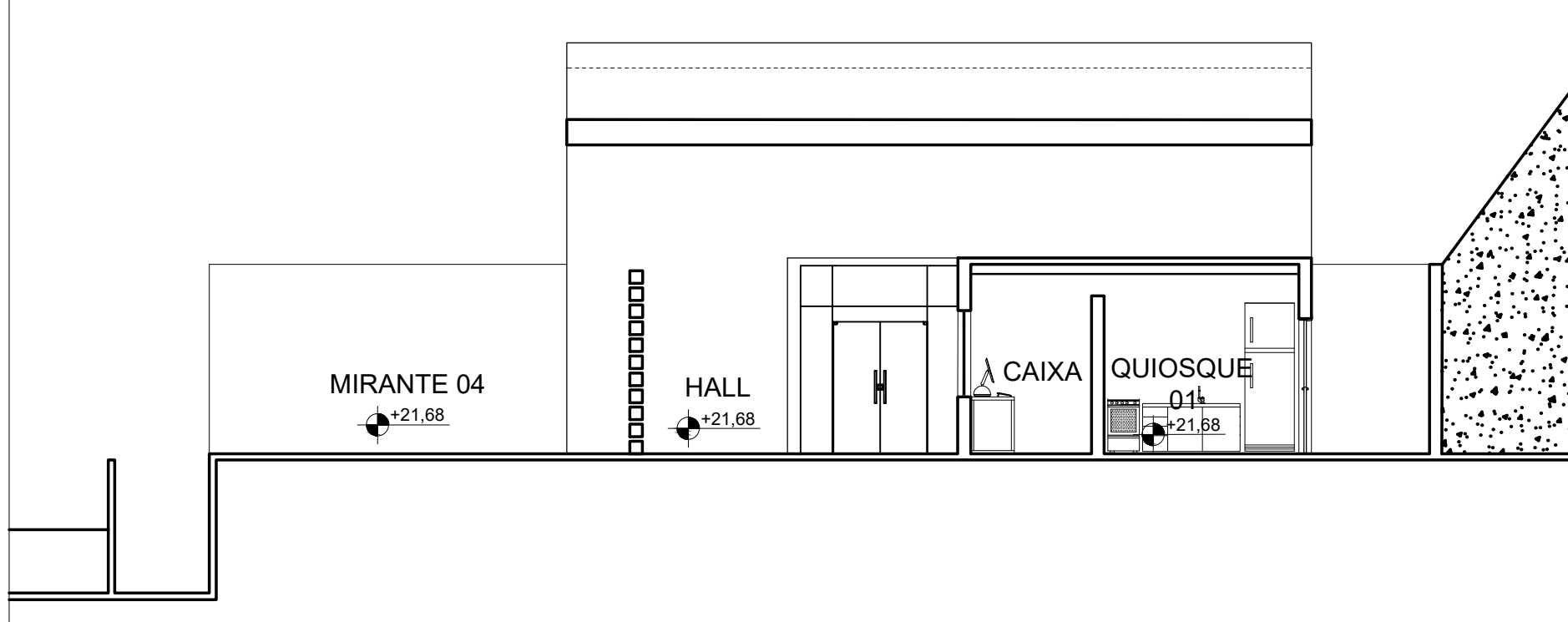
53 PLANTA BAIXA - QUIOSQUE
ESCALA 1/100



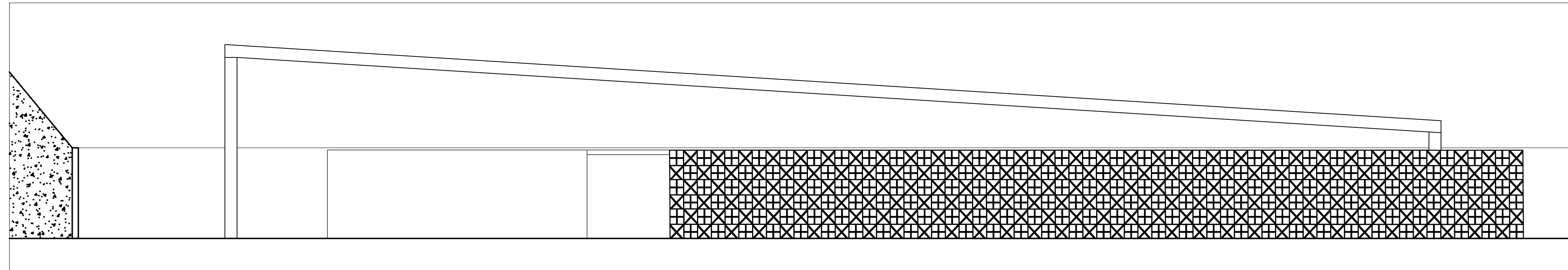
54 PLANTA DE COBERTA - QUIOSQUE
ESCALA 1/100



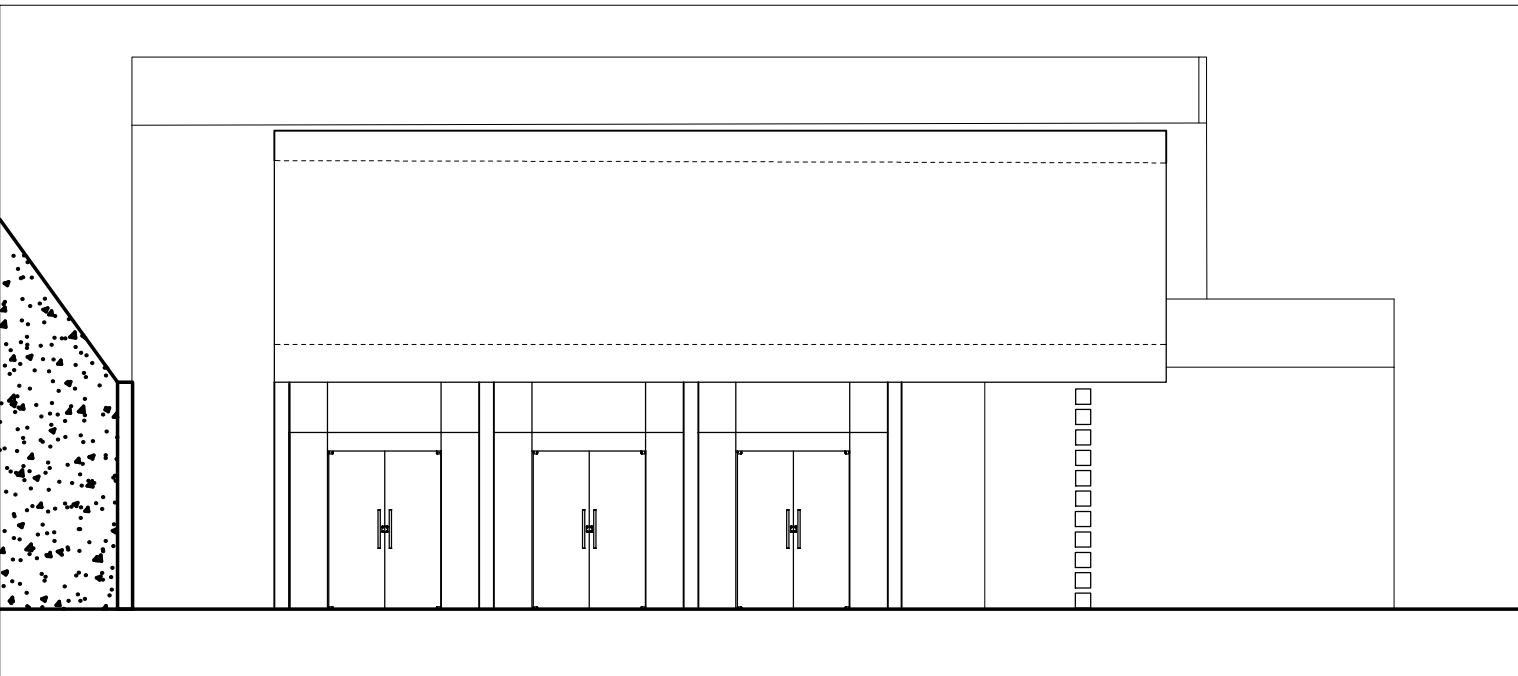
55 CORTE UU' - QUIOSQUE
ESCALA 1/100



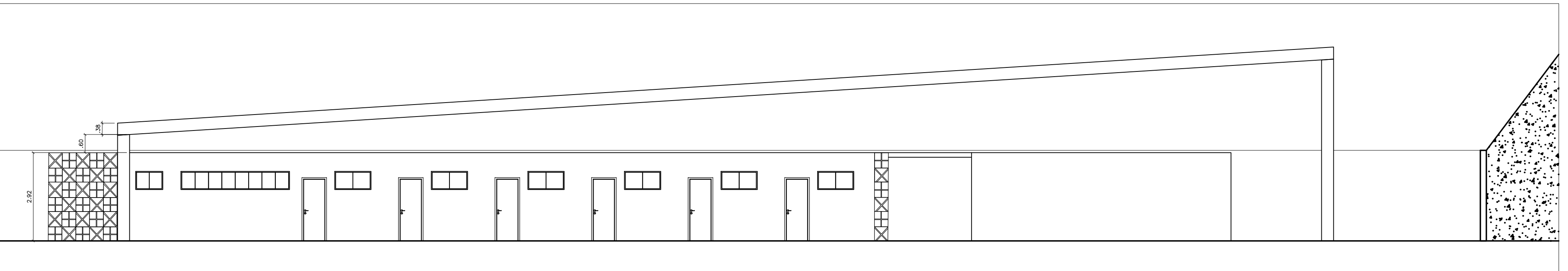
56 CORTE VV' - QUIOSQUE
ESCALA 1/100



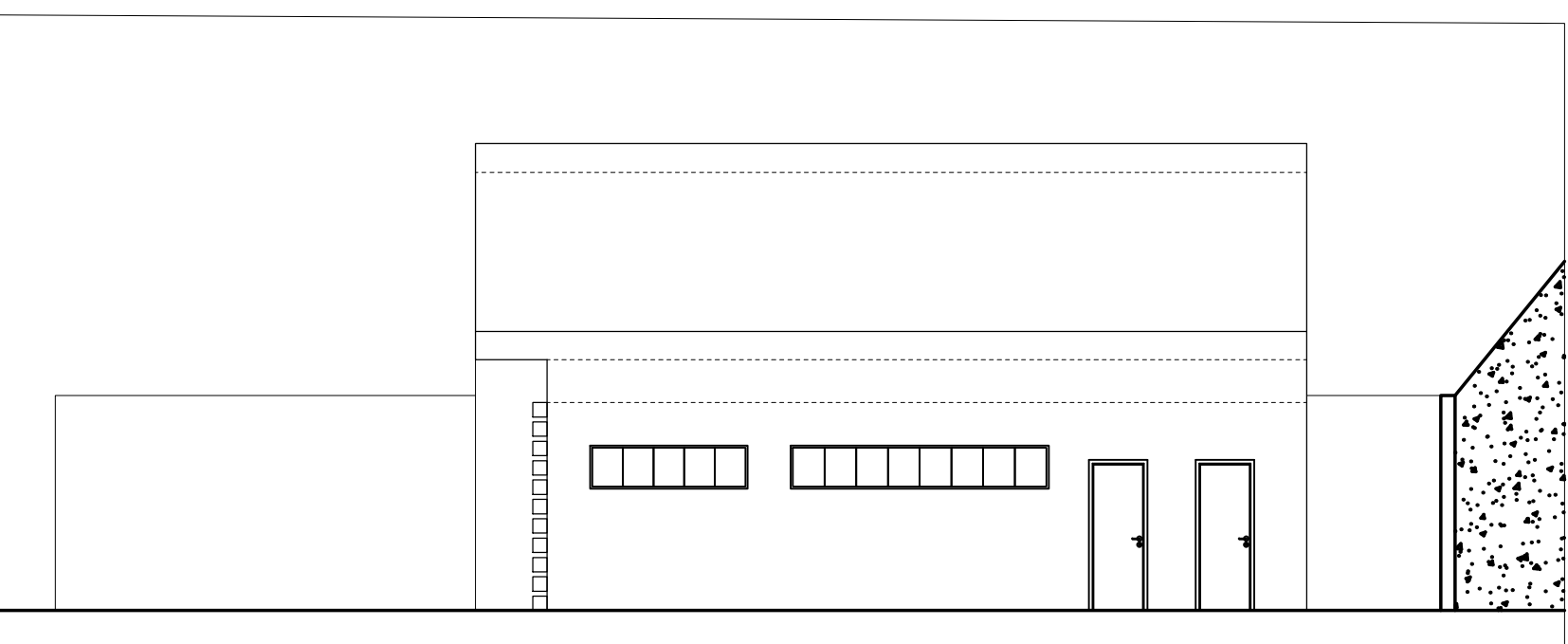
57 FACHADA FRONTAL - QUIOSQUE
ESCALA 1/100



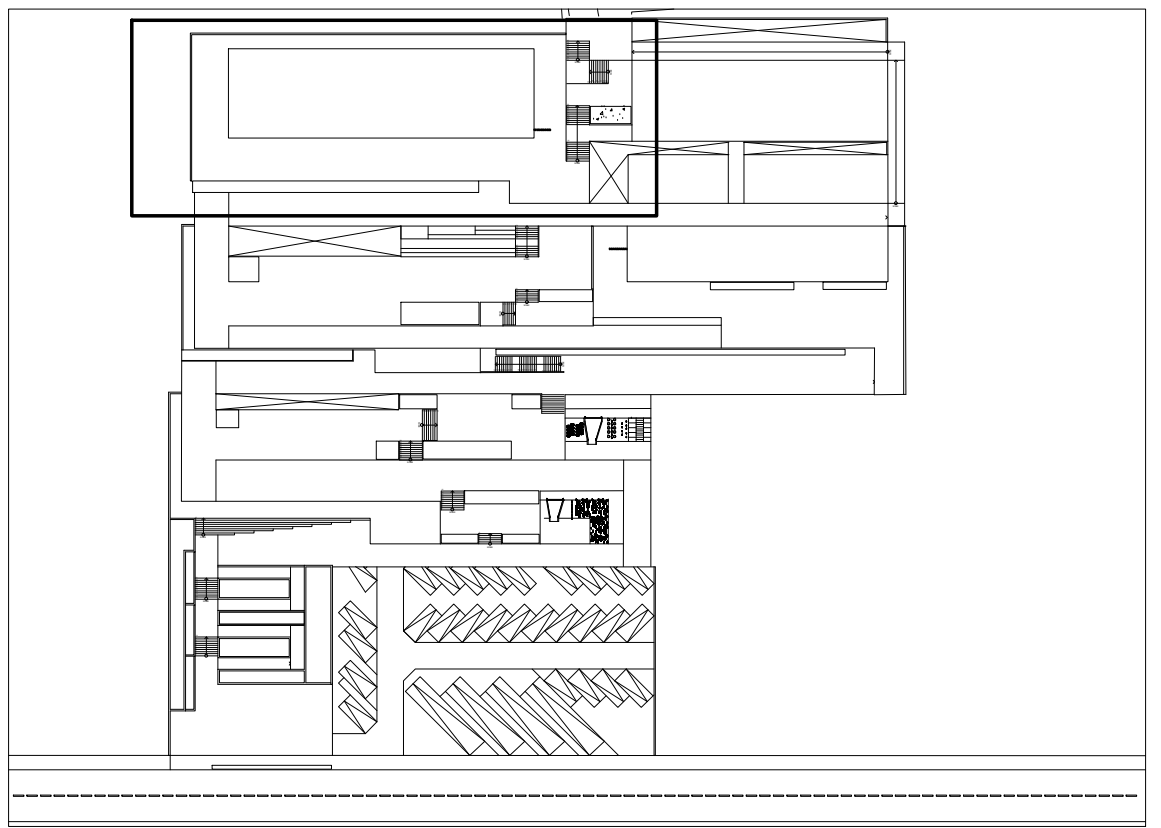
58 FACHADA LATERAL DIREITA - QUIOSQUE
ESCALA 1/100



59 FACHADA POSTERIOR - QUIOSQUE
ESCALA 1/100

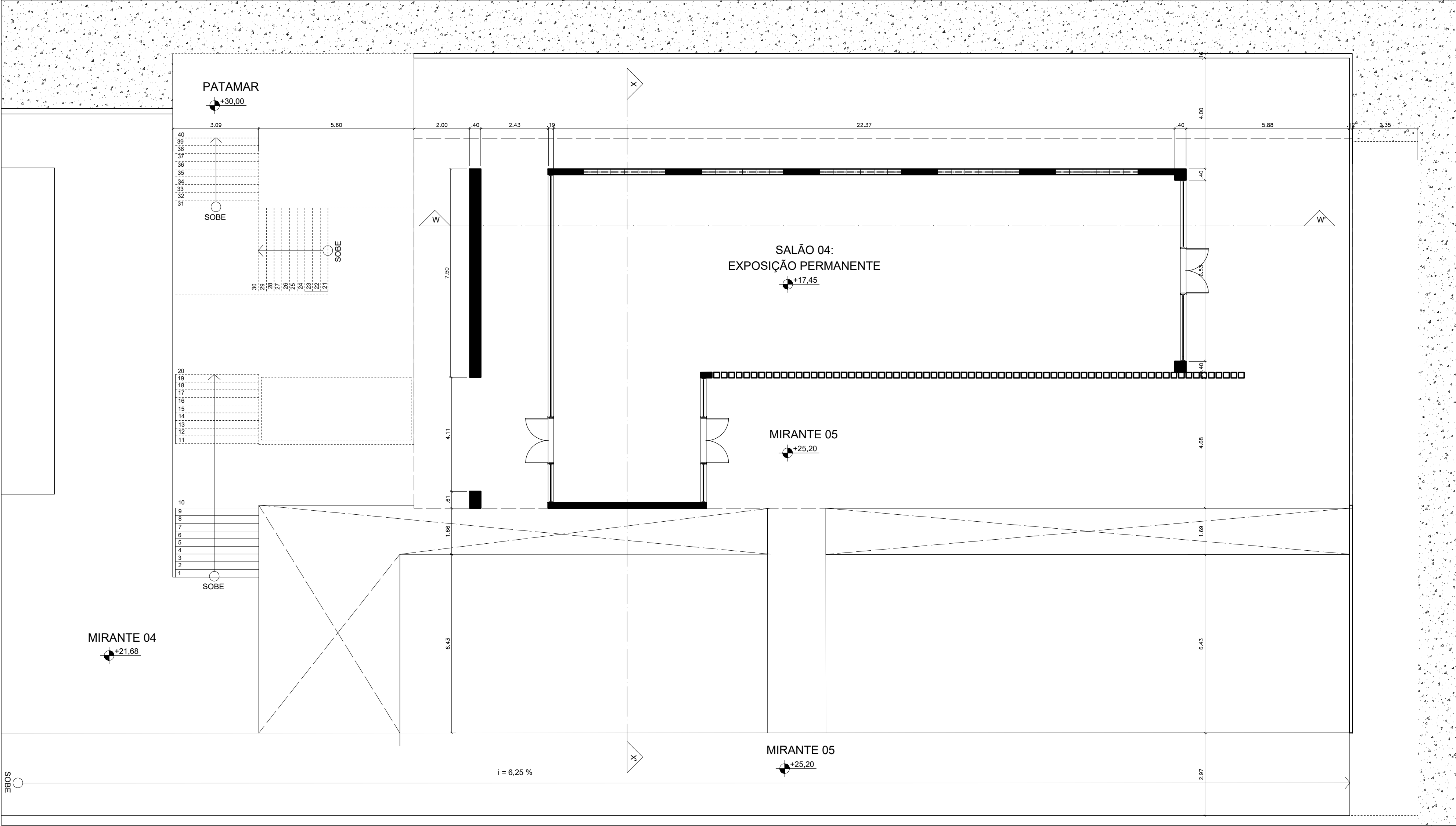


60 FACHADA LATERAL ESQUERDA - QUIOSQUE
ESCALA 1/100

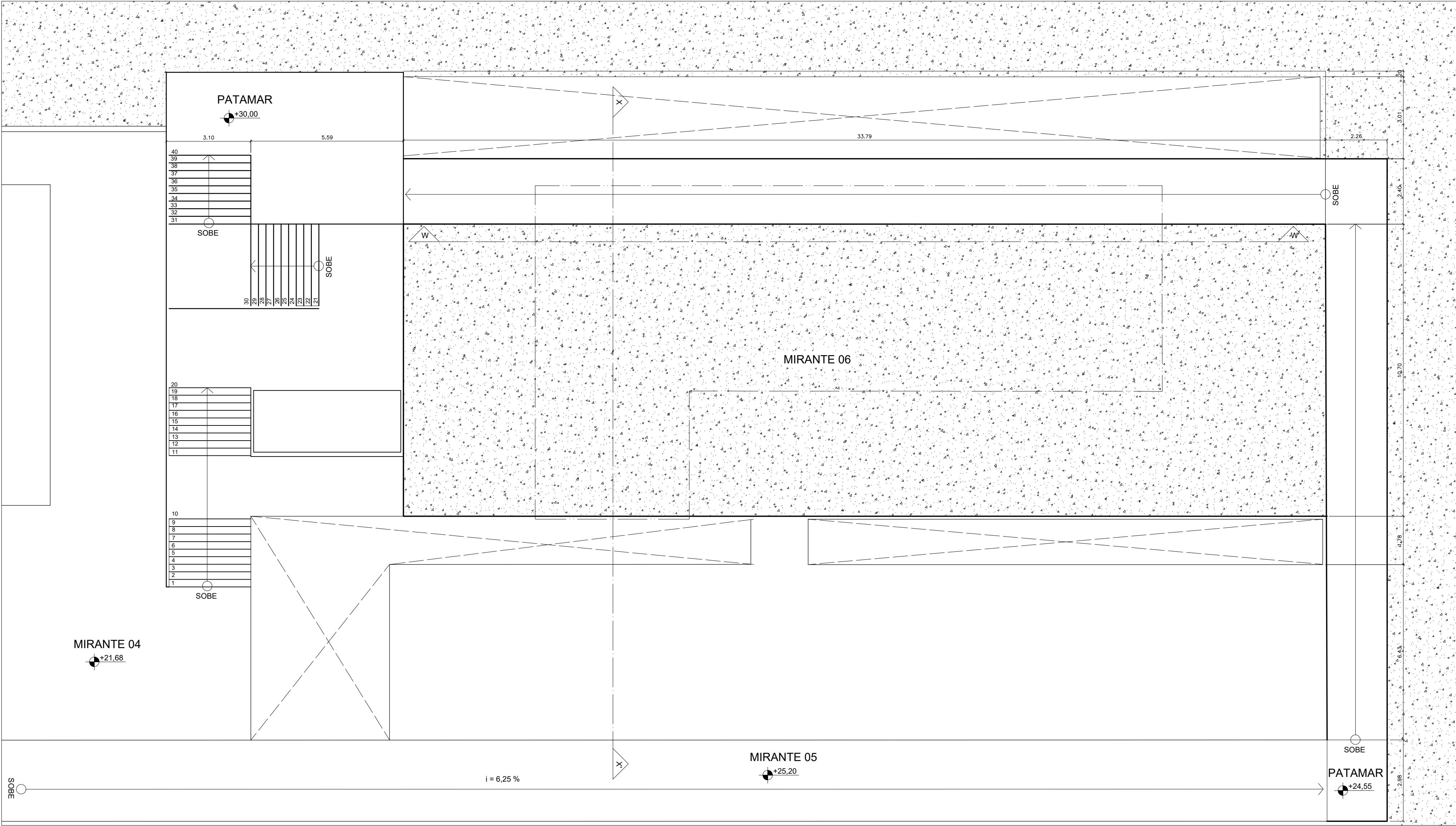
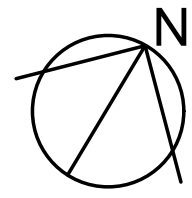


61 PLANTA DE COBERTA - INDICAÇÃO
ESCALA 1/1000

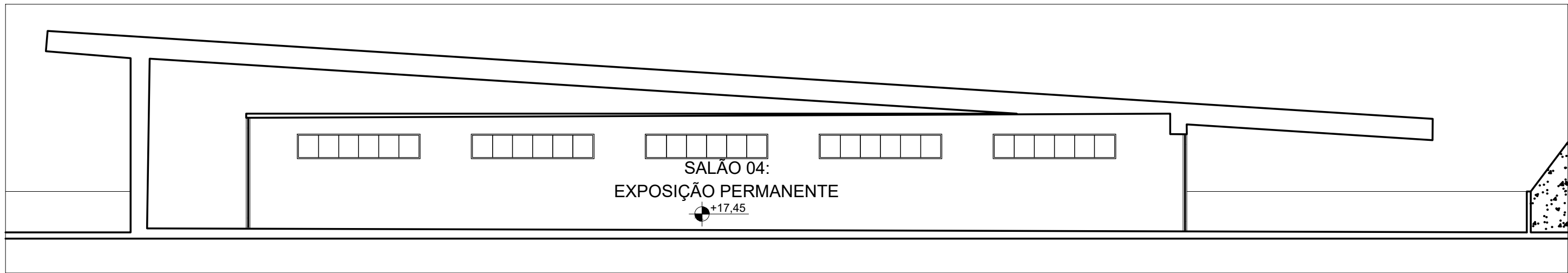
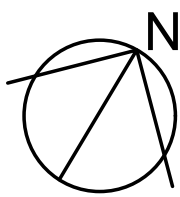
Instituição Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Campus A.C Simões Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho Final de Graduação				
Construções e Arquitetura Moderna Ltda. Rua das Flores, 123				



62 PLANTA BAIXA - VISADA
ESCALA 1/100



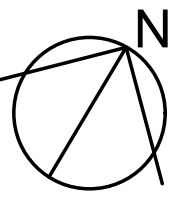
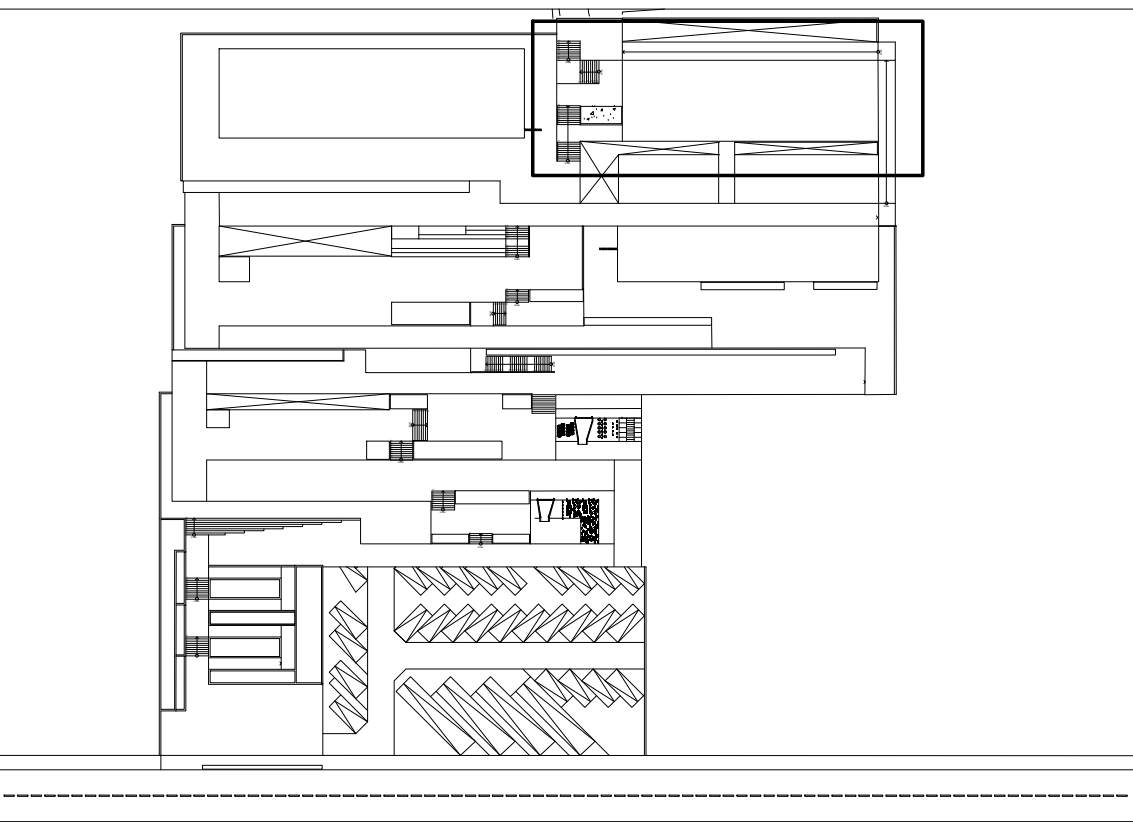
63 PLANTA DE COBERTA - VISADA
ESCALA 1/100



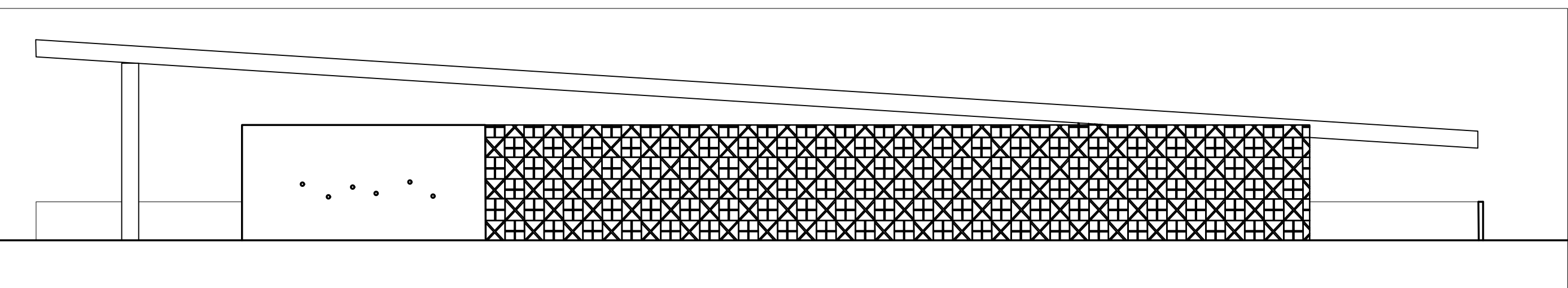
64 CORTE W W' - VISADA
ESCALA 1/100



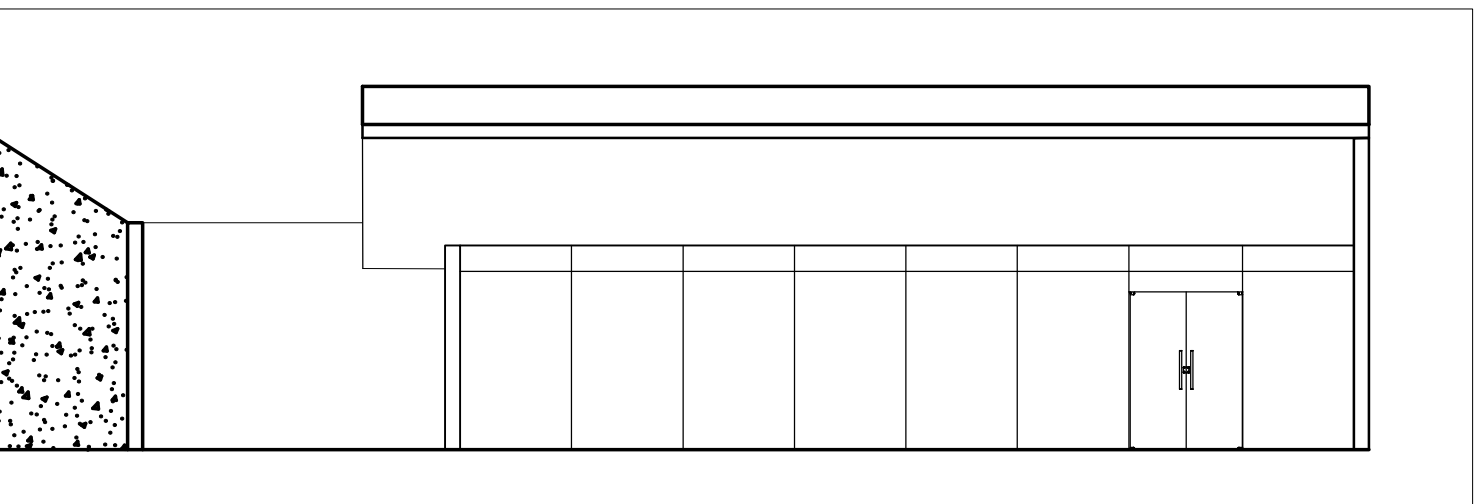
65 CORTE X X' - VISADA
ESCALA 1/100



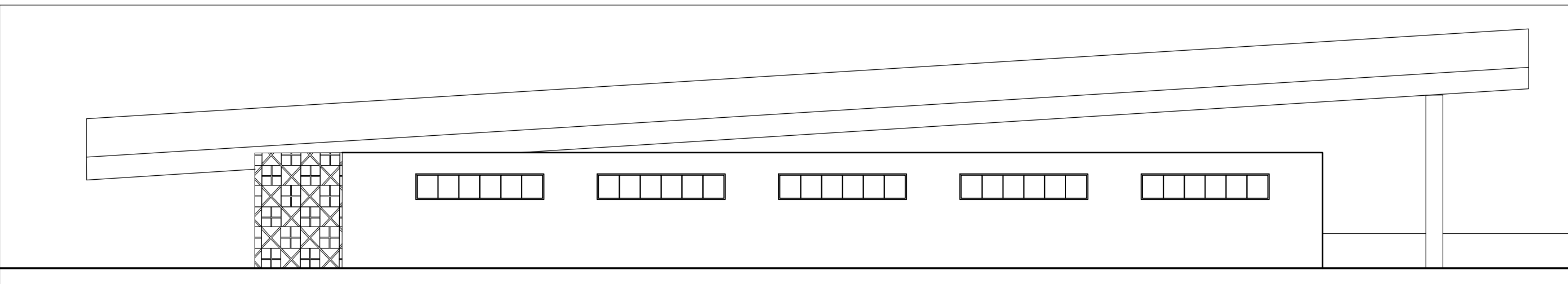
70 PLANTA DE COBERTA - INDICAÇÃO
ESCALA 1/1000



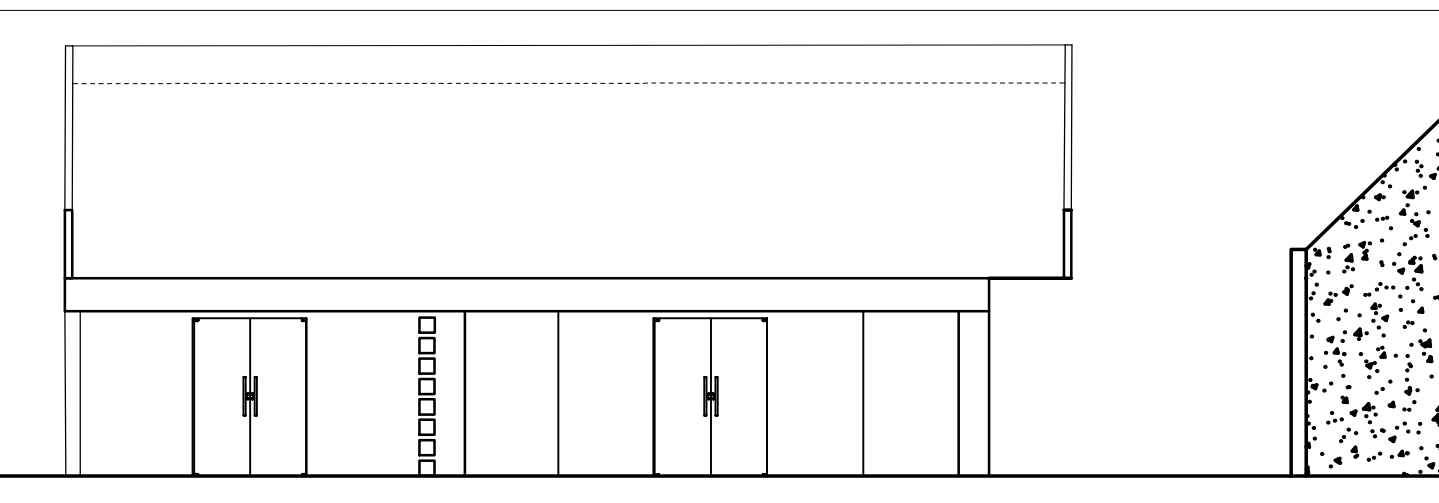
66 FACHADA FRONTAL - VISADA
ESCALA 1/100



67 FACHADA LATERAL DIREITA - VISADA
ESCALA 1/100



68 FACHADA POSTERIOR - VISADA
ESCALA 1/100



69 FACHADA LATERAL ESQUERDA - VISADA
ESCALA 1/100

Instituição Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Campus A.C Simões Curso de Arquitetura e Urbanismo Trabalho Final de Graduação							
Construções e Arquitetura Moderna Ltda. Rua das Flores, 123 CEP: 12345-678 - Maceió - AL Tel.: (99) 9876-5432 Insc. Est. - Isento CNPJ - 12.345.678/0001-90 Contato@cam.com.br www.cam.com.br							
PROJETO ARQUITETÔNICO							
REVISÃO	DESCRIÇÃO			DATA			
CLIENTE							
JOSÉ MARCOS DA SILVA							
DESCRIÇÃO DO PROJETO/ENDEREÇO							
Projeto arquitetônico do memorial localizada na Rua Barão de Atalaia s/n							
CONTEÚDO DESTA PRANCHA							
Planta baixa - Visada, Planta de cobertura - Visada, Corte W-W', Corte X-X', Fachada Frontal Visada, Fachada Posterior Visada, Fachada Lateral Direita Visada, Fachada Lateral Esquerda Visada, Planta de cobertura - Indicação							
ESCALA 1/100 e 1/1000	DATA 31/03/2024	ÁREA DO TERRENO 11.800 m²	ÁREA CONSTRUÍDA 3.171,5 m²	ÁREA DA COBERTA 3.171,5 m²			
DESENHISTAS ISABELLE CAMILO LAU							
RESPONSÁVEL PELO PROJETO							
ISABELLE CAMILO LAU				ARQ 11/11			
CONTRATANTE		RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO					
MARCUS DA SILVA		JOÃO CAMPOS					